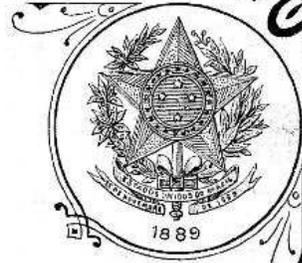




CATALOGO

DA



Collecção Numismática Brasileira

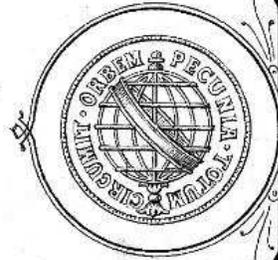
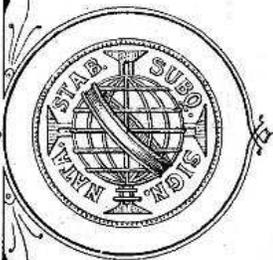
DE

Augusto de Souza Lobo

Illustrado segundo o systema do insigne numismatographo
Snr. JULIUS MEILI

I PARTE

Carimbos e moedas Coloniaes desde
1643 a 1822



II PARTE

Moedas do Imperio, moedas e carimbos falsos, carimbos
e moedas particulares, desde 1822 a 1889



RIO DE JANEIRO

1908





*Desta obra foram tirados
quinhentos exemplares,
numerados e assignados pelo autor*



Exemplar n. 82

Ade S.º Hobe



PREFACIO

«Uma collecção sem catalogo é um corpo sem alma.»

(Proloquio popular.)

Dando a publico o catalogo da nossa collecção, não tivemos em mente outras pretenções que a de concorrer com o nosso fraco contingente para maior desenvolvimento da numismatica no Brasil.

Não temos a estulta vaidade de o apresentar como um trabalho perfeito, que para tanto nos fallece a competencia, — imprimimos-lhe, porém, uma feição que o póde tornar util auxiliar aos neophytos deste ramo da archeologia, pelo grande desenvolvimento que demos á parte graphica cujo numero de gravuras se eleva a duas mil duzentas e tres.

Nada creámos, nada inventámos, e pouco ou nada innovámos; pesquisar, colligir e compilar — foi nossa missão, seguindo a róta luminosa do illustre numismatographo Sr. Julius Meili, nosso fanal neste commettimento.

E', sem duvida, o primeiro trabalho neste genero apprehendido no Brasil, onde, infelizmente, as artes graphicas têm muito a desejar.

A unificação da luz nos diversos metaes não attingio o nosso ideal, a despeito da reproducção em gesso por nós préviamente feita; — convém, entretanto, notar que um ruim modelo não póde dar boa gravura.

A difficuldade com que lutámos devido ao atrazo das artes graphicas neste paiz muito nos prejudicou a exacta e nitida reproducção dos varios modelos. e d'ahi as difficiencias, as falhas que se observam nos signaes caracteristicos a cada moeda.

E' de lamentar que uma capital como a nossa ainda tanto se resinta da escassez de materiaes graphicos, compromettendo assim, em parte, a execução de trabalhos que requerem o maximo escrupulo.

Entretanto, julgamos apresentar ao publico o que de melhor se póde conseguir com o pouco que encontramos — e assim mesmo não sem grandes esforços e sacrificios.

A titulo de curiosidade reproduzimos quatro retratos de monarchas, que não adoptaram a effigie nas moedas; a prioridade desta iniciativa, no Brasil, cabe a D. João V, como tambem a creação das moedas denominadas «Escudos».

A' excepção de D. Manuel, justificado aqui pelo facto altamente historico do descobrimento do Brasil—D. João IV e D. Affonso VI ligam-se intimamente á numismatica Brasileira por successivas evoluções monetarias decorridas em seus reinados; quanto a D. Pedro II, basta dizer que foi o fundador das primeiras casas monetarias no ESTADO DO BRASIL, a cujo povo, por sua alta magnanimidade, concedeu o exercicio da soberania nacional.

O nosso modesto catalogo, iniciado ha tres annos, só agora ficou concluida a sua impressão, o que nos permittiu durante este lapso de tempo, adquirir diversos exemplares valiosos, cuja descripção damos em um supplemento annexo ao presente.

Se este nosso esforço puder estimular o animo a outros mais competentes do que nós a proseguirem nas investigações e pesquisas, reunindo novos elementos para elucidação completa da Historia da Numismatica Brasileira, teremos attingido o alvo! Será a maior compensação a que podemos aspirar da benevolencia dos leitores.

Augusto de Souza Lobo.

Rio de Janeiro, Junho de 1908.



DR. JULIUS MEILI

Em Zürich, onde havia fixado residencia, falleceu em 26 de Setembro de 1907, o notavel numismathographo Dr. Julius Meili, a quem prestamos nestas linhas a homenagem modesta, mas sincéra de nossa grande admiração pelo muito que lhe devemos.

Julius Meili foi por longos annos commerciante no Brasil, onde tambem exerceu as funcções de Consul da Suissa — seu paiz natal. Espirito investigador e intelligente, não se subordinava exclusivamente aos afazeres commerciaes e consulares. O seu descanso era o trabalho paciente e rebuscado da grande paixão que sempre o tomou — a numismatica brasileira, que tudo lhe deve.

Possuidor de grande fortuna, conseguiu reunir a maior e a mais bella collecção de moedas que se conhece.

O dr. Julius Meili precedeu o catalogo de sua collecção de uma monographia «*Die Münze des Kaiserreichs Brasilien—Zürich, 1890*».

A parte referente ao Brasil-Colonial, foi mais tarde publicada em grosso volume «*Die Münze des Colonie Brasilien—Zürich, 1897.*» A seguir-se publicou, em rico album, «*O Meio Circulante do Brasil—Zürich, 1903*».

A parte relativa ao Brasil Independente, appareceu em 1905 «*Die Münze des unabhängigen Brasilien—Zürich, 1905*».

Ampliando a primitiva publicação das Medalhas do Brasil «*Die auf das Kaiserreich Brasilien Bezuglichen Medaillen*», tinha em mãos uma nova edição, grandemente augmentada, como vimos pelas estampas que gentilmente nos remetteo.

Infelizmente porem, a morte o surprehendeu antes de havel-a concluido.

Galardoando os relevantes serviços do creador da numismatica brasileira, o Instituto Historico e Geographico do Brasil, distinguiu-o com o honroso e merecido titulo de socio honorario, e pela Universidade de Zürich e Governo da Confederação Suissa lhe foi conferido o diploma de Doutor em Philosophia em attenção aos excellentes trabalhos feitos sobre esse ramo de archeologia.

A' numismatica portugueza que faz parte da sua rica collecção, consagrou tambem tres interessantes monographias: «*Portugiesische Münzen—Varietäten und einige unedirte, Stücke*—1890» «*Contos para Contar («Jetons Portugueses»)*—Lisboa 1900» e *Moedas portuguezas de ouro carimbadas ou cravejadas nas Indias Occidentaes e no Continente Americano*—Lisboa, 1902.»

Julius Meili foi nosso mestre e amigo. Mestre — prodigalisava-nos as luzes de seus profundos conhecimentos numismaticos e amigo—sempre lembrado amigo—acolhia-nos de peito aberto, com toda a generosidade de seu nobre coração.

O destino não permittiu que o nosso eminente Mestre sobrevivesse ao termino d'este modesto catalogo, que elle tanto anhelava ver concluido. A' proposito das estampas que sollicitamente lhe remettiamos, a proporção que iam sendo impressas, Julius Meili nos escreveu a carta que com desvanecimento reproduzimos, abaixo em o *fac-simile*, como testemunho da nossa elevada gratidão ao inolvidavel mestre, e homenagem respeitosa á Madame Viuva Nina Meili-Schiffmann, dedicada consorte nos seus proficuos trabalhos.



Julius Meili
Albuquerque 36
Reinick

2
Luzia, 14 de Setembro de 1906.

M. Sr. Augusto de Souza Lobo
Rua Bella de S. João 115.ª Rio de Janeiro.

Amigo e Sr.:

Durante esta verão tenho estado muito tempo ausente em Wiesbaden durante todo o mez de Junho para fazer uma das aguas thermaes, e nas mantendas da Villa durante todo o mez de Agosto para se respirar os bons ares. Por essa razão a minha correspondencia municipal ficou estancando bastante e eu peço-lhe de desculpar-me por não ter respondido mais cedo a sua estimada carta de 31 de Maio. Tomei nota de todas as suas informações interessantes, que muito lhe agradeço, e fico-lhe igualmente grato pelo modelo de gesto e pelo de tipo de avarinha e de mais algumas medalhas suizas.

Ultimamente me trouxe também um pacote contendo a continuação das cutuncas de que grande e altamente me interessou sobre a numismatica suiza, pagando, com os estempas entusiasmamente recebidos, em numero de 110. época

As 4 monarchias. Recei. entretanto licença para dizer que nem interi-
ramente, nem agora, não recebi a estampa XXXVI, que devia conter
as reproduções dos nºs 11-19 de D. Maria I e Pedro III, talvez por
não ter ainda ficado pronta. Sei apenas favor na mesma ma-
deira poder completar a série toda.

Como t.º reproduz um numero bastante maior de volumes
interessantes do que o que se constão dos meus livros, e além,
considero e os estudantes terão agora mais uma guia segura e
ampliada, que não pode deixar de ser para elles de grande utili-
dade. Estimarei que o trabalho foi de a maior satisfação,
além não tanto pelo lado pecuniario, mas pela satisfação
intima de ter prologido uma obra util. Os que, como eu,
já se tem occupado de trabalhos analogos são os que sabem
particularmente apreciarlos e eu hez por de escrever os meus
mais sinceros parabens pelo bonito acabamento que V.ª. soube
dar a esta obra e ao mesmo tempo os meus agradeci-
mentos pelas phrases amaveis e bisinguires que usou a meu
respeito.

Guardando as suas boas noticias sou com toda estima
e consideração

de V.ª.
Amigo att.º Fr. & Obg
Yul. Meirelles

SYNOPSIS DA COLLECÇÃO

| | A' | R | Æ | Br. | L | Ni | ? | Total |
|---|-------------------|----------|-------|-----|----|----|----|-------|
| BRASIL-COLONIAL | | | | | | | | |
| D. João IV e D. Affonso VI (carimbos de)..... | | 30 | | | | | | 30 |
| Moedas obsidionaes dos Hollandezes..... | | | 3 | | | | | 3 |
| D. Pedro II..... | 16 ⁽¹⁾ | 92 | 21 | 2 | | | | 131 |
| D. João V..... | 64 | 21 | 114 | | 1 | | | 200 |
| D. José I..... | 63 | 148 | 173 | 11 | | | | 395 |
| D. Maria I e D. Pedro III..... | 25 ⁽²⁾ | 47 | 76 | | | | | 148 |
| D. Maria I..... | 36 ⁽³⁾ | 65 | 86 | 3 | | | 1 | 191 |
| D. João, Príncipe Regente..... | 32 | 102 | 173 | 1 | | | 6 | 314 |
| D. João VI..... | 9 | 57 | 233 | 1 | | | | 300 |
| Total..... | 245 | 562 | 879 | 18 | 1 | | 7 | 1.712 |
| BRASIL-IMPERIO | | | | | | | | |
| D. Pedro I..... | 12 | 58 | 895 | 1 | | 1 | | 967 |
| D. Pedro II..... | 37 | 178 | 148 | 18 | 3 | 36 | 16 | 436 |
| » » » Carimbos falsos etc..... | | | 105 | | | | | 105 |
| » » » particulares..... | | | 100 | 6 | | | | 106 |
| » » » Ensaios monetarios..... | | 2 | 10 | 8 | | 8 | | 28 |
| » » » Guayácas..... | | | | | 8 | | | 8 |
| » » » Balastrácas..... | | 3 | | | | | | 3 |
| Moedas particulares..... | | | | | | | | 82 |
| BRASIL-REPUBLICA | | | | | | | | |
| Republica dos Estados Unidos do Brasil..... | 2 | 21 | 1 | 28 | | 37 | 18 | 100 |
| Total geral..... | 296 | 824 | 2.138 | 79 | 12 | 75 | 41 | 3.547 |
| PAPEL-MOEDA | | | | | | | | |
| Cedulas de : | | \$500 | | | | | | 6 |
| » » | | 1\$000 | | | | | | 30 |
| » » | | 2\$000 | | | | | | 33 |
| » » | | 4\$000 | | | | | | 1 |
| » » | | 5\$000 | | | | | | 35 |
| » » | | 6\$000 | | | | | | 1 |
| » » | | 8\$000 | | | | | | 1 |
| » » | | 10\$000 | | | | | | 29 |
| » » | | 12\$000 | | | | | | 1 |
| » » | | 20\$000 | | | | | | 28 |
| » » | | 30\$000 | | | | | | 6 |
| » » | | 40\$000 | | | | | | 2 |
| » » | | 50\$000 | | | | | | 33 |
| » » | | 60\$000 | | | | | | 1 |
| » » | | 90\$000 | | | | | | 1 |
| » » | | 100\$000 | | | | | | 23 |
| » » | | 200\$000 | | | | | | 16 |
| » » | | 500\$000 | | | | | | 5 |
| Total..... | | | | | | | | 262 |
| EMISSÕES ABUSIVAS | | | | | | | | |
| Apolices, Coupons, Estampilhas et., etc..... | | | | | | | | 53 |
| Total geral..... | | | | | | | | 315 |

(1) Neste numero está incluída uma moeda de 4000 réis, com PORTUGAL-REX R/ 1700. 8 gr.

(2) Estão incluídas duas peças de 6400 réis, 1781/1782.R, pesando 44,22 e respectivamente 44,25 gr.

(3) Está incluída uma peça de 6400 réis, de 1793.R. 44,28 gr.

Por já estar impresso o supplemento não foram mencionados nelle estes quatro exemplares.



D. MANOEL (O VENTUROSO) (*) 1495-1521.

Os empreendimentos mais gloriosos deste reinado são: o descobrimento do caminho marítimo da Índia por VASCO DA GAMA, em 1498. O descobrimento do Brasil por PEDRO ALVARES CABRAL, em 1500, e a viagem à volta do mundo por FERNÃO DE MAGALHÃES, em 1519.

(*) Cópia reduzida d'uma gravura de G. Legrand.



PEDRO ALVARES CABRAL — DESCOBRIDOR
DO BRASIL — 3 DE MAIO DE 1500. (*)

(*) Cópia ampliada da medalha comemorativa do 1º centenário, oferecida ao povo luso-brasileiro pelo Illm. Sr. João Meili.

D. MANUEL

(Dynastia Joannina ou de Aviz)

Por morte de D. João II, e não havendo outro herdeiro mais proximo, a corôa ficou pertencendo ao Duque de Beja, D. Manuel, neto de D. Duarte.

Foi durante o reinado d'este monarcha que Portugal attingiu o maior fastigio de grandeza, não só pelos descobrimentos e conquistas, que tiveram lugar neste tempo, como pelas immensas riquezas que affluiram á Metropole, resultantes do commercio com os paizes do Oriente.

Distinguiram-se nesta época em empreendimentos maritimos e militares: — Vasco da Gama, filho do alcaide-mór da villa de Sines, Estevão da Gama, que partindo de Lisbôa em Julho de 1497, e costeando a Africa pelo Sul, chegou a Calicut em 1498, conseguindo, com este feito, descobrir o caminho maritimo para a India, um d'aquelles factos extraordinarios, de que o espirito mais penetrante máлъ póde medir a extensão.

Apoz o descobrimento do caminho maritimo para a India, D. Manuel, que com justa razão foi cognominado o Venturoso, tomou o pomposo titulo de — rei de Portugal e dos Algarves, d'aquém e d'além mar em Africa, senhor da Guiné, da conquista, navegação e commercio da Ethiopia, Arabia, Persia e India.

— Pedro Alvares Cabral, senhor de Belmonte, e alcaide de Azurara, tendo como capitães auxiliares, entre outros, Bartholomeu Dias, Nicolau Coelho e Gaspar de Lemos, foi por D. Manuel encarregado da chefia de uma armada, que devia dirigir-se para a India, com o fim de proseguir na empreza de estreitar as relações mercantis com os povos do Oriente.

Em Março de 1500, o glorioso navegador fez desfraldar as vélas da sua poderosa armada, chegando a Cabo-Verde sem contratempo; nas alturas d'este archipelago, a procella de tal modo envolveu a frota que houve mistér evitar as costas d' Africa, e tanto o fez Pedro Alvares, que, navegando muito para o Occidente, descobriu, em 3 de Maio do mesmo anno, o Brasil, a que deu o nome de Terra de Vera Cruz, ou Santa Cruz.

— Fernão de Magalhães, insigne navegador portuguez, mal remunerado pela justiça d'El-Rei, e sentindo-se profundamente offendido com as malevolas accusações de seus inimigos, passou a Castella, onde se naturalisou, ficando ao serviço dos reis Catholicos. Pouco tempo depois, a Fernão foi confiado o mando de uma esquadilha, com parte da qual o intrepido navegador, dobrando o extremo meridional da America do Sul, e depois de longos mezes de viagem, visitou diversas ilhas da Oceania, entre as quaes a de Zebú, uma das Philippinas. Como o rei d'esta ultima ilha estivesse em guerra com o da ilha de Mattan, Fernão, com a sua gente, prestou auxilio áquelle, de que resultou a sua morte em um combate.

Outros factos notaveis, que n'este pequeno esboço não podemos citar, contribuíram poderosamente para elevar a nação ao zenith da dominação e da opulencia, marcando para Portugal o periodo, por excellencia, do esplendor.



D. JOÃO IV. (O RESTAURADOR) (*) 1640-1656.

Os factos mais memoráveis do reinado de D. João IV, são: a *restauração de Portugal em 1640*, que ha sessenta annos estava sob o jugo oppressor dos castelhanos, e a *expulsão dos usurpadores Holandezes de Pernambuco, em 1654*, retida nas garras do leão neerlandez desde a invasão de 1624.



(*) Cópia da gravura inserta na «Historia de Portugal» Lisboa, 1834.

D. JOÃO IV

(Dynastia de Bragança)

Por morte do cardeal D. Henrique, em 1580, ultimo monarcha da dynastia Joannina, subiu ao throno Felippe I de Portugal e II de Hespanha, que era filho de Carlos V e D. Izabel, filha de D. Manuel.

Apóz sessenta annos de verdadeira oppressão, durante os quaes a patria de Affonso Henriques soffreu o jugo de tres reis da dynastia dos Felippes, o povo e alguns nobres, entre os quaes João Pinto Ribeiro, D. Antão de Almada, D. Miguel de Almeida, o arcebispo de Lisbôa e outros promoveram a emancipação do reino, o que levaram a effeito no dia 1º de Dezembro de 1640, matando Miguel de Vasconcellos, secretario da duqueza de Mantuá, que então governava o reino.

Em seguida á expulsão dos oppressores, foi aclamado rei pelo clero, nobreza e povo, o VIII duque de Bragança, D. João, neto de D. Catharina (neta de D. Manuel) e bisneto de D. Duarte. O duque nasceu em Villa Viçosa, e era casado com D. Luiza de Gusmão, dama hespanhola, filha do duque de Medina Sidonia.

Convocadas as côrtes, foram nestas reconhecidos legitimos os direitos de D. João ao throno portuguez, sendo na historia o IV do mesmo nome.

O astuto ministro de Felippe III, o conde-duque d'Olivares, vendo que em todas as cidades portuguezas e na maior parte das possessões ultramarinas eram os leões de Castella substituidos pelo pendão das quinas, e não querendo recorrer á guerra, por temer empenhar-se em lucta com a França, Inglaterra, Suecia, etc., que protegiam abertamente a causa da independencia portugueza, conseguiu, minando a côrte pela intriga, formar entre os nobres uma conspiração contra D. João IV. Descoberta a sedição, foram decapitados alguns nobres, e enforcados muitos plebeus.

Durante este reinado recuperaram-se muitas possessões na America e Africa, que haviam sido usurpadas pelos hollandezes e hespanhóes, desde a data luctuosa da queda da independencia nacional.

Desalentado o governo de Madrid de fazer ruir por terra, pela intriga, o portentoso edificio da independencia portugueza, deu ordem ao barão de Mollingem para romper hostilidades com o exercito portuguez. Em 1644 encontraram-se os dois exercitos em Montijo, onde se feriu a primeira batalha da guerra sangrenta que tem na historia portugueza o nôme de Guerra da Restauração, e que só terminou no reinado de D. Affonso VI.

No Brasil, foram os hollandezes expulsos do Ceará e Maranhão em 1644, e definitivamente de Pernambuco em 1654, apóz varios e renhidos combates, em que registraram-se verdadeiros prodigios de valor.

D. João IV mereceu dos historiadores o epitheto de Restaurador, posto que a consolidação da independencia nacional só se tivesse verificado no decorrer do reinado seguinte.



D. AFFONSO VI. 1656-1683. (*)

.....
«Eu fuy livre, fuy rei e fuy marido,
Sem reino, sem mulher, sem liberdade,
Tanto importa não ser, como haver sido;
A Portugal só deixo esta verdade,
A meu irmão só deixo este memento;
Este é de Affonso sexto o testamento.»



(*) Cópia da gravura inserida na «Historia de Portugal» Lisboa, 1854.

D. AFFONSO VI

(Dynastia de Bragança)

D. Affonso nasceu em 1643, e subiu ao throno por morte de seu pae D. João VI, em 1656, ficando como regente durante a sua menoridade a rainha D. Luiza de Gusmão.

Neste reinado proseguiu a Guerra da Restauração, e varias batalhas se deram contra os Castelhanos, sendo as mais importantes: — a das Linhas d'Elvas, Ameixial, Castello Rodrigo e Montes Claros, em que tiveram papel saliente o marquez de Marialva e D. Sancho Manuel. A victoria das armas portuguezas nestas batalhas produziu grandes effeitos moraes no paiz e no estrangeiro, robustecendo e firmando por completo a independencia nacional.

D. Affonso, logo que passou a reinar, escolheu para seu conselheiro o conde de Castello Melhor, que sempre revelou grande perspicacia no governo do Estado, tendo collaborado muito para o enlace matrimonial de D. Affonso VI com a filha do duque de Nemours, D. Maria Francisca Izabel de Saboya, realizado em 1666.

A intriga na côrte, logo apoz o casamento d'el-rei, tomou taes proporções, que secretamente formaram uma conspiração contra D. Affonso VI, sendo seus principaes chefes o infante D. Pedro, irmão do rei, e a rainha.

A rainha, para facilitar o exito da sedição, recolheu-se a um convento, allegando ser seu esposo impotente, pelo que obteve a annullação de seu casamento. (1667)

O pobre monarcha, dias depois, foi deposto por seu irmão, sendo mandado para os Açores, e seis annos mais tarde conduzido ao palacio de Cintra, onde falleceu em 1683.

D. Pedro ficou governando o reino, como regente, e só depois da morte de seu irmão é que foi acclamado rei.

D. Affonso VI foi cognominado o Victorioso, pelas victorias que as armas portuguezas alcançaram sobre as hespanholas durante toda a campanha da Guerra da Restauração.



D. PEDRO II. (O PACIFICO) (*) 1683-1706.

Fundador das primeiras casas monetarias no Brasil:—na Bahia em 1695; no Rio de Janeiro em 1699,
e em Pernambuco em 1700.



(*) Cópia da gravura inserta na «Historia de Portugal» Lisboa 1854.

D. PEDRO II

(Dynastia de Bragança)

Nasceu este monarcha no anno de 1648, sendo o ultimo filho de D. João IV e, por conseguinte, irmão de D. Affonso VI.

Governou o reino como regente até o anno de 1683, data em que, por morte de D. Affonso VI, foi acclamado rei.

D. Pedro II casou-se duas vezes: a primeira, com sua cunhada D. Maria Francisca, que se divorciara de seu irmão, e a segunda, com D. Maria Sophia de Nembourg, tendo havido d'este ultimo matrimonio numerosa descendencia.

D. Pedro II, que nos primeiros annos do seu reinado grangeara o epitheto de Pacifico, não soube evitar a guerra que de ha muito trazia exhaustos os cofres da nação, e envolveu o paiz em uma aventura que, além de arriscada, tornou-se pernicioso, porque não trouxe para Portugal fructo algum de compensação. N'esta guerra, que tem na Historia o nome de Successão, a Allemanha, a Inglaterra, a Hollanda e Portugal apoiavam as pretensões do archiduque Carlos ao throno d'Hespanha, contra esta nação e a França que sustentavam os direitos do duque de Anjou, depois Felippe V. A guerra rebentou em 1704, e o exercito alliado sob o commando do Marquez das Minas, depois de tomar diversas praças de guerra hespanholas, entrou sem difficuldade em Madrid, onde pouco tempo permaneceu, devido ás numerosas forças inimigas que o ameaçavam e que o obrigaram a retirar-se para Portugal.

Durante este reinado foram descobertas as minas do Brasil, cujo rendimento fabuloso começou a evidenciar-se no reinado seguinte.

D. Pedro II falleceu em 1706; succedeu-lhe no throno seu filho D. João V.

REIS DE PORTUGAL

Durante o periodo colonial (1500 a 1822)

DYNASTIA JOANNINA

- 1495 — 1521 D. Manuel (o venturoso); foi o quinto rei desta dynastia.
1521 — 1557 D. João III (o piedoso).
1568 — 1578 D. Sebastião (o desejado).
1578 — 1580 D. Henrique (o casto).

DYNASTIA FILIPPINA — OCCUPAÇÃO HESPAÑHOLA

- 1580 — 1598 D. Filippe I (II de Hespanha).
1598 — 1621 D. Filippe II (III » »).
1621 — 1640 D. Filippe III (IV » »).

DYNASTIA BRAGANTINA

- 1640 — 1656 D. João IV (o restaurador).
1656 — 1667 D. Affonso VI (o victorioso).
1667 — 1706 D. Pedro II (o pacifico).
1706 — 1750 D. João V (o magnanimo).
1750 — 1777 D. José I (o reformador).
1777 — 1799 D. Maria I (a piedosa).
1799 — 1826 D. João VI (o clemente).

GOVERNADORES GERAES DO BRASIL

- 1549 — Thomé de Souza.
1553 — D. Duarte da Costa.
1557 — Mem de Sá.
1569 — D. Luiz de Vasconcellos (não exerceu o cargo).
1569 — Luiz Brito de Almeida, governador das capitancias do Norte.
1569 — Dr. Antonio de Salema, governador das capitancias do Sul.
1578 — Diogo Lourenço da Veiga.
1583 — Manuel Telles Barreto.
1591 — D. Francisco de Souza.
1603 — Pedro Botelho.
1608 — D. Diogo de Menezes.
1613 — Gaspar de Souza.
1617 — D. Luiz de Souza.

- 1622 — Diogo de Mendonça Furtado.
1625 — Mathias de Albuquerque.
1625 — D. Francisco Rolim de Moura.
1627 — Diogo Luiz de Oliveira.
1635 — Pedro da Silva, conde de S. Lourenço.
1639 — D. Fernando Mascarenhas, conde da Torre.
1640 — D. Jorge de Mascarenhas, marquez de Montalvão (1º vice-rei).
1642 — Antonio Telles da Silva.
1647 — Antonio Telles de Menezes, conde de Villapouca.
1649 — João Rodrigues de Vasconcellos, conde de Castello Melhor.
1651 — D. Jeronymo de Athayde, conde de Athouguia.
1657 — Francisco Barreto de Menezes.
1663 — D. Vasco de Mascarenhas, conde de Obidos.
1668 — Alexandre de Souza Freire.
1673 — D. Affonso Furtado de Mendonça, visconde de Barbacena.
1678 — Roque da Costa Barreto.
1682 — Antonio de Souza Menezes.
1684 — D. Antonio Luiz de Souza Tello de Menezes, marquez das Minas.
1687 — Mathias da Cunha.
1690 — Antonio Luiz Gonçalves da Camara Coutinho.
1694 — D. João de Lencastro.
1702 — D. Rodrigo da Costa.
1705 — Luiz Cezar de Menezes.
1709 — D. Lourenço de Almada.
1711 — Pedro de Vasconcellos e Souza.
1714 — D. Pedro Antonio de Noronha, marquez de Angeja (vice-rei).
1718 — D. Sancho de Faro, conde de Vimieiro.
1720 — Fernandes Cezar de Menezes (vice-rei).
1735 — André de Mello e Castro, conde das Galveas (vice-rei).
1748 — D. Luiz Peregrino de Athayde, conde de Athouguia (vice-rei).
1754 — D. Marcos de Noronha, conde dos Arcos (vice-rei).
1759 — D. Antonio de Almeida Soares, marquez do Lavradio (vice-rei).
1763 — D. Antonio Alvares da Cunha, conde da Cunha (vice-rei).
1767 — D. Antonio Rolim de Moura, conde de Azambuja (vice-rei).
1770 — D. Luiz de Almeida, marquez do Lavradio (vice-rei).
1778 — Luiz de Vasconcellos e Souza (vice-rei).
1790 — D. José Luiz de Castro, conde de Rezende (vice-rei).
1800 — D. Fernando José de Portugal, marquez de Aguiar (vice-rei).
1806 — D. Marcos de Noronha, conde dos Arcos (vice-rei).



ADVERTENCIA

No desenvolvimento do presente catalogo, citamos para melhor orientação dos leitores, algumas leis, decretos, alvarás e cartas régias, referentes á fundação das Casas de Moeda no Brasil, criação dos diversos padrões monetarios, typos de emissão e duração das cunhagens.

As moedas nacionalizadas por carimbo em paiz estrangeiro não devem figurar na numismatica do paiz de origem, e sim, na da sua nova nacionalidade; nós porém, afastando-nos deste logico raciocinio, descrevemol-as, não só no reinado em que foram emitidas, constatando os carimbos posteriormente recebidos no proprio paiz, como os do paiz estrangeiro onde as levou a peregrinação geographica no cumprimento da sua expressiva legenda: PECUNIA TOTUM CIRCUMIT ORBEM.

Na descripção das moedas de cobre do primeiro e do segundo Imperio, cuja variedade de cunhos (falsos e verdadeiros) é infinitamente grande, seguimos systematicamente a classificação das variantes de cunho pelo numero de tulipas da grinalda, e algumas vezes pelo numero de folhas do ramo de tabaco,— especificando sempre o diametro e peso de cada uma.

E' certo, que, com o mesmo numero de tulipas se encontram dezenas de variantes, já pelo feitio da propria grinalda, como por muitos outros caracteristicos; isto, porem, não nos pareceu assás relevante para alongar mais o catalogo, por ser já sufficiente o numero de exemplares descriptos, para se poder inferir das irregularidades commettidas na fabricação da moeda naquellie tempo.

ABREVIATURAS :

A = **Avro — Ouro.**
A = **Argentvm — Prata**
Æ = **Aes — Cobre.**
Br. = **Bronze.**
Ni. = **Nickel.**
L = **Latão.**
? = **Metal não classificado**
S/C = **Sem carimbo.**
C/C = **Com carimbo.**
M/M = **Diametro em millimetros.**
Gr. = **Peso em grammas.**
Anv = **Anverso.**
R/ = **Reverso.**

Os numeros assignalados com asterisco (*) referem-se a exemplares que se acham em outras collecções.

CARIMBOS NA MOEDA DO BRASIL

O carimbo das armas portuguezas, a que nós chamamos de escudete, foi o primeiro carimbo posto na moeda de cobre brasileira, para lhe dobrar o valor marcado; o Alvará de 18 de Abril de 1809, determinou que: «marcadas a punção com o cunho das armas reaes, corressem em todas as partes do Estado do Brasil, a moeda de cobre chamada antiga, de peso especifico duplo do da que se emittio em Lisboa em 1802, a de 40 por 80 réis, a de 20 por 40 réis e a de 10 por 20 réis; as de prata de 600 réis por 640, as de 300 por 320, as de 150 por 160 e as de 75 por 80 réis, por serem todas as de prata do mesmo peso e toque.»

Na moeda de prata, das series de—J—, este carimbo augmentava apenas 40 réis ao valor 600, e em proporções relativas ás subdivisões deste valor.

Apparecem algumas moedas de cobre com dois carimbos de escudete, e de prata até com tres; (*Vide n. 127 da Est. XXXIII*) não conhecemos lei que os determinasse nem a localidade ou localidades onde foram postos; sendo, a nosso ver, o duplo e triplo carimbos de «escudete» nas moedas, um problema a resolver por conjecturas hypotheticas.

«O Alvará de 1 de Setembro de 1808, prohibindo a circulação do ouro em pó, determinou que em todas as Capitánias do interior circulassem as moedas de ouro, prata e cobre que corriam nas de beira-mar e cujo curso era ali prohibido, e não cabendo nas forças das casas da Moeda do Estado recunhar as moedas estrangeiras com a promptidão que convinha, e, attendendo á precisão da moeda de prata na Capitania de Minas Geraes, para que o numerario tivesse a devida proporção com os mais valores etc., mandou que os pesos hespanhões, marcados com o cunho das armas reaes, corressem na dita Capitania, com o valor de 960 réis.»

Os carimbos de corôa real simples, e corôa real emcimando as lettras G. P., que se encontram em moedas de prata brasileira, são oriundos dos Açores; o primeiro foi determinado pela lei portugueza de *14 de Junho de 1871*, e o segundo, pela de *4 de Março de 1887*.

O carimbo geral na moeda de cobre do Imperio, de: 40, 20 e 10, foi determinado pela lei de 8 de Outubro de 1833, não alludiu á moeda de cobre colonial que devia estar já recolhida e fundida; alguns exemplares que apparecem com estes carimbos, foram postos por confusão ou ignorancia dos carimbadores.

A supracitada lei determinou:

«1º, que toda a moeda desse metal fabricada no paiz, tendo o peso-legal, ou a tolerancia de 1/8 nesse peso para baixo ou para cima, fosse marcada com metade do valor e entregue a seu dono, sendo a outra metade paga em cédulas;

2º, que toda a moeda, cujo peso estivesse abaixo da tolerancia fixada, fosse reputada falsa, bem como a que por suas mutras indicasse falsificação;

3º, que de todo o cobre julgado apto para ser carimbado se tirasse 5 % de seu valor para o thesouro; porcentagem esta que seria tambem tirada das cédulas entregues ao portador do cobre quando este, apesar de legal, não fosse carimbado;

4º, que o cobre cunhado em S. Paulo, Goyaz e Matto Grosso fosse, pelo carimbo, reduzido ao quarto do seu valor;

5º, finalmente, que o cobre falso fosse cortado e a sialha restituida aos portadores.»

Os carimbos do Maranhão (1º e 2º) e o carimbo do Ceará, não tiveram origem em lei; procedem das subversivas rebeliões que occorreram naquellas provincias em 1834—1835; a lei de 1833 não cogitou delles, nem podia conceder áquellas provincias a distincção de uma moeda mais fórte, contrariamente aos fins que a dictaram, que eram: impedir a continuacão da entrada da moeda falsa pela reduccão de 50 % no valor da que existia em circulaçãõ, e uniformisar-lhe o valor com o peso, para todo o Brasil, para cujo fim especialisava a moeda cunhada em S. Paulo, Goyaz e Cuyabá para ser reduzida ao *quarto* do seu valor por ser moeda fraca, ficando assim equiparada á que tinha sido cunhada no Rio de Janeiro e na Bahia.

Encontram-se tambem estes carimbos, com alguma raridade, em moedas coloniaes, devido á concorrência com que entraram na circulaçãõ com a moeda do Imperio, e que, na promiscuidade com estas, recebiam igualmente aquelles carimbos.

Quanto ao carimbo do Ceará nas moedas de prata de 960 réis, que raramente apparece, é até hoje, a nosso ver, um enigma indecifavel.



PESOS HESPAÑHOS CONTRAMARCADOS

A moeda hespanhola, denominada Pataca*, Patacão ou Peso, tornou-se universal n'aquelle tempo, em consequencia dos vastos dominios e do grande commercio que a Hespanha mantinha com as outras nações. Alguns paizes do Oriente, da Europa e da America, onde esta moeda superabundava, recorreram ás contramarcas, não só para nacionalisal-a, como para regular-lhe o valor nas transacções entre particulares.

A circulação destas moedas em portugal, foi regularisada pelo Dec. de 23 de Junho de 1846, fixando-lhe o valor em 920 réis; o carimbo que recebiam para tornal-as *moeda nacional*, era o das armas portuguezas impressas no anverso. Nos Açores onde a moeda era mais fraca, circulavam na base de *cinco serrilhas* ou 1\$200 réis, recebendo previamente um carimbo formado pela corôa real encimando as lettras G. P. (Governo portuguez).

Temos avultado numero d'estas moedas com contramarcas postas em diversos paizes; sobreleva-se, porém, o carimbo de 960 posto no Brasil, desde 1808 a 1810, data em que terminou em virtude da lei de 20 de Novembro de 1809, que mandou recunhal-as. Não obstante esta lei, em Cuyabá estas moedas continuaram a ser contramarcadas no reinado de D. João VI. (Ns. 116 e 117 da Est. LXIX).

Na Bahia e no Rio de Janeiro o recunho começou em 1810: pelo que se conclue, que as moedas de 960 réis (tres patacas) do Principe Regente, D. João VI e D. Pedro I, foram todas recunhadas em pesos hespanhóes e argentinos, não em discos proprios, porquanto, em todas ellas veem-se, mais ou menos, vestigios d'aquellas moedas.

De 1643 a 1847 o valor do marco de prata subiu progressivamente a $87 \frac{1}{2} \%$, elevando, por consequencia, o valor d'estas moedas, na proporção seguinte:

| Annos | Valor do marco de prata de 11 dinheiros. | Valor dos Pesos hespa- nhóes com o peso da lei. |
|---------------|---|--|
| 1643. | Rs. 4\$000 | 480 réis |
| 1663. | » 5\$000 | 600 » |
| 1676. | » 5\$300 | 640 » |
| 1688. | » 6\$300 | 750 » |
| 1734. | » 7\$000 { | 800 » |
| 1747. | » 7\$500 \ | 800 » |
| 1834. | » 7\$500 | 750 » |

(*) Nome de uma moeda de prata cunhada em Flandres, que trazida pelos hespanhóes a Portugal, d'ahi passou ao Brasil.
Azeredo Coutinho, *Necessidade de Augmento de Senborigem*. Pag. 4.



TABELLA do valor e peso das moedas de ouro cunhadas no Brasil ou para o Brasil, desde 1695 até 1822, com o toque da lei—de 22 quilates.

| DATAS | DENOMINAÇÃO | Valor marcado em réis | Valor effectivo | PESO DA LEI | |
|--|---|-----------------------------|--------------------|-----------------------------------|---------------|
| | | | | Em oitavas e grãos | Em grammas |
| Moeda nacional | | | | | |
| <i>A razão de 1\$600 a oitava</i> | | | | | |
| 1703 — 1727 | Moeda..... | 4000 | 4\$800 | 3.— | 10,75 |
| » » | 1/2 moeda | 2000 | 2\$400 | 1.36 | 5,37 |
| 1708 — 1727 | 1/4 de moeda (quartinho)..... | 1000 | 1\$200 | — .54 | 2,68 |
| 1725 a 1730 | Cruzado novo..... | 400 | \$480 | — .21 ³ / ₅ | 1,07 |
| 1724 — 1727 | Dobrão de 5 moedas..... | 20000 | 24\$000 | 15.— | 53,78 |
| » » | 1/2 dobrão | 10000 | 12\$000 | 7.36 | 26,89 |
| 1727 — 1733 | Dobra de 8 escudos | | 12\$800 | 8.— | 28,68 |
| 1727 — 1822 | Dobra de 4 » | | 6\$400 | 4.— | 14,34 |
| 1727 — 1786 | Dobra de 2 » | | 3\$200 | 2.— | 7,17 |
| » » | Escudo | | 1\$600 | 1.— | 3,58 |
| » » | 1/2 escudo..... | | \$800 | — .36 | 1,79 |
| 1727 — 1734 | 1/4 de escudo (cruzadinho)..... | | \$400 | — .18 | ,89 |
| Moeda colonial | | | | | |
| <i>A razão de 1\$760 a oitava</i> | | | | | |
| 1695 — 1702 | Moeda de 4\$000 réis..... | 4000 | 4\$000 | 2.20 | 8,16 |
| 1695 — 1700 | Moeda de 2\$000 » | 2000 | 2\$000 | 1.10 | 4,08 |
| 1699 — 1700 | Moeda de 1\$000 » | 1000 | 1\$000 | — .41 | 2,04 |
| <i>A razão de 1\$777 ⁷⁷/₁₀₀ a oitava</i> | | | | | |
| 1749 — 1822 | Moeda de 4\$000 réis..... | 4000 | 4\$000 | 2.18 | 8,06 |
| 1749 — 1793 | Moeda de 2\$000 » | 2000 | 2\$000 | 1.09 | 4,03 |
| 1749 — 1787 | Moeda de 1\$000 » | 1000 | 1\$000 | — .40 ¹ / ₂ | 2,01 |
| Barras de ouro | | | | | |
| <i>A razão de 1\$500 a oitava de 22 quilates</i> | | | | | |
| 1725 — 1735 | } O toque e o peso veem gravados nas proprias barras. | | | | |
| 1751 -- 1822 | | | | | |

TABELLA do peso das moedas de prata cunhadas no Brasil ou para o Brasil, desde 1695 até 1822, com o toque da lei — de 11 dinheiros

| DATAS | LOGARES DA CUNHAGEM | DENOMINAÇÃO | Valor marcado em Réis e effectivo | PESO DA LEI | |
|----------------------------------|----------------------------------|-----------------------------|-----------------------------------|------------------------|------------|
| | | | | Em oitavas e grãos | Em grammas |
| Moeda colonial | | | | | |
| <i>A razão de 7\$600 o marco</i> | | | | | |
| 1695 — 1702 | Bahia, Rio e Pernambuco. | Duas patacas..... | 640 | 5.28 | 19,32 |
| 1748 — 1758 | | | | | |
| Idem | Idem. | Pataca..... | 320 | 2.50 | 9,66 |
| Idem | Idem. | 1/2 pataca..... | 160 | 1.25 | 4,83 |
| Idem | Idem. | Quatro vintens..... | 80 | — .48 ^{1/2} | 2,41 |
| 1695 — 1698 | Bahia. | Dois "..... | 40 | — .24 ^{1/4} | 1,20 |
| " " | " | Vintem (20 réis)..... | — | — .12 ^{1/8} | 0,60 |
| 1799 — 1810 | Bahia, como as de 1695/98. | Duas patacas..... | 640 | 5.28 | 19,32 |
| <i>A razão de 8\$250 o marco</i> | | | | | |
| 1768 — 1797 | Lisbôa. | Duas patacas..... | 640 | 4.69 | 17,78 |
| 1789 — 1802 | | | | | |
| Idem | Idem. | Pataca..... | 320 | 2.34 ^{1/2} | 8,89 |
| 1768 — 1797 | Lisbôa | 1/2 pataca..... | 160 | 1.17 ^{1/4} | 4,44 |
| " " | " | Quatro vintens..... | 80 | — .44 ^{5/8} | 2,22 |
| <i>A razão de 8\$192 o marco</i> | | | | | |
| 1809 — 1822 | Rio e Bahia. | Tres patacas..... | 960 | 7.36 | 26,89 |
| 1809 — 1822 | " " e Minas. | Duas "..... | 640 | 5.— | 17,92 |
| " " | " " " " | Pataca..... | 320 | 2.36 | 8,96 |
| " " | Bahia e Rio. | 1/2 pataca..... | 160 | 1.18 | 4,48 |
| " " | " " | Quatro vintens..... | 80 | — 45 | 2,24 |
| Moedas para Minas | | | | | |
| <i>A razão de 7\$600 o marco</i> | | | | | |
| Bahia; até 1766; Rio, até 1774. | | | | | |
| 1752 — 1774 | 1/2 oitava de ouro = 16 vintens. | Seiscentos réis..... | 600 | 5.03 ^{3/4} | 18,11 |
| 1752 — 1771 | 1/4 de " " " = 8 " | Trezentos "..... | 300 | 2.37 ^{7/8} | 9,05 |
| " " | 1/8 " " " = 4 " | Cento e cincoenta réis..... | 150 | 1.18 ^{15/16} | 4,52 |
| 1752 — 1760 | 1/16 " " " = 2 " | Setenta e cinco réis..... | 75 | — .45 ^{15/32} | 2,26 |

TABELLA do peso das moedas de cobre cunhadas no Brasil ou para o Brasil desde 1693 até 1823.

| DATAS | LUGARES DA CUNHAGEM | DENOMINAÇÃO | Valor marcado em Réis, e effectivo | Peso estabelecido | |
|---|--|--|------------------------------------|-------------------|------------|
| | | | | Em oitavas | Em grammas |
| MOEDA COLONIAL | | | | | |
| <i>Com circulação geral</i> | | <i>A razão de 5 réis a oitava</i> | | | |
| 1693 — 1699 | Porto, mandada circular no Brasil em 1704. | Vintem (20 réis)..... | XX | 4.— | 14,34 |
| » » | Idem idem idem. | Dez réis..... | X | 2.— | 7,17 |
| » » | Idem (não circulou). | Cinco »..... | V | 1.— | 3,58 |
| 1715 — 1799 | Lisbôa, Rio e Bahia. | Vintem..... | XX | 4.— | 14,34 |
| » » | » » » | Dez réis..... | X | 2.— | 7,17 |
| » » | » » » | Cinco réis..... | V | 1.— | 3,58 |
| 1752 — 1799 | Lisbôa e Bahia. | Dois vintens (40 réis)..... | XL | 8.— | 28,68 |
| | | <i>A razão de 10 réis a oitava</i> | | | |
| 1799 — 1823 | Lisbôa, Rio e Bahia. | Dois vintens..... | XL | 4.— | 14,34 |
| » » | » » » » | Vintem..... | XX | 2.— | 7,17 |
| » » | » » » » | Dez réis..... | X | 1.— | 3,58 |
| 1799 | Lisbôa (não circulou). | Cinco réis..... | V | 1/2.— | 1,79 |
| 1811 — 1823 | Rio, até 1822 e Bahia até 1823. | Quatro vintens (80 réis)..... | LXXX | 8.— | 28,68 |
| <i>Com circulação local</i> | | <i>A razão de 10 réis a oitava</i> | | | |
| 1722 | Lisbôa para Minas. | Dois vintens..... | XL | 4.— | 14,34 |
| » | » » » | Vintem..... | XX | 2.— | 7,17 |
| | | <i>A razão de 18 3/4 réis a oitava</i> | | | |
| 1818 — 1821 | Para e em Minas (2 vint. ouro). | Setenta e cinco réis..... | 75 | 4.— | 14,34 |
| » » | Idem idem (1 » »). | Trinta e sete e meio réis..... | 37 1/2 | 2.— | 7,17 |
| | | <i>A razão de 20 réis a oitava</i> | | | |
| 1818 e 1820 | Para Goyaz e Matto-Grosso. | Quatro vintens..... | LXXX | 4.— | 14,34 |
| » » | Idem » » | Dois »..... | XL | 2.— | 7,17 |
| 1818 | Idem » » | Vintem..... | XX | 1.— | 3,58 |
| <i>Para Moçambique, S. Thomé e Príncipe</i> | | <i>A razão de 20 réis a oitava</i> | | | |
| 1813 — 1822 | Rio de Janeiro. | Quatro vintens..... | 80 | 4.— | 14,34 |
| » » | » » » | Dois »..... | 40 | 2.— | 7,17 |
| » » | » » » | Vintem..... | 20 | 1.— | 3,58 |
| <i>Para Angola, emitidas</i> | | <i>pelo dobro do valor das de Lisbôa</i> | | | |
| 1814 — 1816 | Rio de Janeiro. | Duas macutas (100 réis)..... | 2 Mac. | — | — |
| » » | » » » | Macuta (50 »)..... | 1 » | — | — |
| » » | » » » | 1/2 macuta (25 »)..... | 1/2 » | — | — |
| » » | » » » | 1/4 de » (12 1/2 »)..... | 1/4 » | — | — |

TABELLA demonstrativa do cambio brasileiro sobre Londres, em pence por mil réis, a 60 ^d/vista, desde a mudança da côrte real portugueza para o Rio de Janeiro até á proclamação da Independencia do Brasil. (1808 — 1822). (1)

| DATAS | CAMBIO EM PENCE | ACONTECIMENTOS |
|-------|-----------------|---|
| 1808 | 70 | Recepção jubilosa da familia real portugueza no Rio de Janeiro, em 7 de Março. |
| 1809 | 70 a 74 | Abertura, para o commercio, do Banco do Brasil, que havia sido fundado no anno anterior. |
| 1810 | 71 1/2 — 74 1/2 | Ajuste de uma convenção de Alliança e Commercio com a Inglaterra, em 19 de Fevereiro. |
| 1811 | 70 1/2 — 72 1/2 | Expedição de tropas para a fronteira (e Montevidéo). |
| 1812 | 72 — 76 | Resolução do governo de auxiliar o Banco do Brasil com a importancia de 1.000 contos. |
| 1813 | 75 1/2 — 80 | Subida do agio do ouro em Inglaterra, contra o papel-moeda até 41 %. |
| 1814 | 80 — 96 | Convenção da paz geral em Paris, 30 de Maio. |
| 1815 | 71 1/2 — 77 | Elevação do Brasil á categoria de reino, 16 de Dezembro. |
| 1816 | 56 1/2 — 59 | Permissão ao Banco do Brasil para installar succursaes. |
| 1817 | 57 — 68 | Suffocação da revolta em Pernambuco, que tinha por fim a fundação da republica. |
| 1818 | 69 — 74 | Estabelece-se a taxa de 2 % de imposto sobre productos brasileiros exportados. |
| 1819 | 59 — 73 | Continuação da guerra no Sul, para o que o Banco do Brasil é obrigado a fornecer meios. |
| 1820 | 54 1/2 — 60 | Portugal, a exemplo da Hespanha, exige uma constituição. |
| 1821 | 48 — 54 | Regresso do rei D. João VI a Lisbôa. Incorporação de Montevidéo á Provincia Cisplatina. O Banco do Brasil suspende o resgate de suas notas. |
| 1822 | 47 — 51 | Negociação do primeiro emprestimo brasileiro (interno) de 400 contos, ao par. Proclamação da Independencia do Brasil e fundação do Imperio. |
| | | Média da taxa cambial durante estes quinze annos : - 67 7/10 pence. |

(1) Julius Meili—*Die Münzen der Colonie Brasilien.*

TABELLA DO CAMBIO SOBRE LONDRES

Em pence por mil réis para 60 á 90 dias de vista, de 1822 á 1900

| ANNO | CAMBIO EM PENCE | HISTORICO |
|--|---|---|
| 1º Periodo de 1822 á 1833 | | |
| Valor da oitava de ouro em cunhagem Rs. 1\$600 e 1\$777 ⁷⁷ / ₁₀₀ — cambio pár — 67 ¹ / ₂ d. respect. 60 ³ / ₄ d. | | |
| 1822 | 47 — á 51— | Declaração da Independencia do Brasil e fundação da Monarchia (em 7 de Setembro). |
| 1823 | 48 ¹ / ₂ — » 53 ¹ / ₂ | Extinção do dominio portuguez na Bahia (2 de Julho); Maranhão (27 de Agosto); Belem (12 de Novembro) e tambem em Montevidéo (2 de Março) — Dissolução da Constituinte. |
| 1824 | 47 — » 49 ¹ / ₂ | Com grande aclamação do povo o Juramento da nova Constituição (25 de Março) mallograda a revolução Republicana em Pernambuco; pretendida confederação da linha Equatorial. |
| 1825 | 47 — » —57 | Arranjo de paz entre o Imperio e Portugal (29 de Agosto). — Declaração da guerra aos Estados Unidos, por La Plata (10 de Dezembro). |
| 1826 | 41 — » 54— | Abertura da 1ª assembléa legislativa no Brasil (6 de Maio). Tratado com a Inglaterra sobre a supressão do Commercio de escravos africanos (23 de Novembro). |
| 1827 | 31 — » 39— | O imposto sobre a exploração de ouro é abaixado de 20 para 5 % (25 de Outubro). Creação da Caixa de Amortização pela lei de 15 de Novembro. |
| 1828 | 28 ¹ / ₂ » 34— | O Contra-Almirante Roussin obriga a entrega dos navios francezes prisioneiros em La Plata — Tratado de paz com Buenus-Ayres, perda da Provincia Cisplatina (Uruguay). |
| 1829 | 22 — » 26— | Os portuguezes fugitivos dos Constitucionaes encontram abrigo no Brasil. Em desacordo entre a Corôa e a «Assembléa Geral». |
| 1830 | 21 ¹ / ₃ » 24 ¹ / ₂ | Lucta violenta entre os diversos partidos politicos: Patriôtas e Moderados, Federalistas e Republicanos, |
| 1831 | 20 — » 30— | Uma juncta permanente composta de 3 membros, incumbe-se de governar. Proibição de importação de escravos (7 de Setembro); apesar disso continuou a importação ainda 20 annos. |
| 1832 | 29 — » 44 ¹ / ₂ | Discordia entre o governo e o tutor (José Bonifacio) do 2º Imperador. |
| 1833 | 32 ¹ / ₄ » 41 ¹ / ₂ | Receios de idéas (vontade de restauração) por parte de D. Pedro 1º e revoluções locaes em diversas provincias. |
| De 1822 á 1833 os extremos foram de 20 á 57 d. e uma média de 38 ¹ / ₅ d. | | |
| 2º Periodo de 1834 a 1848 | | |
| Valor da oitava de Ouro em cunhagem Rs. 2\$500 — Cambio pár — 43 ¹ / ₅ d. | | |
| 1834 | 36 ³ / ₄ á 40 ¹ / ₂ | Os actos addicionaes da constituição fundam o munieipio neutro. |
| 1835 | 35 ³ / ₄ » 41 ¹ / ₄ | Revolução no Pará — Eleição de um regente Diogo Antonio Feijó (7 de Abril) — Começo da revolução dos dez annos no Rio Grande. |
| 1836 | 26 — » 31 ¹ / ₂ | E' restabelecida a ordem em Belém. |
| 1837 | 26 — » 35— | O regente resigna e é substituido por Pedro de Araujo Lima (19 de Setembro) — Declaração da Republica em Piratinim. Rio Grande do Sul. |
| 1838 | 27 ¹ / ₂ » 29 ¹ / ₂ | Fim de uma revolução na Bahia — Rebenta a revolução no Maranhão onde só foi restabelecida a ordem em 1841. |
| 1839 | 29 ¹ / ₄ » 36— | Fim da revolução na Provincia do Pará. |

| ANNO | CAMBIO EM PENCE | HISTORICO |
|---|---|--|
| 1840 | 29 ³ / ₄ á 33— | O partido liberal força a declaração da maioridade de D. Pedro II. |
| 1841 | 29 ¹ / ₄ » 32— | Subindo ao poder o partido conservador, realisa o governo grandes festejos pela coroação de D. Pedro II. |
| 1842 | 24 ¹ / ₂ » 29 ¹ / ₄ | Rebellião dos liberaes em S. Paulo e Miasas, suffocada pelo Barão de Caxias. |
| 1843 | 24 ³ / ₄ » 28— | Reunião de uma assembléa geral extraordinaria (1 ^o de Janeiro). |
| 1844 | 24 ³ / ₄ » 26— | Ministrio liberal..... Plena concessão de amnistia á todos os criminosos politicos.... Terminou a época revolucionaria. |
| 1845 | 24 ³ / ₄ » 27— | A Inglaterra publica «Bill Aberdeen»—que persegue os suspeitos de commercio de escravos até os portos brasileiros. |
| 1846 | 26— » 28 ¹ / ₄ | A secca do Ceará toma horrivel aspecto. |
| 1847 | 27— » 29— | O decreto de 20 de Julho estabeleceu a presidencia do conselho ministerial. |
| 1848 | 24 ¹ / ₂ » 28— | Formação de um ministerio conservador resistente. |
| De 1834 a 1848 os extremos foram de 24 ¹ / ₂ á 41 ³ / ₄ d. e uma media de 29 ⁷ / ₈ d. | | |
| | | |
| 3 ^o Periodo de 1849 á 1900 | | |
| Valor da oitava de ouro em cunhagem Rs. 4\$000 Cambio pár—27 d. | | |
| 1849 | 24 ¹ / ₄ á 28 ¹ / ₄ | Revolução dos liberaes em Pernambuco, suffocada em começo. Aparece pela 1 ^a vez no Brasil a febre amarella trazida da America do Norte. |
| 1850 | 26 ³ / ₄ » 31— | A lei de 4 de Setembro em vez da de 7 de Novembro de 1831, obtem a completa extincção da importação de escravos. |
| 1851 | 27 ¹ / ₂ » 30 ¹ / ₂ | Guerra contra o dictador Rosas para garantir a independencia do Uruguay. Occupação de Montevideo em 8 de Outubro. |
| 1852 | 26 ¹ / ₂ » 28 ¹ / ₄ | Victoria perto de Monte Caseros e fuga de Rosas para a Europa (2 de Fevereiro). O Brasil continúa a auxiliar, o Uruguay em manter a ordem interna. Installação do telegrapho no Rio de Janeiro (11 de Maio). |
| 1853 | 27 ¹ / ₂ » 29 ¹ / ₄ | Separa-se uma parte de S. Paulo com o nome de provincia do Paraná, como tambem se havia separado do Pará o Amazonas; o Brasil conta então 20 provincias. |
| 1854 | 26 ¹ / ₂ » 28 ¹ / ₂ | Inauguração da 1 ^a estrada ferro, de Maná até a Serra da Estrella (30 de Abril). Rebenta o cholera asiatico, funesto principalmente para os pretos. |
| 1855 | 27— » 28— | Dificuldades com Francisco Solano Lopes para regular a navegação no rio Paraguay concedida a todas as Nações. |
| 1856 | 27— » 28 ¹ / ₄ | O ministro das finanças informa que M. Rothschild & Sons foram encarregados de cuidar dos negocios financeiros que o governo tem em Londres. |
| 1857 | 23 ¹ / ₂ » 28— | Crise commercial nos Estados Unidos, reflectindo na Europa e tambem no Brasil, pela grande baixa de preços nos productos. |
| 1858 | 24— » 27— | Inauguração do 1 ^o trecho da Estrada de Ferro D. Pedro II (29 de Março), que depois recebeu do Governo Republicano o nome de Estrada de Ferro Central do Brasil. |
| 1859 | 23 ¹ / ₄ » 27— | Pelo Snr. Rothschild é renovado o resto do emprestimo externo de 1829, ao pár pelo juró annual de 5 % por 25 annos. |
| 1860 | 24 ¹ / ₂ » 27 ¹ / ₄ | Reforma financeira. O governo fixou aos bancos Emissores a taxa das notas em circulação, que era em geral transgredida de modo consideravel. |
| 1861 | 24 ¹ / ₄ » 26 ³ / ₄ | Abertura da 1 ^a Exposição Nacional no Rio de Janeiro e escolha de objectos para mandar á Exposição Universal de Londres. |

| ANNO | CAMBIO EM PENCE | HISTORICO |
|------|---|---|
| 1862 | 24 ³ / ₄ á 27 ³ / ₄ | Conflicto com a legação britanica (attitude incorrecta do ministro Christie). Interrupção temporaria das relações diplomaticas. |
| 1863 | 26 ³ / ₄ » 27 ¹ / ₈ | O London Brazilian Bank, fundado no Rio no anno anterior é autorizado á fundar uma filial em Pernambuco, e mais tarde para uma serie de outras filiaes. |
| 1864 | 25 ¹ / ₂ » 27 ³ / ₄ | O Uruguay não attende ás reclamações do Brasil. Tomada do Salto e Paysandú. Começam as hostilidades do Paraguay. Crise no Rio de Janeiro—Quebra do Souto. |
| 1865 | 22 ³ / ₈ » 27 ¹ / ₄ | Conclusão do tractado da triplice alliança entre o Brasil, Argentina e Uruguay, contra o Paraguay (1 ^o de Maio). Combate naval do Riachuelo (11 de Junho). Batalha de Jatahy (7 de Agosto). Reforço de Uruguay (18 de Setembro). |
| 1866 | 22— » 26— | Batalha de Tuinty (16—18 de Julho). Derrota perto de Curupaity (22 de Setembro). 2 ^a Exposição Nacional no Rio de Janeiro e escolha para a Exposição Universal de Paris. |
| 1867 | 19 ³ / ₄ » 24 ³ / ₈ | Paralyação dos preparativos bellicos por algum tempo. O Brasil dá livre curso á navegação commercial nos seus rios—Amazonas, Tocantins etc. |
| 1868 | 14— » 20— | Combate naval de Humaytá (19 de Fevereiro). Batalha de Havahy (11 de Dezembro). Ministerio liberal com a presidencia do Visconde de Itaboraahy (16 de Julho). |
| 1869 | 18— » 20— | Os alliados entram em Assumpção (1 ^o de Janeiro). Victoria do combate de Peribebuy (12 de Agosto). Imposto sobre o peso. Em vez impostos de 15 % em ouro, entram impostos addicionaes. |
| 1870 | 19 ⁵ / ₈ » 24 ¹ / ₂ | Morte do dictador Lopes e fim da guerra do Paraguay perto de Aquidabam (1 ^o de março). Esta campanha custou ao Brasil, perto de 600 mil contos. |
| 1871 | 21 ⁷ / ₈ » 25 ⁷ / ₈ | Lei do ventre livre (28 de Setembro). |
| 1872 | 24 ¹ / ₂ » 26 ³ / ₈ | Conflicto entre o Estado e a Igreja; condemnação e prisão de 2 Bispos, de Olinda e Pará. |
| 1873 | 25 ¹ / ₈ » 27 ¹ / ₈ | Abertura da 3 ^a Exposição Nacional na Escola Polytechnica do Rio e escolha de objectos para a Exposição Universal de Vienna. |
| 1874 | 24 ³ / ₄ » 26 ³ / ₄ | Crise financeira na Bahia (Abril). Inauguração do cabo submarino para a Europa (22 de Junho). |
| 1875 | 26 ¹ / ₄ » 28 ³ / ₈ | Suspensão dos Bancos: Maná, Nacional, Deutsch Brazilianischen fundado em 1873. 4 ^a Exposição nacional no Rio de Janeiro. Escolha de objectos para a Exposição de Philadelphia. |
| 1876 | 23 ¹ / ₂ » 27 ¹ / ₈ | Reflexos desfavoraveis da quebra dos Bancos sobre o Commercio. Algumas camaras provinciaes lançam impostos sobre a importação. |
| 1877 | 23— » 25 ⁵ / ₈ | O governo é autorizado a abaixar os impostos de importação nos artigos mais sujeitos ao contrabando nas provincias vizinhas. |
| 1878 | 21— » 24 ⁵ / ₈ | O Brasil concorre á União postal Universal (decreto de 25 de Maio). Terrivel secca na provincia do Ceará. A população é soccorrida pelo governo central, sendo autorizado á gastar 60 mil contos. |
| 1879 | 19 ¹ / ₂ » 23 ⁵ / ₈ | Revolução do imposto do vintem (1 ^o de Janeiro). Para manter o cambio e os preços o governo toma parte na exportação do café com proprio prejuizo. |
| 1880 | 19 ⁷ / ₈ » 24— | O Banco do Brasil exforça se para manter o cambio, porem em vão, e por isso retira-se do mercado. O Brasil festeja com Portugal o 300 ^o centenario de Camões. |
| 1881 | 20 ¹¹ / ₁₆ » 23 ¹ / ₄ | São votadas as leis sobre as eleições directas (9 de Janeiro). 1 ^a Exposição de café na Typographia Nacional do Rio de Janeiro. Exposição Historica na Bibliotheca Nacional. Exposição Industrial com participação na Exposição de Buenos Ayres. |
| 1882 | 20 ¹ / ₈ » 22— | Abolição dos impostos provinciaes inconstitucionaes sobre os impostos em Pernambuco e na Bahia. Exposição de Bellas Artes (18 de Março). Exposição Anthropologica principalmente com relação aos indigenas do Brasil (29 de Julho). |
| 1883 | 21— » 22 ¹ / ₄ | Melhora nos preços de café muito rebaixados no anno anterior. Augmento da plantação da canna e do algodão e da industria respectiva. |
| 1884 | 19 ⁵ / ₈ » 22 ¹ / ₄ | A provincia do Ceará é a primeira que dá o exemplo da completa emancipação dos escravos. O Amazonas segue o exemplo. |
| 1885 | 17 ⁵ / ₈ » 19 ¹ / ₂ | Lei da abolição da escravidão no Brasil. Liberdade condicional dos escravos na idade de 6 annos (28 de Setembro). |

| ANNO | CAMBIO EM PENCE | HISTORICO |
|------|---|--|
| 1886 | 17 ³ / ₄ á 22 ⁵ / ₈ | Fundação de numerosas sociedades abolicionistas e libertação de muitos escravos por parte de seus senhores. |
| 1887 | 21 ¹ / ₂ » 23 ¹ / ₂ | Movimento em todo o Paiz em favor da emancipação apressada dos escravos. |
| 1888 | 22 ⁷ / ₈ » 27 ⁹ / ₁₆ | A princeza D. Izabel sanciona a lei instantanea da abolição da escravidão (13 de Maio) e por isso recebe de Leão XIII a rosa de ouro. |
| 1889 | 26 ⁷ / ₈ » 28 ¹ / ₄ | Proclamação da Republica pelo Marechal Deodoro da Fonseca (15 de Novembro). |
| 1890 | 20 ⁵ / ₈ » 26 ¹ / ₈ | Fundação de um grande numero de Bancos emissores com divisão de zonas. |
| 1891 | 10 ³ / ₄ » 21 ⁵ / ₈ | Dictadura de Deodoro da Fonseca, Deposição do mesmo subindo ao poder o vice-presidente Floriano Peixoto. |
| 1892 | 10 ¹ / ₈ » 16 ¹ / ₈ | Quebra de inumeras empresas fundadas no anno anterior. |
| 1893 | 10 ⁸ / ₁₆ » 13 ³ / ₄ | Revolta da armada (6 de Setembro) chefiada por Custodio José de Mello. |
| 1894 | 9 ¹ / ₁₆ » 13— | Fim da revolução pelo Marechal Floriano Peixoto. |
| 1895 | 9— » 11 ³ / ₄ | E' restabelecida a paz e reconciliação no Estado do Rio Grande do Sul devido aos esforços do Presidente Dr. Prudente de Moraes e Barros |
| 1896 | 7 ⁷ / ₈ » 10 ⁷ / ₁₆ | As camaras autorizam a encampação das Estradas de Ferro do Governo cuja operação não se realizou. |
| 1897 | 6 ⁷ / ₈ » 9 ¹ / ₈ | Fim da prolongada campanha contra o fanatico Antonio Conselheiro, Canudos (Bahia). |
| 1898 | 5 ²¹ / ₃₂ » 8 ¹⁵ / ₁₆ | Realização do Foonding-loan em Londres e realização seria da redução das notas em circulação durante a presidencia de Campos Salles. |
| 1899 | 6 ¹¹ / ₁₆ » 8 ⁵ / ₁₆ | Apparece pela primeira vez a peste bubonica (em Santos em Outubro e depois no Rio). |
| 1900 | 7— » 14 ¹ / ₂ | Crise bancaria. Fallencia do Banco do Brazil, seguindo-se a este 14 bancos em todo o Brasil. Para os annos de 1849 a 1900 os Extremos foram de 5 ²¹ / ₃₂ á 31 d. Com uma media de 22 d. Para os annos de 1849 a 1889 os Extremos foram de 14 a — 31 d. Com a media de 24 ⁷ / ₈ d. Para os annos de 1890 a 1900 os Extremos foram de 5 ²¹ / ₃₂ á 26 ¹ / ₈ d. Com uma media de 11 ³ / ₈ d. |

N. B.— Os factos historicos e alternativas cambiaes, foram extrahidos e traduzidos da obra de Julius Meili— Intitulada «*Das Brasilianische Geldwesen*».

AVALIAÇÃO DAS MOEDAS MAIS OU MENOS RARAS

Exemplares bonitos

Publicando o catalogo da nossa collecção, contrahimos a obrigação de indicar aos leitores os valores estimativos d'algumas moedas consideradas mais raras; não se pode certamente emittir opinião *definitiva* sobre valores estimativos, porque, estes variam de colleccionador para colleccionador e de epocha para epocha, como se tem evidenciado com algumas moedas que foram consideradas por muito tempo—*altas raridades* e se tornaram communs por successivas aparições, e vice-versa. Difficil será por tanto, na emergencia destes factos, organizar uma tabella permanente; abstrahindo, porem, as modificações que no futuro se possam dar—os preços que indicamos, são a nosso ver, os que presentemente concorrem para conciliar—compradores com vendedores.

Tratando-se de moedas puramente brasileiras, damos os valôres em moeda corrente do Brasil, sendo entretanto facil encontrar o equivalente em moeda estrangeira, tomando-se por base o cambio actual sobre Londres de 15 pence, por 1\$000; teremos assim: 1\$000 réis=15 pence, =a Francs 1,57⁴⁴, =a Marks 1,27³⁷, =a Florin 0,74⁸⁸ e =a 0,30³⁶ Dollarcents.

BRASIL-COLONIAL

| | | Numeros | | Moedas Carimbadas | | |
|---------|---|---------|----|-------------------|---|------|
| Estampa | I | 1 | At | Cruzado | c/c 500, 4 EE (Evora) | 30\$ |
| » | » | 9 | » | Tostão | » de esphera coroadada | 20\$ |
| » | » | 13 | » | 1/2 tostão | » 75 e 100, coroados | 15\$ |
| » | » | 14 | » | XXXX | » 50, 4 EE (Evora). | 10\$ |
| Pagina. | 4 | 16 | » | Peso | » 600 coroadado. | 25\$ |
| » | » | 18 | » | \$200 | » 250 » 4 EE (Evora) | 12\$ |
| » | » | 19 | » | Tostão | » 150 e 200, coroados | 60\$ |
| » | » | 25 | » | LXXX | » 100, coroadado, 4 EE (Evora). | 10\$ |

| | | | | | Moedas Obsidionaes | |
|---------|-----|---------|----|--------|--|--|
| Estampa | II | 1* | A' | XII | } dose, seis e tres florins, 400\$ á 500\$ Copia em galvanoplastia, 20\$ á 25\$ dose e quarenta soldos 200\$ | |
| » | » | 2* | » | VI | | |
| » | » | 3* | » | III | | |
| » | » | 4 | Æ | VI | | |
| » | » | 5* | R | XII | | |
| » | » | 6* | » | XXXX | | |
| | | | | | Moedas de D. Pedro II | |
| Estampa | III | 1 | A' | 4\$000 | Corôa larga. 70\$ | |
| » | » | 2* | » | 2\$000 | » » 60\$ | |
| » | » | 5 | R | \$640 | » » 30\$ | |
| » | » | 8 | » | \$320 | » » com PETRS em vez de PETRVS. 50\$ | |
| » | » | 10 | » | \$080 | » » 10\$ | |
| » | IV | 11 | A' | 4\$000 | } 1696—1698, corôa estreita 40\$ | |
| Pagina. | 11 | 58 | » | » | | |
| » | 12 | 59 | » | » | | |
| Estampa | IV | 12/13 | R | \$640 | 1697—1698 » » 8\$ á 10\$ | |
| Pagina. | 12 | 75 | » | \$320 | 1698 » » 25\$ | |
| » | » | 79 | » | \$080 | 1697? » » 10\$ | |
| Estampa | IV | 17 | » | \$040 | 1695—1698 » » 10\$ | |
| » | » | 18/20 | » | \$020 | » » » » 30\$ á 40\$ | |
| » | V | 23 | A' | 2\$000 | 1700 30\$ | |
| » | » | 27 | R | \$640 | » 20\$ | |
| » | » | 30 | » | \$160 | » 25\$ | |
| Pagina. | 14 | 89 | » | » | com BR.DN 10\$ | |
| Estampa | VI | 33 | A' | 4\$000 | 1772, 4 PP. 130\$ | |
| » | » | 36 | R | \$640 | » P 20\$ | |
| » | » | 39 | » | \$320 | » » 15\$ | |
| Pagina. | 15 | 105 | » | \$160 | » » 25\$ | |
| Estampa | VII | 44/45 | Æ | XX | } 1693—1695, 4 PP. 8\$ á 10\$ | |
| Pagina. | 16 | 108/109 | » | » | | |
| Estampa | VII | 48/49 | » | X | » » » » 10\$ | |
| » | » | 50* | » | V | » » » » não circulou 80\$ | |
| » | » | 51 | A' | 4\$800 | } 4 RR 60\$ | |
| Pagina. | 17 | 119 | » | » | | |
| Estampa | VII | 52 | » | 2\$400 | » » 1703 300\$ | |

| | | | | Moedas de D. João V | | |
|---------|------|---------|----|----------------------------|---|-------|
| | | Numeros | | | | |
| Estampa | VIII | 1 | A' | 4\$800 | 4 RR | 60\$ |
| » | » | 4 | » | 2\$400 | » » | 40\$ |
| » | » | 5 | » | 1\$200 | » » | 35\$ |
| » | » | 6 | » | \$480 | » » obliquos | 50\$ |
| » | » | 7* | » | » | » » verticaes | 100\$ |
| » | » | 8/9 | » | 4\$800 | 4 BB | 50\$ |
| » | » | 10 | » | 2\$400 | » » | 30\$ |
| » | » | 11 | » | 1\$200 | » » | 30\$ |
| » | IX | 12 | » | 24\$000 | 4 MM, c/c | 250\$ |
| » | » | 15 | » | 12\$000 | » » | 130\$ |
| » | » | 18 | » | 4\$800 | » » | 70\$ |
| » | » | 19 | » | 2\$400 | » » | 50\$ |
| » | » | 20 | » | 1\$200 | » » | 40\$ |
| » | » | 21* | » | \$480 | » » | 130\$ |
| » | X | 22 | » | 12\$800 | R, Escudo oval. | 120\$ |
| » | » | 23* | » | 3\$200 | » " " | 80\$ |
| » | » | 24 | » | 1\$600 | » " " | 50\$ |
| » | » | 25* | » | \$800 | } » " " | 35\$ |
| Pagina. | 24 | 117 | » | » | | |
| Estampa | X | 28 | » | 3\$200 | R, Escudo ornamentado | 40\$ |
| » | » | 29* | » | 1\$600 | » " " | 35\$ |
| » | XI | 31 | » | 12\$800 | B, | 130\$ |
| » | » | 32 | » | 6\$400 | » | 60\$ |
| » | » | 35 | » | 3\$200 | » | 50\$ |
| » | » | 36* | » | 1\$600 | » | 40\$ |
| » | » | 37 | » | \$800 | » | 30\$ |
| » | XII | 38 | » | 12\$800 | } M. 1728—1729, | 130\$ |
| Pagina. | 25 | 123 | » | » | | |
| Estampa | XII | 40 | » | 6\$400 | M. | 100\$ |
| » | » | 41 | » | 3\$200 | » | 60\$ |
| » | » | 42 | » | 1\$600 | » | 40\$ |
| » | » | 43 | » | \$800 | » | 25\$ |
| » | » | 45 | L | 12\$800 | Prova de cunho ? | 50\$ |
| » | XIII | 46 | Æ | XX | Com SIRCVMIT. em vez de CIRCVMIT. | 40\$ |
| Pagina. | 26 | 130 | » | » | ✱ 1715 ✱ | 10\$ |
| Estampa | XIII | 51 | » | X | Sem data. | 30\$ |

| | | Numeros | | | | |
|----------------------------|-------|-----------|----|--------|--|-------------|
| Estampa | XIII | 55 | » | X | } 1720, com e sem c/ | 10\$ |
| Pagina. | 26 | 145 | » | » | | |
| » | 27 | 146 | » | XX | } B, 1729 c/c | 10\$ |
| Estampa | XIV | 57 | » | » | | |
| » | » | 59 | » | » | » 1731 com CIRCVMŦ em vez de CIRCVMIT | 10\$ |
| Pagina. | 27 | 149/151 b | » | » | » 1730—1731 com BRASL em vez de BRASIL | 12\$ |
| Estampa | XVI | 73 | » | » | 1746 sem c/ | 10\$ |
| » | » | 78/79 | » | X | » com e sem c/ | 8\$ |
| » | XVII | 84/86 | » | » | 1747, B — com e sem c/ | 10\$ |
| » | » | 87 | » | » | 1748 » » » » | 15\$ |
| » | XVIII | 89 | R | \$640 | R, c/c G·P· | 12\$ |
| » | XIX | 96 | A' | 4\$000 | | 30\$ |
| » | » | 97 | » | 2\$000 | | 25\$ |
| » | » | 98 | » | 1\$000 | | 15\$ |
| » | » | 99 | Z | \$640 | 1749 — Lisboa para o Maranhão. | 30\$ |
| » | XX | 108 | Æ | X | sem c/ | 15\$ |
| » | » | 110/111 | » | V | com e sem c/ | 30\$ á 40\$ |
| Moedas de D. José I | | | | | | |
| Estampa | XXI | 1 | A' | 6\$400 | R, c/c T. P. | 80\$ |
| » | » | 3 | » | 3\$200 | } | 50\$ |
| Pagina. | 33 | 145 | » | » | | |
| Estampa | XXI | 4 | » | 1\$600 | | 30\$ |
| » | » | 5 | » | \$800 | | 25\$ |
| » | » | 8 | R | \$160 | | 10\$ |
| » | XXII | 22 | Æ | XX | Com e sem c/ | 25\$ |
| » | » | 23 | » | X | » » » | 30\$ |
| » | XXIII | 28/30 | » | XX | | 10\$ |
| Pagina. | 36 | 185/186 | » | » | Com e sem c/ | 6\$ |
| Estampa | XXIII | 31/32 | » | X | | 6\$ |
| Pagina. | 37 | 187 | » | » | Sem c/ | 10\$ |
| Estampa | XXIII | 34/36 | » | V | Com e sem c/ | 15\$ |
| » | XXIV | 40 | » | XX | } Com e sem c/ | 10\$ |
| Pagina. | 37 | 195 | » | » | | |
| » | 38 | 198 | » | X | Com e sem c/ | 10\$ |
| Estampa | XXIV | 48 | » | V | 1757 — D· GUN· | 25\$ |

| | | Numeros | | | | |
|--|---------|---------|----|--------|--------------------------------|-------------|
| Estampa | XXV | 54/55 | R | \$640 | 1752—1756 | 20\$ |
| » | » | 59 | » | \$160 | c/c G. P. | 10\$ |
| Pagina. | 39 | 209 | A' | 6\$400 | B, c/c da Martinica | 150\$ |
| Estampa | XXVI | 61 | » | 3\$200 | » | 50\$ |
| » | » | 62 | » | 1\$600 | » | 40\$ |
| » | » | 63 | » | \$800 | » | 30\$ |
| » | » | 66 | R | \$640 | » 1757—1758 | 15\$ |
| » | » | 67 | » | \$320 | » " " | 12\$ |
| » | » | 68 | » | \$160 | » | 10\$ |
| » | » | 69 | » | » | » c/c dos Açores | 15\$ |
| » | XXVII | 76 | Æ | XL | » 3º tipo de corôa | 12\$ |
| » | » | 80 | » | XX | » c/c CEARA | 10\$ |
| » | » | 81 | » | X | » sem c/ | 15\$ |
| » | XXXI | 106 | R | \$600 | » 1752 | 30\$ |
| » | » | 109 | » | » | » c/c | 10\$ |
| » | » | 111 | » | » | » c/c G. P. | 20\$ |
| » | » | 112 | » | \$300 | » | 10\$ |
| Pagina. | 45 | 280b | » | » | » | 12\$ |
| Estampa | XXXII | 120/122 | » | \$075 | » com e sem c/ | 15\$ a 20\$ |
| » | XXXIII | 123 | » | \$600 | c/c — M — | 25\$ |
| Moedas de D. Maria I e D. Pedro III | | | | | | |
| Estampa | XXXV | 2 | A' | 6\$400 | c/c da Martinica | 150\$ |
| Pagina. | 49 | 36 | » | 3\$200 | } B | 40\$ |
| Estampa | XXXV | 5 | » | » | | » |
| » | » | 6* | » | 1\$600 | » | 25\$ |
| » | » | 7 | » | \$800 | » | 25\$ |
| Pagina. | 50 | 38b | » | 2\$000 | » | 15\$ |
| » | » | 39 | » | 1\$000 | » | 10\$ |
| Estampa | XXXVI | 17 | R | \$160 | c/c dos Açores | 10\$ |
| Moedas de D. Maria I | | | | | | |
| Estampa | XXXVIII | 3 | A' | 6\$400 | } B, com véo de viuva. | 50\$ |
| Pagina. | 55 | 64 | » | » | | » |
| Estampa | XXXVIII | 5 | » | 4\$000 | » | 25\$ |
| » | » | 6 | » | 2\$000 | » | 10\$ |
| » | » | 8 | R | \$640 | } | 10\$ |
| Pagina. | 56 | 72/75 | » | » | | » |

| | | Numeros | | | | |
|--|--------|---------|---|--------|--|-------------|
| Estampa | XXXIX | 12/14 | Æ | XL | } S/c | 12\$ |
| Pagina. | 58 | 97 | » | » | | |
| » | » | 100 | » | XX | } » | 15\$ |
| Estampa | XXXIX | 16 | » | X | | |
| Pagina. | 58 | 101/103 | » | » | | |
| Estampa | XLI | 31/35 | Æ | \$640 | R, 1791 e 1795 | 12\$ |
| » | XLII | 48* | Æ | V | } 1799, não circulou | 40\$ |
| Pagina. | 61 | 143 | » | » | | |
| Estampa | XLIII | 55 | Æ | \$640 | B. 1805 | 15\$ |
| » | XLIV | 56 | A | Barra | de Sabará | 220\$ |
| » | » | 57 | » | » | » » | 250\$ |
| » | » | 58 | » | » | » Serro Frio | 200\$ |
| » | » | 59 | » | » | do Rio das Mortes. | 220\$ |
| » | » | 60 | » | » | de Cuyabá— unica conhecida até agora | 5 |
| Moedas de D. João, Principe Regente | | | | | | |
| Pagina. | 68 | 111b | A | 4\$000 | Com ET·BBAS· em vez de ET·ALG· | 35\$ |
| Estampa | XLVII | 26 | Æ | \$960 | Ensaio monetario. | 50\$ |
| » | » | 27 | ? | » | } Falsas. | 5\$ á 10\$ |
| » | » | 27c | Æ | » | | |
| » | XLVIII | 28 | » | LXXX | 1811 | 30\$ |
| Pagina. | 72 | 169 | » | » | 1812 | 25\$ |
| Estampa | XLVIII | 34 | » | XX | 1818 | 20\$ |
| » | » | 36 | » | » | <i>suspeita</i> | 15\$ |
| » | XLIX | 37/38 | » | LXXX | 1812, e/c | 30\$ |
| » | L | 45* | A | 6\$400 | Serie especial — 1816 | 80\$ |
| » | » | 46/47 | » | 4\$000 | » » » » | 30\$ |
| » | » | 48 | Æ | \$960 | } » » » » | 10\$ |
| Pagina. | 75 | 204 | » | » | | |
| Estampa | L | 49 | » | » | e/c G. P. | 15\$ |
| » | » | 50/52 | Æ | XL | Com e sem e/ | 5\$ á 8\$ |
| » | » | 53 | » | XX | » » » » | 10\$ á 15\$ |
| » | LI | 54/56 | » | 80 | Para Moçambique, S. Thomé e Principe. | 10\$ |
| » | » | 57 | » | 40 | s/c, (e/c é mais rara) | 12\$ |
| » | » | 58 | » | 20 | | 10\$ |
| » | » | 59 | » | » | e/c dos Açores | 15\$ |
| » | » | 60* | » | 40 | 1815 | 20\$ |

| | | Numeros | | | | |
|---------|------|---------|----|-----------|---|-------|
| Estampa | LI | 61* | Æ | 20 | 1815. | 20\$ |
| » | LII | 62 | » | 2 Macutas | 1815, para Angola | 20\$ |
| » | » | 63 | » | » | 1816, c/c africano | 25\$ |
| » | » | 64 | » | 1 | » modulo grande. | 15\$ |
| » | » | 66 | » | » | 1814, c/c 20 | 10\$ |
| Pagina. | 76 | 207 | » | » | » » de escudete | 10\$ |
| » | » | 68 | » | 1/4 | 1814, (1815 é mais rara) | 8\$ |
| » | » | 210a | A' | 4\$000 | } Bahia, sem letra monetaria. 1810—1816 | 30\$ |
| » | » | 210b | » | » | | |
| Estampa | LIII | 72 | Æ | \$640 | B, 1806 | 15\$ |
| » | » | 73 | » | » | » 1816 | 40\$ |
| » | » | 74 | » | \$320 | » 1810 | 10\$ |
| » | » | 75 | » | » | » 1816 | 20\$ |
| » | » | 76 | » | » | » » | 25\$ |
| » | » | 77 | » | \$160 | » 1812 | 60\$ |
| Estampa | LIV | 78 | Æ | XL | B. 1809) | 10\$ |
| Pagina. | 78 | 236 | » | » | » 1810) | |
| » | » | 237 | » | » | » 1811 | 5\$ |
| » | 79 | 244 | » | » | » 1815 | 15\$ |
| » | » | 249 | » | » | » 1815, ROBEM em vez de ORBEM. | 10\$ |
| » | » | 255 | » | » | » » Data sem pontos | 5\$ |
| » | » | 256 | » | » | » » » » c/c de escudete | 10\$ |
| » | » | 257 | » | XX | » 1812—1815 | 10\$ |
| Estampa | LIV | 86 | » | X | » 1815—1816 | 5\$ |
| » | » | 87 | » | » | » 1818 | 12\$ |
| » | LV | 88 | A' | Barra | de Sabará, com guia | 500\$ |
| » | LVI | 89 | Æ | \$640 | M, 1811 | 10\$ |
| » | » | 90 | » | » | » 1812 | 12\$ |
| » | » | 91 | » | » | » 1813 | 20\$ |
| » | » | 92 | » | » | » 1816 | 15\$ |
| » | » | 93 | » | \$320 | » 1812 | 20\$ |
| » | » | 94 | » | » | » 1816 | 40\$ |
| » | » | 96 | » | Peso | C/c G.P. | 30\$ |
| Pagina. | 81 | 272 | » | » | » Cuyabá | 60\$ |
| Estampa | LVII | 101 | Æ | XL | 1818, para Goyaz e Matto Grosso, s/c. | 50\$ |
| » | » | 102 | » | » | » c/c 10. | 20\$ |
| » | » | 103 | » | XX | } 1818, Corôa com e sem perolas. | 30\$ |
| » | » | 104 | » | » | | |

| | | Numeros | Moedas de D. João VI | | | | | |
|---------|-------|---------|-----------------------------|-------|---|------|-------------------|------|
| Pagina. | 84 | 129 | R | \$960 | C/c GR | 10\$ | | |
| Estampa | LVIII | 5 | » | \$640 | 1822 | 10\$ | | |
| Pagina. | 84 | 138 | » | » | C/c G.P. | 10\$ | | |
| » | » | 142 | » | \$320 | } 1819 | 6\$ | | |
| Estampa | LVIII | 6 | » | » | | | | |
| Pagina. | 85 | 145 | » | » | C/c G.P. | 8\$ | | |
| Estampa | LVIII | 7 | » | \$160 | 1820 | 5\$ | | |
| » | » | 8 | » | » | C/c G.P. | 10\$ | | |
| Pagina. | 85 | 148 | » | \$080 | REX sem ponto. | 5\$ | | |
| Estampa | LIX | 12 | Æ | XL | } 1819, com e sem c/ | 3\$ | | |
| Pagina. | 85 | 152 | » | » | | | | |
| Estampa | LIX | 16 | » | XX | 1818 | 15\$ | | |
| » | LXII | 43 | » | \$080 | 1820, para Moçambique etc. c/c 20 | 8\$ | | |
| » | » | 45/46 | » | \$040 | » c/c dos Açores. | 10\$ | | |
| » | » | 48 | » | » | C/c 10 | 6\$ | | |
| Pagina. | 90 | 209 | » | » | 1822, com e sem c/ | 20\$ | | |
| Estampa | LXIII | 53 | R | \$960 | B, com BARS em vez de BRAS. | 5\$ | | |
| » | » | 55 | » | » | » c/c G.P. | 10\$ | | |
| » | » | 56 | » | \$640 | » 1821 | 40\$ | | |
| » | » | 57 | » | \$320 | » » | 15\$ | | |
| » | » | 58 | » | » | » c/c dos Açores | 20\$ | | |
| » | » | 59 | » | \$160 | » 1821 | 10\$ | | |
| » | » | 60 | » | \$080 | » » | 25\$ | | |
| Estampa | LXIV | 63 | Æ | LXXX | } B, 1822—1823 6\$ á | 8\$ | | |
| » | » | 64 | » | » | | | | |
| » | » | 66 | » | XL | | | B, 1821 | 15\$ |
| » | » | 67 | » | » | | | | |
| » | » | 68 | » | » | } B, 1822—1823 3\$ á | 5\$ | | |
| Pagina. | 92 | 225 | » | » | | | | |
| » | » | 226 | » | » | | | | |
| » | » | 227 | » | » | } B, 1820 3\$ á | 5\$ | | |
| Estampa | LXIV | 69 | » | XX | | | | |
| Pagina. | 92 | 228 | » | » | } B, 1821 | 5\$ | | |
| Estampa | LXIV | 70 | » | » | | | | |
| Pagina. | 92 | 229 | » | » | } B, 1821—1822 | 5\$ | | |
| Estampa | LXIV | 71 | » | X | | | | |
| » | » | 72 | » | » | | | | |

| | | Numeros | | | | |
|---------|--------|---------|-------|--------|--|-------------|
| Pagina. | 92 | 235 | Æ | X | } B, 1823 | 6\$ |
| » | » | 236 | » | » | | |
| Estampa | LXV | | | | Os exemplares c/c são mais raros. | |
| » | LXVIII | 99* | Æ | \$640 | } 1818 M | 50\$ á 60\$ |
| » | » | 100 | » | \$320 | | |
| » | » | 102 | Æ | 75 | | |
| Pagina. | 95 | 243 | » | » | } 1818—1821 M, c/c 20 | 6\$ |
| » | » | 247 | » | » | | |
| » | » | 248 | » | » | | |
| » | » | 250 | » | » | | |
| Estampa | LXVIII | 105 | » | 37 1/2 | 1818 R | 50\$ |
| » | » | 106/107 | » | » | 1818—1821 M | 3\$ á 5\$ |
| » | » | 108 | » | » | 1821 M | 10\$ |
| » | LXIX | 110 | » | LXXX | } 1820, para Goyaz e Matto Grosso, c/c | 10\$ |
| » | » | 111 | » | - | | |
| » | » | 112 | » | XL | Sem c/ | 30\$ |
| » | » | 113 | » | » | } C/c 10 | 10\$ |
| » | » | 114 | » | » | | |
| » | » | 115* | Æ | Peso | C/c MATTO GROSSO. | 80\$ |
| » | » | 116 | » | » | } C/c—C—Cuyabá. | 60\$ |
| » | » | 117 | » | » | | |

BRASIL-IMPERIO

| | | Numeros | | | Moedas de D. Pedro I | |
|---------|------|---------|----|--------|---|---------------|
| Estampa | LXX | 1 | Æ | 6\$400 | 1822 + R— Peça sem CONST. | 400\$ á 500\$ |
| Pagina. | 105 | | Æ | » | » copia em cobre | 200\$ |
| Estampa | LXX | 2 | » | \$080 | Primeiro carimbo, com o <i>segundo</i> carimbo 20 | 50\$ |
| » | » | 3 | » | \$040 | } Idem, com o <i>segundo</i> carimbo 10 | 25\$ |
| » | » | 4 | » | » | | |
| » | » | 5 | » | » | Sómente com o R/ do 1º carimbo | 30\$ |
| » | » | 6 | Ni | \$960 | Prova de cunho. | 30\$ |
| » | » | 7 | Æ | 6\$400 | » » » | 60\$ |
| » | » | 8 | » | \$040 | Ensaio monetario | 40\$ |
| » | LXXI | 9 | Æ | 6\$400 | 1823—1828 R, com CONST. | 50\$ |
| » | » | 10 | » | 4\$000 | 1823 --1828 R | 30\$ |

| | | Numeros | | | | |
|---------|---------|---------|----|--------|--|-------|
| Pagina. | 106 | 209 | Æ | 4\$000 | Prova de cunho. | 25\$ |
| Estampa | LXXI | 13 | Æ | \$960 | Com IGNO em vez de SIGNO | 15\$ |
| » | » | 14 | » | » | C/c G.P. | 10\$ |
| » | » | 15 | » | » | » CEARA | 50\$ |
| Pagina. | 107 | 223 | » | » | Com CONS·TIMP· em vez de CONST·IMP . . . 5\$ á | 8\$ |
| » | » | 224 | ? | » | Falsa | 5\$ |
| Estampa | LXXII | 16 | Æ | » | 1827 | 25\$ |
| » | » | 19 | » | \$640 | C/c G.P. | 8\$ |
| Pagina. | 108 | 235b | » | » | Com C·ONST· em vez de CONST· | 5\$ |
| » | » | 236 | » | » | 1826 | 30\$ |
| Estampa | LXXII | 21 | » | \$320 | » | 25\$ |
| » | » | 22 | » | \$160 | } 1824—1826 10\$ á | 15\$ |
| » | » | 23 | » | » | | |
| » | » | 24 | » | » | 1826 com a grinalda á direita | 30\$ |
| » | » | 25 | » | \$080 | } 1826 | 100\$ |
| » | » | 26 | » | » | | |
| Pagina. | 108 | 239 | » | » | 1824. | 50\$ |
| Estampa | LXXIII | 35 | Æ | \$010 | } 1824 R | 2\$ |
| Pagina. | 122 | 491 | » | » | | |
| Estampa | LXXVIII | 88 | » | \$0·0 | } 1825.P. | 40\$ |
| » | » | 89 | » | » | | |
| » | LXXIX | 96 | A' | 6\$400 | 1825—1828 B | 100\$ |
| » | » | 97 | » | 4\$000 | 1825—1826 B | 120\$ |
| » | » | 99 | Æ | \$960 | 1825 B | 10\$ |
| Pagina. | 132 | 576 | » | » | » c/c CEARA | 60\$ |
| » | » | 576b | » | » | » | 15\$ |
| Estampa | LXXIX | 101 | Æ | \$080 | 1824 B—grinalda invertida | 15\$ |
| Pagina. | 133 | 580b | » | » | » | 5\$ |
| » | » | 585 | » | » | » c/c—c— | 10\$ |
| » | 134 | 595 | » | » | 1825 B c/c CEARA | 10\$ |
| » | » | 595b | » | » | » » 20 | 10\$ |
| » | » | 601 | » | » | 1826 B » | 10\$ |
| Estampa | LXXX | 103 | » | » | 1827 B—modulo menor. | 5\$ |
| » | » | 104 | » | » | » » grande. | 10\$ |
| Pagina. | 135 | 609 | » | » | 1828 B—com BARS em vez de BRAS. s/c | 8\$ |
| » | 136 | 631 | » | » | 1829 B—c/c CEARA. | 10\$ |
| » | 137 | 631b | » | » | 1830 B s/c | 10\$ |

| | | Numeros | | | | |
|---------|---------|------------------|---|-------|--|------|
| Pagina. | 137 | 635 | Æ | \$080 | 1830 B— c/c 40 | 5\$ |
| Estampa | LXXX | 105 | » | » | 1831 B— com e sem c/ 30\$ á | 40\$ |
| Pagina. | 137 | 636 | » | \$040 | 1824 B— sem c/ | 10\$ |
| » | » | 637 | » | » | 1825 B » » | 10\$ |
| » | » | 639 | » | » | 1826 B— com e sem c/ | 15\$ |
| » | » | 641 | » | » | 1827 » s/c | 6\$ |
| » | 138 | 654 | » | » | » » c/c 20, sem serilha | 10\$ |
| » | 139 | 667 | » | » | 1831 B— c/c 20. | 15\$ |
| » | » | 670 | » | \$020 | 1824 » s/c | 20\$ |
| » | » | 671 | » | » | 1825 » » | 10\$ |
| Estampa | LXXX | 107 | » | » | 1827 » » | 12\$ |
| » | » | 109 | » | » | 1828 » » | 10\$ |
| » | » | 110 | » | » | 1830 » c/c 10 e c/ CEARA | 20\$ |
| » | » | 111 | » | \$010 | 1827 B | 30\$ |
| » | » | 113 | » | » | 1828 » | 10\$ |
| » | LXXXI | 114 | » | \$080 | 1825 SP— s/c | 25\$ |
| » | » | 115 | » | » | » » c/c 20. | 30\$ |
| » | » | 117 | » | » | 1828 SP— semelhante ás de 1832 SP | 15\$ |
| » | » | 121 | » | » | 1829 SP.— grinalda invertida | 10\$ |
| » | LXXXII | 124 | » | \$075 | 1823 G | 30\$ |
| » | » | 126 | » | » | | |
| » | » | 127 | » | » | | |
| » | » | 125 | » | » | | |
| » | » | 128 | » | \$080 | 1826 G— com e sem c/ 40\$ á | 50\$ |
| Pagina. | 143 | 702 ^a | » | » | 1828 G— s/c, escudo sem estrelas | 40\$ |
| Estampa | LXXXII | 130 | » | » | » » » VICES em vez de VINCES. | 15\$ |
| » | » | 131 | » | » | » » c/c 20, escudo sem estrelas. | 10\$ |
| » | LXXXIII | 132 | » | » | 1829 G » s/c | 10\$ |
| » | » | 133 | » | » | 1830 G. » » | 10\$ |
| Pagina. | 144 | 717 | » | » | 1831 G. » » | 15\$ |
| » | » | 134 | » | \$080 | Recunhadas em moedas coloniaes. 5\$ á | 10\$ |
| Pagina. | 144 | 717 a | » | » | | |
| » | » | 717 b | » | » | | |
| » | » | 718 | » | » | | |
| Estampa | LXXXIII | 135 | » | » | 1833 G,— com PETRUS.I em vez de PETRUS.II. | 20\$ |
| » | » | 136 | » | \$040 | 1825 G,— s/c | 10\$ |
| » | » | 137 | » | » | 1826 G.— » | 10\$ |

| | | Numeros. | | | | |
|---------|----------|----------|---|----------------------|---|------|
| Pagina. | 144 | 721 | Æ | \$040 | 1827. G, — s/c | 10\$ |
| Estampa | LXXXIII | 139 | » | » | 1828. G, » | 15\$ |
| » | » | 140 | » | » | 1829. G, » | 10\$ |
| » | » | 141 | » | » | 1830. G, » | 12\$ |
| Pagina. | 145 | 738 | » | \$020 | 1829. G, — c/c 10 | 40\$ |
| Estampa | LXXXIII | 143 | » | » | » » s/c | 30\$ |
| Pagina. | 146 | 738 a | » | \$080 | 1826. C | |
| » | » | 738 b | » | » | » } s/c 15\$ á | 20\$ |
| » | » | 738 c | » | » | » | |
| » | » | 738 d | » | » | » | |
| Estampa | LXXXIV | 146 | » | » | 1828. C } s/c 10\$ á | 12\$ |
| » | » | 147 | » | » | » | |
| » | » | 150 | » | » | » c/c 40 | 50\$ |
| » | » | 151 | » | » | 1830. C — s/c. | 15\$ |
| Pagina. | 148 | 759 b | » | \$040 | 1823. C — c/c 10 — unico exemplar conhecido até agora . . | \$ |
| Estampa | LXXXV | 152/153 | » | » | 1824. C — com e sem c/ 10\$ á | 15\$ |
| » | » | 154 | » | » | 1825. C — s/c | 8\$ |
| » | » | 156 | » | » | 1826. C » | 10\$ |
| » | » | 157 | » | » | 1827. C » | 10\$ |
| » | » | 159 | » | » | 1828. C » | 8\$ |
| » | » | 160 | » | » | 1829. C » | 10\$ |
| » | » | 161 | » | » | 1830. C » | 10\$ |
| » | » | 162 | » | » | 1831. C » | 12\$ |
| » | » | 163 | » | \$020 | 1825. C } | 80\$ |
| » | » | 164 | » | » | » | |
| » | LXXXVI | 165 | » | \$037 ^{1/2} | 1823 M | 12\$ |
| » | » | 166 | » | » | 1824 M | 15\$ |
| » | » | 169 | » | » | 1823—1828 M c/c 10 | 20\$ |
| » | LXXXVII | 173 | » | \$080 | C/c do CEARA (1834). 3\$ á | 5\$ |
| » | » | 181 | » | \$040 | » » » | 5\$ |
| » | » | 185 | » | \$020 | » » » | 10\$ |
| » | LXXXVIII | 189 | » | \$080 | M » X*X (1834). 2\$ á | 3\$ |
| » | » | 197 | » | \$040 | M » X | 3\$ |
| » | » | 200 | » | \$020 | M » V | 30\$ |
| » | » | 201 | » | \$080 | » M (1835) | 3\$ |
| » | » | 202 | » | \$040 | » » | 3\$ |

| | | Numeros | | Moedas de D. Pedro II | |
|---------|--------|---------|----|-----------------------|--|
| Estampa | LXXXIX | 1 | A' | 6\$400 | 1832. R — com AZEVEDO 60\$ |
| » | » | 2 | » | » | 1832 — 1833. R — sem AZEVEDO. 40\$ |
| » | » | 3 | » | 4\$000 | 1832. R — com AZEVEDO 130\$ |
| » | » | 4 | » | » | 1832. R — sem » 80\$ |
| » | » | 5 | » | » | 1833. R — » » 100\$ |
| » | » | 6 | A | \$960 | 1832. R 35\$ |
| » | » | 7 | » | » | 1833. R 40\$ |
| » | » | 8 | » | » | 1834. R 45\$ |
| » | » | 9* | » | \$640 | 1832 — 1833. R 600\$ |
| » | » | 10* | » | \$320 | 1833. R 700\$ |
| » | » | 11 | » | \$160 | 1833. R 30\$ |
| » | » | 12 | » | \$080 | 1833. R 30\$ |
| Pagina. | 162 | 287 b | A | \$080 | 1831. R — s/c 5\$ |
| Estampa | XC | 17 | » | \$040 | 1831. R — » 25\$ |
| » | » | 18 | » | » | » c/c 20 10\$ |
| » | » | 19 | » | \$080 | 1832 SP — s/c 100\$ |
| » | » | 20 | » | » | » c/c 40 50\$ |
| Pagina. | 164 | 306 | » | » | » com simulacro de c/ 80\$ |
| Estampa | XCI | 21 | » | » | 1831. R — R/ sem cruzetas. 5\$ |
| » | » | 24 | » | » | » com DF em vez de DEF. 5\$ |
| » | XCH | 29 | » | » | 1829. R — s. c 20\$ |
| » | » | 32 | » | » | 1833. R — c/c 40 25\$ |
| » | » | 33 | » | \$040 | 1831. R — » 20 10\$ |
| » | XCHH | 37 | » | \$080 | 1832. G — s/c 40\$ |
| » | » | 38 | » | » | » c/c 20\$ |
| » | » | 39 | » | » | 1833. G — s/c 15\$ |
| » | » | 40 | » | » | » com D. G. C. ONST. e c/ 20 5\$ |
| Pagina. | 138 | 339 | » | » | » s/c, com PETRUS I e PETRUS II 20\$ |
| Estampa | XCHH | 43 | » | \$040 | 1832. G — c/c 10, PETRUS II 6\$ |
| Pagina. | 138 | 341 b | » | » | » s/c. PETRUS. 2 25\$ |
| Estampa | XCHH | 45 | » | » | 1833. C — s/c 10\$ |
| » | XCIV | 47 | » | \$080 | M Carimbo 20 — unico conhecido 30\$ |
| » | » | 48 | » | » | M XX 5\$ |
| » | » | 58 | » | \$040 | M ·X· 15\$ |
| » | » | 59 | » | \$080 | » M (1835). 5\$ |

| | | Numeros | | | | |
|---------|-------|---------|-----|---------|--|------|
| Estampa | XCV | 68 | Æ | \$080 | Carimbo do CEARA (1834) | 10\$ |
| » | » | 69 | » | » | » » » sobre c/ ^M XX | 10\$ |
| » | » | 70 | » | » | » » » » » e c/ 40. | 10\$ |
| » | » | 71 | » | \$040 | » » CEARA sob c/ 20. | 15\$ |
| » | XCVI | 76 | R | 1\$200 | 1840—1845 | 10\$ |
| Pagina. | 172 | 370b | » | » | 1834—c/c dos Açores | 15\$ |
| Estampa | XCVI | 77 | » | \$800 | 1838 | 20\$ |
| » | » | 78 | » | \$400 | 1835 | 5\$ |
| Pagina. | 172 | 376b | » | » | 1841 | 8\$ |
| » | » | 377 | » | » | 1843 | 6\$ |
| Estampa | XCVI | 79 | » | \$200 | 1837 | 2\$ |
| » | » | 80 | » | \$100 | 1835 | 2\$ |
| » | » | 82 | L | \$200 | » Modelo de Paris | 15\$ |
| » | CIV | 206 | A' | 20\$000 | 1849 | 40\$ |
| Pagina. | 183 | 441 | » | 10\$000 | » | 35\$ |
| » | 184 | 461 | » | 5\$000 | 1857 | 20\$ |
| | | | R | 2\$000 | C/c de corôa portugueza ou c/ G.P. coroado 2\$ á | 5\$ |
| | | | » | 1\$000 | | |
| | | | » | \$500 | | |
| | | | » | \$200 | | |
| Estampa | CVI | 228 | Æ | \$020 | 1838, Ensaio monetario | 50\$ |
| » | » | 229 | » | » | 1842 » » | 50\$ |
| » | » | 230 | » | \$010 | 1838 » » | 50\$ |
| » | » | 231 | » | 10\$000 | 1852 » » | 50\$ |
| » | » | 232 | Br. | \$020 | 1860 » » | 15\$ |
| » | » | 233 | » | » | 1861—1862, Ensaios monetarios. | 12\$ |
| » | » | 234 | Æ | » | | |
| » | » | 235 | Ni | \$040 | 1863, Ensaio monetario | 15\$ |
| Pagina. | 188 | 529 | Br. | » | » » » | 10\$ |
| » | » | 530 | Æ | » | » » » | 12\$ |
| Estampa | CVI | 236 | » | \$010 | » » » | 30\$ |
| » | » | 237 | Br. | » | » » » | 15\$ |
| » | » | 238 | » | » | 1864 » » | 20\$ |
| » | » | 239 | Ni | \$100 | 1865 » » | 30\$ |
| » | CVII | 240 | R | 2\$000 | 1862 » » | 60\$ |
| » | » | 240b | Æ | » | 1863 » » | 50\$ |

| | | Numeros | | | | |
|----------------------------|--------|---------|-------|--------|--|---|
| Estampa | CVII | 241 | Br. | \$020 | 1868 | |
| » | » | 242 | » | » | 1869 | } Ensaio monetario 5\$ á 10\$ |
| » | » | 243 | » | » | 1868 | |
| Pagina. | 189 | 531 | Ni | » | 1869 | |
| » | » | 532 | » | \$010 | » | } " " 30\$ |
| » | » | 532b | | \$050 | 1886, Prova em madeira | 25\$ |
| Estampa | CVII | 245 | Ni | \$400 | } Ensaio da liga metallica do nickel de 1871. Serie. | 200\$ |
| » | » | 246 | » | \$200 | | |
| » | » | 247 | » | \$100 | | |
| » | » | 248 | R | \$100 | | |
| » | CIX | 262 | Ni | \$050 | 1871, Não circulou. | 30\$ |
| Pagina. | 195 | 608 | Br | \$040 | } Tres discos sem cunho | 1\$ |
| » | » | 609 | » | \$020 | | |
| » | » | 610 | » | \$010 | | |
| Estampa | CX | 278 | L | | } Guayacas 3\$ á 5\$ | |
| » | » | 279 | » | | | |
| » | » | 280 | » | | | |
| » | » | 281 | » | | | |
| » | » | 282 | » | | | |
| » | » | 283 | » | | | |
| » | » | 284 | R | \$100 | } Balastracas 5\$ á 8\$ | |
| Pagina. | 196 | 621 | » | \$200 | | |
| » | » | 622 | » | \$400 | | |
| Moedas da Republica | | | | | | |
| Estampa | CXVIII | 1 | Br | \$040 | } Ensaio monetarios. | 15\$ |
| Pagina. | 211 | 26 | » | » | | |
| Estampa | CXVIII | 4 | R | 2\$000 | 1891 | 10\$ |
| Pagina. | 211 | 29 | R | » | » Prova de cunho | 15\$ |
| » | 214 | 77 | R | \$400 | MCMI » » » | 20\$ |
| » | » | 78 | Ni | » | 1899, Ensaio monetario | 50\$ |

I PARTE

Carimbos e Moedas Coloniaes desde 1643 a 1822.

D. JOÃO IV E D. AFFONSO VI.

Moedas carimbadas no Brasil, 1643 a 1663.

As continuas guerras que Portugal sustentou, contra os hespanhóes no continente e, nas possessões ultramarinas, contra os hollandezes, motivaram o augmento do valor da moeda a que recorreram por vezes os governos de D. João IV e de seu successor D. Affonso VI para occorrerem aos excessivos gastos da guerra.

« Os alvarás de 1 e 3 de Fevereiro de 1642 mandaram contramarcas os *tostões*, *meios tostões*, *quatro vintens* e *dois vintens* da moeda portugueza de fabrica antiga com os algarismos correspondentes ao augmento de vinte por cento.» (Aragão, tom. II, pag. 19.)

.....

« Para evitar a sahida da moeda hespanhola, o alvará de 26 de Fevereiro de 1643 mandou contramarcas-a, as patacas com o carimbo de 480 e as meias com o de 240, devendo ser pago nas casas da moeda, para se lhes pôr o cunho, as primeiras a 400 réis e as segundas por metade, ficando os vinte por cento a favor da fazenda.

« As officinas para estas contramarcas, além da de Lisboa, seriam estabelecidas no Porto, Evora, Faro, *cidade do Salvador da Bahia de Todos os Santos*, *Rio de Janeiro*, *Maranhão*, etc.» (Aragão, tom. II, pag. 20.)

.....

« Havendo noticia de que o exercito castelhano se preparava para invadir de novo o reino, e necessitando se acudir com grandes despezas aos meios de resistencia, e bem assim difficuldar a exportação da moeda de prata, decretou-se, a 22 de Março de 1663, o augmento de vinte e cinco por cento sobre o seu valor. As patacas que corriam por 480 réis passaram a 600 réis; os 400 réis a 500, e os 200 réis a 250.»

.....

« Tambem temos observado nas mesmas moedas de tostão as marcas de 200; a ultima existe igualmente n'um exemplar de *oitenta reaes*, de Philippe II ou III (descripto no tom. I, pag. 318, ns. 8 e 9) e no *meio tostão* 100; não conhecemos a lei que os mandou pôr, nem achamos proporção com o valor posteriormente decretado para a prata amoedada; talvez fosse para correrem por tal preço nas ilhas ou em alguma das possessões ultramarinas.» (Aragão, tom. II, pag. 38.)

Os nossos exemplares de tostão ns. 8 e 9 e o meio tostão n. 13, apresentam, de facto, essa anormalidade do augmento de cento por cento do seu primitivo valor; não tendo apparecido até hoje, que nos conste, patacas e meias patacas hespanholas e

cruzados e meios cruzados portuguezes, com carimbos que lhes dupliquem o valor, como se encontram nos tostões e meios tostões, não nos parece plausível a hypothese de terem sido assim carimbados para correrem nas possessões ultramarinas; acreditamos antes que procedam da confusão ou ignorancia das pessoas encarregadas desse trabalho.

EST. I.

| N. | Metal | Confrontar com a gravura n. | Nota dos diversos carimbos |
|----|-------|-----------------------------|--|
| | AR | 1 | <i>Cruzado</i> , JOANNES III, cunhado em EVORA, c/c 500 coroados; 21,60 gr. <i>rara</i> . |
| | » | 2 | <i>Cruzado</i> , JOANNES III, cunhado em Lisboa, c/c 500 coroados; este exemplar tem a nova orla e serrilha postas em virtude da lei de 14 de Junho de 1688, para impedir o cerceamento; 23 gr. <i>um tanto rara</i> . |
| 15 | » | — | <i>Idem</i> , outro exemplar cunhado no Porto, com igual carimbo, orla e serrilha; 21,30 gr. |
| — | » | 3 | <i>Peso ou pataca</i> , PHILLIPVS III, c/c 480 coroados; 23 gr. <i>um tanto rara</i> . |
| 16 | » | — | <i>Peso ou pataca</i> , CAROLVS II, cunhado em Potosi, c/c 600 coroados; 27,70 gr. <i>rara</i> . |
| — | » | 4 | <i>Meio cruzado</i> , IOANNES III, cunhado em Lisboa, c/c 250 coroados; 11 gr. |
| 17 | » | — | <i>Idem</i> , outro exemplar semelhante com igual carimbo; 10,90 gr. |
| 18 | » | — | <i>Meio cruzado</i> , IOANNES III, cunhado em EVORA, c/c 250 coroados; 11,95 gr. <i>rara</i> . |
| 19 | » | — | <i>Tostão</i> , PHILLIPVS : I: REX; c/c 150 e 200 coroados; 8 gr. <i>muito rara</i> . |
| — | » | 5 | <i>Idem</i> , PHILLIPVS II ou III, marca L—B, c/c 150 coroados; 7,80 gr. |
| 20 | » | — | <i>Idem</i> , outro exemplar semelhante, marca L—B, c/c 120; 6,55 gr. |
| 21 | » | — | <i>Idem</i> , outro exemplar, marca L—B, cunho diferente, c/c 120; 7,40 gr. |
| 22 | » | — | <i>Tostão</i> , SEBASTIANVS I, c/c 120; 7,60 gr. |
| — | » | 6 | <i>Meio peso ou meia pataca</i> , c/c 240 e 300 coroados; 13,50 gr. <i>rara</i> . |
| — | » | 7 | <i>Idem</i> , outro exemplar semelhante, com identicos carimbos; 10,70 gr. <i>rara</i> . |
| — | » | 8 | <i>Tostão</i> , PHILLIPVS II ou III, marca L—B, c/c 120 e 200; 6,50 gr. <i>rara</i> . |
| — | » | 9 | <i>Tostão</i> , IOANNES : 3: marca L—R, c/c 120, 200 e esfera coroadas; 6,45 gr. <i>muito rara</i> . |
| — | » | 10 | <i>Tostão</i> , provavelmente de D. João IV, c/c 120 coroados; 5,30 gr. |
| — | » | 11 | <i>Quarto de peso ou pataca</i> , c/c 120 coroados; 6,30 gr. |
| — | » | 12 | <i>Idem</i> , outro exemplar semelhante, c/c 120 coroados; 6,40 gr. |
| — | » | 13 | <i>Meio tostão</i> , PHILLIPVS II ou III, c/c 75 e 100 coroados; 3,52 gr. <i>muito rara</i> . |
| 23 | » | — | <i>Idem</i> , outro exemplar, SEBASTIANVS, c/c 60; 3,35 gr. |
| 24 | » | — | <i>Idem</i> , outro exemplar, PHILLIPVS II ou III, c/c 60; 3,35 gr. |
| 25 | » | — | LXXX, quatro vintens, IOIII, cunhado em EVORA, c/c 100 coroados; 3,05 gr. <i>muito rara</i> . |
| — | » | 14 | XXXX, dois vintens, de IOIII, cunhado em EVORA, c/c 50 coroados; 2,10 gr. <i>muito rara</i> . |

OS HOLLANDEZES NO BRASIL.

Moedas Obsidionaes.

Pernambuco, 1645, 1646 e 1654.

A desidia dos reis de Castella durante a occupação de Portugal, tratando com manifesta indifferença as possessões e conquistas portuguezas, e a animosidade latente contra a monarchia de Hespanha foram incentivo á cubiça da "*Geotroyerde Westindische Compagnie*", potentissima companhia privilegiada das indias occidentaes, concitando-a a apossar-se usurpadamente do Brasil.

A 8 de Maio de 1624 bordejava á vista da Bahia numerosa esquadra composta de 33 navios, commandados pelo almirante Piet Heyn, com um effectivo de 3400 homens sob as ordens do general Jacob Willckens e do mestre de campo João van Dorth. No dia seguinte, 9 de Maio, operavam o desembarque, tomando sem grande resistencia aquella importantissima capitania.

Animados do auspicioso exito, proseguiram na rota do norte, apossando-se successivamente de Pernambuco, Rio Grande, Parahyba, Ceará e Maranhão, fazendo o seu principal baluarte e centro de operações no Recife, em Pernambuco.

Assim decorreram longos annos em continua luta, sendo os vencedores de hoje os vencidos de amanhã, e vice-versa.

A confiança que o governador supremo das armas da Hollanda no Brasil, João Mauricio de Nassau (Conde de Nassau) inspirava, desapareceu por completo com a sua retirada para a Europa em 22 de Maio de 1644.

« Com a sua ausencia faltou áquelles moradores a humanidade do trato que lhes mostrava, procurando administral-os em justiça, unico allivio de tantas miserias, que com a sua falta ainda se fizeram maiores; porque os Hollandezes (livres do obstaculo que no Conde achavam os seus insultos) brotaram furiosos, como rios quando das represas se soltam as suas aguas correntes, e inundaram de escandalos, de roubos e de todos os delictos aquellas lastimadas provincias.

« Porém, esta mesma torrente de hostilidades successivas veio a causar aos seus autores a sua ruina e a da sua companhia; e estes proprios continuados males foram o motivo da saude de Pernambuco, porque não podendo já os seus habitadores tolerar o nimio rigor de uma sujeição onde o dominio se transformara em tyrannia, resolveram comprar a liberdade a preço da vida, conjurando-se a morrer ou a

conseguiu-a. Foi principal motor desta acção, nunca assaz encarecida nem louvada, João Fernandes Vieira, famoso pelo valor que mostrou, pelos cabedaes que possuiu, pelos cargos que exerceu e pela que alcançou de proclamador da liberdade de Pernambuco e de todas as suas Provincias.» (1)

As sangrentas batalhas posteriormente feridas nos montes Guararapes, nas quaes ficaram patentes o acrisolado patriotismo e o denonado valor militar de Francisco Barreto de Menezes, João Fernandes Vieira, André Vidal de Negreiros, Henrique Dias, Antonio Felipe Camarão, Francisco Figueirôa e muitos outros bravos, assignalaram a victoria com a derrota completa do inimigo intruso. Os sitiados da Villa do Recife, onde se achavam ainda cerca de 1.700 hollandezes sob o commando do general Segismundo van der Schkoppe, desesperados de haver novos soccorros dos Estados da Hollanda, propuzeram a capitulação, cujas condições depois de discutidas pelos sitiantes, foi aceita e assignada em 28 de janeiro de 1654.

Como curiosidade historica transcrevemol-a aqui, *ad verbum*, como a relata o historiador de La Clede; continha ella: «Que o mestre de campo general Francisco Barreto de Menezes de uma parte em nome de El-Rei de Portugal D. João IV, e da outra os cabos do Conselho de Hollanda na Villa do Recife, e Segismundo Vanescop, general dos exercitos das Provincias Unidas na Capitania consentiam em que a praça do Recife fosse entregue aos portuguezes com a cidade de Mauricio, a fortaleza das cinco pontes, o forte da Boa Vista, e todos os fortes pequenos, reductos adjacentes, e o castello de S. Jorge com toda a artilharia e munições, que nelle se achassem. Que a guarnição hollandeza sahisse da Villa com suas armas, mas que depois de ter desfilado á vista do exercito, entregal-as ia aos portuguezes. Que os officiaes ficariam sempre com as suas, e seria permittido ao general Segismundo levar comsigo vinte peças de artilharia do calibre de quatro até dezoito. Que os hollandezes dariam refens até evacuar a fortaleza do Rio Grande, Parahyba, Itamaracá, Siará e ilha chamada de Fernão de Noronha.

« Que Francisco Barreto concederia da sua parte aos hollandezes a liberdade de levar comsigo todos os seus moveis, e a Vanescop e aos officiaes grados, o ficarem com os que tinham de raiz. Que os hollandezes estabelecidos no Recife, onde se metteria logo uma guarnição portugueza, poderiam demorar tres mezes para disporem commodamente de seus negocios. Que seriam nomeados Juizes que julgassem das demandas que se podiam offerecer entre os particulares segundo as leis, e costumes das duas nações.

« Que lhes seriam dadas embarcações para se transportarem ao seu paiz, e que todos os naturaes, que obrigados do interesse, ou por inclinação tinham abraçado o seu partido, seriam perdoados.

« Que se daria quatro mezes de passe para advertir a todas as embarcações hollandezas que não poderiam aportar ao Brasil, e que durante este espaço de tempo, seria prohibido inquietal-as ou molestal-as de qualquer maneira que fosse.

« Finalmente que esta capitulação se observaria inviolavelmente de parte a parte.»

Assim terminou a lucta com os hollandezes no Brazil; enormes foram os danos que causaram durante cerca de trinta annos e innumeradas as victimas immoladas pelo amor da patria e integridade do sólo.

(1) Sebastião da Rocha Pitta.—Historia da America Portugueza.—L.º V., §§ 39 e 40.

«Para perpetuar esta gloria e, em acção de graças por esta victoria e pela anterior, alcançada proximamente no mesmo local, mandou Barreto, depois de acabada a guerra, edificar, á sua custa, uma capella, confiando-a aos Benedictinos de Pernambuco, os quaes mais tarde (1782) a converteram na magnifica igreja que hoje campêa no cimo dos montes. Ainda, entrando nella, o viajante pode ler, em uma grande lousa preta de onze palmos de comprimento e quatro de altura, linha por linha e lettra por lettra a segninte inscripção:

1696

« O MESTRE DE CAMPO GENERAL DO ESTADO DO BRAZIL FRANCISCO BARRETO MANDOV EM ACÇÃO DE GRAÇAS EDIFICAR ASVA CVSTA ESTA CAPELA A VIRGEM SENHORA NOSSA DOS PRAZERES COM CVIO FAVOR ALCANÇOV NESTE LVGAR AS DVAS MEMORAVEIS VICTORIAS CONTRA O INEMIGO OLANDES APRIMEIRA EM 18 DE ABRIL DE 1648 EM DOMINGO DA PASCHOELLA VESPORA DA DITTA SENHORA ASEGUNDA EM 18 DE FEVEREIRO DE 1649 EM HVA SEXTA FEIRA E VLTIMAMENTE EM 27 DE IANEIRO DE 1654 GANHOV O RECIFFE E TODAS AS MAIS PRASSAS QUE O INEMIGO PESVHIO 24 ANNOS.»

(Varnhagem, *Os Holandezes no Brazil*, pag 248.)

Durante o cerco, que se prolongou por espaço de nove annos, teve a Companhia necessidade de emittir moedas para occorrer ao pagamento de suas tropas; cunhando: as de ouro em 1645 e 1646, de III, VI e XII florins (gulden) e as de prata em 1654, de X, XII e XXXX soldos (stuber). Estas moedas têm a fórma rhomboide; as de ouro têm anverso e reverso, as de prata são uniface.

EST. II.

- 1* *Moeda de XII florins*, G. W. C, em monogramma encimado pelo valor, R/. ANNO—BRASIL—1646. A. 7,60 gr.
- 2* *Idem, de VI florins*, igual em tudo á precedente. A. 3,70 gr.
- 3* *Idem, de III florins*, ANNO—BRASIL—1645. A. 1,80 gr.
- 4 *Copia em galvanoplastica* de uma moeda de VI florins. ANNO—BRASIL—1646. A. 4,85 gr.
- 5* *Moeda de XII soldos*, (stuber) G. W. C. em monogramma encimado pelo valor, por baixo a era—1654. A. 5 gr.
- 6* *Idem, XXXX soldos*, igual em tudo á precedente, A. 12,10 gr.

As moedas ns. 1*, 2*, 3*, 5* e 6* pertencem á collecção do Sr. Jul. Meili.

D. PEDRO II, 1683 a 1706.

Descripção das Moedas deste Reinado desde 1695 a 1706.
Estampas III a VII.

«D. Pedro por graça de Deus, Rey de Portugal, e dos Algarves, daquem e dalém mar, em Africa, Senhor de Guiné, e da Conquista, navegação, commercio de Ethiopia, Arabia, Persia, e da India, etc., etc. Faço saber aos que esta minha Lei virem, que por me representarem o Governador do Estado do Brasil, e os das mais Capitánias, ou Camaras, os Cabidos, e a Nobresa de suas Cidades, o grande damno, que padecião com a falta da Moeda, a qual era tão excessiva, que não tinham os moradores daquelle Estado com que comprar os generos necessarios para o seu sustento, e uso, por cuja causa havião baixado tanto as rendas Reaes e todas as contribuições, que nem os filhos da folha Ecclesiastica, e Secular, nem os Presidios podião ser pagos, com que todo aquelle Estado se achava na mayor necessidade, e confusão em que se podia ver: ao que só poderia dar remedio conveniente, levantando-se a Moeda, e mandando-se lavrar Provincial na Cidade da Bahia, porque só sendo fabricada com mayor valor, e differente cunho, prohibindo-se a sua extracção com graves penas, se poderia conservar a Moeda no Estado do Brasil, sem que se trouxesse para este Reyno, como a experiencia tinha mostrado. E mandando tomar exactas, e repetidas informações, e me constar serem tantos os prejuizos, que naquelle Estado se padecião com a falta da Moeda, que pedião prompto, e grande remedio; e vendo-se esta materia com toda a circumspecção como pedia a sua importancia, por Ministros de toda a supposiçãõ, e experiencia, conformando-me com o seu parecer: Fuy servido resolver, que o ouro, e prata em todo o Estado do Brasil, se levantasse dez por cento, sobre o levantamento dos vinte por cento, que teve neste Reyno, ficando cada marco de prata de oito onças de ley de onze dinheiros a *sete mil e quarenta réis, cada onça a oitocentos e quarenta, cada oitava a cento e dez réis*; e cada marco de ouro de oito onças de ley de vinte e dois quilates a *cento e cinco mil e seiscentos réis, cada onça a treze mil e duzentos, e cada oitava a mil e seiscentos e cincoenta*, a cujo respeito se regulará a Moeda; e que na Cidade da Bahia se abra Casa da Moeda para se lavrar nella com novo cunho, para que ficando Provincial haja de correr sómente naquelle Estado.

«E para que assim se execute: Hey por bem, e me praz, que esta nova Moeda se não tire para parte alguma fora daquelle Estado do Brasil, ainda que seja para este Reyno, ou outras suas Conquistas, com comminaçãõ, que havendo alguma pessoa de

qualquer estado, ou condição que seja, que for comprehendida em a tirar, será castigado com as penas estabelecidas na ordenação do Livro 5. Tit. 113, que se observará com todas as suas circumstancias. E mando ao Governador do Estado do Brasil, Desembargadores da Relação d'elle, e a todos os Ouvidores, Juizes, Justiças, Officiaes, e pessoas daquelle Estado, suas annexas, e jurisdicções, que a cumprão, e guardem como nella se contem. E outro sim mando ao Doutor João de Roxas e Azevedo, do meu Conselho, e Chanceller mór do Reyno, a faça publicar na Chancellaria, e enviar a copia della, sob meu Sello, e seu sinal, a todos os Ouvidores, e mais Justiças daquelle Estado, e suas Capitánias, para que assim lhe seja notorio, e a façção executar; e se registará nos livros do Desembargo do Paço, Casa da Supplicação, e Relação do Porto, onde semelhantes Leys se costumão registrar; e esta propria se lançará na Torre do Tombo. Manoel da Silva Collaço a fez em Lisboa a 8 de Março de 1694. Francisco Galvão a fez escrever. Rey.»

(Hist. Gen. L.º IV, fls. 390.)

Ordem passada no anno de 1694 sobre a mesma materia da Ley antecedente.

« Governador da Capitania do Rio de Janeiro.

« Eu El-Rey vos envio muito saudar. Mandandó ver com toda a consideração o que se me representou por parte dos moradores desse Estado do Brasil, e o que me constou pelas informações, que fuy servido mandar tomar sobre o damno, que padecião seus moradores pela falta da Moeda; houve por bem resolver, que a prata, e ouro desse Estado se levantasse dez por cento mais sobre os vinte por cento do ultimo levantamento deste Reyno, e que se abrisse Casa de Moeda na Cidade da Bahia, donde se haja de lavrar Provincial na fórmula da Ley, que com esta se vos remette, a qual mandareis publicar logo nos lugares de vossa jurisdicção, para que aos Póvos dessa Capitania se lhe não retarde o beneficio, que tanto desejavão; e por lhes mostrar em tudo quanto desejo darlhes remedio, e alivio em suas necessidades, mandey, que o lavrar da Moeda fosse sem utilidade alguma da fazenda Real, perdoando os direitos da senhoriagem, que na Moeda lhe são devidos.

« Procurareis, que os moradores dessa Capitania mandem reduzir a nova Moeda toda a que tiverem cerceada, e o ouro com que se acharem em pasta, ou em pó, para que a esse Estado vendo-se abundante de moeda se restitua a opulencia, e riqueza, que antigamente teve no seu commercio.

« Escrita em Lisboa aos vinte e tres de Março de mil seiscentos e noventa e quatro.

REY,»

« Para o Governador da Capitania do Rio de Janeiro. » (Hist. Gen. IV, 393.)

| N. | Valor em réis n'aquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|------------------------------------|----------------------------------|-------|-------------------------------------|-------|--|
| COLONIAL | | | | | |
| Bahia, 1695, corôa larga | | | | | |
| (Sem letra monetaria) | | | | | |
| EST. III | | | | | |
| — | 4000 | A' | $\frac{1}{1695}$ | — | PETRVS. II. D G. PORTVG. REX. R/ET. BRASILLIAE. DOMINVS. legenda dividida por pequenas cruzetas. 8 gr. <i>rara.</i> |
| — | 2000 | » | $\frac{2^*}{1695}$ | — | PORTG REX. (*) Este exemplar pertence á collecção do Sr. Jul. Meili. |
| — | 640 | A' | $\frac{3}{16-95}$ | — | PETRVS. II. D G. PORT. ET. BRAS. D. R/. SVBQ—SIGN. NATA STAB. 18,60 gr. |
| 53 | » | » | — | 16-95 | Idem, com 4 perolas á esquerda e 5 á direita nos arcos lateraes da corôa, R/. letras menores e mais grossas. 18,80 gr. |
| — | » | » | $\frac{4}{»}$ | — | Idem, BRASD. um ponto antes do valor e outro por baixo dos florões. 18,65 gr.. |
| 54 | » | » | — | » | Idem, BRASD. florões entre 3 pontos; 5 perolas á esquerda e 7 á direita nos arcos lateraes da corôa. 18,65 gr. |
| — | » | » | $\frac{5}{»}$ | — | Idem, legenda, valor e florões sem pontos. R/. SVBQ. SIGN. NATA. STAB. 18,65 gr. <i>muito rara.</i> |
| — | 320 | » | $\frac{6}{16-95}$ | — | E. BRAS. D.— 6 perolas á esquerda e 5 á direita nos arcos lateraes da corôa. 9,30 gr. |
| 55 | » | » | — | 16-95 | Idem, com 8 perolas á esquerda e 7 á direita. 8,75 gr. |
| 56 | » | » | — | » | Idem, BRAS·D — com 7 perolas á esquerda e 8 á direita. 9,25 gr. |
| — | » | » | $\frac{7}{»}$ | — | Idem, E. BRA. D — valor com um ponto, florões com dois. 9,35 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{8}{»}$ | — | Idem, PETS. em vez de PETRVS. 8,50 gr. <i>muito rara.</i> |
| — | 160 | » | $\frac{9}{16-95}$ | — | REX. E. B. D 4,10 gr. |
| 57 | » | » | — | 16-95 | REX.ET.B D. dois florões com um ponto por baixo. R/. SIGN sem ponto. 4,05 gr. <i>rara.</i> |
| — | 80 | » | $\frac{10}{16-95}$ | — | REX. B. D <i>rara.</i> |
| Bahia, 1695 a 1698. Corôa estreita | | | | | |
| (Sem letra monetaria) | | | | | |
| EST. IV | | | | | |
| — | 4000 | A' | $\frac{11}{1697}$ | — | PETRVS. II. D. G. PORTVG. REX. legenda dividida por pequenas cruzetas. 8 gr. <i>rara.</i> |
| 58 | » | » | — | 1696 | Idem. 7.80 gr. <i>rara.</i> |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A contornar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|------|---------------------------------|-------|------------------------------------|-------|--|
| 59 | 4000 | A' | $\frac{11}{1697}$ | 1698 | Idem. 8 gr. <i>rara</i> |
| — | 640 | R' | $\frac{12}{16-97}$ | — | BRAS. DN' 19,40 gr. |
| 60 | » | » | — | 16-95 | ... BRAS. D' — 4 perolas em cada arco lateral da corôa. 18,40 gr. |
| 61 | » | » | — | » | Idem, com igual numero de perolas, o 5 da data está unido á haste do —E— da palavra PETRVS. 18,60 gr. |
| 62 | » | » | — | » | Idem, 5 perolas á esquerda e 4 á direita nos arcos da corôa. 18,70 gr. |
| 63 | » | » | — | » | Idem, 5 perolas á esquerda e 5 á direita. 19,10 gr. |
| 64 | » | » | — | 16-96 | DG sem ponto, BRAS. DN', 3 perolas á esquerda e 5 á direita. 18,80 gr. |
| 65 | » | » | — | » | BRAS. D' 5 perolas á esquerda e 5 á direita. 18,40 gr. |
| 66 | » | » | — | » | Idem, D.G com ponto. 6 perolas á esquerda e 5 á direita. 18,30 gr. |
| 67 | » | » | — | 16-97 | DG sem ponto, BRAS. DN'. era 1696 emendada para 1697. 18,90 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{13}{16-98}$ | — | BRAS. D.N' florões sem pontos. 18,55 gr. |
| 68 | » | » | — | 16-98 | BRAS. DN' florões entre dois pontos. 18,60 gr. |
| — | 320 | » | $\frac{14}{16-95}$ | — | BRAS. D' — 3 perolas á esquerda e 3 á direita nos arcos lateraes da corôa. 9,05 gr. |
| 69 | » | » | — | 16-95 | Idem, 3 perolas á esquerda e 4 á direita, R/. esphera com zonas arqueadas em sentido contrario. 8,20 gr. |
| 70 | » | » | — | » | Idem, 4 perolas á esquerda e 4 á direita. R/. STAB. 9 gr. |
| 71 | » | » | — | » | Idem, 6 perolas á esquerda e 5 á direita. 8,50 gr. |
| 72 | » | » | — | 16-96 | Idem, 4 perolas á esquerda e 3 á direita. 8,70 gr. |
| 73 | » | » | — | » | Idem, 4 perolas a esquerda e 4 á direita, era 1695 emendada para 1696. 8,90 gr. |
| 74 | » | » | — | » | Idem, 3 perolas á esquerda e 5 á direita, DG sem ponto. 8,65 gr. |
| 75 | » | » | — | 16-98 | BRAS. DN' — DG sem ponto; tres florões divididos por quatro pontos. 8,85 gr. <i>muito rara.</i> |
| — | 160 | » | $\frac{15}{16-96}$ | — | BRAS. DN' — DG sem ponto, 4 perolas a esquerda e 5 á direita; o 6 da data está unido ao —E— da palavra PETRVS. 4,50 gr. |
| 76 | » | » | — | 16-95 | BRASD' — 2 perolas á esquerda e 4 á direita. 4,70 gr. |
| 77 | » | » | — | » | BRAD' 3 perolas á esquerda e 3 á direita. 3,70 gr. <i>rara.</i> |
| 77 A | » | » | — | 16-96 | Idem, BRAD. 3 perolas á esquerda e 4 á direita. 4,45 gr. |
| — | 80 | R' | $\frac{16}{16-96}$ | — | REX. BD' D. G. com ponto. 2,50 gr. <i>rara.</i> |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|--|---------------------------------|-------|-------------------------------------|--------|---|
| 78 | 80 | R | $\frac{16}{16-96}$ | 16-96 | REX.B.D. DG sem ponto. 2 gr. |
| 79 | » | » | — | 16-9? | REX.E.BRA.D. Parece ser 1697 1,60 gr. <i>rara.</i> |
| — | 40 | » | $\frac{17}{—}$ | — | REX.B.DN com um ponto antes do valor e dois florões com um ponto em cima. 1,20 gr. |
| 80 | » | » | — | — | REX.B.DN valor sem pontos; á direita do escudo dois pontos. 1,30 gr. |
| 81 | » | » | — | — | REX.BD valor entre pontos; á direita do escudo dois florões entre dois pontos. 1,10 gr. |
| 82 | » | » | — | — | REX.E.B.D valor entre pontos; á direita do escudo um florão entre dois pontos. 1,10 gr. |
| 83 | » | » | — | — | REX.B.D. igual no mais á anterior. 1,05 gr. <i>rara.</i> |
| — | 20 | » | $\frac{18}{—}$ | — | REX.BD. com um ponto á direita e outro á esquerda do escudo 0,42 gr. <i>muito rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{19}{—}$ | — | REX.B. com tres pontos á direita e tres á esquerda do escudo. 0,77 gr. <i>muito rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{20}{—}$ | — | P.REX. com um ponto á direita e outro á esquerda do escudo. 0,46 gr. <i>muito rara.</i> |
| Rio de Janeiro, 1699 e 1700 | | | | | |
| (Sem letra monetaria) | | | | | |
| EST. V | | | | | |
| A carta regia de 12 de Janeiro de 1698 transferiu da Bahia para o Rio de Janeiro a Casa da Moeda; dando começo aos seus trabalhos nesta localidade em 17 de Março de 1699. | | | | | |
| — | 4000 | A | $\frac{21}{\textcircled{1699}}$ | — | PORTVG REX legenda dividida por florões, á esquerda do escudo um florão antes do valor e á direita tres florões grandes entre dois pequenos. 7,94 gr. |
| — | » | » | $\frac{22}{.1700.}$ | — | PORTVG.REX valor á esquerda do escudo entre dois pontos e á direita tres florões entre quatro pontos. 7,98 gr. |
| — | 2000 | » | $\frac{23}{.1699.}$ | — | Idem, legenda, valor e florões divididos por pequenas cruzetas. R/. dividido por pontos. 4 gr. |
| 84 | » | » | — | .1700. | PORTVG.REX ? com um ponto antes do valor á esquerda do escudo e tres florões á direita com um ponto por cima. 4,85 gr. <i>rara.</i> |
| — | 1000 | » | $\frac{24}{.1699.}$ | — | PORTVG.REX. valor á esquerda do escudo entre dois pontos, á direita tres florões com um ponto por cima. 2 gr. |
| 85 | » | » | — | .1699. | PORT.REX ? valor á esquerda entre dois pontos; á direita tres florões entre dois pontos. 1,94 gr. |
| — | » | » | $\frac{25}{.1700.}$ | — | PORTV.REX ? um ponto antes do valor á esquerda e á direita tres florões entre dois pontos. 2,10 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|--|---------------------------------|-------|-------------------------------------|-------|---|
| — | 640 | R | $\frac{26}{16-99}$ | — | BRAS. DN. —era 1698 emendada para 1699. 18,30 gr. |
| 86 | » | » | — | 16—99 | BRAS. DN. tres florões á direita do escudo, sem pontos. 18,15 gr. |
| 87 | » | » | — | » | Idem, com o 9 da data unido ao —E— da palavra PETRVS, o mais como a anterior. 18,30 gr. |
| — | » | » | $\frac{27}{17-00}$ | — | BRAS. D. com um ponto antes do valor á esquerda e tres florões com um ponto por cima, á direita 18,40 gr. <i>rara.</i> |
| — | 320 | » | $\frac{28}{16-99}$ | — | BRAS. DN. acostado á direita do escudo um florão grande entre dois menores, e estes com um ponto cada um. 9,35 gr. |
| 88 | » | » | — | 16—99 | BRAS. DN. tres florões sem pontos á direita do escudo. 9,65 gr. |
| — | » | » | $\frac{29}{\text{»}}$ | — | BRAS. DN. tres florões iguaes, divididos por quatro pontos. 9,85 gr. |
| — | 160 | » | $\frac{30}{17-00}$ | — | BRAS. D. dois florões entre tres pontos. 4,90. <i>rara.</i> |
| 89 | » | » | — | 16—99 | BR. DN. valor e florões entre pontos; o 9 da data unido ao —E— da palavra PETRVS. 4,40 gr. <i>rara.</i> |
| 90 | » | » | — | » | BRAS. D. com um ponto entre dois florões á direita do escudo. 4,05 gr. |
| 91 | » | » | — | » | Idem, com dois florões e um ponto por baixo. 4,65 gr. |
| 92 | » | » | — | » | Idem, com dois florões entre dois pontos. 5 gr. |
| 93 | » | » | — | » | Idem, com dois florões entre tres pontos. 4 gr. |
| — | 80 | » | $\frac{31}{16-99}$ | — | RĒX. BD. com um florão entre dois pontos. 3,20 gr. |
| 94 | » | » | — | 16—99 | REX. E. B. D. o mais igual á precedente. 2,25 gr. |
| — | » | » | $\frac{32}{\text{»}}$ | — | Idem, com dois florões entre tres pontos. 2,45 gr. |
| Pernambuco, 1700 a 1702 | | | | | |
| (Letra P.) | | | | | |
| EST. VI | | | | | |
| A carta régia de 20 de Janeiro de 1700 mandou que a Casa da Moeda do Rio de Janeiro fosse transferida para Pernambuco. O Bando do governador dessa capitania é de 31 de Outubro de 1700, provavelmente a data em que ella iniciou ahi os seus trabalhos. | | | | | |
| — | 4000 | A' | $\frac{33}{\text{⊙}1702\text{⊙}}$ | — | ... PORTVGAL. REX [⊙] com um ponto antes do valor á esquerda e tres florões entre dois pontos á direita do escudo. 7,80 gr. <i>muito rara.</i> |
| — | 640 | R | $\frac{34}{17-00}$ | — | BRAS. DN. era 16 emendada para 17. 18,80 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|-----|---------------------------------|-------|-------------------------------------|-------|--|
| 95 | 640 | R | $\frac{34}{17-00}$ | 17-00 | BRAS. D. com um ponto antes do valor, á esquerda e tres florões com um ponto em cima, á direita do escudo. 17,90 gr. |
| 96 | » | » | — | » | Idem, valor e florões entre pontos. 18,40 gr. |
| — | » | » | $\frac{35}{17-01}$ | — | REX. E. B. D—valor e florões sem pontos e florões com pediculos na corôa. 18,20 gr. |
| 97 | » | » | — | 17-01 | REX. E. B. D—semelhante no mais á precedente. 18,40 gr. |
| 98 | » | » | — | » | REX. E. B. D. valor e florões entre pontos e perolas sobrepostos na corôa. 18,75 gr. <i>variante rara.</i> |
| 99 | » | » | — | » | REX. E. BR. D. valor e florões entre pontos. 17,90 gr. |
| 100 | » | » | — | » | REX. E. BR. DN. semelhante no mais á anterior. 18,10 gr. |
| 101 | » | » | — | » | REX. ET. BRAS. DN. era 1700 emendada para 1701 18.40 gr. |
| — | » | » | $\frac{36}{17-02}$ | — | REX. E. BD valor e florões sem pontos. 18,45 gr. . . . <i>rara.</i> |
| — | 320 | » | $\frac{37}{17-00}$ | — | REX. E. BRAS. D com um ponto antes do valor e tres florões com um ponto por cima. 8,70 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{38}{17-01}$ | — | REX. E. B. D—valor e florões sem pontos. 9,35 gr. |
| 102 | » | » | — | 17-01 | Idem, R/. NÁTA 9,60. gr. |
| 103 | » | » | — | » | REX. E. BRAS. D—com um ponto antes do valor. 8,70 gr. |
| — | » | » | $\frac{39}{17-02}$ | — | REX. E. B. D valor e florões sem pontos. 8,80 gr. . . <i>rara.</i> |
| — | 160 | » | $\frac{40}{17-01}$ | — | P. REX. E. B. D—valor e florões sem pontos. 3,95 gr. |
| 104 | » | » | — | 17-01 | PORT. REX. B. D igual no mais á precedente. 3,75 gr. |
| — | » | » | $\frac{41}{}$ | — | Idem, REX. E. B. D. valor e florões com pontos. 4,85 gr. |
| 105 | » | » | — | 17-02 | PORT. REX. B. D 2,90 gr. <i>muito rara.</i> |
| — | 80 | » | $\frac{42}{17-01}$ | — | PORT. REX. B. D. valor e florões entre pontos. 2,50 gr. |
| — | » | » | $\frac{43}{}$ | — | P. REX. E. BD valor e florões sem pontos. 2,0 gr. |
| 106 | » | » | — | 17-01 | POR. REX. B. D. com um florão á direita entre dois pontos. 1,75 gr. |
| 107 | » | » | — | » | PORT. R. B. D. igual no mais á precedente. 2,25 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metall | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|-----|---------------------------------|--------|-------------------------------------|------|---|
| | | | | | Porto, 1693 a 1699, $\overset{P}{P}X\overset{P}{X}P$ $\underset{P}{P}$ |
| | | | | | EST. VII |
| | | | | | A carta régia de 10 de Fevereiro de 1704 mandou circular no Brasil as moedas de cobre cunhadas no Porto e destinadas á circulação nas possessões da Africa. |
| — | XX | Æ | $\frac{44}{1694}$ | — | PETRVS. II. D. G. PORTVG. R. D. ÆTHIOP—R/. MODERATO. SPLENDEAT. VSV. 18,70 gr. <i>rara.</i> |
| 108 | » | » | — | 1693 | Idem, ÆTHIOP. com ponto. 15,50 gr. <i>muito rara.</i> |
| 109 | » | » | — | 1694 | » c/c de escudete no R/. 17,65 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{45}{1695}$ | — | » » » » » R/. ÆTHIOP. com ponto 14 gr. <i>muito rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{46}{1697}$ | — | » com escudete e carimbo 20 no anverso. 16,30 gr. |
| 110 | » | » | — | 1697 | » s/c 16,80 gr. |
| 111 | » | » | — | » | » c/c de escudete no anverso. 15 gr. |
| 112 | » | » | — | 1698 | » s/c 16,20 gr. |
| 113 | » | » | — | » | » c/c de escudete no R/. 15,60 gr. |
| — | » | » | $\frac{47}{1699}$ | — | » s/c 18,50 gr. |
| 114 | » | » | — | 1699 | » c/c de escudete no anverso. 12,80 gr. |
| 115 | » | Br. | — | 1697 | » s/c,—FALSA por modelação—grosseira. 17,40 gr. |
| — | X | Æ | $\frac{48}{1694}$ | — | » s/c 9,20 gr. <i>rara.</i> |
| 116 | » | » | — | 1696 | » » 7,05 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{49}{1697}$ | — | » c/c de escudete no anverso. 6,20 gr. . . . <i>muito rara.</i> |
| 117 | » | » | — | 1697 | » s/c 8,40 gr. |
| 118 | » | » | — | 1699 | » s/c 5,15 gr. |
| — | V | » | $\frac{50^*}{1696}$ | — | Este exemplar é reprodução do n. 32* do Sr. Jul. Meili. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|--|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|---|
| <p>MOEDA NACIONAL</p> <p>Rio de Janeiro, 1703 a 1707 $\frac{R}{R} \frac{R}{R}$</p> <p>Est. VII</p> <p>Por carta régia de 31 de Janeiro de 1702 mandou El-Rei que a Casa da Moeda passasse de Pernambuco para o Rio de Janeiro, com a declaração que nella só se cunharia moeda de ouro do Reino, e com o quilate da Lei.</p> | | | | | |
| — | 4800 | A | $\frac{51}{1706}$ | — | PETRVS—II—D G—PORT—ET—ALG—REX R/. IN+HOC+SIGNO+VINCES. 10,70 gr. <i>rara.</i> |
| 119 | » | » | — | 1703 | Idem, idem. 10,50 gr. <i>rara.</i> |
| — | 2400 | » | $\frac{52}{1703}$ | — | Meia moeda. 5,35 gr. <i>muito rara.</i> |
| <p>O valor 1200 desta série (quartinho) não é conhecido ainda, e não nos consta que exista na meia moeda outra data além de 1703.</p> | | | | | |

Estampa suplementar



16 — Æ



19 — Æ



58 — Æ



75 — Æ



84 — Æ



130 — Æ



209 — Æ



312 — Æ



D. JOÃO V, 1706 A 1750

Descripção das Estampas VIII a XX

| N. | Valor em réis n'aquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | | | | |
|---|-------------------------------|-------|-------------------------------|------|---|---|---|---|---|
| MOEDA NACIONAL | | | | | | | | | |
| Rio de Janeiro, 1707 a 1727 <table style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td>R</td><td>R</td></tr><tr><td>R</td><td>R</td></tr></table> | | | | | | R | R | R | R |
| R | R | | | | | | | | |
| R | R | | | | | | | | |
| EST. VIII | | | | | | | | | |
| — | 4800 | A | $\frac{1}{1714}$ | — | IOANNES. V. D. G. PORT. ET. ALG. REX. R/. + IN + HOC + SIGNO + VINCES + 10,68 gr. | | | | |
| — | " | " | $\frac{2}{1720}$ | — | Variante da precedente nos pontos da data, 10,50 gr. | | | | |
| — | " | " | $\frac{3}{1723}$ | — | Em tudo semelhante á anterior, 10,60 gr. | | | | |
| 112 | " | " | — | 1724 | Idem, era 1723 emendada para 1724, 10,60 gr. | | | | |
| 113 | " | " | — | 1725 | Idem, cunho semelhante ás anteriores, 10,65 gr. | | | | |
| — | 2400 | " | $\frac{4}{1726}$ | — | Legenda dividida por signaes, 5,35 gr. <i>rara.</i> | | | | |
| — | 1200 | " | $\frac{5}{1726}$ | — | " " " pontos, 2,48 gr. <i>muito rara.</i> | | | | |
| — | 480 | " | $\frac{6}{1729}$ | — | * IOAN * — * V * — R/. IN. HOC * SIGNO * VINCES * 1729 * — RR obliquos, 1,05 gr. <i>muito rara.</i> | | | | |
| — | " | " | $\frac{7^*}{1730}$ | — | Este exemplar com RR verticaes pertence á collecção do Sr. Jul. Meili. | | | | |
| MOEDA NACIONAL | | | | | | | | | |
| Bahia, 1714 a 1727 <table style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td>B</td><td>B</td></tr><tr><td>B</td><td>B</td></tr></table> | | | | | | B | B | B | B |
| B | B | | | | | | | | |
| B | B | | | | | | | | |
| A Casa da Moeda da Bahia, transferida para o Rio de Janeiro por carta régia de 12 de Janeiro de 1698, foi mandada estabelecer de novo por Provisão do Conselho Ultramarino de 14 de Novembro de 1714, cumprindo a carta régia de 18 de Março do mesmo anno, para cunhar ouro do mesmo quilate e peso das moedas do reino e do Rio, differindo sómente destas por terem a cruz cantonada pela letra B. | | | | | | | | | |
| — | 4800 | A | $\frac{8}{1723}$ | — | PORT. ET. ALG. REX. 10,66 gr. | | | | |
| 114 | " | " | — | 1724 | Idem " " " 10,78 gr. | | | | |
| — | " | " | $\frac{9}{1725}$ | — | PORT. ET. ALG. REX. 10,72 gr. | | | | |
| — | 2400 | " | $\frac{10}{1716}$ | — | Idem, " " 5,25 gr. <i>rara.</i> | | | | |
| 115 | " | " | — | 1715 | Idem, " " 4,76 gr. <i>rara.</i> | | | | |
| — | 1200 | " | $\frac{11}{1722}$ | — | Idem, " " 1,78 gr. <i>muito rara.</i> | | | | |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | | | | |
|--|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|---|---|---|---|---|
| MOEDA NACIONAL | | | | | | | | | |
| Minas, 1724 a 1727 <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td>M</td><td>M</td></tr><tr><td>M</td><td>M</td></tr></table> | | | | | | M | M | M | M |
| M | M | | | | | | | | |
| M | M | | | | | | | | |
| EST. IX | | | | | | | | | |
| <p>A Carta Régia de 19 de Março de 1720, derogando a Lei de 11 de Fevereiro de 1719, prohibiu o curso do ouro em pó e mandou crear em Minas uma Casa da Moeda em que se cunhassem moedas, meias moedas e quartos de moeda com a fórma das do Reino e marcadas com a letra M.</p> <p>Por Alvará e Aviso de 20 de Março de 1720 foram mandados cunhar dobrões e meios dobrões de cinco e de duas e meia moedas com os pesos de 15 e 7 1/2 oitavas e valor de 24\$ e 12\$, tendo os valores marcados, os primeiros 20\$ e os segundos 10\$000.</p> <p>Por ordem do Conselho da Fazenda de 29 de Outubro de 1718 foram mandados cunhar os cruzados de ouro (1/10 de moeda) com o valor de 480 réis.</p> <p>A Casa da Moeda de Minas foi installada no edificio onde funciona hoje o Correio de Ouro Preto, conhecida ainda pela tradição de « Casa dos Contos ».</p> | | | | | | | | | |
| — | 24000 | Al | $\frac{12}{1725}$ | — | Dobrão ou cinco moedas, c/c das Armas Reaes portuguezas, posto em virtude da lei de 21 de Julho de 1847, que augmentou 25 % no valor do ouro, elevando-os a 30\$000, 53,90 gr. <i>rara.</i> | | | | |
| 116 | » | » | — | 1725 | Idem, sem carimbo, 53,60 gr. | | | | |
| — | » | » | $\frac{13}{1726}$ | — | Idem, » » 53,70 gr. | | | | |
| — | » | » | $\frac{14}{1727}$ | — | Idem, » » 53,55 gr. | | | | |
| — | 12000 | » | $\frac{15}{1724}$ | — | Meio dobrão ou duas e meia moedas, 26,60 gr. <i>data rara.</i> | | | | |
| — | » | » | $\frac{16}{1725}$ | — | Idem, 26,80 gr. | | | | |
| — | » | » | $\frac{17}{1727}$ | — | Idem, 26,85 gr. | | | | |
| — | 4800 | » | $\frac{18}{1725}$ | — | Moeda, 10,55 gr. <i>rara.</i> | | | | |
| — | 2400 | » | $\frac{19}{1726}$ | — | Meia moeda, 5,25 gr. <i>rara.</i> | | | | |
| — | 1200 | » | $\frac{20}{1726}$ | — | <i>Quartinho</i> de moeda, 2,15 gr. <i>rara.</i> | | | | |
| — | 480 | » | $\frac{21^*}{1726}$ | — | Cruzado. Este exemplar pertence á collecção do Sr. Jul. Meili. | | | | |

SERIE DE ESCUDOS

MOEDA NACIONAL

« D. João por graça de Deus, Rey de Portugal, e dos Algarves, daquem, e dalém mar, em Africa, Senhor de Guiné, e da Conquista, navegação, commercio de Ethiopia, Arabia, Persia, e da India, etc., etc. Faço saber aos que esta minha Ley virem, que desejando dar remedio ao grande incommodo, que padecem meus Vassallos pela difficuldade, que lhes resulta da falta de trocos na moeda corrente de meus Reynos para o commercio vulgar, resolvi se fabricassem novas Moedas de ouro com differentes preços dos que correm, para que humas, e outras facilitem o trato commum de comprar, e vender, pelo que: Hey por bem, e ordeno se façam Moedas, que se chamarão Escudos, de ouro, do mesmo toque de vinte e dous quilates, que as Moedas, que presentemente correm, e de pezo de huma oitava, os quaes Escudos de ouro terão de valor intrinseco mil e quinhentos réis, e pelo direito da braçagem, e senhoriagem, se lhes acrescentarão mais cem réis na conformidade de minhas ordens, e assim correrão estes Escudos de ouro por preço de quatro Cruzados de quatrocentos réis cada hum: bater-se-hão tambem Meyos Escudos de ouro, de semelhante Ley, e de meya oitava de pezo, que pela mesma proporção correrão por oitocentos réis cada hum; farse-hão Dobras de ouro de igual qualidade e de duas oitavas cada huma de pezo, que correrão por preço de oito Cruzados, que fazem tres mil e duzentos réis cada huma; haverá finalmente Dobras de quatro, e oito Escudos, que pela mesma proporção de qualidade, e pezo correrão por preço de seis mil e quatrocentos réis as primeiras e de doze mil e oitocentos réis as mayores. Todas estas moedas da nova fabrica terão de huma parte o meu retrato, e nome, como usaram alguns dos Reys antigos deste Reyno, e praticam presentemente quasi todos os Principes da Europa, e da outra parte as Armas Reaes com a lettra: IN HOC SIGNO VINCES; este reverso se poderá mudar na conformidade do que Eu mandar declarar ao Conselho de minha Fazenda, sem que para isso se necessite de publicar nova Ley, porquãto por esta terão o valor, que lhes tenho determinado, como tambem determino, que continuem a correr as Moedas, Meyas Moedas, e Quartinhos, que se tem batido na conformidade da Ley de quatro de Agosto de mil seiscentos oitenta e oito, e os Cruzadinhos, que no anno de mil setecentos e dezoito mandey lavrar. E para que venha á noticia de todos, mando ao Doutor Joseph Galvão de Lacerda, do meu Conselho, e Chanceller mór destes meus Reynos, e Senhorios, faça publicar esta minha Ley na Chancellaria, e enviar a copia della, sob meu Sello, e seu signal, a todas as Camaras das Comarcas dos Reynos, para que assim se faça notoria, e se registará nos livros da Mesa do meu Desembargo do Paço, e nos das Relações onde semelhantes Leys se costumam registrar; e esta propria se lançará na Torre do Tombo. Braz de Oliveira a fez em Lisboa Occidental a quatro de Abril, anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil setecentos e vinte e dous. Manoel Galvão Castello Branco a fez escrever.»

REY.

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|--|---------------------------------|-------|-------------------------------------|-------|---|
| Rio de Janeiro, 1727 a 1731 | | | | | |
| (Letra R) | | | | | |
| ESCUDO OVAL | | | | | |
| EST. X | | | | | |
| — | 12800 | A' | $\frac{22}{1729.}$ | — | Dobra de oito escudos, 28,65 gr. |
| — | 3200 | » | $\frac{23^*}{1727.}$ | — | Meia peça ou dois escudos. <i>muito rara.</i> |
| — | 1600 | » | $\frac{24}{1730.}$ | — | Escudo, 3,30 gr. <i>muito rara.</i> |
| — | 800 | » | $\frac{25^*}{1727.}$ | — | Meio escudo. <i>rara.</i> |
| 117 | » | » | — | 1727 | Idem, 1,52 gr. <i>rara.</i> |
| Os exemplares ns. 23* e 25* pertencem á collecção do Sr. Jul. Meili. | | | | | |
| Rio de Janeiro, 1731 a 1750 | | | | | |
| (Letra R) | | | | | |
| ESCUDO ORNAMENTADO | | | | | |
| — | 12800 | A' | $\frac{26}{1732.}$ | — | Dobra de oito escudos, REX. com ponto, 28,52 gr. |
| — | 6400 | » | $\frac{27}{1750.}$ | — | Peça ou meia dobra, REX. 14,18 gr. |
| 118 | » | » | — | 1746. | Idem, REX sem ponto, 14,15 gr. |
| 119 | » | » | — | 1747. | Idem, REX. com ponto, 14,15 gr. |
| 120 | » | » | — | » | Idem, REX sem ponto, 14,25 gr. |
| — | 3200 | » | $\frac{28}{1741.}$ | — | Meia peça, REX sem ponto, 7,14 gr. <i>rara.</i> |
| 121 | » | » | — | 1730. | Idem, REX. com ponto, 6,90 gr. <i>rara.</i> |
| — | 1600 | » | $\frac{29^*}{1736.}$ | — | Escudo, — Este exemplar pertence á collecção do Sr. Jul. Meili. |
| — | 400 | » | $\frac{30}{.1734.}$ | — | Cruzado, data entre pontos, 0,80 gr. |
| 122 | » | » | — | .1734 | Idem, com ponto antes da data, 0,78 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|---------------------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|--------|---|
| Bahia, 1727 a 1750. | | | | | |
| (Lettra B) | | | | | |
| EST. XI. | | | | | |
| — | 12800 | A' | <u>31</u> 1727. | — | Dobra de oito escudos, REX. 28,65 gr. rara. |
| — | 6400 | » | <u>32</u> 1739 | — | Peça, data e REX sem pontos, 14,20 gr. rara. |
| — | » | » | <u>33</u> 1747 | — | Idem, lettra monetaria, data e REX sem pontos, 14,24 gr. |
| — | » | » | <u>34</u> 1748 | — | Idem, semelhante á precedente, 14,20 gr. |
| — | 3200 | » | <u>35</u> 1740. | — | Meia peça, lettra monetaria, data e REX. com pontos, 6,96 gr. rara. |
| — | 1600 | » | <u>36 *</u> 1740. | — | Escudo. — Este exemplar pertence á collecção do Sr. Jul. Meili. |
| — | 800 | » | <u>37</u> 1736 | — | Meio escudo, B. com ponto, 1,70 gr. rara. |
| Minas, 1727 a 1734. | | | | | |
| (Lettra M) | | | | | |
| EST. XII. | | | | | |
| — | 12800 | A' | <u>38</u> 1729. | — | Dobra de oito escudos, — M. 28,50 gr. rara. |
| 123 | » | » | — | .1928. | Idem, .M. 28,60 gr. rara. |
| — | » | » | <u>39</u> .1732. | — | Idem, » 28,48 gr. |
| 124 | » | » | — | .1733. | Idem, » 28,55 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| — | 6400 | » | <u>40</u> .1733. | — | Peça ou meia dobra, com ponto em REX. 14,25 gr. rara. |
| — | 3200 | » | <u>41</u> 1729. | — | Meia peça, M. e REX. com pontos, 7,10 gr. rara. |
| — | 1600 | » | <u>42</u> 1728. | — | Escudo, com M. e REX 3,65 gr. <i>muito rara.</i> |
| 125 | » | » | — | 1731. | Idem, .M. e REX — 3,60 gr. rara. |
| — | 800 | » | <u>43</u> 1727. | — | Meio escudo, — M. — e REX 1,54 gr. rara. |
| 125b | » | » | — | 1729. | » » » » 1,40 gr. rara. |
| 126 | » | » | — | .1734. | Idem, .M. e REX 1,74 gr. rara. |
| — | 400 | » | <u>44</u> .1833. | — | Cruzado, IOAN.V.DP.REX — 0,90 gr. |
| 127 | » | » | — | .1734. | Idem, D. P. REX. 0,85 gr. |
| — | | L | <u>45</u> .1732. | — | Prova de cunho? 7 gr. Acreditamos ser prova de cunho da dobra de 1732; a idéa de falsificação não nos parece admissivel, pela enorme desproporção do peso. O reverso não está nitidamente impresso, devido talvez á pouca espessura da chapa. rara. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|-------------------------------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|--------|--|
| Moeda Colonial | | | | | |
| Lisboa, 1º typo, 1715 a 1730. | | | | | |
| (Sem letra monetaria) | | | | | |
| EST. XIII. | | | | | |
| — | ✠X✠X✠ | Æ | 46 .1718. | — | SIRCVMIT em vez de CIRCVMIT, 12,80 gr. <i>multo rara.</i> |
| 128 | ✠XX✠ | » | — | 1715 | Data sem pontos, 12,95 gr. |
| 129 | » | » | — | .1715. | » com » 13,10 gr. |
| 130 | ✠X✠X✠ | » | — | ✠1715✠ | » » cruzetas, 13,60 gr. <i>rara.</i> |
| 131 | ✠XX✠ | » | — | » | C/c duplo de escudete, 14,30 gr. |
| 132 | » | » | — | .1715. | C/c de escudete, R/ sem pontuação na legenda, 13,60 gr. |
| 133 | ✠X✠X✠ | » | — | .1718. | Sem c/, 13,80 gr. |
| 134 | » | » | — | » | C/c de escudete e c/ geral 20, 12,50 gr. <i>rara.</i> |
| 135 | » | » | — | » | Idem » e c/ CEARA', 14,20 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | 47 .1719. | — | S/c, 16,20 gr. |
| — | » | » | 48 » | — | C/c de escudete, 9,90 gr. |
| 136 | » | » | — | .1719. | Idem, c/c duplo de escudete, 12,90 gr. |
| — | » | » | 49 .1720. | — | S/c, CIRCVMIT.TORBEM, 11,95 gr. <i>rara.</i> |
| — | ✠X✠ | » | 50 .1719. | — | Idem, 6,45 gr. |
| 137 | » | » | — | .1715 | Com ponto antes da data, 7,24 gr. |
| 138 | » | » | — | 1715. | » » depois da data, 6,90 » |
| 139 | » | » | — | .1715. | Idem, data entre pontos, 6,60 » |
| — | » | » | 51 ? | — | <i>Anormal</i> , sem data, 6,25 » <i>multo rara.</i> |
| — | » | » | 52 .1715. | — | C/c de escudete, 40 perolas no cordão, 5,75 gr. |
| 140 | » | » | — | .1715. | Idem, » 41 » » » 5,40 » |
| 141 | » | » | — | .1718. | S/c, 7,50 gr. |
| 142 | » | » | — | » | Idem, variante no diadema da corôa, 7,80 gr. |
| — | » | » | 53 .1718. | — | C/c de escudete, 6 gr. |
| 143 | » | » | — | .1719. | Idem » 4,98 » |
| 144 | » | » | — | 1719 | Sem carimbo e data sem pontos, 6,05 gr. |
| — | » | » | 54 1719 | — | Sem pontos na data e c/c de escudete, 6,40 gr. |
| 145 | » | » | — | .1720. | IOANNES.V.D.G.P.EBRASIL.REX, 6,08 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | 55 .1720. | — | Idem, c/c de escudete, R/ diferente, 4,50 gr. <i>multo rara.</i> |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|------------------------------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|--------|--|
| Moeda Colonial | | | | | |
| Bahia, 1º typo, 1729 a 1732. | | | | | |
| (Letra B) | | | | | |
| EST. XIV. | | | | | |
| — | * X * X * | » | $\frac{56}{.1729.}$ | — | PECUNIA com U, 11,80 gr. |
| 146 | » | » | — | .1729. | Idem, c/c de escudete e c/ geral 20, 9,80 gr. <i>rara.</i> |
| 147 | » | » | — | » | Idem, » » » » invertido, 11,40 gr. |
| — | » | » | $\frac{57}{»}$ | — | PECUNIA com V, e c/ duplo de escudete, 12,60 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{58}{.1730.}$ | — | PECUNIA com U, 12,05 gr. |
| 148 | » | » | — | .1730. | Idem, c/c de escudete, 14,10 gr. |
| 149 | » | » | — | » | Idem, com BRASL em vez de BRASIL, 11,65 gr. <i>muito rara.</i> |
| 150 | » | » | — | » | PECUNIA com V. 11,95 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{59}{.1731.}$ | — | PECUNIA.TOTUM—CIRCUMT. 15,30 gr. <i>rara.</i> |
| 151 | » | » | — | .1731. | PECUNIA sem traço no A. 11,20 gr. |
| 151b | » | » | — | » | Com BRASL. em vez de BRASIL. R/ PECUNIA com V, 12,65 gr. incdita. <i>muito rara.</i> |
| 152 | » | » | — | » | Idem, c/c de escudete e c/ geral 20, 13,30 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{60}{»}$ | — | Idem, R/ sem pontuação na legenda, 12,90 gr. <i>rara.</i> |
| — | * X * | » | $\frac{61}{.1730.}$ | — | PECUNIA com V, 7,40 gr. <i>rara.</i> |
| 153 | » | » | — | .1730. | Idem, c/c de escudete, 5,90 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{62}{.1730.}$ | — | PECUNIA com U, 5,95 gr. |
| 154 | » | » | — | .1730. | » c/c de escudete, 7,10 gr. |
| 155 | » | » | — | .1731. | » s/ carimbo, 6,45 gr. <i>rara.</i> |
| 156 | » | » | — | » | » c/c de escudete, 5,65 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{63}{.1732.}$ | — | » c/c de escudete, 5,25 gr. <i>rara.</i> |
| 157 | » | » | — | 1732 | » s/ carimbo, 6,95 gr. <i>rara.</i> |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|--|---------------------------------|-------|-------------------------------------|--------|---|
| Moeda Colonial | | | | | |
| Lisboa, 2º typo, 1735 a 1746. (Sem letra monetaria) | | | | | |
| Est. XV. | | | | | |
| — | *X*X* | Æ | $\frac{64}{.1735.}$ | — | Sem c/, data entre pontos, 16,80, gr. |
| — | » | » | $\frac{65}{»}$ | — | Idem, c/c de escudete, 13,70 gr. |
| — | » | » | $\frac{66}{»}$ | — | Idem, c/c de escudete e c/ CEARA' 15,35, gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{67}{*1735*}$ | — | Sem c/, data entre cruzetas, 15,45, gr. |
| 158 | » | » | — | *1735* | Idem, 21,19 gr. <i>rara.</i> |
| 159 | » | » | — | » | C/c de escudete e c/ geral 40, 10,70 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{68}{.1736.}$ | — | Sem c/, data entre pontos, 13,19 gr. |
| — | » | » | $\frac{69}{»}$ | — | C/c de escudete, 15,25 gr. |
| — | » | » | $\frac{70}{*1736*}$ | — | Sem c/, data entre cruzetas, 15,75 gr. |
| — | » | » | $\frac{71}{»}$ | — | C/c 40 falso, no reverso, 15,55 gr. |
| Est. XVI. | | | | | |
| — | » | » | $\frac{72}{*1736*}$ | — | C/c de escudete e c/ geral 20, 14,60 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{73}{*1746*}$ | — | Sem carimbo, 15,70 gr. <i>rara.</i> |
| — | *X* | » | $\frac{74}{.1735.}$ | — | Idem, com 44 perolas no cordão, 7,75 gr. |
| 160 | » | » | — | .1735. | Idem, com 41 » » » 30 gr. |
| — | » | » | $\frac{75}{»}$ | — | C/c de escudete, 7,20 gr. |
| — | » | » | $\frac{76}{.1736.}$ | — | Sem carimbo, 8,55 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{77}{»}$ | — | C/c de escudete, 6,90 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{78}{.1746.}$ | — | Sem carimbo, 7,25 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{79}{1746}$ | — | C/c de escudete e sem pontos na data, 5,50 gr. <i>rara.</i> |
| <p>Presumimos que a cunhagem desta serie não fosse além de 1746 ; porquanto o exemplar de 1747 citado no cat. da Bibliotheca Nacional, de 1881, é do 2º typo da Bahia, como tivemos occasião de verificar em presença do illustre Sr. Dr. Manoel Cicero P. da Silva, actual director da Bibliotheca.</p> <p>A classificação erronea daquella moeda, foi, provavelmente, indução tirada da invisibilidade da letra monetaria, occulta por effeito do carimbo.</p> | | | | | |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|---|---------------------------------|-------|-------------------------------------|--------|---|
| Moeda Regional | | | | | |
| Lisboa, para Minas, 1722. (Sem letra monetaria) | | | | | |
| EST. XVII. | | | | | |
| <p>A respeito da creação destas moedas com o valor augmentado no dobro da que foi anterior e posteriormente fabricada para o Brasil, ha a seguinte versão: O povo mineiro vendo que a enorme quantidade de ouro que annualmente se extrahia das minas era remetida para a metropole, com evidente escassez na circulação da moeda desse nobre metal,—não occultava o seu descontentamento por <i>esta grande falta de consideração</i>. O monarcha, sabedor da animosidade dos seus subditos da região aurifera, mandou cunhar estas moedas para circularem exclusivamente em Minas; substituindo pelo escudo das quinças—o valor no anverso, conservando a mesma legenda, e por uma grinalda com o valor ao centro—a esphera symbolica da moeda do Brasil. A legenda PECVNIA. TOTVM CIRCVMIT ORBEM (<i>o dinheiro corre por todo o mundo</i>) foi substituida pela de: <i>ÆS</i> ✱ <i>VSIBVS</i> ✱ <i>APTIVS</i> ✱ <i>AVRO</i>. (<i>cobre para os usos é mais conveniente do que o ouro</i>). E o povo apesar do ludibrio ficou satisfeito. <i>Se non è véro è bene trovato</i>.</p> | | | | | |
| — | XL | Æ | 80 ✱1722✱ | — | Sem arcos por cima das perolas da corôa, 15 gr. |
| 161 | » | » | — | ✱1722✱ | Idem, c/c de escudete no R/, 13,95 gr. |
| — | » | » | 81 » | — | Idem, com arcos e c/ geral 20 no R/; rara. 16,10 gr. |
| 162 | » | » | — | » | Idem, sem carimbo, 16,90 gr. |
| 163 | » | » | — | » | Idem, c/c de escudete no R/, 14,45 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| 164 | » | » | — | » | Idem, c/c duplo de escudete, 17,70 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| — | XX | » | 82 ✱1722✱ | — | Com arcos por cima das perolas da corôa, 5,05 gr. |
| 165 | » | » | — | ✱1722✱ | Idem, c/c geral 10 no R/, 7,90 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | 83 » | — | Idem, c/c de escudete, 7,10 gr. <i>rara.</i> |
| 166 | » | » | — | ✱1722✱ | Idem, sem arcos, 6,50 gr. |
| Moeda Colonial | | | | | |
| Bahia, 2º typo, 1747 e 1748. (Letra B) | | | | | |
| EST. XVII. | | | | | |
| — | ✱X✱ | » | 84 .1747. | — | Sem carimbo, 8 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | 85 » | — | Idem, c/c de escudete, 7,20 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | 86 » | — | Idem, c/ carimbo geral 10 sobre o escudete, 7,05 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | 87 .1748. | — | Idem, sem carimbo, 6,55 gr. <i>muito rara.</i> |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|--|---------------------------------|-------|-------------------------------------|-------|---|
| Moeda Colonial | | | | | |
| Rio de Janeiro, 1748 a 1750. (Letra R) | | | | | |
| EST. XVIII. | | | | | |
| Estas moedas foram cunhadas em virtude da Carta Régia de 27 de Março de 1744, posta em execução quatro annos depois. | | | | | |
| — | 640 | R | $\frac{88}{17-48}$ | — | IOANNES. V. DG. PORT. REX. E. BRAS. D. 18,05 gr. |
| — | » | » | $\frac{89}{}$ | — | Idem, c/c G.P. dos Açores, 18,80 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{90}{17-49}$ | — | Idem, D.G com ponto, 18,55 gr. |
| — | » | » | $\frac{91}{17-50}$ | — | Idem, » » » 18,30 » |
| — | 320 | » | $\frac{92}{17-48}$ | — | DG. PORT. REX. ET. BRAS. D. 9,20 gr. |
| — | » | » | $\frac{93}{17-49}$ | — | D.G. PORT. REX. E. BRAS. D. 9,05 gr. |
| 167 | » | » | — | 17-49 | Idem, pequena variante de cunho, 9,65 gr. |
| — | » | » | $\frac{94}{17-50}$ | — | Idem, com BRA. D. 9,15 gr. |
| 168 | » | » | — | 17-50 | Idem, com BRAS. D. 9,30 gr. |
| — | 160 | » | $\frac{95}{17-49}$ | — | Idem, com BRAS. D. 4,40 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| 169 | » | » | — | 17-48 | D.G.P. REX. E. BRAS. D. esphera maior, 4,30 gr. |
| 170 | » | » | — | » | Idem, esphera menor, 4,45 gr. |
| 171 | » | » | — | 17-50 | Idem, esphera maior, 4,40 gr. |
| 172 | » | » | — | » | Idem, esphera menor, 4,20 gr. |
| Moeda Colonial | | | | | |
| Lisboa, para o Maranhão, 1749. (Sem letra monetaria) | | | | | |
| EST. XIX. | | | | | |
| Por dec. de 12 de Setembro de 1748, cunhou-se em Lisboa, para o Maranhão, 80:000\$ em moedas <i>Provinciaes</i> , de ouro, prata e cobre, dos valores de: 4\$000, 2\$000, 1\$000, 640, 320, 160, 80, XX, X e V, sendo iguaes nos toques, pesos e cunhos ás que tinham sido cunhadas no reinado anterior. | | | | | |
| — | 4000 | A | $\frac{96}{.1749.}$ | — | IOANNES. V. D. G. PORTVG. REX R/ ET. BRASILIÆ. DOMINVS, 8 gr. |
| — | 2000 | » | $\frac{97}{.1749.}$ | — | Idem, R/ ET. BRASILIÆ. DOMINVS, 4 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|----------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|-------|--|
| — | 1000 | » | $\frac{98}{.1749.}$ | — | PORT.REX. R/ BRASILLÆ.DOMINUS, 2,05 gr. |
| — | 640 | Æ | $\frac{99}{17-49}$ | — | PORT.REX.ET.BRAS.D. 19 gr. <i>rara.</i> |
| 173 | » | » | — | 17-49 | O 9 da data quasi paralelo ao O de IOANNES; este mais afastado da corôa, e maior espaço entre o E e S deste nome, R/ SVBQ; variante de cunho, 18,85 gr. <i>rara.</i> |
| — | 320 | » | $\frac{100}{17-49}$ | — | Com ET.BRAS.D. 9,20 gr. |
| — | » | » | $\frac{101}{»}$ | — | O E e S de IOANNES. estão unidos na parte inferior, e o bico do escudo está a meio do—O—da palavra PORT.; variante de cunho, 9,18 gr. |
| — | 160 | » | $\frac{102}{17-49}$ | — | Com REX.T.E.B.D. 4,65 gr. |
| 174 | » | » | — | 1749 | Maior espaço entre o S de IOANNES e o ponto; variante de cunho, 4,40 gr. |
| — | 80 | » | $\frac{103}{17-49}$ | — | Com T.E.B.D. 2,25 gr. |
| EST. XX. | | | | | |
| — | ✠X✠X✠ | Æ | $\frac{104}{.1749.}$ | — | Sem carimbo, 13,30 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{105}{»}$ | — | C/c de escudete, 14,50 gr. |
| — | » | » | $\frac{106}{»}$ | — | C/c geral 20, 15,15 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{107}{»}$ | — | C/c de escudete, esfera maior e legenda dividida por cruzetas, 14,12 gr. <i>rara.</i> |
| — | ✠X✠ | » | $\frac{108}{1749}$ | — | Sem carimbo, 46 perolas no cordão, 7,20 gr. <i>muito rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{109}{»}$ | — | C/c de escudete, 44 perolas, » 7,40 gr. <i>rara.</i> |
| 175 | » | » | — | 1749 | Idem » 41 » » 7,50 » <i>rara.</i> |
| — | ✠V✠ | » | $\frac{110}{.1749.}$ | — | Sem carimbo, 39 perolas, » 3,60 gr. <i>muito rara.</i> |
| — | — | » | $\frac{111}{»}$ | — | C/c de escudete, 38 perolas no cordão, 6 perolas nos arcos lateraes da corôa e pediculos singelos entre os arcos, 3,60 gr. <i>muito rara.</i> |

D. JOSÉ I, 1750 A 1777.

Descrição das Estampas XXI a XXXIV.

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|------------------------------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|-------|---|
| Moeda Nacional | | | | | |
| Rio de Janeiro, 1751 a 1777. | | | | | |
| (Letra R) | | | | | |
| EST. XXI. | | | | | |
| — | 6400 | A | $\frac{1}{1763.}$ | — | JOSEPHUS. Peça ou meia dobra de quatro escudos, com um cravo para lhe prefazer o peso, vendo-se em cima delle, no R/, dentro de um rectangulo, as letras T P, iniciaes provavelmente do nome de quem mandou cravejal-a. «... Esta operação, em algumas ilhas, foi feita officialmente e em outras particularmente..... Servia o cravo para dar á moeda o peso estabelecido nas diferentes ilhas, como limite para poder circular, e este limite variava de ilha para ilha: era de 7 dwts (pennyweights) em S. Kitts, Antigua, Montserrat e Nevis, ou de cerca de 3 oitavas (1 pennyweight = 1 gr. 555), ao passo que para Tortola era fixado em 8 pennyweights ou cerca de 3,5 oitavas.» (*) 14,10 gr. <i>muito rara.</i> |
| 143 | » | » | — | 1767. | Identica á anterior, s/c, 14,30 gr. |
| — | » | » | $\frac{2}{1769.}$ | — | Idem, s/c, 14,25 gr. |
| 144 | » | » | — | 1774. | Idem, s/c, 14,15 gr. |
| — | 3200 | » | $\frac{3}{1756.}$ | — | <i>Meia peça</i> ou dois escudos, 6,90 gr. <i>rara.</i> |
| 145 | » | » | — | 1760 | Idem, identica á anterior, 7,15 gr. <i>rara.</i> |
| — | 1600 | » | $\frac{4}{1763.}$ | — | <i>Escudo</i> , 3,55 gr. <i>rara.</i> |
| — | 800 | » | $\frac{5}{1763.}$ | — | <i>Meio escudo</i> , 1,58 gr. <i>rara.</i> |
| Moeda Colonial | | | | | |
| Rio de Janeiro, 1751 a 1755. | | | | | |
| (Letra R) | | | | | |
| EST. XXI. | | | | | |
| — | 640 | R | $\frac{6}{17-51}$ | — | D. G. P. REX.— 19,80 gr. |
| 146 | » | » | — | 17-51 | D. G. PORT. REX.— 19,50 gr. |
| 147 | » | » | — | 17-52 | D. G. PORT. REX. EBRAS. D.— 19,20 gr. <i>rara.</i> |
| 148 | » | » | — | 17-55 | » » » » E. BRAS. D.— 19 gr. <i>rara.</i> |

(*) Julio Meili.—Moedas portuguezas, de ouro, cariubadas ou cravejadas nas Indias Occidentaes e no Continente Americano, pag. 11.

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|------------------------------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|-------|---|
| — | 320 | Æ | $\frac{7}{17-53}$ | — | RE· X· E BRASIL· D· — 9,05 gr. |
| 149 | » | » | — | 17-51 | REX· E· BRASI· D· — 9,20 gr. |
| 150 | » | » | — | » | Idem, R/ SUBQ̇ — esphera maior, 9 gr. |
| 151 | » | » | — | » | PORT· REXE· BR· D· — 9,20 gr. |
| 152 | » | » | — | 17-53 | REX· E· BRAS· D· — 9 gr. |
| 153 | » | » | — | » | PORT· REX· E· BRA· D· — 9,55 gr. |
| 154 | » | » | — | 17-55 | POR· T· REX· E· BR· D· — 9,25 gr. rara. |
| — | 160 | » | $\frac{8}{17-51}$ | — | R/ SUBQ̇ — 4,55 gr. rara. |
| 155 | » | » | — | 17-51 | R/ SUB· Q — 4,10 gr. rara. |
| — | 80 | » | $\frac{9}{17-51}$ | — | R/ SUB· Q — 2,25 gr. |
| 156 | » | » | — | 17-51 | R/ SUBQ — 2,20 gr. |
| Rio de Janeiro, 1751 a 1777. | | | | | |
| (Letra R) | | | | | |
| EST. XXI. | | | | | |
| — | ✠V✠ | Æ | $\frac{10}{1767}$ | — | R/ PECVNIA com V, esphera com zonas curvas, 3,80 gr. rara. |
| 156b | » | » | — | 1763 | Idem, idem, esphera com zonas rectas, 2,80 gr. inedita. |
| 157 | » | » | — | 1765 | Idem, igual á de nº 10, 3,60 gr. |
| 158 | » | » | — | 1765. | Data com ponto, corôa baixa, R/ igual ao da precedente, 3 gr. |
| 159 | » | » | — | 1766 | Idem, igual á de nº 10, 3,25 gr. rara. |
| 160 | » | » | — | 1772 | Idem, semelhante á anterior, esphera com zonas rectas, 3,60 gr. |
| — | » | » | $\frac{11}{1774}$ | — | Corôa sem perolas, data sem ponto — PECVNIA com V, 3,70 gr. |
| 161 | » | » | — | 1774. | Data com ponto, igual no mais á anterior, 3,20 gr. |
| — | » | » | $\frac{12}{1774}$ | — | Corôa sem perolas, data com ponto, R/ PECVNIA com V, 3,30 gr. |
| 162 | » | » | — | 1775. | Anverso semelhante ao da anterior, R/ PECVNIA com V, 2,75 gr. |
| 163 | » | » | — | 1775 | Corôa com perolas, R/ igual ao da precedente, 3,45 gr. |
| 164 | » | » | — | 1775. | Corôa sem perolas, R/ PECVNIA com U, 3,20 gr. |
| 165 | » | » | — | 1776. | Idem, semelhante á precedente, 4,05 gr. |
| 166 | » | » | — | 1777. | Identica em tudo á anterior, 3,40 gr. |

| N. | Valor em rçis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|---------------------------------------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|--------|--|
| Moeda Colonial | | | | | |
| Lisboa e Rio de Janeiro, 1751 a 1777. | | | | | |
| (Sem letra monetaria) | | | | | |
| EST. XXII. | | | | | |
| — | 4000 | A' | $\frac{13}{.1771.}$ | — | JOSEPHUS. R/ DOMINUS. Corôa com perolas, 5,90 gr. |
| 167 | » | » | — | .1753. | Corôa com pediculos, R/ DOMINVS. 7,95 gr. |
| 168 | » | » | — | .1764. | Idem, corôa com perolas baixas, valor sem pontos, 7,90 gr. |
| 169 | » | » | — | .1774. | REX. Corôa sem perolas, valor e florões sem pontos; R/ DOMINUS. 8,30 gr. |
| 170 | » | » | — | .1775. | Identica á precedente, 8,10 gr. |
| — | » | » | $\frac{14}{.1776.}$ | — | Notavel variante de typo da moeda deste reinado, na gravura, diametro e peso, 30 m/m, 8,28 gr. rara. |
| — | » | » | $\frac{15}{.1777.}$ | — | Igual ás de ns. 169 e 170, 8,05 gr. |
| — | 2000 | » | $\frac{16}{.1771.}$ | — | REX com ponto ornamentado, valor e florões entre pontos e corôa com perolas, 23 m/m, 4 gr. |
| 171 | » | » | — | .1771. | REX, corôa com perolas, valor e florões sem pontos, 20 m/m, 4 gr. |
| — | » | » | $\frac{17}{.1773.}$ | — | Semelhante á precedente, 19 $\frac{1}{2}$ m/m, 4,05 gr. |
| — | 1000 | » | $\frac{18}{.1771.}$ | — | REX, corôa sem perolas, valor e florões entre pontos, 18 m/m, 2 gr. |
| — | » | » | $\frac{19}{.1774.}$ | — | REX, corôa sem perolas, valor e florões sem pontos, 15 m/m, 2,08 gr. |
| Rio de Janeiro, 1751 a 1755. | | | | | |
| (Sem letra monetaria) | | | | | |
| EST. XXII. | | | | | |
| — | 640 | Æ | $\frac{20}{17-55}$ | — | ... 38 m/m, 18,50 gr. rara. |
| — | » | » | $\frac{21}{17-55.}$ | — | Data com ponto, 37 $\frac{1}{2}$ m/m, 18,90 gr. rara. |
| — | ✠X✠X✠ | Æ | $\frac{22}{.1752.}$ | — | BRASIL.REX. 13,10 gr. muito rara. |
| — | ✠X✠ | » | $\frac{23}{.1751.}$ | — | BRAS.REX. c/c de escudete, 5,60 gr. muito rara. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|--------------------------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|--------|--|
| Moeda Colonial | | | | | |
| Lisboa, 1752 a 1760. | | | | | |
| IOSEPHUS. — BRASILIÆ.REX | | | | | |
| EST. XXIII. | | | | | |
| — | ✠X✠L✠ | Æ | $\frac{24}{\text{✠1753✠}}$ | — | S/c, 31,95 gr. |
| 172 | » | » | — | ✠1753✠ | C/c de escudete, 28,60 gr. |
| 173 | » | » | — | » | C/c de escudete—DG unidos, 28,60 gr. |
| 174 | » | Br. | — | » | S/c, falsa por modelação, 27,20 gr. |
| 175 | » | » | — | » | C/c de escudete; igual á anterior, 27,60 gr. |
| — | » | Æ | $\frac{25}{\text{⊗1753⊗}}$ | — | C/c de escudete, 31,25 gr. |
| 176 | » | Br. | — | ⊗1753⊗ | C/c de escudete, falsa por modelação, 30,20 gr. |
| 177 | » | » | — | » | C/c geral 40; o mais como a precedente, 25,05 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | Æ | $\frac{26}{\text{⊗1760⊗}}$ | — | C/c de escudete e c/ CEARA', 27,85 gr. |
| 178 | » | » | — | ⊗1760⊗ | S/c, 28,80 gr. |
| 179 | » | » | — | » | C/c de escudete, 28,75 gr. |
| — | » | » | $\frac{27}{\text{✠1760✠}}$ | — | C/c de escudete e c/ geral 40, 27,85 gr. <i>rara.</i> |
| 180 | » | » | — | ✠1760✠ | C/c de escudete, 27,65 gr. |
| 181 | » | » | — | » | C/c geral 40, 27,20 gr. |
| — | ✠X✠X✠ | » | $\frac{28}{.1752.}$ | — | BRASIL. REX s/c, 13,22 gr. <i>rara.</i> |
| 182 | » | » | — | .1752 | C/c de escudete, 15,20 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{29}{.1753.}$ | — | C/c de escudete, 15 gr. |
| 183 | » | » | — | .1753. | S/c, 13,45 gr. |
| 184 | » | » | — | » | C/c geral 20, 14,70 gr. <i>rara.</i> |
| 185 | » | » | — | ✠1753✠ | S/c, data entre cruzetas, 12,30 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| 186 | » | » | — | » | C/c de escudete, 13,78 gr. <i>um tanto rara.</i> |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|---|---------------------------------|-------|-------------------------------------|--------|---|
| — | » | Æ | $\frac{30}{.1757.}$ | — | C/c de escudete ; data inedita, 12,78 gr. <i>rara.</i> |
| — | ✠X✠ | » | $\frac{31}{1752}$ | — | C/c de escudete, 6,62 gr. <i>rara.</i> |
| 187 | » | » | — | 1752 | S/c, 6,75 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{32}{1753}$ | — | S/c, 35 perolas no cordão, 5,70 gr. <i>rara.</i> |
| 188 | » | » | — | 1753 | C/c de escudete, 46 perolas no cordão, 7,70 gr. |
| — | » | » | $\frac{33}{.1753.}$ | — | S/c, 47 perolas no cordão, 6,30 gr. |
| 189 | » | » | — | .1753. | C/c de escudete, 44 perolas no cordão, 7,30 gr. |
| — | ✠V✠ | » | $\frac{34}{1753}$ | — | S/c, 38 perolas no cordão, 3,78 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{35}{»}$ | — | C/c de escudete, 40 perolas no cordão, 3,42 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{36}{»}$ | — | S/c, 39 perolas no cordão, 2,95 gr. <i>rara.</i> |
| <p>Moeda Colonial Lisboa, 1752 a 1757. (Sem letra monetaria)</p> | | | | | |
| <p>IOSEPHUS — D. GUINEÆ EST. XXIV.</p> | | | | | |
| — | ⊗X⊗L⊗ | » | $\frac{37}{⊗1753⊗}$ | — | S/c, 47 perolas no cordão, 29,45 gr. <i>um tanto rara</i> |
| — | » | » | $\frac{38}{»}$ | — | C/c CEARA, 25,30 gr. <i>rara.</i> |
| 190 | » | » | — | ✠1753✠ | C/c de escudete, 49 perolas no cordão, 29,45 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{39}{✠1757✠}$ | — | C/c de escudete, 49 perolas no cordão, 27,75 gr. |
| 191 | » | » | — | ✠1757✠ | S/c, 50 perolas no cordão, 29,70 gr. |
| 192 | » | » | — | » | C/c de escudete e c/ CEARA, 28,20 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| 193 | » | Br. | — | » | S/c, falsa por modelação, 27,40 gr. |
| 194 | » | » | — | » | C/c de escudete, idem, 20,45 gr. |
| — | ✠X✠X✠ | Æ | $\frac{40}{.1752.}$ | — | C/c de escudete, 15,25 gr. <i>rara.</i> |
| 195 | » | » | — | .1752. | S/c, 14,65 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{41}{.1753.}$ | — | S/c, 50 perolas no cordão, 13,40 gr. <i>rara.</i> |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|---|---------------------------------|-------|-------------------------------------|--------|---|
| 196 | » | Æ | $\frac{41}{.1753.}$ | .1753. | C/c de escudete, 46 perolas no cordão, 15,10 gr. |
| — | » | » | $\frac{42}{.1757.}$ | — | C/c de escudete, 36 m/m, 14,20 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| 197 | » | » | — | .1757. | S/c, 35 m/m, 13,70 gr. |
| — | » | » | $\frac{43}{»}$ | — | C/c de escudete e c/ geral 20, 13,65 gr. <i>muito rara.</i> |
| — | ✕ X ✕ | » | $\frac{44}{.1753.}$ | — | S/c, D. GUINE 6,35 gr. |
| 198 | » | » | — | 1752 | S/c, D. GUINEÆ 5,82 gr. <i>muito rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{45}{1753}$ | — | C/c de escudete, D. GUINEÆ 6,30 gr. |
| 199 | » | » | — | 1753 | S/c, » » 6,56 gr. <i>rara.</i> |
| 200 | » | » | — | .1753. | C/c, D. GUINE 7,34 gr. |
| 201 | » | » | — | .1757. | S/c, » » 6,10 gr. |
| 202 | » | » | — | 1757 | C/c de escudete, 6,65 gr. |
| — | ✕ V ✕ | » | $\frac{46}{1753}$ | — | C/c, D. GUIN. 2,85 gr. |
| — | » | » | $\frac{47}{»}$ | — | C/c de escudete, 2,85 gr. <i>rara.</i> |
| 203 | » | » | — | 1753 | S/c, D. GUIN 3,45 gr. |
| — | » | » | $\frac{48}{1757}$ | — | S/c, D. GUN 2,95 gr. <i>rara.</i> |
| <p>Moeda Colonial Lisboa, 1751 a 1777. (Sem letra monetaria)</p> | | | | | |
| EST. XXV. | | | | | |
| — | 4000 | AI | $\frac{49}{.1752.}$ | — | IOSEPHUS. R/ DOMINVS. 8,05 gr. |
| 204 | » | » | — | .1752. | Idem, o T da palavra PORTUG está unido ao —O— do valor; variante de cunho, 8,05 gr. |
| 205 | » | » | — | .1753. | Idem, R/ DOMINUS. 7,95 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{50}{.1775.}$ | — | Idem, R/ DOMINVS. 6,95 gr. |
| — | 2000 | » | $\frac{51}{.1752.}$ | — | Idem, REX corôa sem perolas, 4,05 gr. |
| 206 | » | » | — | .1771. | Idem, igual á precedente, 3,90 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|---|---------------------------------|-------|-------------------------------------|--------|---|
| — | » | A' | $\frac{52}{.1754.}$ | — | Idem, corôa com perolas, 4 gr. <i>data rara.</i> |
| — | 1000 | » | $\frac{53}{.1749.}$ | — | Idem, R/ de 1000 réis de D. JOÃO V, da serie do Maranhão, 2,02 gr. <i>rara.</i> |
| 207 | » | » | — | .1752. | Idem, 2 gr. |
| 208 | » | » | — | .1771. | Idem, 2,05 gr. |
| Lisboa, 1752 a 1756. (Sem letra monetaria) | | | | | |
| — | 640 | A' | $\frac{54}{17-52}$ | — | Um ponto antes do valor, R/ SVBQ.SIGN. 18,75 gr. . . . <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{55}{17-56}$ | — | Valor entre dois pontos, R/ SVBQ SIGN. 17,14 gr. <i>data muito rara.</i> |
| — | 320 | » | $\frac{56}{17-56}$ | — | BRAS.D. 9,30 gr. |
| — | » | » | $\frac{57}{}$ | — | BRAS.D. o —A—sem traço, 8,50 gr. |
| — | 160 | » | $\frac{58}{17-52}$ | — | S/c, 4,15 gr. |
| — | » | » | $\frac{59}{}$ | — | C/c G. P. dos Açores, 3,95 gr. <i>rara.</i> |
| Moeda Nacional Bahia, 1751 a 1777. (Letra B) | | | | | |
| EST. XXVI. | | | | | |
| — | 6400 | A' | $\frac{60}{1771}$ | — | Peça ou quatro escudos, 14,25 gr. |
| 209 | » | » | — | 1760 | Idem, com carimbo applicado na ilha franceza La Martinique, em 1805. Este carimbo é figurado por uma aguia, tendo por cima—22—, indicativo do toque do ouro, 14,20 gr. <i>muito rara.</i> |
| 210 | » | » | — | 1768 | Idem, s/c, 14,20 gr. |
| — | 3200 | » | $\frac{61}{1773}$ | — | Meia peça ou dois escudos, 6,95 gr. <i>rara.</i> |
| — | 1600 | » | $\frac{62}{1766}$ | — | Escudo ou $\frac{1}{4}$ de peça, 3,45 gr. <i>rara.</i> |
| — | 800 | » | $\frac{63}{1766}$ | — | Meio escudo ou $\frac{1}{8}$ de peça, 1,30 gr. <i>rara.</i> |
| Moeda Colonial Bahia, 1757 a 1762. (Sem letra monetaria) | | | | | |
| — | 4000 | A' | $\frac{64}{.1758.}$ | — | Valor entre dois pontos, 8,08 gr. |
| 211 | » | » | — | .1760. | Valor com um ponto, 8,14 gr. |
| — | » | » | $\frac{65}{.1761.}$ | — | Valor entre dois pontos, 8,04 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | |
|-----------------------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|--------|---|---|
| Moeda Colonial | | | | | | |
| (Lettra B) | | | | | | |
| — | 640 | Æ | $\frac{66}{17-57}$ | — | IOSEPHUS. | 19 gr. <i>rara.</i> |
| 212 | » | » | — | 17-58 | IOSEPHUS. | 18,50 gr. <i>rara.</i> |
| — | 320 | » | $\frac{67}{15-58}$ | — | » | 9,25 gr. <i>rara.</i> |
| 213 | » | » | — | 17-57 | » | 9,10 gr. <i>rara.</i> |
| — | 160 | » | $\frac{68}{17-58}$ | — | » | 4,55 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{69}{»}$ | — | » | c/c dos Açores, 4,50 gr. <i>muito rara.</i> |
| Moeda Colonial | | | | | | |
| Bahia, 1761 a 1769. | | | | | | |
| (Lettra B) | | | | | | |
| EST. XXVII. | | | | | | |
| — | ✠X✠L✠ | Æ | $\frac{70}{✠1762✠}$ | — | BRASIL. REX s/c, 1.º typo de corôa, | 29 gr. |
| 214 | » | » | — | ✠1762✠ | Idem, c/c de escudete, idem, | 28,60 gr. |
| — | » | » | $\frac{71}{»}$ | — | Idem, c/c de escudete e c/ CEARA, | 30,05 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{72}{»}$ | — | Idem, c/c de escudete e c/ geral 40, | 28,80 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{73}{»}$ | — | Idem, c/c de escudete, 2.º typo de corôa, | 29,40 gr. |
| 215 | » | » | — | ✠1762✠ | Idem, s/c, idem, | 28,60 gr. |
| — | » | » | $\frac{74}{»}$ | — | Idem, c/c duplo de escudete e c/ 40, | 27,60 gr. <i>rara.</i> |
| 216 | » | » | — | » | Idem, c/c geral 40, | 27,70 gr. |
| — | » | » | $\frac{75}{»}$ | — | Idem, c/c de escudete e c/ CEARA, | 28,50 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{76}{»}$ | — | Idem, s/c, 3.º typo de corôa, | 37,30 gr. <i>muito rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{77}{»}$ | — | Idem, c/c de escudete, | 28,60 gr. <i>rara.</i> |
| EST. XXVIII. | | | | | | |
| — | ✠X✠X✠ | » | $\frac{78}{.1761.}$ | — | BRASILIÆ. REX — s/c, | 15,14 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|-----------------------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|-------|--|
| 217 | ✠ X ✠ X ✠ | Æ | $\frac{78}{1761}$ | 1761 | Idem, e/c geral 20, 12,70 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{79}{}$ | — | Idem, e/c de escudete, 12,05 gr. |
| — | » | » | $\frac{80}{}$ | — | Idem, » » » e c/ CEARA, 13,25 gr. <i>muito rara.</i> |
| — | ✠ X ✠ | » | $\frac{81}{1762}$ | — | BRASH. REX — s/c, 5,30 gr. <i>muito rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{82}{}$ | — | Idem, e/c de escudete, 7,20 gr. <i>rara.</i> |
| — | ✠ V ✠ | » | $\frac{83}{1767}$ | — | Idem, » » » 3,10 gr. |
| 218 | » | » | — | 1762 | Idem, s/c, 2,80 gr. |
| 219 | » | » | — | » | Idem, e/c de escudete, 2,35 gr. |
| 220 | » | » | — | 1763 | Idem, s/c, 3,50 gr. <i>rara.</i> |
| 221 | » | » | — | 1766 | Idem, s/c, 3,30 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| 222 | » | » | — | 1767 | Idem, e/c, R/ invertido, 3,20 gr. |
| — | » | » | $\frac{84}{1768}$ | — | Idem, s/c, 37 perolas no cordão, 3,20 gr. |
| 223 | » | » | — | 1768 | Idem, » 38 » » » 2,85 gr. |
| — | » | » | $\frac{85}{1769}$ | — | Idem, » » » » » 3,90 gr. |
| 224 | » | » | — | 1769 | Idem, » 39 » » » 3,20 gr. |
| 225 | » | » | — | » | Idem, » 38 » » » R/ invertido, 3,55 gr. |
| Moeda Colonial | | | | | |
| Lisboa, 1768 a 1776. | | | | | |
| (Sem letra monetaria) | | | | | |
| EST. XXIX. | | | | | |
| — | 640 | R | $\frac{86}{17-68}$ | — | R/ com SUBQ. 17,75 gr. |
| — | » | » | $\frac{87}{17-71}$ | — | Idem » » 17,65 gr. |
| — | 320 | » | $\frac{88}{17-73}$ | — | Idem » » 8,60 gr. |
| 226 | » | » | — | 17-68 | Idem » » o—Q— com perna á direita e á esquerda, 8,55 gr. |
| 227 | » | » | — | » | Idem » » variante no diadema da corôa, 8,60 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|-------|--|
| 228 | 320 | AR | $\frac{88}{17-73}$ | 17-68 | R/ com SUBQ— o mais como a anterior, 8,55 gr. |
| 229 | » | » | — | 17-73 | Idem com SUBQ. 8,55 gr. |
| — | 160 | » | $\frac{89}{17-71}$ | — | —REX·E·B·D— R/ com SUBQ 4,15 gr. |
| 230 | » | » | — | 17-68 | — » ET » » » » SUBQ. 4,05 gr. |
| 231 | » | » | — | 17-71 | — » E » » » » » 4,15 gr. |
| 232 | » | » | — | 17-73 | — » » » » » » » 4,25 gr. |
| 233 | » | » | — | » | Letras sem recorte; o —3— da data sem curva; R/ esfera com um traço no pé em vez de dois, 4,12 gr. |
| 234 | » | » | — | 17-76 | Idem, semelhante á precedente, 4,30 gr. |
| 235 | » | » | — | » | Idem, letras com recorte; R/ esfera com o pé ornamentado, 4,18 gr. |
| — | 80 | » | $\frac{90}{17-70}$ | — | R/ com SUBQ. 2,05 gr. |
| 236 | » | » | — | 17-68 | Idem » » 2,15 gr. |
| 236b | » | » | — | 17-70 | Idem » » —esfera com o pé igual á do n. 94, 2,10 gr. |
| 237 | » | » | — | 17-71 | Idem » » » com dois traços no pé, 2,05 gr. |
| 238 | » | » | — | » | Idem » » » com o pé ornamentado, 2,05 gr. |
| 239 | » | » | — | » | R/ com SUBQ —o mais como a precedente, 2,05 gr. |
| — | 640 | » | $\frac{91}{17-68}$ | — | R/ com SVBQ — o — Q — com perna á direita e á esquerda, 17,47 gr. |
| 240 | » | » | — | 17-71 | Idem, igual á precedente, 17 gr. |
| — | » | » | $\frac{92}{17-71}$ | — | R/ com SBVQ 17,40 gr. |
| — | 160 | » | $\frac{93}{17-68}$ | — | Com ET·B·D—R/ SVBQ 4,18 gr. |
| 241 | » | » | — | 17-68 | » E » » » » 4,20 gr. |
| — | 80 | » | $\frac{94}{17-71}$ | — | » » » » » SVBQ e a legenda deslocada, 2,20 gr. |
| 242 | » | » | — | 17-68 | R/ com SVBQ 1,45 gr. |
| 243 | » | » | — | » | R/ sem pontuação, esfera igual á do n. 94, 2,05 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|-----------------------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|--------|---|
| Moeda Colonial | | | | | |
| Lisboa, 1768 a 1776. | | | | | |
| (Sem letra monetaria) | | | | | |
| Est. XXX. | | | | | |
| — | ✠X✠L✠ | Æ | 19 ⊗1774⊗ | — | Com BRASILLÆ. REX — R/ sem pontuação na legenda, 28 gr. |
| 244 | » | » | — | ⊗1774⊗ | Idem, c/c de escudete, 26,80 gr. |
| 245 | » | » | — | » | Corôa menor, sem carimbo; R/ pontuado, 27,15 gr. |
| 246 | » | » | — | » | C/c CEARA, o mais como a precedente, 28,65 gr. <i>rara.</i> |
| 247 | » | » | — | » | C/c duplo de escudete; R/ PECUNIA (sem ponto), 27,70 gr. |
| — | » | » | 96 ✠1774✠ | — | C/c de escudete; R/ pontuado, 29,70 gr. |
| 248 | » | » | — | ✠1774✠ | S/c, o mais como a precedente, 30,55 gr. |
| — | ✠X✠X✠ | » | 97 .1773. | — | Com BRASIL · REX— s/c, 14,40 gr. |
| 249 | » | » | — | .1773. | C/c de escudete, corôa da do n. 99, 13,85 gr. |
| 250 | » | » | — | .1774. | S/c, corôa semelhante á do n. 95, 14,65 gr. |
| 251 | » | » | — | » | Idem, corôa da do n. 97, 14,35 gr. |
| 252 | » | » | — | » | C/c de escudete, o mais como a anterior, 13,15 gr. |
| 253 | » | » | — | » | S/c, corôa com perolas pequenas, 15,15 gr. |
| 254 | » | » | — | » | C/c duplo de escudete, 14,60 gr. |
| — | » | » | 98 .1774. | — | Idem » » » e c/ geral 20, 14 gr. <i>rara.</i> |
| 255 | » | » | — | .1775. | S/c, corôa semelhante á do n. 95, 15 gr. |
| 256 | » | » | — | » | C/c de escudete, corôa da do n. 99, 13,90 gr. |
| 257 | » | » | — | » | C/c geral 20, corôa da do n. 97, 13,20 gr. |
| — | » | » | 99 .1775. | — | C/c de escudete e c/ geral 40, 12,30 gr. <i>rara.</i> |
| 258 | » | » | — | .1776. | S/c, corôa igual á do n. 102, 13 gr. |
| 259 | » | » | — | » | Idem, corôa da do n. 99, 12,70 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|-----|---------------------------------|-------|-------------------------------------|--------|--|
| 260 | *X*X* | Æ | <u>99</u> .1775. | .1776. | C/c de escudete, corôa da do n. 97, 14,20 gr. |
| 261 | » | » | — | » | Idem » » e c/ geral 20, 13 gr. |
| 262 | » | » | — | » | Idem » » corôa com perolas grandes, 14,90 gr. |
| — | » | » | <u>100</u> .1774. | — | Corôa sem perolas, 7,25 gr. |
| 263 | *X* | » | — | 1773 | S/c, data sem pontos, 6,20 gr. |
| 264 | » | » | — | » | C/c de escudete, o mais como a anterior, 5,90 gr. |
| 265 | » | » | — | .1774. | C/c » » corôa sem perolas, 6,40 gr. |
| 266 | » | » | — | » | S/c, corôa da do n. 102, 7,50 gr. |
| 267 | » | » | — | » | C/c de escudete, corôa da do n. 101, 7,36 gr. |
| 268 | » | » | — | 1774 | S/c, data sem pontos, corôa da do n. 102, 7,12 gr. |
| 269 | » | » | — | » | C/c de escudete, o mais como a anterior, 6,95 gr. |
| — | » | » | <u>101</u> .1775. | — | Idem » » 6,92 gr. |
| 270 | » | » | — | .1775. | S/c, corôa da do n. 101, 6,32 gr. rara. |
| 271 | » | » | — | » | C/c de escudete, corôa da do n. 102, 8,20 gr. |
| — | » | » | <u>102</u> 1776 | — | Data sem pontos, 7,70 gr. |
| 272 | » | » | — | 1776 | C/c de escudete, 7,60 gr. |
| 273 | » | » | — | .1776. | S/c, corôa da do n. 100, 6,60 gr. |
| 274 | » | » | — | » | C/c de escudete, 7,35 gr. |
| — | *V* | » | <u>103</u> .1768. | — | S/c; R/ PECVNIA (com V), 3,50 gr. |
| 275 | » | » | — | .1768. | C/c de escudete, 7,35 gr. |
| — | » | » | <u>104</u> » | — | Idem » » repetido no anverso, 3,48 gr. rara. |
| 276 | » | » | — | 1768 | Idem » » data sem pontos, 3,30 gr. rara. |
| — | » | » | <u>105</u> .1773. | — | S/c; R/ PECUNIA (com U), 3,32 gr. |
| 277 | » | » | — | .1774. | Idem, » » corôa da do n. 105, 3,65 gr. |
| 278 | » | » | — | » | Idem, » » » » » » 102, 3,30 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|---|---------------------------------|-------|-------------------------------------|--------|--|
| Moedas para Minas Geraes | | | | | |
| (Com a inicial do nome do monarcha—J) | | | | | |
| Bahia, 1752 a 1766. | | | | | |
| (Letra B) | | | | | |
| EST. XXXI. | | | | | |
| A Provisão de 13 de Março de 1752 mandou cunhar moedas de prata dos valores de : 600, 300, 150 e 75 réis, com circulação privativa das comarcas mineiras. A criação deste typo de Moeda teve por base o valor do ouro não quintado, na razão de 1\$200 réis cada oitava e suas fracções, nas seguintes proporções : | | | | | |
| 600 réis = 16 vintens, ou $\frac{1}{2}$ oitava de ouro. | | | | | |
| 300 réis = 8 » » $\frac{1}{4}$ » » » | | | | | |
| 150 réis = 4 » » $\frac{1}{8}$ » » » | | | | | |
| 75 réis = 2 » » $\frac{1}{16}$ » » » | | | | | |
| — | .600. | R | $\frac{106}{.1752.}$ | — | S/c, corôa sem perolas, 17,14 gr. <i>muito rara.</i> |
| — | *600* | » | $\frac{107}{*1756*}$ | — | Idem, » com » 17,50 gr. |
| — | » | » | $\frac{408}{*1757*}$ | — | Idem, » » » 17,60 gr. |
| — | » | » | $\frac{109}{»}$ | — | C/c de escudete; R/ SVBQ 17,50 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{110}{*1758*}$ | — | S/c, 17,40 gr. |
| — | » | » | $\frac{111}{»}$ | — | C/c G. P., dos Açores, 17,75 gr. <i>rara.</i> |
| 279 | .600. | » | — | .1766. | C/c duplo de escudete; R/ SVB·Q 17,45 gr. <i>rara.</i> |
| — | .300. | » | $\frac{112}{.1752.}$ | — | S/c, corôa com perolas, 8,60 gr. <i>rara.</i> |
| — | *300* | » | $\frac{113}{.1754.}$ | — | Idem, corôa sem perolas; R/ NATA— o 2.º A sem traço, 8,60 gr. |
| 280 | » | » | — | .1754. | C/c de escudete, o mais como a precedente, 8,65 gr. <i>rara.</i> |
| 280a | » | » | — | » | S/c, corôa com perolas; R/ NATA 8,60 gr.. <i>rara.</i> |
| 280b | » | » | — | *1756* | » » » » R/ SVBQ (os — AA — com as hastes invertidas), 8,50 gr. <i>rara.</i> |
| EST. XXXII. | | | | | |
| — | » | » | $\frac{114}{»}$ | — | C/c duplo de escudete, corôa sem perolas; R/ NATA— o 2.º A sem traço, 8,55 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{115}{*1766*}$ | — | C/c de escudete, corôa com perolas; R/ os AA com as hastes invertidas, 8,30 gr. <i>rara.</i> |
| — | .150. | » | $\frac{116}{.1753.}$ | — | S/c, corôa com perolas, 4,05 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{117}{»}$ | — | C/c de escudete, 4,08 gr. <i>rara.</i> |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|---|---------------------------------|-------|-------------------------------------|--------|--|
| — | ✠150✠ | R | $\frac{118}{.1754.}$ | — | S/c, corôa sem perolas, 4,20 gr. |
| — | » | » | $\frac{119}{»}$ | — | C/c de escudete, 4 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| — | ✠75✠ | » | $\frac{120}{.1753.}$ | — | S/c, corôa de quatro arcos, 1,70 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{121}{»}$ | — | C/c de escudete, 2,05 gr. <i>muito rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{122}{.1754.}$ | — | Idem » » corôa de cinco arcos, 2,15 gr. <i>rara.</i> |
| <p>Moedas para Minas Geraes</p> <p>Rio de Janeiro, 1754 a 1770.</p> <p>1.º typo. (Letra R)</p> | | | | | |
| — | .600. | R | $\frac{123}{.1755.}$ | — | C/c—M—(Minas), 17,95 gr. <i>muito rara.</i> |
| <p>Este carimbo parece ter sido emulo do escudete da Lei de 18 de Abril de 1809, e provavelmente tinha por fim, como aquelle, augmentar 40 réis no valor destas moedas, elevando-as a 640 réis.</p> | | | | | |
| 281 | » | » | — | .1754. | S/c, 18,30 gr. |
| 282 | » | » | — | » | C/c de escudete, 17,70 gr. |
| 283 | » | » | — | » | C/c duplo de escudete, 17,40 gr. |
| 284 | » | » | — | .1756. | S/c, R/ SVB·Q 18,10 gr. |
| 285 | » | » | — | » | Idem, R/ SVB·Q̇ 17,45 gr. |
| 286 | » | » | — | .1758. | Idem, R/ SVB·Q 17,75 gr. |
| 287 | » | » | — | » | Idem, R/ SVB·Q̇ 17,70 gr. |
| 288 | » | » | — | » | C/c duplo de escudete, R/ SVB·Q 17,15 gr. |
| 289 | » | » | — | » | Idem, o carimbo do R/ está á esquerda da esphera, em sentido horizontal, 17,15 gr. |
| — | » | » | $\frac{124}{.1764.}$ | — | S/c, R/ SVB·Q̇ SÍGN. NATA (o 2.º A sem traço), 17,40 gr. |
| 290 | » | » | — | .1764. | Idem, éra 1758, emendada para 1764, 17,25 gr. |
| 291 | » | » | — | » | Idem, o—I— da data está invertido, 17,35 gr. |
| 292 | » | » | — | » | C/c de escudete, o mais como a precedente, 17,30 gr. |
| <p>Estes quatro exemplares de 1764 têm as hastes dos AA invertidas.</p> | | | | | |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|--------|--|
| 293 | .600. | AR | 124 .1764. | .1766. | C/c duplo de escudete, 17,10 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | 125 .1770. | — | S/c, R/ esfera com zonas finas e os AA com as hastes invertidas, 17,25 gr. <i>rara.</i> |
| — | .300. | » | 126 .1754. | — | C/c de escudete, 8,80 gr. |
| 294 | » | » | — | .1754. | S/c, cunho identico ao da anterior, 8,55 gr. |
| 295 | » | » | — | » | C/c duplo de escudete, R/ — o primeiro A de —NATA— não tem traço, 8,60 gr. |
| — | » | » | 127 » | — | C/c triplo de escudete, R/ SVB·Q 8,55 gr. <i>rara.</i> |
| 296 | » | » | — | .1755. | S/c, R/ SVB·Q 8,65 gr. |
| 297 | » | » | — | » | C/c de escudete, R/ SVBQ̇ 8,25 gr. |
| 298 | » | » | — | .1756. | C/c duplo de escudete, R/ SVB·Q 8,30 gr. <i>rara.</i> |
| 299 | » | » | — | .1757. | S/c, R/ como o da precedente, 8,85 gr. |
| 300 | » | » | — | » | C/c de escudete, R/ igual ao da anterior, 8,25 gr. |
| 301 | » | » | — | » | C/c duplo de escudete, 8,45 gr. |
| 302 | » | » | — | .1758. | S/c, R/ SVB·Q 8,65 gr. <i>rara.</i> |
| 303 | » | » | — | » | C/c de escudete, R/ igual ao da precedente, 8,10 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | 128 .1764. | — | S/c, R/ SVBQ SIGN. o —1— da data está invertido, 8,50 gr. |
| 304 | » | » | — | .1764. | S/c, R/ SVBQ̇ SIGN· 8,40 gr. |
| 304b | » | » | — | » | Idem, R/ SVB·Q SIGN· 8,50 gr. |
| — | » | » | 129 » | — | C/c duplo de escudete, R/ igual ao da do n. 304, 8,20 gr. |
| 305 | » | » | — | » | C/c de escudete, — data perfeita, 8,45 gr. <i>rara.</i> |
| — | .150. | » | 130 .1754. | — | S/c, R/ ATAN·NGIS em vez de SIGN· NATA 4,30 gr. |
| 306 | » | » | — | .1754. | C/c de escudete, R/ igual ao da precedente, 4,25 gr. <i>rara.</i> |
| 307 | » | » | — | » | S/c, R/ SVBQ̇ 4,05 gr. |
| 308 | » | » | — | » | C/c de escudete, R/ igual ao da anterior, 4,35 gr. |
| 309 | » | » | — | » | S/c, o —4— da data sem recorte, 4,30 gr. |
| — | » | » | 131 .1755. | — | S/c, R/ SVBQ̇ 4,45 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de eunho |
|------------------------------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|--------|--|
| 310 | .150. | R | $\frac{131}{.1755.}$ | .1755. | C/c de escudete, 4,25 gr. |
| 311 | » | » | — | .1758. | S/c, R/ SVB·Q 4,45 gr. rara. |
| 312 | » | » | — | .1768. | C/c de escudete, R/ SVBQ̇ 4,10 gr. rara. |
| — | ⊗75⊗ | » | $\frac{132}{.1754.}$ | — | S/c, R/ SVBQ̇ — os AA sem traço, 1,90 gr. rara. |
| 313 | » | » | — | .1754. | Idem, R/ SVB·Q 2 gr. |
| 314 | » | » | — | » | Idem, R/ SVBQ̇ 2,05 gr. |
| 315 | » | » | — | » | C/c de escudete, 2,95 gr. rara. |
| 316 | » | » | — | .1755. | S/c, R/ SVB·Q 2,35 gr. |
| — | » | » | $\frac{133}{.1755.}$ | — | C/c de escudete, R/ igual ao da precedente, 1,55 gr. rara. |
| 317 | » | » | — | .1755. | S/c, perolas nos arcos inferiores da corôa, R/ SVB·Q 2,45 gr. |
| — | » | » | $\frac{134}{.1760.}$ | — | Idem, cruz desembolada; o mais como a precedente, 2,05 gr. rara. |
| Rio de Janeiro, 1770 a 1774. | | | | | |
| 2° typo. (Letra R) | | | | | |
| EST. XXXIV. | | | | | |
| — | .600. | R | $\frac{135}{.1770.}$ | — | C/c de escudete, R/ SVB·Q 17,10 gr. um tanto rara. |
| 318 | » | » | — | .1771. | S/c, R/ como o da anterior, 17,60 gr. um tanto rara. |
| — | » | » | $\frac{136}{.1774.}$ | — | S/c, » SVBQ̇ 17,58 gr. |
| 319 | » | » | — | .1774. | Idem, » » e NATA. 17,60 gr. |
| — | » | » | $\frac{137}{»}$ | — | C/c de escudete, 17,50 gr. |
| — | » | » | $\frac{138}{»}$ | — | C/c duplo de escudete, R/ SVB·Q 17,70 gr. |
| 320 | » | » | — | » | S/c, o mais como a anterior, 17,50 gr. |
| — | .300. | » | $\frac{139}{.1771.}$ | — | S/c, R/ SVB·Q 8,40 gr. |
| — | » | » | $\frac{140}{»}$ | — | Idem, R/ SVB·Q (com A virado em vez de V), 8,50 gr. rara. |
| — | » | » | $\frac{141}{»}$ | — | C/c duplo de escudete, 8,40 gr. rara. |
| — | ✱150✱ | » | $\frac{142}{✱1771✱}$ | — | S/c, R/ SVB·Q 4,25 gr. um tanto rara. |

D. Maria I e D. Pedro III, 1777 a 1786.

Descripção das Estampas XXXV a XXXVII.

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|--------------------------------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|-------|---|
| Moeda Nacional | | | | | |
| Rio de Janeiro, 1777 a 1786. | | | | | |
| (Lettra R) | | | | | |
| EST. XXXV. | | | | | |
| — | 6400 | A | $\frac{1}{1780.}$ | — | Peça ou quatro escudos, 14,30 gr. |
| 32 | » | » | — | 1779. | Idem » » » 14,15 gr. |
| 33 | » | » | — | 1785. | Idem » » » 14,25 gr. |
| 34 | » | » | — | 1786. | Idem » » » 14,28 gr. |
| — | » | » | $\frac{2}{1778.}$ | — | Idem, REGES. (com ponto) e c/c da Martinica (igual ao da peça da Bahia, n. 209, de D. José I), 14,38 gr. <i>muito rara.</i> |
| Bahia, 1777 a 1786. | | | | | |
| (Lettra B, afastada da data) | | | | | |
| — | 6400 | » | $\frac{3}{1778}$ | — | Peça ou quatro escudos, REGES. (com ponto), 14,15 gr. |
| 35 | » | » | — | 1784 | Idem » » » REGES (sem ponto), 14,25 gr. |
| 36 | 3200 | » | — | 1782. | Meia peça ou dois escudos, REGES (sem ponto), 7,12 gr. <i>rara.</i> |
| — | 800 | » | $\frac{7}{1786}$ | — | Meio escudo, REGES. (com ponto), 1,80 gr. <i>rara.</i> |
| (Lettra B, junto á data) | | | | | |
| — | 6400 | » | $\frac{4}{1782}$ | — | Peça ou quatro escudos, 14,28 gr. |
| — | 3200 | » | $\frac{5}{1780}$ | — | Meia peça ou dois escudos, 7,10 gr. <i>rara.</i> |
| — | 1600 | » | $\frac{6 *}{1782}$ | — | * Este exemplar pertence á collecção do Sr. Jul. Meili. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|-------------------------|---------------------------------|-------|-----------------------------------|-------------------|---|
| Moeda Colonial | | | | | |
| Lisboa, 1777 a 1786. | | | | | |
| (Sem letra monetaria) | | | | | |
| EST. XXXV. | | | | | |
| — | 4000 | Ar | $\frac{8}{1779}$ | — | Moeda, R/ ET. BRASILLÆ. DOMINI 8,05 gr. |
| 37 | » | » | — | .1778. | Idem, » » » » 8,10 gr. |
| — | 2000 | » | $\frac{9}{1778}$ | — | Meia moeda, » » » 4,20 gr. |
| 38 | » | » | — | .1778. | Idem, corôa com arcos singelos, 3,88 gr. |
| 38 ^b | » | » | — | .1781. | Idem, corôa igual á do n. 9, 3,95 gr. rara. |
| — | 1000 | » | $\frac{10}{1778}$ | — | Quartinho de moeda, REGES. 2,02 gr. |
| 39 | » | » | — | 1779 ^o | Idem » » REGES 1,95 gr. rara. |
| 40 | » | » | — | .1781. | Idem » » » 2,06 gr. |
| Moeda Colonial | | | | | |
| Lisboa, 1777 a 1786. | | | | | |
| (Sem letra monetaria) | | | | | |
| EST. XXXVI. | | | | | |
| — | 640 | Ar | $\frac{11}{17-80}$ | — | Com BRAS·D·—R/ SUBQ 17,40 gr. |
| 41 | » | » | — | 17-78 | Idem, » » —R/ SUBQ 17,55 gr. |
| 42 | » | » | — | 17-79 | Idem, » » —R/ SUBQ 17,30 gr. |
| 43 | » | » | — | 17-80 | Idem, » » » » 17,50 gr. |
| 44 | » | » | — | » | Idem, » » —corôa da do n. 12, R/ SUBQ 16,65 gr. |
| 45 | » | » | — | 17-81 | Idem, » » » » » » 11, » » 17,55 gr. |
| 46 | » | » | — | » | Idem, BRAS·D— » » » » 12, » » 17,50 gr. |
| 47 | » | » | — | 17-83 | Idem, BRAS·D— » » » » » » 17,30 gr. |
| 48 | » | » | — | » | Idem, BRAS·D— » » » » 11, » » 17,85 gr. |
| 49 | » | » | — | 17-84 | Idem, BRAS·D— » » » » 12, » » 17,50 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|----|---------------------------------|-------|-------------------------------------|-------|--|
| 50 | 640 | AR | $\frac{11}{17-80}$ | 17-85 | Idem, BRAS·D—corôa da do n. 12, R/ SUBQ̇ 17,70 gr. |
| — | » | » | $\frac{12}{17-86}$ | — | Idem, BRAS·D— » » » » » » SUBQ̇—NATA· 17,70 gr. |
| 51 | » | » | — | 17-86 | Idem, » » » » » » » » SUBQ̇ 17,50 gr. |
| — | 320 | » | $\frac{13}{17-80}$ | — | Idem, BRAS·D· — R/ SUBQ 8,65 gr. |
| 52 | » | » | — | 17-78 | Idem, » » —corôa da do n. 14, R/ SUBQ̇ 8,70 gr. |
| 53 | » | » | — | 17-79 | Idem, » » » » » » » » » 8,45 gr. |
| 54 | » | » | — | » | Idem, » » » » » » » » SUBQ· 8,75 gr. |
| 55 | » | » | — | 17-80 | Idem, » » » » » » » » » 8,60 gr. |
| 56 | » | » | — | » | Idem, » » » » » » » » 13, » SUBQ̇ 8,65 gr. |
| 57 | » | » | — | 17-82 | Idem, » » » » » » » » 14, » » 8,60 gr. |
| 58 | » | » | — | » | Idem, » » » » » » » » » SUBQ· 8,40 gr. |
| 59 | » | » | — | 17-83 | Idem, BRAS·D— » » » » » 13, » » 8,85 gr. |
| 60 | » | » | — | 17-84 | Idem, BRAS·D— » » » » » 14, » SUBQ̇ 8,50 gr. |
| — | » | » | $\frac{14}{17-85}$ | — | Idem, » » —R/ SUBQ̇—NATA· 8,10 gr. |
| 61 | » | » | — | 17-85 | Idem, » » —corôa da do n. 14, R/ SUBQ̇ 8,70 gr. |
| 62 | » | » | — | 17-86 | Idem, » » » » » » » » 13, » » 8,45 gr. |
| — | 160 | » | $\frac{15}{17-81}$ | — | R/ SUBQ. 4,35 gr. |
| 63 | » | » | — | 17-78 | Corôa da do n. 15, R/ SUBQ. 4,30 gr. |
| 64 | » | » | — | » | Idem » » » » » SUBQ̇ 4,26 gr. |
| 65 | » | » | — | 17-79 | Idem » » » » » SUBQ. NATA· 4,28 gr. |
| 66 | » | » | — | 17-80 | Idem » » » » » » 4,10 gr. |
| — | » | » | $\frac{16}{17-81}$ | — | R/ SUBQ· SIGN 4,15 gr. |
| 67 | » | » | — | 17-81 | Corôa da do n. 15, R/ SUBQ. SIGN. 4,15 gr. |
| 68 | » | » | — | 17-84 | Idem » » » » » SUBQ̇ 4,10 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|-----------------------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|----------------------|--|
| 69 | 160 | Æ | $\frac{16}{17-81}$ | 17-85 | Corôa da do n. 16, R/ SUBQ· 4,15 gr. |
| — | » | » | $\frac{17}{17-86}$ | — | Com c/ dos Açores, » SUBQ 4,35 gr. <i>rara.</i> |
| 70 | » | » | — | 17-86 | Corôa da do n. 16, » » 4,35 gr. |
| — | 80 | » | $\frac{18}{17-79}$ | — | R/ SUBQ 2,05 gr. |
| 71 | » | » | — | 17-79 | » SUBQ· 2,15 gr. |
| 72 | » | » | — | 17-81 | » SUBQ 1,85 gr. |
| — | » | » | $\frac{19}{17-82}$ | — | » SUBQ· 2,10 gr. |
| 73 | » | » | — | 17-85 | » » 1,90 gr. |
| 74 | » | » | — | 17-86 | » SUBQ 1,95 gr. |
| Moeda Colonial | | | | | |
| Lisboa, 1778 a 1786. | | | | | |
| (Sem letra monetaria) | | | | | |
| EST. XXXVIII. | | | | | |
| — | ✠X✠L✠ | Æ | $\frac{20}{\textcircled{1778}}$ | — | Com BRASIL·REGES e c/ de escudete, 30 gr. |
| 75 | » | » | — | $\textcircled{1778}$ | » » » corôa da do n. 20, s/c, 30,65 gr. |
| 75b | » | » | — | » | » » » » » » » » 27,05 gr. |
| 76 | » | » | — | » | » » » » » » » c/e 40, 27,20 gr. . . <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{21}{\textcircled{1781}}$ | — | » BRASILÆ·REGES e s/c, 29,10 gr. <i>rara.</i> |
| 77 | » | » | — | $\textcircled{1781}$ | » » » e c/ de escudete, 30,05 gr. |
| 78 | » | » | — | » | » BRASIL·REGES e s/c, 29,25 gr. |
| 79 | » | » | — | » | » » » e c/ de escudete, 30,95 gr. |
| 80 | » | » | — | » | » » » e c/ 40 sobre escudete, 29,50 gr. . . <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{22}{\textcircled{1784}}$ | — | » BRASILÆ. REGES e s/c, 27,40 gr. <i>muito rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{23}{\textcircled{\quad}}$ | — | » » » e c/ de escudete, 30,05 gr. . . <i>rara.</i> |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|-----|---------------------------------|-------|-------------------------------------|--------|---|
| — | *X*X* | Æ | $\frac{24}{.1778.}$ | — | C/c de escudete sob c/ 20, 13,60 gr. <i>rara.</i> |
| 81 | » | » | — | .1778. | S/c, corôa da do n. 20, 15,25 gr. |
| 82 | » | » | — | » | C/c de escudete sob c/ 20, corôa da do n. 20, 14,65 gr. |
| 83 | » | » | — | » | Duplo c/ 20 sobre c/ de escudete, 12,95 gr. <i>rara.</i> |
| 84 | » | » | — | » | C/c de escudete, corôa da do n. 20, 13,90 gr. |
| 85 | » | » | — | » | S/c, corôa com arcos singelos, 13,80 gr. <i>rara.</i> |
| 86 | » | » | — | » | C/c de escudete, corôa com arcos singelos, 14,15 gr. . . <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{25}{.1781.}$ | — | S/c, 14,55 gr. |
| 87 | » | » | — | .1781. | C/c de escudete, corôa da do n. 25, 13,50 gr. |
| 88 | » | » | — | » | Idem » » » » » 20, 13,40 gr. |
| 89 | » | » | — | » | Idem » » » » » 25, 13,40 gr. |
| 90 | » | » | — | » | C/c duplo de escudete, corôa da do n. 25, 13,40 gr. . . <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{26}{.1782.}$ | — | C/c de escudete, 14 gr. |
| 91 | » | » | — | .1782. | S/c, corôa igual á da precedente, 13,40 gr. |
| 92 | » | » | — | .1784. | Idem, corôa da do n. 25, 14,55 gr. |
| 93 | » | » | — | » | C/c de escudete, corôa da do n. 25, 13,50 gr. |
| 94 | » | » | — | » | Idem » » sob c/ 20, 14,70 gr. |
| 95 | » | » | — | » | Idem » » corôa da do n. 20, 15,50 gr. <i>rara.</i> |
| 96 | » | » | — | » | Idem » » corôa de typo singular, 11,40 gr. . . <i>rara.</i> |
| — | *X* | » | $\frac{27}{1781}$ | — | S/c e data sem pontos, 7,60 gr. |
| 97 | » | » | — | 1778 | Idem, o—S—de REGES está unido á corôa, 6,95 gr. |
| 98 | » | » | — | » | C/c de escudete, o mais como a anterior, 7,45 gr. |
| 99 | » | » | — | » | S/c, REGES afastado da corôa, 6,85 gr. |
| 100 | » | » | — | » | C/c de escudete, o mais como a anterior, 6,45 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|-----|---------------------------------|-------|-------------------------------------|--------|--|
| 101 | ✠X✠ | Æ | $\frac{27}{1781}$ | .1778. | C/c de escudete, corôa da do n. 28, 42 perolas no cordão, 6,10 gr. |
| 102 | » | » | — | » | Idem » » semelhante á anterior, 37 perolas no cordão, 6,85 gr. |
| 103 | » | » | — | 1781 | Idem » » semelhante á do n. 29, 7,70 gr. |
| 104 | » | » | — | » | C/c 10 sobre c/ de escudete, 7,10 gr. rara. |
| 105 | » | » | — | .1781. | C/c de escudete, corôa da do n. 28, 6,70 gr. |
| 106 | » | » | — | .1782. | S/c, corôa da do n. 28, 7,15 gr. |
| 107 | » | » | — | » | C/c de escudete, corôa igual á da anterior, 7,95 gr. |
| 108 | » | » | — | 1782 | Idem » » do typo da do n. 20, 7,55 gr. |
| 109 | » | » | — | .1784. | S/c, 39 perolas no cordão, 6,40 gr. |
| 110 | » | » | — | » | C/c de escudete, igual á anterior, 7,15 gr. |
| 111 | » | » | — | » | Idem » » 44 perolas no cordão, 7,75 gr. |
| 112 | » | » | — | 1784 | Idem » » data sem pontos, corôa semelhante á do n. 20, 6,90 gr. rara. |
| — | » | » | $\frac{28}{.1785.}$ | — | S/c, 7,90 gr. |
| 113 | » | » | — | .1785. | C/c de escudete, o mais como a anterior, 7,30 gr. |
| — | » | » | $\frac{29}{»}$ | — | Idem » » 7,40 gr. |
| 114 | » | » | — | 1785 | S/c, data sem pontos, corôa do typo da do n. 20, 7,15 gr. |
| 115 | » | » | — | » | C/c de escudete, o mais como a anterior, 6,30 gr. |
| — | ✠V✠ | » | $\frac{30}{1778}$ | — | S/c, 31 perolas no cordão, 3,35 gr. |
| 116 | » | » | — | 1778 | Idem, 37 » » » 2,95 gr. |
| 117 | » | » | — | » | Idem, corôa com arcos singelos, 3,55 gr. |
| 118 | » | » | — | .1781. | Idem, corôa da do n. 31, 3,40 gr. |
| 119 | » | » | — | 1781 | Idem, corôa com arcos singelos, 2,40 gr. |
| 120 | » | » | — | » | C/c de escudete, o mais como a anterior, 3,20 gr. |
| — | » | » | $\frac{31}{.1782.}$ | — | S/c, 3,40 gr. |
| 121 | » | » | — | .1782. | C/c de escudete, o mais como a anterior, 3,60 gr. |
| 122 | » | » | — | » | S/c, REGES unido á corôa, algarismos da data — maiores, 3,20 gr. |
| 123 | » | » | — | .1784. | C/c, corôa da do n. 30, 3,45 gr. |
| 124 | » | » | — | » | Idem, » » » » 31, 3,55 gr. |

D. Maria I, 1786 a 1805.

Descrição das Estampas XXXVIII a XLIV.

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|------------------------------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|-------|---|
| Moeda Nacional | | | | | |
| Rio de Janeiro, 1787 a 1805. | | | | | |
| (Lettra R) | | | | | |
| EST. XXXVIII. | | | | | |
| COM VÉO DE VIUVA. | | | | | |
| — | 6400 | A' | $\frac{1}{1787.}$ | — | Peça de quatro escudos; éra 1786, emendada para 1787, 14,28 gr. |
| 61 | » | » | — | 1788. | Idem » » » 14,30 gr. |
| COM TOUCADO. | | | | | |
| — | » | » | $\frac{2}{1796.}$ | — | Peça de quatro escudos, 14,35 gr. |
| 62 | » | » | — | 1802. | Idem » » » 14,25 gr. |
| 63 | » | » | — | 1804. | Idem » » » 14,20 gr. |
| Bahia, 1787 a 1805. | | | | | |
| (Lettra B) | | | | | |
| COM VÉO DE VIUVA. | | | | | |
| — | » | » | $\frac{3}{1789.}$ | — | Peça de quatro escudos, 14,30 gr. |
| 64 | » | » | — | 1788. | Idem » » » 14,25 gr. |
| COM TOUCADO. | | | | | |
| — | » | » | $\frac{4}{1797.}$ | — | Peça de quatro escudos, 14,20 gr. <i>data inédita.</i> |
| 65 | » | » | — | 1804. | Idem, —B· (com ponto), 14,35 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|--|---------------------------------|-------|-------------------------------------|--------|---|
| Moeda Colonial | | | | | |
| Lisboa, Bahia e Rio de Janeiro, 1787 a 1805. | | | | | |
| (Sem letra monetaria) | | | | | |
| — | 4000 | AR | $\frac{5}{1805}$ | — | REGINA (com ponto simples), R/ BRASILIE·DOMINA· 8, 10 gr. <i>rara.</i> |
| 66 | » | » | — | .1801. | REGINA (com ponto floreado), ·ET· 8,10 gr. |
| 67 | » | » | — | .1803. | Idem, (» » simples), 8 gr. |
| 67b | » | » | — | .1804. | Idem, » » » R/ BRASILIE·DOMINA—8,12 gr. |
| — | 2000 | » | $\frac{6}{1792}$ | — | REGINA (sem »), R/ DOMINI. 4 gr. <i>rara.</i> |
| 68 | » | » | — | .1787. | Idem, » » R/ DOMINA. 4,10 gr. |
| — | 1000 | » | $\frac{7}{1787}$ | — | Corôa com arcos singelos, 2 gr. |
| 69 | » | » | — | .1787. | Idem » » duplos, 2,10 gr. |
| Moeda Colonial | | | | | |
| Lisboa, 1787 a 1797. | | | | | |
| (Sem letra monetaria) | | | | | |
| — | 640 | AR | $\frac{8}{17-92}$ | — | R/ SUBQ·SIGN·NATA·STAB· 17,90 gr. <i>rara.</i> |
| 70 | » | » | — | 17-87 | Idem, como a anterior;—Q—diferente, 17,40 gr. |
| 71 | » | » | — | » | R/ SUBQ—NATA (sem ponto), 17,25 gr. |
| 72 | » | » | — | » | Idem, como a anterior; corôa alta, 17,80 gr. <i>rara.</i> |
| 73 | » | » | — | 17-90 | Igual em tudo á do n. 8, 17,50 gr. <i>rara.</i> |
| 74 | » | » | — | 17-93 | Sem pontos em SUBQ e NATA — corôa da do n. 8, 17,85 gr. <i>rara.</i> |
| 75 | » | » | — | » | Igual em tudo á do n. 8, 17,65 gr. <i>rara.</i> |
| — | 320 | » | $\frac{9}{17-88}$ | — | R/ SUBQ 8,80 gr. |
| 76 | » | » | — | 17-87 | R/ SUBQ·NATA·—corôa da do n. 9, 8,70 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|-----|---------------------------------|-------|-------------------------------------|-------|--|
| 76b | 320 | Ar | $\frac{9}{17-88}$ | 17-87 | R/ SUBQ· — corôa da do n. 9, 8,35 gr. |
| 77 | » | » | — | » | » SUBQ — « » » » » 8,50 gr. |
| 78 | » | » | — | » | » SUBQ — corôa baixa, 8,85 gr. |
| 78b | » | » | — | 17-88 | R/ SUBQ· — corôa da do n. 9, 8,25 gr. |
| 79 | » | » | — | 17-90 | » » » » » » 8,50 gr. |
| 80 | » | » | — | » | » « (NATA·) » » » » » 8,48 gr. |
| 81 | » | » | — | 17-93 | BRAS·D—R/ SUBQ·—» » » » » 8,60 gr. |
| 82 | » | » | — | » | BRAS·D— » SUBQ—corôa baixa, 8,45 gr. |
| 83 | » | » | — | 17-97 | BRAS·D — » SUBQ— » alta, 8,55 gr. rara. |
| 83b | » | » | — | » | » » » SUBQ— » » 8 gr. |
| — | 160 | » | $\frac{10}{17-87}$ | — | R/ SUBQ (NATA·) 4,45 gr. |
| 84 | » | » | — | 17-87 | » » —corôa alta, 4,40 gr. |
| 85 | » | » | — | » | » SUBQ (NATA·), corôa da do n. 10, 4,15 gr. |
| 86 | » | » | — | 17-90 | » SUBQ (») » » » » » 4,30 gr. |
| 87 | » | » | — | » | BRAS·D — R/ SUBQ· — corôa alta, 3,25 gr. |
| 88 | » | » | — | » | » » » SUBQ — » » 4,30 gr. |
| 89 | » | » | — | 17-95 | R/ SUBQ· — corôa da do n. 10, 4,25 gr. rara. |
| 90 | » | » | — | 17-97 | Igual em tudo á precedente, 4,10 gr. rara. |
| — | 80 | » | $\frac{11}{17-88}$ | — | Com BRAS D·—R/ SUBQ (NATA·), 2,40 gr. |
| 91 | » | » | — | 17-87 | R/ SUBQ· — corôa da do n. 11, 2,05 gr. |
| 92 | » | » | — | » | » SUBQ (NATA·), corôa baixa, 2,08 gr. |
| 93 | » | » | — | 17-88 | » SUBQ. » » 1,85 gr. rara. |
| 94 | » | » | — | 17-90 | » SUBQ — corôa da do n. 11, 2,10 gr. |
| 95 | » | » | — | » | » SUBQ· (NATA·) » » » » » 2,05 gr. |
| 96 | » | » | — | 17-96 | Igual á anterior; corôa baixa, 2,40 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|-----------------------|---------------------------------|-------|-----------------------------------|--------|---|
| Moeda Colonial | | | | | |
| Lisboa, 1786 a 1799. | | | | | |
| (Sem letra monetaria) | | | | | |
| EST. XXXIX. | | | | | |
| SEM CARIMBO. | | | | | |
| — | *X*L* | Æ | 12 ⊗1786⊗ | — | Com BRASILIÆ REGINA 30,35 gr. <i> muito rara.</i> |
| — | » | » | 13 ⊗1787⊗ | — | Igual á anterior, 29,80 gr. <i> rara.</i> |
| — | » | » | 14 ⊗1790⊗ | — | Corôa baixa, 28,10 gr. <i> rara.</i> |
| 97 | » | » | — | ⊗1791⊗ | Corôa da do n. 14, 26,30 gr. <i> muito rara.</i> |
| — | *X*X* | » | 15 •1786• | — | — 14,85 gr. <i> rara.</i> |
| 98 | » | » | — | •1787• | Corôa da do n. 15, 13,75 gr. <i> rara.</i> |
| 99 | » | » | — | » | Idem » » » 16, 13,90 gr. <i> rara.</i> |
| — | » | » | 16 •1790• | — | — 14,65 gr. <i> rara.</i> |
| 100 | » | » | — | •1799• | Corôa da do n. 16, 13,25 gr. <i> muito rara.</i> |
| — | *X* | » | 17 •1790• | — | — 7,55 gr. <i> muito rara.</i> |
| 101 | » | » | — | •1786• | Corôa da do n. 17, 6,70 gr. <i> muito rara.</i> |
| 102 | » | » | — | •1787• | Idem » » » » 6,75 gr. <i> muito rara.</i> |
| 103 | » | » | — | •1790• | Idem » » » 15, 7,60 gr. <i> muito rara.</i> |
| — | *V* | » | 18 •1786• | — | Corôa sem perolas, 3,20 gr. |
| 104 | » | » | — | •1786• | Corôa com » 3,50 gr. <i> rara.</i> |
| — | » | » | 19 •1787• | — | Corôa » » 3,40 gr. |
| 105 | » | » | — | •1787• | Corôa da do n. 18, 3,80 gr. |
| 106 | » | » | — | •1790• | Idem » » » » 3,55 gr. |
| 107 | » | » | — | » | Idem » » » 19, 3,85 gr. |
| 108 | » | » | — | •1791• | Idem » » » 18, 3,50 gr. |
| 109 | » | » | — | » | Idem » » » 19, 3,40 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|--------|---|
| | | | | | EST. XL. |
| | | | | | COM CARIMBO. |
| — | ✠X✠L✠ | Æ | $\frac{20}{\textcircled{1786}}$ | — | Igual á do n. 12, com escudete, 29,65 gr. <i>rara.</i> |
| 110 | » | » | — | ⊗1786 | Corôa da do n. 14, » » 30,50 gr. |
| 110b | » | Br. | — | » | <i>Falsa</i> , por modelação, c/c de escudete, 23 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | Æ | $\frac{21}{\textcircled{1796}}$ | — | Com escudete e carimbo particular, 27,90 gr. |
| — | » | » | $\frac{22}{\textcircled{1786}}$ | — | C/c duplo de escudete, 30 gr. <i>rara.</i> |
| 111 | » | » | — | ⊗1787 | Igual á do n. 13, com escudete, 29,40 gr. |
| — | » | » | $\frac{23}{\textcircled{1787}}$ | — | C/c geral 40, 27,50 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{24}{\textcircled{1786}}$ | — | <i>Falsa</i> , R/PGINA em vez de REGINA, 26,30 gr. <i>rara.</i> |
| 112 | » | » | — | » | <i>Falsa</i> , R/ com PEGUNIA e GIRGUMIT em vez de PECUNIA e CIRCUMIT — com escudete, 29 gr. <i>rara.</i> |
| 113 | » | » | — | ⊗1790 | Corôa da do n. 12 e c/ de escudete, 29,95 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| 114 | » | » | — | » | Idem » » » 14 » » » » 30 gr. |
| 115 | » | Br. | — | » | <i>Falsa</i> , obtida por modelação; corôa da do n. 14 e c/ de escudete, 35,10 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| 116 | » | » | — | » | <i>Falsa</i> , semelhante á anterior, 26,60 gr. |
| — | » | Æ | $\frac{25}{\textcircled{1791}}$ | — | C/c de escudete, 30 gr. <i>rara.</i> |
| 117 | » | » | — | ⊗1793 | Corôa da do n. 14 e c/ de escudete, 28,60 gr. <i>data inédita.</i> |
| — | » | » | $\frac{26}{\textcircled{1796}}$ | — | Com c/ CEARA sobre c/ geral 40, 28,80 gr. <i>rara.</i> |
| 118 | » | » | — | ⊗1796 | Corôa da do n. 14 e c/ de escudete, 29,10 gr. |
| — | ✠X✠X✠ | » | $\frac{27}{.1786.}$ | — | Com escudete e c/ geral 20, 13,45 gr. <i>rara.</i> |
| 119 | » | » | — | .1786. | Corôa da do n. 16 e c/ de escudete, 15,10 gr. |
| 120 | » | » | — | 1786 | Idem » » » 15 » » » » 14,25 gr. |
| 121 | » | » | — | .1787. | Idem » » » 16 » » » » 13,90 gr. |
| 122 | » | » | — | » | Idem » » » 15 » » » » 14,55 gr. |
| 123 | » | » | — | .1790. | Idem » » » » » » » » 15,50 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|------------------------------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|--------|--|
| 124 | ✠X✠X✠ | Æ | $\frac{27}{.1786.}$ | .1790. | Corôa da do n. 16 e c/ de escudete 15 gr. |
| 125 | » | » | — | .1796. | Idem » » » » » » » » 13,25 gr. |
| — | » | » | $\frac{28}{.1799.}$ | — | C/c de escudete, 14,45 gr. |
| 126 | » | » | — | .1799. | Corôa da do n. 15 e c/ de escudete, 14,65 gr. |
| 127 | » | » | — | » | Idem » » » 16, » » » e c/ geral 20, 15 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| — | ✠X✠ | » | $\frac{29}{.1786.}$ | — | C/c de escudete, 7 gr. |
| 128 | » | » | — | .1786. | Corôa da do n. 17 e c/ de escudete, 7,50 gr. |
| 129 | » | » | — | » | Com corôa diferente, 7,30 gr. |
| 130 | » | » | — | .1787. | Corôa da do n. 17 e c/ de escudete, 7,20 gr. |
| 131 | » | » | — | » | Idem, com escudete e c/ geral 10, 7,25 gr. . . . <i>um tanto rara.</i> |
| 132 | » | » | — | 1790 | Data sem pontos, corôa da do n. 17 e c/ de escudete, 7,30 gr. |
| 133 | » | » | — | .1790. | Data entre pontos, » » » » » » » » » » 7,95 gr. |
| 134 | » | » | — | » | Idem, corôa da do n. 29 e c/ de escudete, 7,05 gr. |
| 135 | » | » | — | .1796. | Corôa da do n. 17 e c/ de escudete, 7 gr. |
| — | ✠V✠ | » | $\frac{30}{.1786.}$ | — | C/c de escudete, 3,45 gr. |
| 136 | » | » | — | .1786. | Corôa da do n. 18 e c/ de escudete, 3,65 gr. |
| 137 | » | » | — | .1790. | Idem » » » 19 » » » » » » 3,05 gr. |
| 138 | » | » | — | .1791. | Idem » » » » » » » » » » 3,45 gr. |
| 139 | » | » | — | 1797 | Idem » » » 18, com perolas e c/ de escudete, 3,35 gr. <i>muito rara.</i> |
| Moeda Colonial | | | | | |
| Rio de Janeiro, 1789 a 1802. | | | | | |
| (Lettra R) | | | | | |
| EST. XLI. | | | | | |
| — | 640 | Æ | $\frac{31}{17-91}$ | — | — 17,70 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{32}{17-92}$ | — | — 17,50 gr. <i>um tanto rara.</i> |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|-------------------------------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|----------------------|--|
| — | 640 | AR | $\frac{33}{17-93}$ | — | —17,35 gr. |
| — | » | » | $\frac{34}{17-94}$ | — | —18 gr. |
| 140 | » | » | — | 17-94 | Variante de cunho; a data está abaixo da linha superior do escudo, 17,65 gr. |
| — | » | » | $\frac{35}{17-95}$ | — | —17,95 gr. <i>muito rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{36}{18-00}$ | — | —17,40 gr. |
| — | » | » | $\frac{37}{18-02}$ | — | —17,90 gr. |
| — | 320 | » | $\frac{38}{18-00}$ | — | —8,75 gr. |
| — | » | » | $\frac{39}{18-02}$ | — | —8,80 gr. |
| 141 | » | » | — | 18-02 | Com c/ G. P., dos Açores, 8,90 gr. <i>rara.</i> |
| Moeda Colonial | | | | | |
| Lisboa, 1799. — Modulo menor. | | | | | |
| (Sem lettra monetaria) | | | | | |
| EST. XLII. | | | | | |
| — | ✠X✠L✠ | Æ | $\frac{40}{\textcircled{1799}}$ | — | S/c, 45 perolas no cordão, 11,50 gr. |
| 142 | » | » | — | $\textcircled{1799}$ | Idem, 46 » » » 13,10 gr. |
| — | » | » | $\frac{41}{\textcircled{}}$ | — | C/c de escudete, 12,30 gr. |
| — | » | » | $\frac{42}{\textcircled{}}$ | — | Idem » » e c/ CEARA, 12,25 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{43}{\textcircled{}}$ | — | ^M C/c *X* (Maranhão) sobre c/ geral 20, 12,15 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{44}{\textcircled{}}$ | — | C/c geral 2-0 no R/, 9,65 gr. <i>rara.</i> |
| — | ✠X✠X✠ | » | $\frac{45}{1799}$ | — | Data sem pontos, 4,95 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{46}{.1799.}$ | — | Data entre pontos, 4,90 gr. <i>rara.</i> |
| — | ✠X✠ | » | $\frac{47}{.1799.}$ | — | —3,90 gr. |
| — | ✠V✠ | » | $\frac{48^*}{1799}$ | — | * Este exemplar é reprodução do n. 22 do Sr. Jul. Meili. |
| 143 | » | » | — | 1799 | —1,65 gr. <i>rara.</i> <small>Este valor não foi posto em circulação.</small> |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|-----------------------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|-------|--|
| Moeda Colonial | | | | | |
| Bahia, 1799 a 1805. | | | | | |
| (Lettra B) | | | | | |
| EST. XLIII. | | | | | |
| — | 640 | Æ | $\frac{49}{17-99}$ | — | Com SUBQ· 18,65 gr. |
| 144 | » | » | — | 17-99 | » SUBQ· 18,70 gr. |
| 145 | » | » | — | » | » corôa semelhante á do n. 55, 19,10 gr. |
| 146 | » | » | — | » | » SUBQ· — corôa como a da anterior, 18,55 gr. |
| — | » | » | $\frac{50}{18-00}$ | — | » » — éra 1799, emendada para 1800, 18,90 gr. |
| 147 | » | » | — | 18-00 | » » — o zodiaco mais inclinado para o equador, 19,90 gr. |
| — | » | » | $\frac{51}{18-01}$ | — | » » 19 gr. |
| — | » | » | $\frac{52}{18-02}$ | — | » SUBQ· — esphera do typo do Rio, 19,10 gr. |
| — | » | » | $\frac{53}{18-03}$ | — | » SUBQ· o —3— da data está unido á haste do —M— da palavra MARIA, 18,90 gr. |
| 148 | » | » | — | 18-03 | Variante de cunho; o —3— está mais afastado do —M—, 19,30 gr. |
| 149 | » | » | — | » | Variante, corôa da do n. 51, 18,55 gr. |
| — | » | » | $\frac{54}{18-04}$ | — | Com SUBQ· 18,90 gr. |
| 150 | » | » | — | 18-04 | » » — corôa diferente, 19,20 gr. |
| 151 | » | » | — | » | R/ SUBQ· SIGN. NATA. STAB. 19 gr. |
| — | » | » | $\frac{55}{18-05}$ | — | Com SUBQ· 19,20 gr <i>muito rara.</i> |

BARRAS DE OURO.

Prohibida a circulação do ouro em pó, como moeda, foi auctorizado o seu curso em barra e, nesta especie, circulava no commercio, exercendo a sua função monetaria. As casas da fundição restituíam, em barra, o ouro que recebiam em pó, deduzindo, préviamente, o *quinto* para a fazenda real. As barras, quando entregues, eram sempre acompanhadas de uma *guia*, na qual se constatava o numero, peso, toque do ouro e localidade da fundição.

Não sendo as *guias* uma essencialidade necessaria para a sua acceitação no commercio, bem depressa se separavam, ficando as barras em circulação, como moeda corrente, pelo valor intrinseco do peso e quilate nellas impressos em fundos caractéres.

A diffusão das moedas de disco fez desaparecer, da circulação, essas preciosas massas aurificas, que foram lentamente conduzidas ao cadinho da fundição, onde sumiram-se para sempre, sendo hoje queridas dos colleccionadores, por se terem tornado raras; aquellas, porém, que o acaso não permittiu que se *divorciassem* das respectivas *guias*, são consideradas, por essa grande *virtude*, uma alta raridade numismatica.

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de conho |
|-----------------------------------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|-----|--|
| Est. XLIV. | | | | | |
| D. MARIA I. | | | | | |
| — | 25265 | A' | $\frac{56}{1796}$ | — | Batida em SABARA', sob n. 208, toque 23 quilates, peso 2—0—08 (duas onças e 8 grãos) ou 57,76 gr. <i>rara.</i> |
| — | 27906 | » | $\frac{57}{1801}$ | — | Idem em SABARA', sob n. 1752, toque 23 $\otimes \otimes$ ($23 \frac{2}{4}$) quilates, peso 2-1-30 (duas onças, uma oitava e trinta grãos) ou 62,40 gr. <i>rara.</i> |
| D. JOÃO, PRINCIPE REGENTE. | | | | | |
| — | 22232 | » | $\frac{58}{1809}$ | — | Batida em SERRO FRIO, sob n. 6400, toque 22 $\otimes \otimes \otimes$ ($22 \frac{3}{4}$) quilates, peso 1—6—24 (uma onça, seis oitavas e vinte e quatro grãos) ou 51,30 gr. <i>rara.</i> |
| D. JOÃO VI. | | | | | |
| — | 26332 | » | $\frac{59}{1818}$ | — | Batida em RIO DAS MORTES, sob n. 202, toque 22 $\otimes \otimes \otimes \frac{7}{8}$ ($22 \frac{3}{4}$ e $\frac{7}{8}$) quilates, peso 2—1—06 (duas onças e uma oitava) ou 60,94 gr. <i>muito rara.</i> Este exemplar é tanto mais interessante por ser de ouro palladiado. |
| — | 21249 | » | $\frac{60}{1821}$ | — | Idem em CUYABA', sob n. 328, toque 23 $\otimes \frac{4}{8}$ ($23 \frac{1}{4}$ e $\frac{4}{8}$) quilates, peso 1—5—24 (uma onça, cinco oitavas e vinte e quatro grãos) ou 47,75 gr. — Unico exemplar conhecido. <i>extremamente rara.</i> |

Estampa suplementar



FALSA



SUSPEITA



D. João, Príncipe Regente, 1799 a 1818.

Descrição das Estampas XLV a LVII.

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | |
|------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|--------|---|-----------|
| | | | | | <p>« Em 15 de Julho de 1799, tomou o Senhor Príncipe D. João a Regencia do Reino, que já desde 2 de Fevereiro de 1792 governava em nome de sua Augusta Mãe. » (*) A cunhagem da moeda para o Brasil, em nome do Príncipe Regente, começou em Lisboa em 1802; para a Metropole cunhava-se desde 1799. Na Bahia e no Rio de Janeiro continuou-se a cunhar ouro e prata até 1805, em nome de D. Maria I.</p> | |
| | | | | | <p>Moeda Nacional</p> <p>Rio de Janeiro, 1805 a 1818.</p> <p>(Letra R)</p> <p>EST. XLV.</p> | |
| — | 6400 | A' | $\frac{1}{1806}$ | — | ET. ALG. P. REGENS. | 14,30 gr. |
| 105 | » | » | — | 1808. | » » » REGENS | 14,30 gr. |
| 106 | » | » | — | 1809. | » » » REGENS. | 14,35 gr. |
| 106b | » | » | -- | 1811. | » » » REGENS | 14,25 gr. |
| | | | | | <p>Moeda Colonial</p> <p>Rio de Janeiro, 1805 a 1818.</p> <p>(Sem letra monetaria)</p> | |
| — | 4000 | A' | $\frac{2}{1808.}$ | -- | E. ALG. P. REGENS. | 7,92 gr. |
| 107 | » | » | — | .1809. | » » » » | 7,88 gr. |
| 107b | » | » | — | » | » » » REGENS — R/ ANNO (o A sem traço), | 8,05 gr. |
| 108 | » | » | — | .1810. | » » » REGENS. | 7,85 gr. |
| 109 | » | » | — | » | » » » REGENS | 7,96 gr. |
| 110 | » | » | — | .1811. | » » » REGENS. | 8,05 gr. |
| 111 | » | » | — | .1812. | ET. » » » | 8 gr. |
| | | | | | <p>(*) Dr. Candido de Azeredo Coutinho.—Apreciação do Medalheiro da Casa da Moeda, pag. 24.</p> | |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|-----------------------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|--------|---|
| 111b | 4000 | A' | $\frac{2}{.1808.}$ | .1812. | Com PORT. ET. BRAS. P. REGENS. — valor e florões sem pontos; R/ igual ao das anteriores, 8 gr. <i>rara.</i> A substituição da palavra ALG. (Algarbiorum) pela de BRAS. (Brasiliæ) innovou singularmente a legenda: João Por Graça de Deus Principe Regente de Portugal e Brasil e <i>Senhor do Brasil.</i> (1) |
| 112 | » | » | — | .1813. | ET. ALG. P. REGENS. (o A de ALG. — sem traço), 7,98 gr. |
| 113 | » | » | — | » | » » » REGENS 7,93 gr. |
| 114 | » | » | — | .1814. | » » » REGENS. —ouro palladiado, 8 gr. |
| 115 | » | » | — | .1815. | » » » » 8 gr. |
| 116 | » | » | — | .1816. | E. » » » 8 gr. |
| 116b | » | » | — | .1817. | ET. » » » 8 gr. |
| Moeda Colonial | | | | | |
| Lisboa, 1802 a 1805. | | | | | |
| (Sem letra monetaria) | | | | | |
| EST. XLV. | | | | | |
| — | ✱X✱L✱ | Æ | $\frac{3}{\text{⊗1802⊗}}$ | — | S/c, corôa pouco commum, 12,35 gr. |
| 117 | » | » | — | ⊗1802⊗ | C/c 20, corôa da do n. 4, 12,50 gr. |
| 118 | » | » | — | » | Idem sobre c/ de escudete, 13 gr. |
| 119 | » | » | — | » | S/c, corôa com diadema diferente, 10,70 gr. |
| — | » | » | $\frac{4}{\text{⊗1803⊗}}$ | — | Idem, 13,70 gr. |
| — | » | » | $\frac{5}{\text{»}}$ | — | C/c 20 (attribuido ao Pará), 13,25 gr. |
| — | » | » | $\frac{6}{\text{»}}$ | — | C/c de escudete, 14,05 gr. |
| 120 | » | » | — | ⊗1803⊗ | C/c 20, corôa com diadema diferente, 12,30 gr. |
| — | ✱X✱X✱ | » | $\frac{7}{.1802.}$ | — | S/c, 6,60 gr. |
| — | » | » | $\frac{8}{\text{»}}$ | — | C/c de escudete, 6 gr. |
| — | » | » | $\frac{9}{\text{»}}$ | — | C/c de escudete e c/ 10, 6 gr. |
| 121 | » | » | — | .1802. | S/c, corôa da do n. 10, 6,45 gr. |
| — | » | » | $\frac{10}{\text{»}}$ | — | C/c 10, 5,35 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|---|---------------------------------|-------|-------------------------------------|--------|--|
| 122 | ✠X✠X✠ | Æ | 10 » | .1802. | C/c de escudete, corôa da do n. 10, 6,10 gr. |
| 123 | » | » | — | » | C/c 10 sob c/ ^M V. » » » » » 4,90 gr. <i>rara.</i> |
| 124 | » | » | — | 1802 | S/c e sem pontos na data, 5,35 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| — | » | » | 11 .1803. | — | Idem, — D. G. E. BRASILIÆ. 6,80 gr. <i>rara.</i> |
| 125 | » | » | — | .1803. | Idem, — D. G. P. E. BRASILIÆ. 5,40 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| — | ✠X✠ | » | 12 .1802. | — | Idem, 3,55 gr. |
| — | » | » | 13 » | — | C/c de escudete, 4 gr. |
| — | » | » | 14 .1803. | — | S/c, 4,15 gr. |
| 126 | » | » | — | .1803. | Idem, variante de cunho, notadamente a data : em typo menor e differente, 3,30 gr. |
| — | » | » | 15 » | — | C/c de escudete, 3,05 gr. <i>rara.</i> |
| 127 | » | » | — | » | S/c, corôa de typo singular neste valor, com 37 perolas no cordão, sendo este muito saliente, 3,40 gr. <i>rara.</i> |
| 128 | » | » | — | .1805. | S/c, 3,60 gr. |
| 129 | » | » | — | » | C/c de escudete, 2,55 gr. <i>rara.</i> |
| <p>A Lei de 19 de Abril de 1809 determinou que : «a moeda de cobre, emitida antes de 1803, circulasse com valor duplo, logo que fosse marcada com o cunho das armas reaes, e que as emitidas desse anno em diante conservassem o valor do cunho; e porque a moeda de 5 réis se faz indispensavel para o ajustamento de pequenas transacções e deve por esta causa conservar-se na circulação, hei por bem ordenar que a moeda nova de 10 réis passe semelhantemente a ser marcada para ter o valor de 5 réis.»</p> <p>Evidencia-se, pois, na propria lei, que o carimbo de escudete, na moeda de X (10 réis) dirimiu-lhe o valor marcado, reduzindo-a a 5 réis; e, consequentemente, se deprehende que as moedas de V (5 réis), de D. João V até D. Maria I, que se encontram com a contramarca de escudete, contrariamente ás disposições desta lei, foram assim contramarcadas, provavelmente, por engano.</p> <p>Quanto ao carimbo de escudete em moedas de XX e XL, cunhadas depois de 1802, inclusive, é lícito acreditar-se que tivessem sido carimbadas em Goyaz e Matto Grosso, para circularem, nessas localidades, pelo dobro do valor marcado.</p> | | | | | |
| <h2>Moeda Colonial</h2> <p>Rio de Janeiro, 1809 a 1818.</p> <p>(Lettra R)</p> <p style="text-align: right;">EST. XLVI.</p> | | | | | |
| — | 960 | R | 16 18—10 | — | Data em typo grande, 41 m/m, 26,65 gr. |
| 130 | » | » | — | 18—10 | Idem » » » 40 1/2 m/m, 26,80 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|-----|---------------------------------|-------|-------------------------------------|-------|---|
| 131 | 960 | Rt | $\frac{16}{18-10}$ | 18—10 | Data em typo pequeno, valor e florões sem pontos, 41 m/m, 26,80 gr. |
| 132 | » | » | — | » | Idem, c/c G.P., dos Açores, 41 m/m, 26,68 gr. |
| 133 | » | » | — | » | Idem, com corôa estreita, 42 1/2 m/m, 26,70 gr. |
| 134 | » | » | — | » | Idem, variante muito suspeita, 40 1/2 m/m, 24,50 gr. |
| 135 | » | » | — | 18—11 | Com corôa fechada em arco singelo, 41 m/m, 26, 78 gr. |
| 136 | » | » | — | » | Com » » » arcos duplos, 40 1/2 m/m, 26,75 gr. |
| 137 | » | » | — | 18—12 | 40 m/m, 26,72 gr. |
| 138 | » | » | — | 18—13 | 39 m/m, 26,95 gr. |
| 139 | » | » | — | » | 43 1/2 m/m, 26,90 gr. |
| 140 | » | » | — | 18—14 | Corôa baixa, 43 m/m, 27,75 gr. |
| 141 | » | » | — | 18—15 | 40 1/2 m/m, 26,90 gr. |
| 142 | » | » | — | 18—16 | 41 m/m, 26,70 gr. |
| 143 | » | » | — | » | R/ invertido, 40 1/2 m/m, 26,75 gr. |
| 144 | » | » | — | 18—17 | Corôa com diadema largo, 40 1/2 m/m, 26,88 gr. |
| 145 | » | » | — | » | Idem » » estreito e c/ G.P., dos Açores, 40 m/m, 26,80 gr. |
| — | » | » | $\frac{17}{18-18}$ | — | C/e G.P., dos Açores, 41 m/m, 26,60 gr. |
| 146 | » | » | — | 18—18 | 40 1/2 m/m, 26,55 gr. |
| — | 640 | » | $\frac{18}{18-11}$ | — | Com ET·BRAS·D.—recunhada sobre 480 réis portuguezes, 37 m/m, 14,35 gr. |
| 147 | » | » | — | 18—09 | Com E·BRAS·D.—corôa com perolas nos arcos inferiores, 36 1/2 m/m, 17,45 gr. |
| 148 | » | » | — | » | Com E·BRAS·D.—corôa sem perolas nos arcos inferiores, 38 m/m, 17,75 gr. |
| — | » | » | $\frac{19}{18-12}$ | — | Com E·BRAS·D.—valor e florões sem pontos, vendo-se o escudete da primitiva moeda, 38 m/m, 17,15 gr. rara. |
| 149 | » | » | — | 18—12 | Com ET·BRAS·D.—valor e florões sem pontos, 37 1/2 m/m, 17,40 gr. |
| 150 | » | » | — | » | Com ET.—valor entre pontos, florões com um ponto por baixo, 37 1/2 m/m, 17,70 gr. |
| 151 | » | » | — | » | Com ET.—valor e florões entre pontos; R/SUBQ—recunhada sobre 480 réis portuguezes, 36 1/2 m/m, 14,05 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metall | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|-------------------------|---------------------------------|--------|-------------------------------------|-------|--|
| 152 | 640 | R | $\frac{19}{18-12}$ | 18-12 | Com E.—valor e florões entre pontos, 37 m/m, 17,55 gr. |
| 153 | » | » | — | 18-13 | » ET.—recunhada sobre 600 réis, 37 m/m, 16,95 gr. |
| 154 | » | » | — | 18-14 | » » 37 m/m, 18 gr. |
| 155 | » | » | — | » | » » —recunhada sobre 600 réis com escudete, 37 $\frac{1}{2}$ m/m, 17,30 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{20}{18-15}$ | — | Com ET.—recunhada provavelmente sobre 600 rs. com escudete, 37 m/m, 17,15 gr. <i>rara.</i> |
| — | 320 | » | $\frac{21}{18-13}$ | — | Com ET.—recunhada sobre 300 rs. com duplo escudete, 32 m/m, 8,30 gr. <i>rara.</i> |
| 156 | » | » | — | 18-09 | Com E. 31 $\frac{1}{2}$ m/m, 8,60 gr. |
| 157 | » | » | — | 18-12 | » »—corôa larga, 31 $\frac{1}{2}$ m/m, 8,40 gr. |
| 158 | » | » | — | » | » ET.—corôa estreita, 37 m/m, 8,55 gr. |
| 159 | » | » | — | 18-13 | » »—cunho igual á do n. 21, 31 m/m, 8,72 gr. |
| 160 | » | » | — | » | » »—tres florões, valor e florões sem pontos, 32 m/m, 8,50 gr. |
| — | » | » | $\frac{22}{18-17}$ | — | » »—recunhada sobre 300 réis com escudete, 31 $\frac{1}{2}$ m/m, 8,70 gr. <i>rara.</i> |
| 161 | » | » | — | 18-17 | Com ET.—corôa da do n. 21, 31 m/m, 8,60 gr. |
| — | 160 | » | $\frac{23}{18-13}$ | — | » BRAS·D 26 m/m, 3,50 gr. |
| 162 | » | » | — | 18-10 | Corôa baixa, com cinco perolas em cada arco lateral, 24 m/m, 3,45 gr. <i>rara.</i> |
| 163 | » | » | — | » | Corôa alta, com seis perolas, 26 m/m, 4 gr. |
| — | » | » | $\frac{24}{\text{»}}$ | — | Com BRAS·D.—R/ invertido, 27 m/m, 4,08 gr. |
| 164 | » | » | — | 18-15 | » » » 26 m/m, 4,38 gr. |
| — | 80 | » | $\frac{25}{18-16}$ | — | Com BRAS. D. — corôa sem perolas, 20 m/m, 2,10 gr. |
| 165 | » | » | — | 18-14 | » » » — corôa com perolas, R/ SUBQ 20 $\frac{1}{2}$ m/m, 1,70 gr. <i>rara.</i> |
| 166 | » | » | — | » | Com BRAS. D—corôa com perolas, R/ SUBQ: 21 m/m, 1,90 gr. <i>rara.</i> |
| 167 | » | » | — | 18-16 | » » » — o mais igual á do n. 25, 20 m/m, 2,20 gr. |
| Ensaio monetario, 1809. | | | | | |
| EST. XLVII. | | | | | |
| — | 960 | A | $\frac{26}{18-09}$ | — | JOANNES D : G : PORT : E BRAS : D : P : REGENS—R/: voltando a moeda de cima para baixo—SUBQ SIGN. NATA STAB., dou-rada, 41 m/m, 24,90 gr. <i>muito rara.</i> |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|------------------------------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|----------------------|---|
| MOEDAS FALSAS. | | | | | |
| — | 960 | ? | $\frac{27}{18-13}$ | — | Cunho falso, valor e florões com ponto; R/ sem pontuação na legenda, metal branco, 39 $\frac{1}{2}$ m/m, 20,05 gr. <i>rara.</i> |
| 168 | » | ? | — | 18—10 | <i>Falsa</i> por modelação, copia de um exemplar da serie do Rio, metal branco, 42 $\frac{1}{2}$ m/m, 23,70 gr. |
| — | » | ? | $\frac{27a}{18-14}$ | — | <i>Idem</i> , pelo mesmo processo da precedente, copia de um exemplar da serie da Bahia, metal branco, 39 $\frac{1}{2}$ m/m, 21,40 gr. |
| — | » | ? | $\frac{27b}{18-15}$ | — | <i>Idem</i> , obtida pelo mesmo processo da anterior, metal branco, 40 $\frac{1}{2}$ m/m, 26,10 gr. |
| — | » | Æ | $\frac{27c}{18-16}$ | — | <i>Idem</i> , recunhada sobre uma moeda de cobre c/c, vendo-se ainda no anverso vestígios evidentes; R/ SUBQ SIGN. NATA STAB. — Sem letra monetaria, 39 m/m, 21,20 gr. <i>rara.</i> |
| Moeda Colonial | | | | | |
| Rio de Janeiro, 1805 a 1818. | | | | | |
| (Letra R) | | | | | |
| SEM CARIMBO. | | | | | |
| EST. XLVIII. | | | | | |
| — | LXXX | Æ | $\frac{28}{\textcircled{1811}}$ | — | Com PORT. ET. BRAS. P. REGENS. 30,30 gr. <i>rara.</i> |
| 169 | » | » | — | $\textcircled{1812}$ | <i>Idem</i> , 28 gr. <i>rara.</i> |
| — | *X*L* | » | $\frac{29}{\textcircled{1817}}$ | — | Com 48 perolas no cordão, 14,40 gr. |
| 170 | » | » | — | $\textcircled{1812}$ | REGENS. (com ponto), 13,80 gr. |
| 171 | » | » | — | » | <i>Idem</i> , recunhada sobre XX de MARIA I e PEDRO III, 37 $\frac{1}{2}$ m/m, 12,70 gr. |
| 172 | » | » | — | » | <i>Idem</i> , com 43 perolas no cordão, 35 m/m, 13,70 gr. |
| 173 | » | » | — | » | <i>Idem</i> , recunhada sobre moeda colonial, vendo-se ainda o escudete da primitiva moeda, 36 $\frac{1}{2}$ m/m, 13,46 gr. |
| 174 | » | » | — | » | REGENS (sem ponto), 35 m/m, 13,80 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| 175 | » | » | — | $\textcircled{1813}$ | REGENS (sem ponto), 12,70 gr. |
| 176 | » | » | — | 1813 | REGENS. (com ponto), data sem pontos, 12,80 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| 177 | » | » | — | $\textcircled{1815}$ | Com 41 perolas no cordão, 13,45 gr. |
| 178 | » | » | — | » | » 42 » » » 13,60 gr. |
| 179 | » | » | — | $\textcircled{1816}$ | » 41 » » » 13,70 gr. (Esta moeda não é menos rara do que a de BRAS. ET. ALG.) |
| 180 | » | » | — | $\textcircled{1817}$ | Com 60 perolas no cordão, 14,20 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|--------|--|
| 181 | ✠X✠L✠ | Æ | 29 1817 | 1817 | Com 59 perolas no cordão, 13,20 gr. |
| 182 | » | » | — | » | » 58 » » » 12,80 gr. |
| 183 | » | » | — | » | » 57 » » » 13,50 gr. |
| — | ✠X✠X✠ | » | 30 .1812. | — | REGENS (sem ponto), 31 m/m, 7,85 gr. |
| 184 | » | » | — | .1812. | » » » 32 m/m, 5,60 gr. |
| — | » | » | 31 .1813. | — | REGENS. (com ponto), — o A de BRAS sem traço, 5,25 gr. |
| 185 | » | » | — | .1813. | Idem, cunho regular, 5,25 gr. |
| — | » | » | 32 » | — | Os XX do valor com as hastes invertidas, 5,25 gr. |
| — | » | » | 33 1814 | — | Data sem pontos, 5,35 gr. |
| 186 | » | » | — | .1814. | Data com pontos, 5,45 gr. |
| 187 | » | » | — | » | Variante, corôa com perolas grandes, 5,40 gr. |
| 188 | » | » | — | » | Os XX do valor com as hastes invertidas, como a do n. 32, 4,32 gr. <i>rara.</i> |
| 189 | » | » | — | .1815. | Com 48 perolas no cordão, 5,40 gr. |
| 190 | » | » | — | » | » 50 » » » 5,35 gr. |
| 191 | » | » | — | » | » 51 » » » 5,30 gr. |
| — | » | » | 34 .1818. | — | Identica ás anteriores, 5,35 gr. <i>data muito rara.</i> |
| — | ✠X✠ | » | 35 .1815. | — | REGENS (com ponto), 4,30 gr. |
| 192 | » | » | — | .1805. | » » » 3,70 gr. |
| 192b | » | » | — | » | » » » R/ invertido, 3,75 gr. <i>rara.</i> |
| 193 | » | » | — | » | REGENS (sem ponto), 3,50 gr. |
| 194 | » | » | — | » | » » » cunho diferente, 4,10 gr. |
| 195 | » | » | — | .1806. | REGENS (com ponto), 3,75 gr. |
| 196 | » | » | — | » | » » » R/ invertido, 3,50 gr. <i>rara.</i> |
| 197 | » | » | — | » | EBRASILIÆ·P·REGENS· 3,75 gr. <i>rara.</i> |
| 198 | » | » | — | .1814. | REGENS (com ponto), 4,30 gr. |
| 199 | » | » | — | .1815. | REGENS (sem ponto), 4,30 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|-----|---------------------------------|-------|-------------------------------------|--------|--|
| | | | | | SUSPEITA. |
| — | ✠X✠X✠ | » | 36 •1819. | — | D·G·EBRASILIÆ·P·REGENS 30 m/m, 3,90 gr. <i>rara.</i> As irregularidades que se notam nesta moeda, alliadas ao typo caracte- rístico das moedas da Bahia (apesar da letra monetaria), são de toda suspeição. |
| | | | | | Est. XLIX. |
| | | | | | COM CARIMBO. |
| — | LXXX | Æ | 37 ⊗1812⊗ | — | Recunhada sobre XL de MARIA I, com pequeno c/ de escudete batido duas vezes, 27,65 gr. <i>muito rara.</i> |
| — | » | » | 38 » | — | C/c CEARA sobre escudete, disco com vinco fundo a meio da espessura, 27,10 gr. <i>muito rara.</i> |
| — | ✠X✠L✠ | » | 39 ⊗1812⊗ | — | C/c 20—mal impresso, 12,45 gr. |
| 200 | » | » | — | ⊗1812⊗ | Idem 2·0—attribuido a Minas, 13,25 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| — | » | » | 40 ⊗1813⊗ | — | Idem ^M ✠X✠ (Maranhão), 13,40 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | 41 ⊗1815⊗ | — | Idem ^M _X » 13,40 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | 42 ⊗1817⊗ | — | Idem de escudete, 13,65 gr. <i>rara.</i> |
| 201 | » | » | — | ⊗1817⊗ | Idem 20, 13,10 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| — | ✠X✠X✠ | » | 43 •1813. | — | Idem 10, 5,15 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| 202 | » | » | — | •1814. | Idem 10—do Pará, 4,85 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| — | » | » | 44 •1815. | — | Idem de escudete, 4,95 gr. <i>rara.</i> |
| 203 | » | » | — | •1815. | Idem 10, 5,15 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| | | | | | Moeda Nacional |
| | | | | | Rio de Janeiro.—Serie Especial de 1816. |
| | | | | | (Lettra R) |
| | | | | | Est. L. |
| — | 6400 | A' | 45* 1816. | — | Com PORT·BRAS·ET·ALG·P·REG. <i>rara.</i> <small>(*) Este exemplar pertence á collecção do Sr. Jul. Mail.</small> |
| | | | | | Moeda Colonial |
| | | | | | (Sem lettra monetaria) |
| — | 4000 | A' | 46 ⊗1816⊗ | — | Com PORT·BRAS·ET·ALG·—R/ PRINCEPS·REGENS.—7 perolas em cada arco lateral da corôa, 8 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| — | » | » | 47 » | — | Idem, com 8 perolas á esquerda e 7 á direita, 7,95 gr. <i>um tanto rara.</i> |

| N. | Valor em reis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|---|---------------------------------|-------|-------------------------------------|-------|--|
| (Letra R) | | | | | |
| — | 960 | Æ | $\frac{48}{18-16}$ | — | Com PORT. BRAS. ET. ALG. P. REGENS. — recunhada em um peso de CAROLUS III, 40 m/m, 26,70 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| 204 | » | » | — | 18—16 | Idem, G PORT. (sem ponto depois do G), 41 m/m, 26,80 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{49}{»}$ | — | Igual á precedente, c/c G. P., dos Açores, 41 m/m, 26,60 gr. <i>rara.</i> |
| — | ✠X✠L✠ | Æ | $\frac{50}{1816}$ | — | Legenda igual á do n. 48, 13,85 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{51}{»}$ | — | Idem, c/c 20 sobre c/ X, ^M 13,30 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{52}{»}$ | — | Idem, differente da do n. 50 no numero de perolas da corôa e do cordão, 13,70 gr. |
| — | ✠X✠X✠ | » | $\frac{53}{.1816.}$ | — | Legenda igual á das precedentes, 5,25 gr. <i>rara.</i> |
| Moeda Colonial | | | | | |
| Moeda de cobre para Moçambique, S. Thomé e Príncipe. | | | | | |
| Rio de Janeiro, 1813 e 1815. | | | | | |
| (Letra R) | | | | | |
| EST. LI. | | | | | |
| — | ✠80✠ | Æ | $\frac{54}{.1813.}$ | — | S/c, 13,75 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{55}{»}$ | — | C/c de escudete, 14,25 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{56}{»}$ | — | C/c 20, 12 gr. <i>rara.</i> |
| — | ✠4.0✠ | » | $\frac{57}{»}$ | — | S/c, 5,40 gr. <i>rara.</i> |
| — | ⊗20⊗ | » | $\frac{58}{»}$ | — | Idem, 3,90 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{59}{»}$ | — | C/c dos Açores, 4,05 gr. <i>muito rara.</i> |
| — | ✠40✠ | » | $\frac{60^*}{.1815.}$ | — | S/c. } |
| — | ⊗20⊗ | » | $\frac{61^*}{»}$ | — | Idem. } (*) Estes dois exemplares pertencem á collecção do Sr. Jul. Meili. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|------------------------------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|--------|--|
| Moeda Colonial | | | | | |
| Macutas para Angola. | | | | | |
| Rio de Janeiro, 1814 a 1816. | | | | | |
| (Sem letra monetaria) | | | | | |
| EST. LII. | | | | | |
| — | 2 Macutas | Æ | $\frac{62}{.1815.}$ | — | Recunhada em 1 macuta de 1789, de MARIA I, 39,90 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{63}{.1816.}$ | — | Idem » » » 1763, de IOSEPHUS I, c/c africano, 31,50 gr. <i>muito rara.</i> |
| — | Macuta | » | $\frac{64}{»}$ | — | Modulo grande, 38 m/m, 17,60 gr. <i>muito rara.</i> |
| 205 | » | » | — | .1814. | Idem, 38 m/m, 14,50 gr. <i>rara.</i> |
| 206 | » | » | — | » | Idem, c/c africano, 38 m/m, 17,50 gr. <i>muito rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{65}{.1814.}$ | — | Modulo pequeno, 35 m/m, 13,75 gr. |
| 207 | » | » | — | » | Idem, c/c de escudete, 35 m/m, 11,60 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{66}{»}$ | — | Idem, c/c 20, 35 m/m, 9,20 gr. <i>rara.</i> |
| — | $\frac{1}{2}$ | » | $\frac{67}{»}$ | — | — 30 m/m, 5,10 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| 208 | » | » | — | .1815. | Recunhada em $\frac{1}{4}$ de macuta de 1770, de IOSEPHUS I, 30 m/m, 7,65 gr. <i>muito rara.</i> |
| — | $\frac{1}{4}$ | » | $\frac{68}{»}$ | — | Equivalente ao <i>panno</i> ou <i>equipaga</i> , 25 m/m, 4,10 gr. <i>muito rara.</i> |
| Moeda Colonial | | | | | |
| Bahia, 1805 a 1816. | | | | | |
| (Sem letra monetaria) | | | | | |
| EST. LIII. | | | | | |
| — | 4000 | Æ | $\frac{69}{.1808.}$ | — | Florões divididos por tres pontos (...), 8 gr. |
| 209 | » | » | — | .1807. | Idem » » » » » 8 gr. |
| 210 | » | » | — | .1809. | Idem » » » » » 7,95 gr. |
| 210a | » | » | — | .1810. | Idem entre dois pontos, R/ E·T· BRASILLÆ. — 8 gr. <i>rara.</i> |
| 210b | » | » | — | .1816. | Com T· ALG.—corôa sem perolas, 8 gr. <i>rara.</i> |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|---------------------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|-------|---|
| (Lettra B) | | | | | |
| — | 960 | R | $\frac{70}{18-10}$ | — | — 40 $\frac{1}{2}$ m/m, 26,80 gr. |
| 211 | » | » | — | 18—10 | Corôa muito semelhante á do n. 27 da Est. XLVII, 41 m/m, 26,70 gr. |
| 212 | » | » | — | 18—11 | — 42 m/m, 26,75 gr. |
| 213 | » | » | — | » | R/ NÁTÀ STÁB· 40 m/m, 26,65 gr. |
| 214 | » | » | — | 18—12 | — 43 m/m, 26,60 gr. |
| — | » | » | $\frac{71}{18-13}$ | — | C/c G.P., dos Açores, 39 m/m, 26,55 gr. |
| 215 | » | » | — | 18—13 | — 40 $\frac{1}{2}$ m/m, 26,85 gr. |
| 216 | » | » | — | 18—14 | — 41 m/m, 26,75 gr. |
| 217 | » | » | — | » | Recunhada em um peso de FERDINANDO VII, de 1813, 41 m/m, 26,60 gr. |
| 218 | » | » | — | 18—15 | — 39 $\frac{1}{2}$ m/m, 26,95 gr. |
| 219 | » | » | — | » | Data em algarismos pequenos. 41 m/m, 26,55 gr. |
| 220 | » | » | — | 18—16 | Lettra monetaria muito cheia, 40 m/m, 26,60 gr. |
| 221 | » | » | — | » | » » » fina, 41 $\frac{1}{2}$ m/m, 26,55 gr. |
| 222 | » | » | — | » | Esphera pequena e lettra monetaria fina, 41 $\frac{1}{2}$ m/m, 26,55 gr. |
| 223 | » | » | — | » | C/c G.P., dos Açores, 40 $\frac{1}{2}$ m/m, 26,70 gr. |
| — | 640 | » | $\frac{72}{18-06}$ | — | Com T·ALG·—R/ SUBQ· 18,85 gr. <i>rara.</i> |
| 224 | » | » | — | 18—07 | Idem » » » » 18,80 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| 225 | » | » | — | 18—08 | Idem,—éra 1807, emendada para 1808, 18,95 gr. |
| 226 | » | » | — | » | C/c G.P., dos Açores, 18,45 gr. <i>rara.</i> |
| 226, | » | » | — | » | Com ET·ALG. 18,55 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| 227 | » | » | — | 18—09 | Com ET·ALG·—R/ o zodiaco junto aos pólos, cortando todas as zonas da esphera; NATA· (com ponto), 18 gr. <i>rara.</i> |
| 228 | » | » | — | » | Idem,—R/ o zodiaco cortando tres zonas centraes da esphera; o mais como a precedente, 18,50 gr. |
| 229 | » | » | — | » | Idem,—R/ esphera com dois traços no pé; o mais como a precedente, 18,80 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|-----------------------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|--------|--|
| 230 | 640 | Al | $\frac{72}{18-06}$ | 18—09 | Idem, R/ SUBQ̇ — esphera de 19 1/2 m/m, 18,75 gr. |
| 231 | » | » | — | » | Idem, REGENS· rente á corôa, R/ — η — (invertido), legenda em typo cheio, 19,40 gr. |
| 232 | » | » | — | » | Idem, REGENS· afastado da corôa, legenda em typo fino, R/ igual aoda precedente, 19,10 gr. |
| 233 | » | » | — | 18—10 | Recunhada sobre 600 rs. de 1774, R/ SUBQ̇ 17,60 gr. |
| 234 | » | » | — | » | Corôa do typo das de 1809, R/ igual á do n. 230, 19 gr. |
| 235 | » | » | — | » | Corôa semelhante á do n. 72, R/ SUBQ̇ 18,90 gr. |
| — | » | » | $\frac{73}{18-16}$ | — | Recunhada sobre 600 rs. de 1756, R/ SUBQ̇ 17,38 gr. <i>muito rara.</i> |
| — | 320 | » | $\frac{74}{18-10}$ | — | Com dois florões entre pontos, 8,45 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{75}{18-16}$ | — | Recunhada, tres florões entre pontos, 8,50 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{76}{}$ | — | Recunhada sobre 300 rs., com c/ de escudete; o mais como a precedente, 8,30 gr. <i>rara.</i> |
| — | 160 | » | $\frac{77}{18-12}$ | — | Recunhada sobre 150 rs., 4,10 gr. <i>muito rara.</i> |
| Moeda Colonial | | | | | |
| Bahia, 1809 a 1818. | | | | | |
| (Lettra B) | | | | | |
| EST. LIV. | | | | | |
| — | ✠X✠L✠ | Æ | $\frac{78}{1809}$ | — | Com T·BRASILÆ· 14,35 gr. <i>rara.</i> |
| 236 | » | » | — | •1810• | » T·BRASIL· —corôa com perolas, 11,30 gr. <i>rara.</i> |
| 237 | » | » | — | •1811• | » » » » sem » 14,60 gr. <i>rara.</i> |
| 238 | » | » | — | •1812• | » T·BRASILÆ· » » » 14,10 gr. |
| 239 | » | » | — | » | » » » » » » e c/c 20, 13,10 gr. |
| 240 | » | » | — | » | » » » » » com » 13,45 gr. |
| 241 | » | » | — | » | » » » —corôa com perolas e c/ $\frac{M}{X}$, 13,18 gr. <i>rara.</i> |
| 242 | » | » | — | •1814• | » ET·BRAS· 14 gr. |
| 243 | » | » | — | » | Idem, c/c 20, 13,35 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|-----|---------------------------------|-------|-------------------------------------|--------|--|
| 244 | ✠X✠L✠ | Æ | 78 1809 | .1815. | Com ET· BRAS·—corôa da do n. 80 e c/ 20, 13,35 gr. <i>data inedita</i> |
| — | » | » | 79 .1816. | — | » E·T· BRAS· e c/ de escudete, 10,15 gr. <i>rara.</i> |
| 245 | » | » | — | .1816. | Idem, c/c 20, 10,75 gr. |
| — | » | » | 80 » | — | Com ET· BRAS· e c/ ^M +X+, 14,65 gr. <i>rara.</i> |
| 246 | » | » | — | » | S/c, o mais como a precedente, 12,10 gr. |
| 247 | » | » | — | » | C/c 20, o mais como a precedente, 14,70 gr. |
| 248 | » | » | — | » | C/c M no R/, o mais como a precedente, 10,40 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | 81 » | — | Com ET· BRAS e c/ M no anverso, 12,55 gr. <i>rara.</i> |
| 249 | » | » | — | » | C/c 20, R/ ROBEM em vez deORBEM· 8,70 gr. <i>rara.</i> |
| 250 | » | » | — | » | Com E·T· BRAS· e c/ 20, corôa da do n. 81, 12,15 gr. |
| 251 | » | » | — | » | S/c, E· BRAS· — corôa da do n. 81, 17,85 gr. |
| 252 | » | » | — | » | Idem, E·T·BRAS· » » » » » 12,45 gr. |
| 253 | » | » | — | » | Idem, ET·BRAS· » » » » » 15,35 gr. |
| 254 | » | » | — | » | C/c ^M ✠X✠ e c/ 20, o mais como a precedente, 13,60 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | 82 » | — | Com E·T· BRAS· e c/ 20, 9 gr. |
| 255 | » | » | — | .1816 | S/c, E·T· BRAS· —data sem pontos e corôa da do n. 82, 10,60 gr. <i>rara.</i> |
| 256 | » | » | — | » | C/c de escudete, o mais como a precedente, 12,30 gr. <i>muito rara.</i> |
| — | ✠X✠X✠ | » | 83 .1815. | — | Com E· BRASILIÆ —48 perolas no cordão, 5,40 gr. <i>rara.</i> |
| 257 | » | » | — | .1812. | » » » 5,05 gr. <i>rara.</i> |
| 258 | » | » | — | .1813. | » » » 4,55 gr. <i>rara.</i> |
| 259 | » | » | — | .1815. | » » » 45 perolas no cordão, 4,90 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | 84 .1816. | — | S/c, 5,20 gr. |
| 260 | » | » | — | .1816. | Idem, 8,70 gr. (!). <i>rara.</i> |
| — | » | » | 85 » | — | C/c 10, 5,20 gr. <i>rara.</i> |

| N. | Valor em réis naquelle tempo. | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|---|----------------------------------|-------|-------------------------------------|--------|--|
| 261 | ✱X✱X✱ | Æ | $\frac{85}{}$ | .1816. | S/c, variante no numero de perolas do cordão, 5,40 gr. |
| — | ✱X✱ | » | $\frac{86}{\textcircled{1815}}$ | — | Com P·E·BRAS.— 4,50 gr. <i>rara.</i> |
| 262 | » | » | — | » | » P·E·BRAS.— 4,10 gr. |
| 263 | » | » | — | » | » D·G·E·BRAS.— 4,20 gr. |
| — | » | » | $\frac{87}{.1818.}$ | — | » » 'E' » (a conjunção invertida), 2,30 gr. <i>rara.</i> |
| BARRA DE OURO. | | | | | |
| EST. LV. | | | | | |
| — | 12250 | A' | $\frac{88}{1814}$ | — | Barra de ouro batida na cessa de fundição, em SABARÁ, acompanhada da respectiva <i>guia</i> . Toque, 22 quilates; peso, 1—0—12 (uma onça e doze grãos), ou 29,225 gr. <i>muito rara.</i> |
| Moeda Colonial | | | | | |
| Minas Geraes, 1810 a 1816. | | | | | |
| (Lettra M) | | | | | |
| EST. LVI. | | | | | |
| — | 640 | R | $\frac{89}{18-11}$ | — | Recunhada sobre 600 rs. de 1764, 17,80 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{90}{18-12}$ | — | » » 600 rs. de 1760, 17,70 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{91}{18-13}$ | — | » » 600 rs. de 1756, 17,40 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{92}{18-16}$ | — | » » 600 rs. de (?) 17,70 gr. <i>rara.</i> |
| — | 320 | » | $\frac{93}{18-12}$ | — | Com BRAS D.— dois florões entre pontos, 8,40 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{94}{18-16}$ | — | Com BRAS. D.— tres florões entre pontos, 8,30 gr. <i>muito rara.</i> |
| Esta ultima moeda deve ter, como a do n. 93, dois florões acostados ao escudo e não tres, como apresenta; verifica-se, porém, que foi recunhada em uma moeda de 300 réis e a justa posição do novo cunho não apagou por completo a gravura do antigo, deixando apparecer no lugar proprio, por singular coincidência, o terceiro florão da primitiva moeda. | | | | | |
| Carimbo Local | | | | | |
| Minas Geraes, 1808 a 1810. | | | | | |
| — | 960 | R | 95 | — | Carimbo em um peso de CAROLUS IIII, de 1801, 26,80 gr. |
| 264 | » | » | — | — | Idem em um peso de 1793, 26,80 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|---|---------------------------------|-------|-------------------------------------|--------|---|
| 265 | 960 | R | 95 | — | Carimbo em um peso de 1797, 26,40 gr. |
| 266 | » | » | — | — | Idem » » » » 1798, 26,80 gr. |
| 267 | » | » | — | — | Idem » » » » 1799, 26,80 gr. |
| 268 | » | » | — | — | Idem » » » » 1803, 26,80 gr. |
| 269 | » | » | — | — | Idem » » » » 1804, 26,75 gr. |
| 270 | » | » | — | — | Idem » » » » 1805, 26,80 gr. |
| 271 | » | » | — | — | Idem » » » » 1806, 26,98 gr. |
| — | » | » | 96 | — | C/c G.P., dos Açores, 26,70 gr. rara. |
| 272 | » | » | — | — | Idem de CUYABA', 26,75 gr. muito rara. |
| Moeda Regional | | | | | |
| Rio de Janeiro, para Goyaz e Matto Grosso, 1818. | | | | | |
| (Letra R) | | | | | |
| EST. LVII. | | | | | |
| — | L X X X | Æ | 97 ⊗1818⊗ | — | Com PORT·ET·BRAS·P·REGENS.—55 perolas no cordão, 14,40 gr. um tanto rara. |
| 273 | » | » | — | ⊗1818⊗ | Idem, 62 perolas no cordão, 14,35 gr. um tanto rara. |
| 274 | » | » | — | » | Idem, R/ com CIRCUMT.—visus de cunho da Bahia (authenticidade duvi- dosa), 12,90 gr. |
| — | » | » | 98 | — | Idem, R/ esphera e letras maiores, 14,20 gr. um tanto rara. |
| — | » | » | 99 | — | Idem, c/c «X» , 13,75 gr. rara. |
| — | » | » | 100 | — | Idem, c/c 20, 13,95 gr. rara. |
| — | ✱X✱L✱ | » | 101 .1818. | — | S/c, 5,50 gr. muito rara. |
| — | » | » | 102 | — | C/c 10, 4,90 gr. rara. |
| — | ✱X✱X✱ | » | 103 .1818. | — | Com P·E·BRASILÆ.—corôa com perolas, 4,15 gr. muito rara. |
| — | » | » | 104 | — | Idem, corôa sem perolas, 4,40 gr. muito rara. |

D. João VI, 1818 a 1822.

Descrição das Estampas LVIII a LXIX.

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metall | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|-----|---------------------------------|--------|-------------------------------------|-------|---|
| | | | | | <p>Com a morte de D. Maria I, em 20 de Março de 1816, cessou a Regencia do Principe D. João, «sendo logo nomeado Rei, e depois aclamado com todas as solemnidades na Côte do Rio de Janeiro, aos 6 de Fevereiro de 1818.» (Lopes Fernandes. — Memoria das Moedas Correntes em Portugal, pag. 285.) Elevando o Brasil á cathedra de reino, D. João VI deu-lhe as mesmas armas que adoptou para Portugal, isto é, o escudo portuguez ao centro da esphera armillar—symbolo do Reino unido.</p> <p style="text-align: center;">Systema Nacional</p> <p style="text-align: center;">Ouro.—Rio de Janeiro, 1818 a 1822.</p> <p style="text-align: center;">(Lettra R)</p> <p style="text-align: right;">EST. LVIII.</p> |
| — | 6400 | A | $\frac{1}{1819}$ | — | Peça ou quatro escudos, 14,32 gr. |
| 118 | » | » | — | 1818. | Idem » » » 14,24 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| | | | | | <p style="text-align: center;">Systema Colonial</p> <p style="text-align: center;">Ouro.—Rio de Janeiro, 1818 a 1822.</p> <p style="text-align: center;">(Sem lettra monetaria)</p> |
| — | 4000 | » | $\frac{2}{\textcircled{1820}}$ | — | Com ET·ALG·REX 7,96 gr. |
| 119 | » | » | — | ⊗1818 | » » » » —o A de ALG sem traço; ouro palladiado, 7,95 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| 120 | » | » | — | ⊗1821 | Idem, semelhante á do n. 2, 7,98 gr. |
| 121 | » | » | — | ⊗1822 | Idem, » » precedente; ouro palladiado, 8 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| | | | | | <p style="text-align: center;">Systema Colonial</p> <p style="text-align: center;">Prata. — Rio de Janeiro, 1818 a 1822.</p> <p style="text-align: center;">(Lettra R)</p> |
| — | 960 | R | $\frac{3}{1819}$ | — | Diametro= 43 $\frac{1}{2}$ m/m, 26,90 gr. |
| 122 | » | » | — | 1818 | » 40 m/m, 26,85 gr. |
| 123 | » | » | — | » | » 41 m/m, 26,80 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|-----|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|---|
| 124 | 960 | AR | $\frac{3}{1819}$ | 1818 | C/c G. P., dos Açores, no R/, 40 m/m, 26,90 gr. |
| 125 | » | » | — | » | » » » » » » » anverso, 41 1/2 m/m, 26,70 gr. |
| 126 | » | » | — | 1819 | Com ALG (A sem traço), 40 m/m, 26,68 gr. |
| 127 | » | » | — | » | C/c G. P., dos Açores, 39 1/2 m/m, 26,80 gr. |
| 128 | » | » | — | 1820 | Diametro= 41 1/2 m/m, 26,60 gr. |
| 129 | » | » | — | » | C/c GR corôado (GEORGIUS REX), 40 m/m, 26,80 gr. <i>rara.</i> |
| 130 | » | » | — | » | » G. P., dos Açores, 41 m/m, 26,60 gr. |
| — | » | » | $\frac{4}{1821}$ | — | JOANNES·V·I—R/SUBQ (sem ponto) e NATA· (com ponto), 40 m/m, 26,65 gr. |
| 131 | » | » | — | 1821 | JOANNES·V·I—c/c G. P., dos Açores, R/ NATA (sem ponto), 40 m/m, 26,80 gr. |
| 132 | » | » | — | » | R/ NATA· (com ponto), 41 m/m, 26,75 gr. |
| 133 | » | » | — | » | R/ NATA (sem ponto), 42 1/2 m/m, 26,50 gr. |
| 134 | » | » | — | 1822 | O 8 da data é feito da direita para a esquerda, 40 1/2 m/m, 26,80 gr. |
| 135 | » | » | — | » | » » » » » » » esquerda para a direita, 40 m/m, 26,70 gr. |
| — | 640 | » | $\frac{5}{1822}$ | — | —17,90 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| 136 | » | » | — | 1818 | —17,75 gr. |
| 137 | » | » | — | 1820 | —17,95 gr. |
| 138 | » | » | — | » | C/c G. P., dos Açores. 17,70 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| 139 | » | » | — | 1821 | —17,80 gr. |
| — | 320 | » | $\frac{6}{1819}$ | — | R/ SUBQ· 8,90 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| 140 | » | » | — | 1818 | ✱R✱ (letra monetaria entre cruzetas), 8,90 gr. |
| 141 | » | » | — | » | •R• (letra monetaria entre pontos), 8,80 gr. |
| 142 | » | » | — | 1819 | R/ SUBQ· <i>um tanto rara.</i> |
| 143 | » | » | — | 1820 | —8,95 gr. |
| 144 | » | » | — | » | Com BRAS· (A sem traço), 8,85 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|---------------------------------------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|----------------------|---|
| 145 | 320 | Ar | $\frac{6}{1819}$ | 1820 | Idem, c/c G. P., dos Açores, 8,75 gr. <i>rara.</i> |
| — | 160 | » | $\frac{7}{1820}$ | — | —3,80 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| 146 | » | » | — | 1818 | REX (sem ponto), 4,45 gr. |
| — | » | » | $\frac{8}{1818}$ | — | Idem, c/c G. P., dos Açores, 4,40 gr. <i>rara.</i> |
| 147 | » | » | — | » | REX (com ponto), 4,40 gr. |
| — | 80 | » | $\frac{9}{1818}$ | — | Corôa com perolas, REX (com ponto), 2,18 gr. |
| 148 | » | » | — | 1818 | Corôa sem perolas, REX (sem ponto), 1,90 gr. <i>rara.</i> |
| Systema Colonial | | | | | |
| Cobre. — Rio de Janeiro, 1818 a 1822. | | | | | |
| (Letra R) | | | | | |
| SEM CARIMBO. | | | | | |
| EST. LIX. | | | | | |
| — | LXXX | Æ | $\frac{10}{\textcircled{1821}}$ | — | —37 1/2 m/m, 26 gr. |
| 149 | » | » | — | $\textcircled{1821}$ | —36 1/2 m/m, 21,30 gr. |
| — | » | » | $\frac{11}{\textcircled{1822}}$ | — | —39 1/2 m/m, 36,90 gr. (!) |
| 150 | » | » | — | $\textcircled{1822}$ | —38 m/m, 23,70 gr. |
| — | ✠ X ✠ L ✠ | » | $\frac{12}{\text{✠1819✠}}$ | — | —35 m/m, 13,55 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| 151 | » | » | — | ✠1818✠ | —35 1/2 m/m, 13,60 gr. |
| 152 | » | » | — | ✠1819✠ | —35 m/m, 13,30 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{13}{\text{✠1820✠}}$ | — | Sem ponto entre D G, 13,80 gr. |
| 153 | » | » | — | ✠1820✠ | Com » » » 13,90 gr. |
| — | » | » | $\frac{14}{\text{✠1820✠}}$ | — | Com BRASET 16,60 gr. |
| 154 | » | » | — | » | Modulo menor, 33 m/m, 13,50 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{15}{\text{✠1821✠}}$ | — | Idem, 33 m/m, 12,60 gr. |
| 155 | » | » | — | ✠1821✠ | Idem, » 15,90 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|-----|---------------------------------|-------|-------------------------------------|--------|---|
| 156 | *X*L* | AE | 15 *1821* | *1821* | —35 m/m, 15,65 gr. |
| 157 | » | » | — | » | —35 1/2 m/m, 14,25 gr. |
| 158 | » | » | — | » | Sem ponto entre D G, 12,30 gr. <i>suspeita.</i> |
| 159 | » | » | — | » | Com ALG (A sem traço), 13,75 gr. |
| 160 | » | » | — | *1822* | REX (sem ponto), 17,40 gr. |
| 161 | » | » | » | » | . . . R . . . (entre oito pontos), 36 1/2 m/m, 13,90 gr. |
| 162 | » | » | » | » | *R* (entre duas cruzetas), 36 m/m, 22,45 gr. (!) |
| 163 | » | » | » | » | Com ETALG·REX— 35 m/m, 16,30 gr. |
| — | *X*X* | » | 16 1818 | — | — 5,50 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| 164 | » | » | — | .1819. | Com D. G., (—D unido ao ponto), 5,40 gr. |
| — | » | » | 17 .1819. | — | Com VID. (sem ponto antes do D), 5,30 gr. |
| 165 | » | » | — | » | Com a data muito aberta, 5,55 gr. |
| 166 | » | » | — | » | Letra monetaria muita aberta, 5,30 gr. |
| 167 | » | » | — | .1820. | Com grande espaço entre D. G., 5,30 gr. |
| 168 | » | » | — | » | Com pequeno » » D.G., 5,50 gr. |
| 169 | » | » | — | .1821. | Coróa com perolas baixas, 5,50 gr. |
| 170 | » | » | — | » | » » » altas, 5,25 gr. |
| 171 | » | » | — | » | Algarismos da data muito unidos, 5,50 gr. |
| 172 | » | » | — | » | Letras muito cheias, 84 perolas no cordão, 4,95 gr. |
| 173 | » | » | — | » | Com 30 1/2 m/m, 5 gr. |
| 174 | » | » | — | » | » 28 1/2 m/m, 4,30 gr. |
| 175 | » | » | — | » | » 32 m/m, 9,55 gr. — Este e os tres exemplares precedentes são suspeitos. |
| 176 | » | » | — | .1822. | — 4,35 gr. |
| 177 | » | » | — | » | Com a legenda do anverso muito unida, e a do R/ muito espaçada, 5,50 gr. |
| 178 | » | » | — | » | » 41 perolas no cordão, 5.35 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|---------------------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|--------|---|
| — | ✠X✠ | Æ | 18 ✠1818✠ | — | Corôa sem perolas, 4,10 gr. |
| 179 | » | » | — | ✠1818✠ | » com » 3,90 gr. |
| 180 | » | » | — | .1818. | » » » data entre pontos, 3,90 gr. |
| 181 | » | » | — | 1818 | » » » data sem pontos, 3,85 gr. |
| 182 | » | » | — | » | » sem » nos arcos inferiores, 3,98 gr. |
| — | » | » | 19 .1819. | — | » com » 4,15 gr. |
| 183 | » | » | — | .1819. | » sem » letra monetaria —R— muito aberta, 4,15 gr. |
| 184 | » | » | — | » | » » » » » —R—unida ao valor, 4,15 gr. |
| 185 | » | » | — | .1820. | Data com pontos grandes, 3,85 gr. |
| 186 | » | » | — | » | Idem » » pequenos, 4,10 gr. |
| 187 | » | » | — | .1821. | Com ALGREX. 4,08 gr |
| 188 | » | » | — | » | Com ALG·REX. 3,75 gr. |
| 189 | » | » | — | » | REX (sem ponto). 4,30 gr. |
| 190 | » | » | — | .1822. | Legenda com letras cheias, 4,10 gr. |
| 191 | » | » | — | » | Idem » » finas, 4,10 gr. |
| COM CARIMBO. | | | | | |
| EST. LX. | | | | | |
| — | LXXX | Æ | 20 ⊗1821⊗ | — | C/c de escudete batido duas vezes, 30,25 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | 21 » | — | Idem particular, 26,35 gr. |
| 192 | » | » | — | ⊗1821⊗ | Idem 40, 23 gr. |
| — | » | » | 22 ⊗1822⊗ | — | Idem CEARA, 25,40 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | 23 » | — | Idem 40, 26,15 gr. |
| — | ✠X✠L✠ | » | 24 ✠1819✠ | — | Idem de escudete, 13,25 gr. <i>muito rara.</i> |
| 193 | » | » | — | ✠1818✠ | Idem 20, 13,70 gr. |
| 193b | » | » | — | » | Idem 40, 13,25 gr. <i>rara.</i> |

| N. | Valor em reis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|-------------------------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|--------|---|
| — | ✠X✠L✠ | Æ | 25 ✠1819✠ | — | C/c 20, 13,30 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | 26 ✠1820✠ | — | Idem ^M X, (Maranhão), 13,95 gr. <i>rara.</i> |
| 194 | » | » | — | ✠1820✠ | Idem 20, 14,20 gr. |
| 195 | » | » | — | » | Idem de escudete, 13,70 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | 27 » | — | Idem particular, 13,50 gr. |
| 196 | » | » | — | » | Falsa, c/c de escudete,— ✠R✠ (typo da Bahia), 12,10 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | 28 ✠1821✠ | — | C/c de escudete, 13,65 gr. <i>rara.</i> |
| 197 | » | » | — | ✠1821✠ | Idem 40, 12,85 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | 29 » | — | Idem 20, 13,85 gr. |
| — | » | » | 30 ✠1822✠ | — | Idem de escudete,— ✠R✠, 17 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | 31 » | — | Idem » » 20,10 gr. <i>rara.</i> |
| 198 | » | » | — | ✠1822✠ | Idem 20, 18,10 gr. |
| 199 | » | » | — | » | Idem 20, 10,30 gr. |
| — | ✠X✠X✠ | » | 32 ? | — | Idem de escudete e c/ 10, 5,15 gr. <i>rara.</i> |
| 200 | » | » | — | .1819. | Idem » » 5 gr. <i>rara.</i> |
| 201 | » | » | — | » | Idem 10, 5,40 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| 202 | » | » | — | .1820. | Idem 10, 5,45 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| — | » | » | 33 .1821. | — | Idem 10, 5,20 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| 203 | » | » | — | .1821. | Idem 10—do Pará, 5,20 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| 204 | » | » | — | » | Idem 10, em fundo liso, 5,20 gr. <i>rara.</i> |
| 205 | » | » | — | .1822. | Idem 10, em fundo linhado, 4,50 gr. <i>rara.</i> |
| Moedas Suspeitas | | | | | |
| (Sem letra monetaria) | | | | | |
| EST. LXI. | | | | | |
| — | ✠X✠X✠ | Æ | 34 .1815. | — | Anverso do Principe Regente e R/ de D. João VI, (invertido); CIRCUNIT. em vez de CIRCUMIT. 5,20 gr. <i>rara.</i> |
| — | ✠X✠L✠ | » | 35 .1816. | — | Com E·T·BRAS·P·REGENS.— R/ de D. João VI, 8,95 gr. <i>rara.</i> |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|---|---------------------------------|-------|-------------------------------------|--------|--|
| Moedas Suspeitas | | | | | |
| (Lettra R) | | | | | |
| — | ✠X✠X✠ | Æ | $\frac{36}{1821}$ | — | JOANNES·V·I·D·G·PORT·BRAS·ET·ALG·REX· (os AA da legenda sem traço), 5,50 gr. |
| 206 | » | » | — | .1821. | JOANNES VI·D·G·PORT·BRASET·ALG·REX· — R/ PECUNIA (os AA como os da precedente), 4,45 gr. |
| — | » | » | $\frac{37}{1822}$ | — | Com ALGREX — letras mal feitas, 6,85 gr. |
| — | ✠X✠L✠ | » | $\frac{38}{✠18..✠}$ | — | Com BRASET.— ✠R✠— e c/ de escudete, 7,95 gr. <i>rara.</i> |
| — | LXXX | » | $\frac{39}{✠1820✠}$ | — | ✠R✠ (typo da Bahia), 10,30 gr. <i>rara.</i> |
| Moedas Falsas | | | | | |
| (Lettra R) | | | | | |
| — | ✠X✠L✠ | » | $\frac{40}{✠1878✠}$ | — | JOANNES·V·I·DG· — ✠R✠, 5,70 gr. <i>rara.</i> |
| — | 960 | » | $\frac{41}{1820}$ | — | JOANNES·VI·D·O·PORT· 22,50 gr. <i>rara.</i> |
| <p>Raramente apparecem, dos anteriores reinados, moedas falsas coloniaes e mesmo essas eram geralmente obtidas, na sua quasi totalidade, por modelação das verdadeiras. Neste reinado, porém, os moedeiros falsos, surgindo com audaz cynismo, implantaram o systema desta rendosa <i>industria</i> no Brasil, escolhendo para centro de sua actividade, a terra que foi berço de Catharina Alvares, Senhora de Paraguassú, exercendo-a largamente com incrível tolerancia, como se vê das Estampas LXVI e LXVII.</p> | | | | | |
| Para Moçambique, São Thomé e Príncipe. | | | | | |
| Rio de Janeiro, 1819 a 1822. (*) | | | | | |
| (Sem lettra monetaria) | | | | | |
| EST. LXII. | | | | | |
| — | ✠80✠ | Æ | $\frac{42}{1820}$ | — | Corôa com perolas, 14,20 gr. |
| 207 | » | » | — | .1819. | » sem » 13,70 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{43}{»}$ | — | C/c 20, o mais como a do n. 42, 13,25 gr. <i>rara.</i> |
| — | ✠40✠ | » | $\frac{44}{1819}$ | — | S/c, 5,45 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{45}{»}$ | — | C/c dos Açores, 5,30 gr. <i>rara.</i> |
| 208 | ✠4·0✠ | » | — | .1820. | Valor com um ponto ao centro, 5,65 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|---|---------------------------------|-------|-------------------------------------|--------|---|
| — | ✠40✠ | » | 46 ·1821· | — | C/c dos Açores, coróa sem perolas, REX (sem ponto), 8,10 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | 47 » | — | S/c, AIG·REX·— 5,60 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| — | » | » | 48 » | — | C/c 10, 5,30 gr. <i>rara.</i> |
| 209 | » | » | — | ·1822· | Coróa com perolas e c/ 10, 5,60 gr. <i>muito rara.</i> |
| — | ⊗20⊗ | » | 49 ·1819· | — | —2,75 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| — | ⊗2·0⊗ | » | 50 ·1820· | — | Com 43 perolas no cordão, 4,20 gr. |
| — | » | » | 51 » | — | » 44 » » » 4,20 gr. |
| <p>(*) Embora subordinando esta Estampa á Casa da Moeda do Rio de Janeiro, não podemos deixar de exceptuar os exemplares ns. 47, 48 e 209, cujos característicos são evidentes da Casa da Moeda da Bahia.</p> | | | | | |
| <h2>Systema Colonial</h2> <p>Prata.—Bahia, 1820 e 1821.</p> <p>(Lettra B)</p> <p style="text-align: right;">EST. LXIII.</p> | | | | | |
| — | 960 | AR | 52 1820 | — | Com BRAS· 26,75 gr. |
| 210 | » | » | — | 1820 | » » — 1820, 26,30 gr. |
| — | » | » | 53 » | — | » BARS· em vez de BRAS, 26,80 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| — | » | » | 54 1821 | — | » BRAS· 26,85 gr. |
| 211 | » | » | — | 1821 | » BR A S· 26,50 gr. |
| — | » | » | 55 » | — | C/c G. P., dos Açores, 26,70 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| — | 640 | » | 56 1821 | — | ✠B✠ 17,40 gr. <i>rara.</i> |
| — | 320 | » | 57 1821 | — | ·B· 8,50 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| — | » | » | 58 » | — | Idem, c/c dos Açores, 8,40 gr. <i>rara.</i> |
| — | 160 | » | 59 1821 | — | ⊗B⊗ 4,20 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| — | 80 | » | 60 1821 | — | JOANNES· VI· 2,10 gr. <i>rara.</i> |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|--------------------------------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|--------|--|
| Cobre.—Bahia, 1820 a 1823. (*) | | | | | |
| (Letra B) | | | | | |
| SEM CARIMBO. | | | | | |
| EST. LXIV. | | | | | |
| -- | LXXX | Æ | 61 ✠1820✠ | — | Recunhada sobre XL de MARIA I, de 1790, 41 1/2 m/m, 26,80 gr. |
| 212 | " | " | — | ✠1820✠ | Recunhada sobre XL de MARIA I e PEDRO III, 41 m/m, 26,15 gr. |
| 212b | " | " | — | " | Em disco proprio, 42 1/2 m/m, 22,30 gr. |
| 213 | " | " | — | " | Recunhada sobre uma moeda c/c de escudete e serrilha funda a meio da espessura do disco, 41 m/m, 26,30 gr. |
| — | " | " | 62 ✠1821✠ | — | ✠B✠ (typo da moeda do Rio), 40 m/m, 24,60 gr. |
| 214 | " | " | — | ✠1821✠ | •B• 41 1/2 m/m, 22,90 gr. |
| 215 | " | " | — | " | ✠B✠ — R/: legenda deslocada, 40 m/m, 30,80 gr. |
| 216 | " | " | — | " | Idem, com serrilha irregular em toda a espessura do disco, 39 1/2 m/m, 21,70 gr. |
| 217 | " | " | — | " | Idem, com vinco fundo não serrilhado, 39 m/m, 26,70 gr. |
| 218 | " | " | — | " | Idem, 39 1/2 m/m, 17,45 gr. |
| 219 | " | " | — | " | Idem, 40 1/2 m/m, 18,50 gr. |
| 220 | " | " | — | " | •B• 40 m/m, 14,10 gr. |
| — | " | " | 63 ✠1822✠ | — | Idem, 43 m/m, 22,90 gr. rara. |
| — | " | " | 64 ✠1823✠ | — | ✠B✠ 43 m/m, 24,80 gr. rara. |
| — | ✠X✠L✠ | " | 65 ✠1820✠ | — | Recunhada sobre XX de MARIA I, 37 m/m, 14,40 gr. |
| 221 | " | " | — | ✠1820✠ | Idem, 35 1/2 m/m, 13,95 gr. |
| 222 | " | " | — | " | Idem, (o 2 da data muito aberto), 37 m/m, 17,30 gr. |
| 223 | " | " | — | " | O 20 da data em corpo menor, 36 m/m, 10 gr. |
| 224 | " | " | — | " | ALG. (A sem traço), 36 m/m, 9,10 gr. |
| — | " | " | 66 1821 | — | 36 m/m, 11 gr. muito rara. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|---|---------------------------------|-------|-------------------------------------|--------|--|
| — | ✠X✠L✠ | Æ | $\frac{67}{\text{✠1822✠}}$ | — | Com E·ALG.—corôa com estrellas, 36 m/m, 14,10 gr. <i>rara.</i> |
| 225 | » | » | — | ✠1822✠ | » ET·ALG·—R/invertido, 35 m/m, 10,20 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{68}{\text{✠1823✠}}$ | — | » G·G·PORT.—corôa com estrellas, 36 1/2 m/m, 14,65 gr. |
| 226 | » | » | — | ✠1823✠ | » D·G·PORT·BRA'S.—corôa com perolas, R/ PECUNIA, 35 1/2 m/m, 20,60 gr. <i>rara.</i> |
| 227 | » | » | — | » | Idem, como a precedente, 35 1/2 m/m, 10,05 gr. |
| — | ⊗X⊗X⊗ | » | $\frac{69}{\cdot 1820 \cdot}$ | — | Com 52 perolas no cordão, 5,50 gr. <i>rara.</i> |
| 228 | » | » | — | ·1820· | » 55 » » » 5,15 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{70}{\cdot 1821 \cdot}$ | — | » 56 » » » 5,55 gr. <i>rara.</i> |
| 229 | » | » | — | ·1821· | » 51 » » » 5,58 gr. <i>rara.</i> |
| — | ✠X✠ | » | $\frac{71}{1821}$ | — | » 45 » » » 2,60 gr. <i>rara.</i> |
| 230 | » | » | — | 1821 | » 44 » » » 2,30 gr. <i>rara.</i> |
| 231 | » | » | — | — | » 37 » » » 2,70 gr. <i>rara.</i> |
| 232 | » | » | — | ·1821· | » 38 » » » 2,70 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{72}{1822}$ | — | » 46 » » » 2,60 gr. <i>rara.</i> |
| 233 | » | » | — | 1822 | » 43 » » » 2,25 gr. <i>rara.</i> |
| 234 | » | » | — | » | » 40 » » » —ALG REX B (sem ponto.), corôa sem perolas, 2,60 gr. <i>rara.</i> |
| 235 | » | » | — | 1823 | Com ET·ALG·REX.—44 perolas no cordão, 2,65 gr. <i>rara.</i> |
| 236 | » | » | — | » | Com E·ALG·REX—41 perolas no cordão, 2,75 gr. <i>rara.</i> |
| (*) A cunhagem na Bahia, em nome de D. João VI, prolongou-se até 1823, por não ter esta antiga Provincia annuido logo á Independencia, em 1822. | | | | | |
| COM CARIMBO. | | | | | |
| (Letra B) | | | | | |
| EST. LXV. | | | | | |
| — | LXXX | Æ | $\frac{73}{\text{✠1820✠}}$ | — | C/c CEARÁ sobreposto em um fac-simile de carimbo geral, 43 m/m, 26,70 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{74}{\text{✠1821✠}}$ | — | C/c CEARÁ, 40 m/m, 25,30 gr. <i>rara.</i> |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|--|---------------------------------|-------|-------------------------------------|--------|---|
| — | LXXX | Æ | 75 » | — | C/c C, 42 1/2 m/m, 32,40 gr. <i>um tanto rara.</i> A origem deste carimbo, que se encontra tambem em moedas do Imperio, não está positivamente definida: uns attribuem-na a Cuyabá, outros ao Ceará. A escassez de provas não nos permite preferencias; parece-nos, porém, que a classificação de Ceará, <i>como ensaio primitivo</i> do carimbo daquella provincia, é digna de acolhimento. |
| — | » | » | 76 » | — | C/c 40, 40 m/m, 27 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| — | » | » | 77 » | — | C/c CEARÁ batido duas vezes e c/ 40, 43 m/m, 28,60 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | 78 » | — | C/c de escudete, 43 m/m, 24,80 gr. <i>rara.</i> |
| — | *X*L* | » | 79 *1820* | — | C/c CEARÁ, 37 m/m, 15 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | 80 » | — | Idem, sobre c/ de escudete, 37 1/2 m/m 10,80 gr. . . <i>rara.</i> |
| — | » | » | 81 » | — | C/c de escudete, 36 1/2 m/m, 11 gr. <i>rara.</i> |
| 237 | » | » | — | *1820* | Idem, menor, 36 m/m, 13,80 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | 82 » | — | C/c 20, 36 1/2 m/m, 10,70 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| 238 | » | » | — | » | Idem, em fundo lnhado, 36 1/2 m/m, 13,30 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| — | » | » | 83 *1822* | — | Idem,— attribuido ao Pará, 36 1/2 m/m, 14,20 gr. . . <i>rara.</i> |
| — | » | » | 84 *1823* | — | C/c de escudete, 35 1/2 m/m, 13,80 gr. <i>rara.</i> |
| — | *X*X* | » | 85 .1820. | — | C/c de escudete da primitiva moeda de X de MARIA I e PEDRO III, 31 m/m, 6,35 gr. <i>muito rara.</i> |
| <p>Entre os diversos carimbos que se encontram nas moedas desta serie e nas da Est. LX. (serie do Rio), escapa á nossa comprehensão o carimbo de escudete na moeda de LXXX, por absoluta falta de base na lei, no uso ou no abuso; tanto mais, não tendo existido moeda de cobre do valor de 160 réis, á qual nos pudessemos amparar, a despeito da deficiencia da lei. Acreditamos, portanto, que o carimbo de escudete nas moedas deste valor, de 1811/12 e 1820/23, não passa de uma phantasia.</p> | | | | | |
| <h2>Moedas de Cobre Falsas</h2> <p>(Letra B)</p> <p align="right">EST. LXVI.</p> | | | | | |
| — | LXXX | Æ | 85 ^a *1821* | — | Falsificação grosseira, 24,70 gr. |
| — | » | » | 86 » | — | Idem, com DGPORT·BRASETALGREX.— 17,30 gr. |
| — | » | » | 87 » | — | Idem, com... NES'AI·DG·PORT.— 23,20 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|-----------------------------------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|--------|---|
| — | LXXX | Æ | 88 | — | Idem, R/ invertido, 16,50 gr. |
| — | » | » | 89 | — | Idem, R/ invertido, PECUNIA (com N invertido), 13,90 gr. |
| — | » | » | 90 | — | Idem, c/c de escudete sobre a corôa, 12,90 gr. |
| 239 | » | » | — | ✠1821✠ | Idem, R/ ORDBEM (R e D em monogramma), 16 gr. |
| 240 | » | » | — | » | Idem, R/ invertido e legenda truncada : TOTUM· PECUNIA· ORBEM CIRCUMIT.— 16,60 gr. |
| 241 | » | » | — | » | Idem, recunhada sobre XL de P. REGENS.— 13,10 gr. |
| EST. LXVII. | | | | | |
| — | » | » | 91 ⊗1821⊗ | — | <i>Falsa</i> , recunhada sobre 40 reis do Imperio, vendo-se no anverso a parte baixa do escudo e o laço que une os ramos de fumo e café ; R/, vê-se parte da legenda : ... RUS.I.D.G... 13,90 gr. |
| — | » | » | 92 | — | Idem, legenda com ponto sómente em REX.— 13,30 gr. |
| — | » | » | 93 | — | Idem, com GPORTBRAS.— 9,10 gr. |
| — | » | » | 94 | — | Idem, disco insufficiente para o cunho, 7,90 gr. |
| — | » | » | 95 | — | Idem, com BRASET.— g (invertido), 7,25 gr. |
| — | » | » | 96 | — | Idem, com JOANE (N invertido), 9,50 gr. |
| — | » | » | 97 | — | Idem, recunhada sobre XL de 1816, 7,90 gr. |
| — | » | » | 98 | — | A gravura barbara deste exemplar repelle a idéa de falsificação ! 9,60 gr. |
| Systema Colonial | | | | | |
| Prata.—Minas Geraes, 1818. | | | | | |
| (Letra M) | | | | | |
| EST. LXVIII. | | | | | |
| — | 640 | Æ | 99* 1818 | — | (*) Este exemplar pertence á collecção do Sr. Jul. Meili. <i>rara.</i> |
| — | 320 | » | 100 1818 | — | 8,70 gr. <i>muito rara.</i> |
| Moeda Local | | | | | |
| Cobre.—Minas Geraes, 1818 a 1821. | | | | | |
| (Letra M) | | | | | |
| — | ✠75✠ | Æ | 101 ✠1818✠ | — | D·G.—55 perolas no cordão, 14,10 gr. |
| 242 | » | » | — | ✠1818✠ | Idem, 57 » » » 13,50 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravora n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|-----|---------------------------------|-------|-------------------------------------|--------|--|
| 243 | ✠75✠ | Æ | $\frac{101}{\text{✠1818✠}}$ | ✠1818✠ | D. G.—54 perolas no cordão e c/ 20, 13,75 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{102}{\text{»}}$ | — | Idem, 55 » » » e c/ 20 invertido, 14,05 gr. <i>rara.</i> |
| 244 | » | » | — | » | D. G.—55 » » » 13,50 gr. |
| — | ✠7·5✠ | » | $\frac{103}{\text{✠1819✠}}$ | — | Com 58 perolas no cordão, 14,20 gr. |
| 245 | » | » | — | ✠1819✠ | » 57 » » » R/ invertido, 14,15 gr. |
| 246 | ✠75✠ | » | — | » | » 56 » » » 13,70 gr. |
| 247 | » | » | — | » | C/c 20 batido duas vezes, 13,60 gr. <i>rara.</i> |
| — | ✠7·5✠ | » | $\frac{104}{\text{✠1821✠}}$ | — | Com 36 perolas no cordão, ALG·REX· (muito unidos), 13,75 gr. |
| 248 | » | » | — | ✠1821✠ | Igual á precedente, c/c 20 como a do n. 102, 13,80 gr. <i>rara.</i> |
| 249 | » | » | — | » | Idem, R/ invertido, 13,65 gr. |
| 250 | » | » | — | ✠1821✠ | Com 38 perolas no cordão e c/ 20 no R/, 14,30 gr. <i>rara.</i> |
| 251 | » | » | — | » | S/c, o mais como a precedente, 13,60 gr. |
| 252 | » | » | — | » | Com 36 perolas no cordão e sem ponto depois da conjunção ET— 12,95 gr. <i>rara.</i> |
| — | ✠37 $\frac{1}{2}$ ✠ | » | $\frac{105}{\text{.1818}}$ | — | Com ·R· em vez de M; provavelmente ensaio de cunho, 4,50 gr. <i>muito rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{106}{\text{»}}$ | — | Com ·M·, corôa com cruz singela, 5,65 gr. |
| 253 | » | » | — | .1818 | Idem, corôa com cruz irradiada, 5,60 gr. |
| — | » | » | $\frac{107}{\text{.1819}}$ | — | Com ·M·, corôa sem perolas, 5,50 gr. |
| 254 | » | » | — | .1819. | » M., » » » e R/ invertido, 4,55 gr. |
| 255 | » | » | — | » | » ·M·, » com cruz singela e 51 perolas no cordão, 5,15 gr. |
| — | » | » | $\frac{108}{\text{.1821}}$ | — | Com 36 perolas no cordão, R/ invertido, 5,40 gr. <i>rara.</i> |
| 256 | » | » | — | .1821. | » 44 » » » 5,10 gr. |
| 257 | » | » | — | » | » 47 » » » 5,30 gr. |
| 258 | » | » | — | » | » 50 » » » 5,25 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|---|---------------------------------|-------|-------------------------------------|-----|--|
| Moeda Local para Goyaz e Matto Grosso. | | | | | |
| Rio de Janeiro, 1820. | | | | | |
| (Sem letra monetaria) | | | | | |
| EST. LXIX. | | | | | |
| — | LXXX | Æ | $\frac{109}{.1820.}$ | — | S/c, 14,35 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{110}{»}$ | — | C/c de escudete, 12,60 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{111}{»}$ | — | C/c 20, 12,40 gr. <i>rara.</i> |
| — | *X*L* | » | $\frac{112}{.1820.}$ | — | S/c, 5,60 gr. <i>muito rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{113}{»}$ | — | C/c 10, 5,25 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{114}{»}$ | — | Idem, R/ com PECUNIA (A sem traço), 5,15 gr. . . . <i>rara.</i> |
| Carimbo Local ; Cuyabá e Matto Grosso. | | | | | |
| — | 960 | Æ | 115* | — | Peso Argentino, de 1815, c/c MATO GROSSO. * Este exemplar pertence á collecção do Sr. A. Lopes. |
| — | » | » | 116 | — | Peso Argentino, de 1815, c/c C (Cuyabá), 26,60 gr. . . . <i>raro.</i> |
| — | » | » | 117 | — | Peso Hespanhol, de FERDIN. VII, de 1818, c/c igual ao do precedente, 26,90 gr. <i>raro.</i> |

Estampa suplementar



207
Æ



244
Æ



249
Æ



255
Æ



256 | Æ



272
Æ



209
Æ



256
Æ



II PARTE

Moedas do Imperio, moedas e carimbos falsos, carimbos e moedas particulares, desde 1822 a 1889.

D. PEDRO I

Notas biographicas sobre D. Pedro I, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brazil, pela graça de Deus e aclamação unanime dos povos.

12 DE OUTUBRO DE 1822 A 7 DE ABRIL DE 1831.

12 de Outubro, 1798. — Nascimento, em Lisbôa.

29 de Novembro, 1807. — Partida de Lisbôa com a comitiva de seu pae D. João VI.

7 de Março, 1808. — Chegada ao Rio de Janeiro.

13 de Maio, 1817. — Casamento, em Vienna, com a archiduqueza D. Leopoldina (nascida em 22 de Janeiro de 1797 e fallecida no Rio de Janeiro a 11 de Dezembro de 1826), filha do Imperador Francisco I, d'Austria.

Filhos deste matrimonio:

D. PEDRO, que morreu logo depois do nascimento.

D. MARIA DA GLORIA, princeza da Beira e do Grão-Pará, e, mais tarde, rainha de Portugal, (D. Maria II); nasceu no Rio de Janeiro a 4 de Abril de 1819 e morreu em Lisbôa a 15 de Novembro de 1853.

D. JOÃO CARLOS, principe da Beira; nasceu a 6 de Março de 1821 e morreu no Rio de Janeiro a 4 de Fevereiro de 1822.

D. JANUARIA, princeza do Brasil; nasceu a 11 de Março de 1822 e casou-se a 28 de Abril de 1844 com D. Luiz Carlos, conde d'Aquila, (nascido a 19 de Julho de 1824), principe das Duas Sicilias, e irmão da imperatriz D. Thereza Christina. D. Januaria morreu a 13 de Março de 1901, e o conde d'Aquila em 1897; deixaram dois filhos.

D. PAULA MARIANNA, princeza do Brasil, nascida a 17 de Fevereiro de 1823 e fallecida no Rio de Janeiro a 16 de Janeiro de 1833.

D. FRANCISCA CAROLINA, princeza do Brasil; nasceu a 2 de Agosto de 1824 e casou-se em 1843 com o principe de Joinville, (Francisco) nascido a 14 de Agosto de 1818, e filho de Luiz Philippe, rei dos francezes. A princeza morreu a 27 de março de 1898, e o principe a 16 de Junho de 1900, deixando dois filhos: o duque de Chartres e o duque de Ponthièvre.

D. PEDRO DE ALCANTARA, nasceu no dia 2 de Dezembro de 1825 e foi o successor de D. Pedro I no throno brasileiro.

22 de Abril, 1821. — D. João VI nomêa o principe D. Pedro — regente e seu logar-tenente no Brasil; a 26 do mesmo mez e anno, D. João VI, com sua familia, regressa a Lisbôa, e, na occasião de despedir-se do principe D. Pedro, disse-lhe: «Pedro, o Brasil brevemente se separará de Portugal; se assim fôr, põe a corôa sobre a tua cabeça, antes que algum aventureiro lance mão d'ella.»

- 9 de Janeiro, 1822.** — O conhecimento da chamada com urgencia do principe regente a Lisbôa, motivou uma representação do povo, apresentada ao principe pelo senado da camara; foi esta a resposta do principe: «Como é para bem de todos e felicidade geral da nação, diga ao povo que fico.»
- 13 de Maio, 1822.** — O senado da camara, em nome do povo, pede ao principe para aceitar o titulo de *Defensor Peperuo do Brazil*, ao que o principe annue.
- 7 de Setembro, 1822.** — Memoravel grito «*Independencia ou Morte!*» proferido pelo principe nas margens do Ypiranga, proclamando assim a independencia nacional do Brasil.
- 12 de Outubro, 1822.** — O senado da camara proclama solemnemente o principe D. Pedro — Imperador Constitucional do Brasil.
- 1º de Dezembro, 1822.** — Cerimonia da coroação do imperador, que contava 24 annos de idade, e da imperatriz, no Rio de Janeiro. Nesta mesma data, e em allusão á posição geographica do Imperio, instituiu-se a Imperial Ordem do Cruzeiro do Sul.
- 29 de Agosto, 1825.** — Reconhecimento da independencia do Brasil por D. João VI, rei de Portugal.
- 3 de Fevereiro, 1826.** — O Imperador emprehende uma viagem á Bahia, com o fim de serenar a animosidade que alli existia entre portuguezes e brasileiros. De regresso, D. Pedro I chegou ao Rio de Janeiro no dia 1º de Abril do mesmo anno.
- 16 de Abril, 1826.** — Instituição da Imperial Ordem de Pedro I, fundador da monarchia brasileira.
- 3 de Maio, 1826.** — D. Pedro, por morte de seu pae D. João VI, que fallecera em Lisbôa a 10 de Março deste mesmo anno, é acclamado rei de Portugal, por direito de successão, porém renuncia a corôa de Portugal, em favor de sua filha D. Maria da Gloria.
- 24 de Novembro, 1826.** — D. Pedro I, a fim de animar as tropas que combatiam no Sul, contra as forças da Republica das Provincias Unidas do Prata, parte para o theatro da guerra, mas, apenas chega a Porto Alegre, recebe a infausta noticia do fallecimento da imperatriz, o que o obriga a regressar ao Rio de Janeiro.
- 17 de Outubro, 1829.** — Casamento em segundas nupcias de D. Pedro I com a Sra. D. Amelia, duqueza de Leuchtemberg, (nascida a 31 de Julho de 1812, e fallecida em Lisbôa a 26 de Janeiro de 1873) filha do ex-vice-rei d'Italia, Eugenio de Beauharnais. Nesta data é crêada a Imperial Ordem da Rosa, em honra á nova imperatriz.

Filha d'este segundo matrimonio:

D. MARIA AMELIA, nascida em Paris a 1º de Dezembro de 1831, e fallecida no Funchal a 4 de Fevereiro de 1853.

- 7 de Abril, 1831.** — O imperador D. Pedro I abdica em favor de seu filho, D. Pedro d'Alcantara, e, no dia 13 do mesmo mez, parte para a Europa na fragata ingleza *Volage*.

Julho de 1833. — O ex-imperador organisa uma expedição nos Açores; depois de porfiada lucta, vence os partidarios de seu irmão D. Miguel, o qual, pela convenção de Evora-Monte, (1834) é expulso do reino. Restabelece-se em Portugal o regimen constitucional, e é proclamada rainha a Sra. D. Maria da Gloria, com o nome de Maria II, governando, porém, como regente, seu pae D. Pedro, por não ter ella ainda attingido a maioridade.

24 de Setembro, 1834. — Não foi longa a regencia de D. Pedro, porque veio a fallecer em Queluz, no mesmo palacio onde nascera, pouco menos de 36 annos antes.

D. Pedro I, 1822 a 1831.

Descripção das moedas do primeiro Imperio Estampas LXX a LXXXVIII.

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|--|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|---|
| Peça da Coroação | | | | | |
| Rio de Janeiro, 1822. | | | | | |
| (Letra R) | | | | | |
| EST. LXX. | | | | | |
| — | 6400 | A' | $\frac{1}{1822}$ | | PETRUS. I. D. G. BRASILLÆ. IMPERATOR.—(com o nome do gravador Z. Ferrez), R/ : IN—HOC—SIG—VIN em torno da esphera, entre as pontas da cruz, 14,30 gr. <i>muito rara</i> . Das 64 moedas que se cunharam para o dia da coroação, apenas conhecemos mais tres exemplares, sendo : um na collecção do Sr. Julius Meili, em Zurich; outro na do Sr. Alvaro Ramos, na Bahia, e outro na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro. |
| — | » | Æ | — | 1822 | Prova de cunho, 37 m/m, 18,70 gr. <i>muito rara</i> Primitivo carimbo do Imperio, denominado—da Independencia. (*) |
| — | 80 | » | $\frac{2}{—}$ | — | Sobre XL de D. João VI, contramarcado com c/ geral 20, . . . <i>incrito</i> |
| — | 40 | » | $\frac{3}{—}$ | — | Sobre XX do mesmo reinado, contramarcado com c/ geral 10, . . . <i>raro</i> . |
| — | » | » | $\frac{4}{—}$ | — | Idem, contramarcado no R/ com c/ geral 10, <i>raro</i> . |
| — | » | » | $\frac{5}{—}$ | — | Outro exemplar, carimbado sómente no averso, com o eseuado sem a cercadura de aspas, contramarcado com c/ 10, . . . <i>unico conhecido</i> . |
| <p>(*) Relativamente a este carimbo, denominado “primitivo do Imperio” ou da “Independencia”, supponmos não estar bem esclarecida ainda a sua origem, por serem descontraidas as opiniões a tal respeito.</p> <p>Presumem uns que elle tivesse sido posto a titulo provisório, até a escolha definitiva dos modelos de cunho, a adoptar na moeda do Brasil independente. Esta opinião apoia-se em fundamentos de perfeita connexidade, attendendo-se a que, estes carimbos encontram-se sempre em moedas coloniaes.</p> <p>Pretendem outros, porém, que elle fosse posto em Cuyabá; a razão que adduzem para justificar este argumento, é a semelhança da corôa, que se vê nestes carimbos, com a das moedas cunhadas em Cuyabá.</p> <p>De facto, a corôa é perfeitamente semelhante á que se vê naquellas moedas; mas, como explicar a existencia d'este carimbo em uma moeda de 1828 R, pertencente á collecção do Sr. G. F. Ulex, de Hamburgo, reproduzida sob n. 7º no catalogo do Sr. Julius Meili?</p> <p>Em 1821 começou a funcionar a Casa da Moeda em Cuyabá, cunhando annualmente avultado numero de moedas, até 1831, e no segundo Imperio em 1833; não parece ter havido falta de discos proprios, pelo menos é o que se pode deprehender da regularidade da cunhagem em todos os annos, — mas, quando assim acontecesse, era praxe recunhar a moeda colonial, e não recorrer ao carimbo, mormente em 1828!</p> <p>Corroborando a primeira opinião, abstrahindo a corôa, temos o carimbo 80 em XL de Maria I e Pedro III, existente na collecção do fallecido J. G. de Souza Braga, igualmente reproduzido sob n. 2º no catalogo do Sr. Meili.</p> <p>Não resta duvida que são duas opiniões distinctas e nimamente acatadas; a falta, porém, de elementos elucidativos induz-nos a preferir a classificação que lhe demos, seguindo accordes as theorias do douto mestre, Sr. Julius Meili.</p> | | | | | |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|--|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|---|
| PROVAS DE CUNHO | | | | | |
| — | 960 | Ni | $\frac{6}{1823}$ | — | 27 tulipas, 42 m/m, 25,30 gr. <i>rara.</i> |
| — | 6400 | Æ | $\frac{7}{1830}$ | — | 32 m/m, 10,55 gr. <i>unico exemplar conhecido.</i> |
| Embora não tenhamos visto moedas de ouro de data posterior a 1828, parece fóra de duvida que a existencia desta prova de cunho justifica a asserção do Sr. Amaro Cavalcanti, de se ter cunhado, nesse anno, 5:872\$ em moedas de ouro. | | | | | |
| Ensaio monetario. | | | | | |
| — | 40 | » | $\frac{8}{1830}$ | — | 39 1/2 m/m, 25,30 gr. <i>rara.</i> |
| Rio de Janeiro, 1823 a 1830. | | | | | |
| (Lettra R) | | | | | |
| EST. LXXI. | | | | | |
| Ouro, titulo de 22 quilates, á rasão de 1\$600 a oitava. | | | | | |
| — | 6400 | Ar | $\frac{9}{1827}$ | — | CONST·IMP·ET·PERP·BRAS·DEF.—31 1/2 m/m, 14,28 gr. |
| 204 | » | » | — | 1823 | Idem, 32 m/m, 14,30 gr. |
| 205 | » | » | — | 1825 | » 31 1/2 m/m, 14,22 gr. |
| 206 | » | » | — | 1828 | » » » » 14,30 gr. |
| Ouro, titulo de 22 quilates, á rasão de 1\$777 $\frac{77}{100}$ a oitava. | | | | | |
| — | 4000 | » | $\frac{10}{1826}$ | — | Idem, 26 m/m, 7,96 gr. |
| 207 | » | » | — | 1823 | » 27 1/2 m/m, 8 gr. |
| 208 | » | » | — | 1824 | » 26 m/m, 8 gr. |
| 209 | » | Æ | — | 1823 | Prova de cunho, 26 1/2 m/m, 4,25 gr. <i>rara.</i> |
| Prata, á rasão de 128 réis a oitava. | | | | | |
| — | 960 | AR | $\frac{11}{1823}$ | — | 30 tulipas, cruzetas verticaes, 40 1/2 m/m, 27,10 gr. |
| — | » | » | $\frac{12}{}$ | — | 30 » » obliquas, R/ cruzetas grandes em linha horizontal com o laço, 41m/m, 26,75 gr. |
| 210 | » | » | — | 1823 | 29 » » verticaes, R/ da do n. 12, 40 1/2 m/m, 26,50 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|---|
| 211 | 960 | R | 12 | 1823 | 28 tulipas, cruzetas verticaes, R/ da do n. 12, 39 1/2 m/m, 26,25 gr. |
| — | » | » | 13 | — | 28 » » » R/ IGNO em vez de SIGNO, 39 1/2 m/m, 26,85 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | 14 | — | 29 » » obliquas e c/ G. P., dos Açores, 40 m/m, 26,75 gr. <i>rara.</i> |
| 212 | » | » | — | » | 28 » » » recunhada em um peso do Perú, de 1823, vendo-se a legenda : POR LA VIRTUD Y LA JUSTICIA, 39 1/2 m/m, 26,60 gr. |
| 213 | » | » | — | » | 30 » » » recunhada em um peso Argentino, vendo-se nitidamente o sol irradiado, 40 m/m, 26,20 gr. |
| 214 | » | » | — | » | 29 » » » 39 1/2 m/m, 27,30 gr. |
| 215 | » | » | — | » | 30 » » » 40 m/m, 26,70 gr. |
| 216 | » | » | — | » | 30 » » » 41 m/m, 26,72 gr. |
| 217 | » | » | — | » | 30 » » » recunhada em um peso de CAROLUS III, 42 m/m, 26,65 gr. |
| 218 | » | » | — | 1824 | 28 » recunhada em um peso Argentino, R/ cruz embolada, 40 1/2 m/m, 26,20 gr. |
| 219 | » | » | — | » | 28 » recunhada em um peso de FERDIN. VII, 39 1/2 m/m, 26,50 gr. |
| 220 | » | » | — | » | 29 « R/ cruz singela, 40 m/m, 26,80 gr. |
| 221 | » | » | — | » | 30 » » » irradiada, 39 1/2 m/m, 26,80 gr. |
| 222 | » | » | — | » | 28 » CONS · TIMP em vez de CONST · IMP., R/ cruz singela, 40 m/m, 26,80 gr. |
| 223 | » | » | — | » | 29 » CONS · TIMP., R/ cruz irradiada, 41 m/m, 26,95 gr. |
| 224 | » | ? | — | » | 28 » cunho <i>falso</i> , 41 m/m, 21 gr. |
| 225 | » | R | — | 1825 | 30 » R/ 27 grãos no ramo de café, 41 m/m, 26,70 gr. |
| 226 | » | » | — | » | 30 » R/ 25 » » » » » 40 m/m, 26,68 gr. |
| 226b | » | » | — | » | 29 » R/ 28 » » » » » 39 1/2 m/m, 26,65 gr. |
| 227 | » | » | — | » | 30 » R/ 21 » » » » » 40 1/2 m/m, 26,78 gr. |
| 228 | » | » | — | » | 30 » R/ 18 » » » » » 40 m/m, 27,75 gr. (!) |
| — | » | » | 15 1826 | — | 29 » c/c CEARÁ, 40 m/m, 26,98 gr. <i>rara.</i> |
| 229 | » | » | — | 1826 | 29 » R/ cruz singela, 39 1/2 m/m, 26,50 gr. |
| 230 | » | » | — | » | 30 » » » irradiada, 41 1/2 m/m, 26,40 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|---|
| 230b | 960 | AR | $\frac{15}{1826}$ | 1826 | 31 tulipas, R/ cruz irradiada, 40 m/m, 26,65 gr. |
| 231 | » | » | — | » | 32 » » » » 11 grãos no ramo de café, 41 m/m, 26,35 gr. |
| 232 | » | » | — | » | 27 » 40 m/m, 26,45 gr. |
| | | | | | Est. LXXII. |
| — | » | » | $\frac{16}{1827}$ | — | 28 tulipas, 41 m/m, 23,50 gr. (<i>suspeita</i>). <i>rara</i> . |
| — | 640 | » | $\frac{17}{1824}$ | — | 29 » 36 $\frac{1}{2}$ m/m, 17,85 gr. |
| 233 | » | » | — | 1824 | 29 » 37 $\frac{1}{2}$ m/m, R/ corôa larga, 17,80 gr. |
| 234 | » | » | — | » | 28 » 36 m/m, R/ corôa estreita, 17,75 gr. |
| — | » | » | $\frac{18}{1825}$ | — | 28 » 36 $\frac{1}{2}$ m/m, R/ corôa larga, 17,70 gr. |
| 235 | » | » | — | 1825 | 28 » » » » » estreita, . 17,88 gr. |
| 235b | » | » | — | » | 27 » 37 $\frac{1}{2}$ m/m, C.ONST.— 17,80 gr. <i>um tanto rara</i> . |
| — | » | » | $\frac{19}{\text{»}}$ | — | 28 » 37 m/m, c/c G. P., dos Açores, 17,85 gr. <i>rara</i> . |
| 236 | » | » | — | 1826 | 28 » 37 m/m, recunhada em 600 réis de 1754 com o escudete da lei de 1809, no R/, 17,40 gr. <i>muito rara</i> . |
| — | 320 | » | $\frac{20}{1825}$ | — | 25 » 30 $\frac{1}{2}$ m/m, 8,85 gr. |
| 237 | » | » | — | 1825 | 25 » 30 m/m, R/ corôa baixa, 8,75 gr. |
| — | » | » | $\frac{21}{1826}$ | — | 24 » 31 m/m, recunhada em 300 réis com o escudete da lei de 1809, 8,25 gr. <i>rara</i> . |
| — | 160 | » | $\frac{22}{1824}$ | — | 38 » 26 m/m, R/ 14 folhas no ramo de tabaco, 4,10 gr. <i>um tanto rara</i> . |
| — | » | » | $\frac{23}{1826}$ | — | 33 » 25 $\frac{1}{2}$ m/m, grinalda invertida, R/ 14 folhas no ramo de tabaco, 3,75 gr. <i>um tanto rara</i> . |
| 238 | » | » | — | 1826 | 33 » 25 $\frac{1}{2}$ m/m, recunhada em 150 réis, grinalda como a do n. 23, R/ 13 folhas no ramo de tabaco, 3,88 gr. <i>um tanto rara</i> . |
| — | » | » | $\frac{24}{1826}$ | — | 30 » 25 $\frac{1}{2}$ m/m, grinalda á direita, R/ 13 folhas e uma flôr no ramo de tabaco, 3,55 gr. <i>rara</i> . |
| 239 | 80 | » | — | 1824 | 31 » 20 $\frac{1}{2}$ m/m, 1,65 gr. <i>rara</i> . |
| — | » | » | $\frac{25}{1826}$ | — | 29 » 21 m/m, 1,60 gr. <i>muito rara</i> . |
| — | » | » | $\frac{26}{\text{»}}$ | — | 25 » 21 m/m, 2,15 gr. <i>muito rara</i> . |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | | |
|-------------------------------------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|-----------------------------|-------------|-----------|
| Rio de Janeiro, 1823 a 1831. | | | | | | | |
| Cobre, á rasão de 10 réis a oitava. | | | | | | | |
| Moedas de 80 réis, sem c/; 1823. | | | | | | | |
| (Lettra R) | | | | | | | |
| EST. LXXIII. | | | | | | | |
| — | 80 | Æ | 27 1823 | — | 29 tulipas, | 37 m/m, | 23,90 gr. |
| 240 | » | » | — | 1823 | 28 » | 37 » | 23,40 » |
| 241 | » | » | — | » | 28 » | 36 1/2 » | 18,30 » |
| 242 | » | » | — | » | 30 » | 36 » | 25,20 » |
| 243 | » | » | — | » | 30 » | 36 1/2 » | 22,20 » |
| 244 | » | » | — | » | 27 » | 38 1/2 » | 29,15 » |
| 245 | » | » | — | » | 28 » | » » | 29,88 » |
| 246 | » | » | — | » | 28 » | 38 » | 25,25 » |
| Moedas de 80 réis, c/c 40; 1823. | | | | | | | |
| (Lettra R) | | | | | | | |
| — | » | » | 28 1823 | — | 28 tulipas, | 39 m/m, | 24 gr. |
| 247 | » | » | — | 1823 | 29 » | 37 » | 23,10 » |
| 248 | » | » | — | » | 28 » | 36 1/2 » | 22,80 » |
| 249 | » | » | — | » | 27 » | » » | 27,80 » |
| Moeda de 80 réis, c/c 20; 1823. | | | | | | | |
| (Lettra R) | | | | | | | |
| 250 | » | » | — | 1823 | 28 tulipas, | 36 1/2 m/m, | 19,65 gr. |
| Moedas de 80 réis, sem c/; 1824. | | | | | | | |
| (Lettra R) | | | | | | | |
| 251 | » | » | — | 1824 | 28 tulipas, | 36 1/2 m/m, | 20,40 gr. |
| 252 | » | » | — | » | 28 » | 37 1/2 » | 22,95 » |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | | |
|---|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|-----------------------------|-------------|-----------|
| 253 | 80 | Al | 28 1823 | 1824 | 28 tulipas, | 36 1/2 m/m, | 25,55 gr. |
| 254 | » | » | — | » | 28 » | 38 1/2 » | 22,10 » |
| 255 | » | » | — | » | 28 » | 39 » | 23,60 » |
| 256 | » | » | — | » | 27 » | 38 1/2 » | 26,20 » |
| 257 | » | » | — | » | 25 » | 39 1/2 » | 26,55 » |
| Moedas de 80 réis, c/c 40; 1824. | | | | | | | |
| (Letra R) | | | | | | | |
| 258 | » | » | — | 1824 | 28 tulipas, | 36 1/2 m/m, | 23,42 gr. |
| 259 | » | » | — | » | 28 » | 40 » | 30,80 » |
| 259b | » | » | — | » | 29 » | 39 » | 24,25 » |
| 260 | » | » | — | » | 27 » | 39 1/2 » | 26,95 » |
| 261 | » | » | — | » | 27 » | 39 » | 27,80 » |
| 262 | » | » | — | » | 23 » | 39 1/2 » | 28,40 » |
| Os cunhos dos exemplares de ns. 257, 260 e 262 têm semelhança com o da de n. 224. (?) | | | | | | | |
| Moedas de 80 réis, sem c/; 1825. | | | | | | | |
| (Letra R) | | | | | | | |
| 263 | » | » | — | 1825 | 25 tulipas, | 38 1/2 m/m, | 24,60 gr. |
| 264 | » | » | — | » | 25 » | 39 » | 28,60 » |
| 265 | » | » | — | » | 26 » | 38 1/2 » | 28,70 » |
| 266 | » | » | — | » | 27 » | » » | 27,40 » |
| 267 | » | » | — | » | 28 » | 39 » | 28,10 » |
| 268 | » | » | — | » | 28 » | 41 » | 24,75 » |
| Moedas de 80 réis, c/c 40; 1825. | | | | | | | |
| (Letra R) | | | | | | | |
| 269 | » | » | — | 1825 | 25 tulipas, | 38 1/2 m/m, | 27,30 gr. |
| 270 | » | » | — | » | 25 » | » » | 22,90 » |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | | |
|---|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|-----------------------------|---------------------------|-----------|
| 271 | 80 | Æ | 28 1823 | 1825 | 26 tulipas, | 38 1/2 m/m, | 23,10 gr. |
| 272 | » | » | — | » | 27 » | 38 » | 26,50 » |
| 273 | » | » | — | » | 28 » | 39 » | 28,30 » |
| 274 | » | » | — | » | 28 » | 41 1/2 » | 27,20 » |
| 275 | » | » | — | » | 30 » | 38 1/2 » | 28,75 » |
| Os exemplares de ns. 268 e 274 são recunhados em moedas coloniaes, vendo-se no de n. 268 o escudete da lei de 1809. | | | | | | | |
| Moedas de 80 réis, sem c/; 1826. | | | | | | | |
| (Letra R) | | | | | | | |
| 276 | » | » | — | 1826 | 26 tulipas, | 39 m/m, | 30,45 gr. |
| 277 | » | » | — | » | 27 » | 39 1/2 » | 27,55 » |
| 278 | » | » | — | » | 28 » | 39 | 28,30 » |
| 279 | » | » | — | » | 28 » | 40 » | 26,70 » |
| 280 | » | » | — | » | 29 » | 39 1/2 » | 28,90 » |
| 281 | » | » | — | » | 29 » | 39 » | 23,50 » |
| Moedas de 80 réis, c/c 40; 1826. | | | | | | | |
| (Letra R) | | | | | | | |
| 282 | » | » | — | 1826 | 26 tulipas, | 39 m/m, | 24,20 gr. |
| 283 | » | » | — | » | 26 » | 40 1/2 » | 28,20 » |
| 284 | » | » | — | » | 26 » | 40 » | 27,90 » |
| 285 | » | » | — | » | 27 » | 39 » | 26,80 » |
| 286 | » | » | — | » | 28 » | 39 1/2 » | 24,90 » |
| 287 | » | » | — | » | 30 » | 39 1/2 » | 24,20 » |
| Moedas de 80 réis, sem c/; 1827. | | | | | | | |
| (Letra R) | | | | | | | |
| 288 | » | » | — | 1827 | 23 tulipas, | 39 1/2 m/m, com PERPBRAS— | 28,48 gr. |
| 289 | » | » | — | » | 23 » | 40 1/2 » | 27,72 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | | |
|----------------------------------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|-----------------------------|------------------------------|--|
| 290 | 80 | Æ | 28 1823 | 1827 | 23 tulipas, | 41 m/m, | 27,90 gr. |
| 291 | » | » | — | » | 24 » | 39 » | 29 » |
| 292 | » | » | — | » | 25 » | 40 1/2 » | 29,90 » |
| 293 | » | » | — | » | 26 » | 38 1/2 » | 27,25 » |
| 294 | » | » | — | » | 28 » | 39 » | 28,30 » |
| Moedas de 80 réis, c/c 40; 1827. | | | | | | | |
| (Letra R) | | | | | | | |
| 295 | » | » | — | 1827 | 23 tulipas, | 39 1/2 m/m, | 28,30 gr. |
| 296 | » | » | — | » | 24 » | 39 » com DG.— | 28,10 gr. |
| 297 | » | » | — | » | 24 » | 40 » | 27,35 gr. |
| 298 | » | » | — | » | 24 » | 40 » com DG. e ET PERP— | 28,30 gr. |
| 299 | » | » | — | » | 24 » | 41 » | 29,70 gr. |
| 300 | » | » | — | » | 26 » | 40 » | 28,30 » —1827. R |
| 301 | » | » | — | » | 25 » | 41 1/2 » | 27,40 » —1827 R |
| 302 | » | » | — | » | 27 » | 39 1/2 » | 26,25 » —suspeita. |
| 303 | » | » | — | » | 28 » | 42 » | 29 » —Recunhada em XL de IOSE- PHUS GUINEE. |
| Moedas de 80 réis, sem c/; 1828. | | | | | | | |
| (Letra R) | | | | | | | |
| 304 | » | » | — | 1828 | 20 tulipas, | 39 1/2 m/m, | 27,30 gr. |
| 305 | » | » | — | » | 21 » | 38 » | 28,55 » |
| 306 | » | » | — | » | 21 » | 39 1/2 » com DG. e BRAS DEF— | 30,15 gr. |
| 307 | » | » | — | » | 21 » | 40 » | 29 gr. |
| 308 | » | » | — | » | 22 » | 40 » | 32,20 » |
| 309 | » | » | — | » | 22 » | 40 1/2 » | 28 » |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | | |
|-----|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|---|-------------|---------------------------------|
| | | | | | Moedas de 80 réis, c/c 40; 1828. | | |
| | | | | | (Letra R) | | |
| 310 | 80 | Æ | 28 1823 | 1828 | 20 tulipas, | 39 m/m, | 25,30 gr. — <i>suspeita</i> . |
| 311 | » | » | — | » | 21 » | 39 » | 28,40 » |
| 312 | » | » | — | » | 21 » | 40 » | sem cruzetas na data, 28,50 gr. |
| 313 | » | » | — | » | 22 » | 42 1/2 » | 29,50 gr. |
| 314 | » | » | — | » | 23 » | 40 1/2 » | 30,10 » |
| 315 | » | » | — | » | 24 » | 39 » | 28,55 » |
| 316 | » | » | — | » | 24 » | 41 » | 27,90 » |
| | | | | | Moedas de 80 réis, sem c/; 1829. | | |
| | | | | | (Letra R) | | |
| 317 | » | » | — | 1829 | 21 tulipas, | 38 1/2 m/m, | 27,10 gr. |
| 318 | » | » | — | » | 22 » | » » » | 28,05 » |
| 319 | » | » | — | » | 22 » | 39 » | 28,60 » |
| 320 | » | » | — | » | 22 » | 39 1/2 » | 27,85 » |
| 321 | » | » | — | » | 22 » | 41 » | 26,90 » |
| | | | | | Moedas de 80 réis, c/c 40; 1829. | | |
| | | | | | (Letra R) | | |
| 322 | » | » | — | 1829 | 21 tulipas, | 39 m/m, | 30,50 gr. |
| 323 | » | » | — | » | 22 » | 39 » | 28,55 » |
| 324 | » | » | — | » | 22 » | 40 » | 29,85 » |
| 325 | » | » | — | » | 22 » | 41 1/2 » | 28,40 » |
| 326 | » | » | — | » | 23 » | 38 » | 25,50 » — <i>suspeita</i> . |
| | | | | | Moedas de 80 réis, sem c/; 1830. | | |
| | | | | | (Letra R) | | |
| 327 | » | » | — | 1830 | 21 tulipas, | 38 m/m, | 27,60 gr. |
| 328 | » | » | — | » | 21 » | 40 » | 28,80 » |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | | |
|---|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|-----------------------------|-------------|--|
| 329 | 80 | Æ | 28 1823 | 1830 | 22 tulipas, | 38 1/2 m/m, | 27,60 gr. |
| 330 | » | » | — | » | 27 » | » » » | 28 gr. — 1830 R.—suspeita. |
| Moedas de 80 réis, c/c 40; 1830. | | | | | | | |
| (Letra R) | | | | | | | |
| 331 | » | » | — | 1830 | 20 tulipas, | 40 m/m | 27,60 gr. |
| 332 | » | » | — | » | 20 » | 40 » | o carimbo no R/, 27,55 gr. |
| 333 | » | » | — | » | 21 » | 38 1/2 » | 28,05 gr. |
| 334 | » | » | — | » | 21 » | 40 » | 27,20 » |
| 335 | » | » | — | » | 22 » | 40 1/2 » | 26,40 gr.—Com carimbo C igual ao do n. 75, da Estampa LXV. <i>rara.</i> |
| Moedas de 80 réis, sem c/; 1831. | | | | | | | |
| (Letra R) | | | | | | | |
| — | » | » | 29 1831 | — | 21 tulipas, | 38 1/2 m/m, | 27,40 gr. |
| 336 | » | » | — | 1831 | 20 » | 38 » | 27,45 » |
| 337 | » | » | — | » | 21 » | 40 » | 28,45 » |
| Moedas de 80 réis, c/c 40; 1831. | | | | | | | |
| (Letra R) | | | | | | | |
| 338 | » | » | — | 1831 | 20 tulipas, | 40 m/m, | 28,40 gr. |
| 339 | » | » | — | » | 21 » | 38 1/2 » | 27,70 » |
| 340 | » | » | — | » | 21 » | 40 » | 28 » |
| Moedas de 40 réis, sem c/; 1823. | | | | | | | |
| (Letra R) | | | | | | | |
| — | 40 | » | 30 1823 | — | 27 tulipas, | 35 1/2 m/m, | cruzetas verticaes, 15,95 gr. |
| 341 | » | » | — | 1823 | 29 » | 34 1/2 » | » » 14,58 » |
| 342 | » | » | — | » | 26 » | 35 1/2 » | cruzetas obliquas, 13,60 » |
| 343 | » | » | — | » | 28 » | 35 1/2 » | » » 14,20 » |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | | | |
|---|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|-----------------------------|-------------|---------------------|-----------|
| Moedas de 40 réis, c/c 20; 1823. | | | | | | | | |
| (Letra R) | | | | | | | | |
| 344 | 40 | Æ | 30 1823 | 1823 | 26 tulipas, | 35 m/m, | cruzetas verticaes, | 14,70 gr. |
| 345 | » | » | — | » | 27 » | 34 1/2 » | » » | 15,50 » |
| 346 | » | » | — | » | 29 » | 35 » | » » | 14,50 » |
| 347 | » | » | — | » | 27 » | 35 1/2 » | cruzetas obliquas, | 13,70 » |
| 347b | » | » | — | » | 27 » | 35 » | » » | 6,30 » |
| 348 | » | » | — | » | 28 » | 36 » | » » | 14,90 » |
| Moedas de 40 réis, sem c/; 1824. | | | | | | | | |
| (Letra R) | | | | | | | | |
| 349 | » | » | — | 1824 | 26 tulipas, | 34 1/2 m/m, | 8,70 gr. | |
| 350 | » | » | — | » | 27 » | 33 1/2 » | 12,25 » | |
| 351 | » | » | — | » | 27 » | 34 1/2 » | 9,18 » | |
| 352 | » | » | — | » | 27 » | 35 » | 14,10 » | |
| 353 | » | » | — | » | 27 » | 35 » | 16,60 » | |
| 354 | » | » | — | » | 28 » | 34 » | 11,72 » | |
| 355 | » | » | — | » | 28 » | 34 1/2 » | 14 » | |
| Moedas de 40 réis, c/c 20; 1824. | | | | | | | | |
| (Letra R) | | | | | | | | |
| 356 | » | » | — | 1824 | 25 tulipas, | 35 m/m, | 14,10 gr. | |
| 357 | » | » | — | » | 26 » | 34 1/2 » | 8,80 » | |
| 358 | » | » | — | » | 26 » | 35 » | 14,30 » | |
| 359 | » | » | — | » | 27 » | 35 » | 13,70 » | |
| 360 | » | » | — | » | 28 » | 34 1/2 » | 13 » | |
| Moedas de 40 réis, sem c/; 1825. | | | | | | | | |
| (Letra R) | | | | | | | | |
| 361 | » | » | — | 1825 | 24 tulipas, | 35 m/m, | 9,30 gr. | |
| 362 | » | » | — | » | 24 » | 35 » | 14,70 » | |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | | |
|----------------------------------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|-----------------------------|-------------|-----------|
| 363 | 40 | Æ | 30 1823 | 1825 | 25 tulipas, | 35 m/m, | 10,95 gr. |
| 364 | » | » | — | » | 25 » | 34 1/2 » | 13,05 » |
| 365 | » | » | — | » | 26 » | 35 1/2 » | 10,50 » |
| 366 | » | » | — | » | 26 » | 35 » | 12,40 » |
| 367 | » | » | — | » | 27 » | » » | 8,40 » |
| 368 | » | » | — | » | 27 » | » » | 11,70 » |
| 369 | » | » | — | » | 28 » | » » | 8,60 » |
| 370 | » | » | — | » | 28 » | » » | 12,30 » |
| Moedas de 40 réis, c/c 20; 1825. | | | | | | | |
| (Lettra R) | | | | | | | |
| 371 | » | » | — | 1825 | 23 tulipas, | 35 m/m, | 8,95 gr. |
| 372 | » | » | — | » | 24 » | 35 1/2 » | 9,40 » |
| 373 | » | » | — | » | 25 » | 35 » | 11,90 » |
| 374 | » | » | — | » | 26 » | 34 1/2 » | 15,40 » |
| 375 | » | » | — | » | 28 » | 35 » | 9,68 » |
| Moedas de 40 réis, sem c/; 1826. | | | | | | | |
| (Lettra R) | | | | | | | |
| — | » | » | 31 1826 | — | 26 tulipas, | 34 1/2 m/m, | 9,20 gr. |
| 376 | » | » | — | 1826 | 23 » | 37 » | 10,90 » |
| 377 | » | » | — | » | 24 » | 35 » | 9,45 » |
| 378 | » | » | — | » | 24 » | 37 » | 11,50 » |
| 379 | » | » | — | » | 25 » | 35 » | 9,40 » |
| 380 | » | » | — | » | 25 » | 35 1/2 » | 12,60 » |
| 381 | » | » | — | » | 26 » | 35 » | 8,95 » |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar cum a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | | |
|--|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|-----------------------------|-------------|-----------|
| 382 | 40 | Æ | $\frac{31}{1826}$ | 1826 | 26 tulipas, | 37 m/m, | 12 gr. |
| 383 | » | » | — | » | 26 » | 37 1/2 » | 11,20 » |
| 384 | » | » | — | » | 27 » | 35 » | 8,20 » |
| 385 | » | » | — | » | 28 » | 34 » | 8,90 » |
| Moedas de 40 réis, c/c 20; 1826. (Lettra R) | | | | | | | |
| 386 | » | » | — | 1826 | 23 tulipas, | 36 m/m, | 11,80 gr. |
| 387 | » | » | — | » | 24 » | 37 1/2 » | 12,35 » |
| 388 | » | » | — | » | 25 » | 35 1/2 » | 13,20 » |
| 389 | » | » | — | » | 25 » | 37 1/2 » | 10,55 » |
| 390 | » | » | — | » | 26 » | 36 » | 13,15 » |
| 391 | » | » | — | » | 27 » | 35 1/2 » | 13,20 » |
| 392 | » | » | — | » | 28 » | 36 1/2 » | 13,50 » |
| Moedas de 40 réis, sem c/; 1827. (Lettra R) | | | | | | | |
| 393 | » | » | — | 1827 | 22 tulipas, | 35 m/m, | 11 gr. |
| 394 | » | » | — | » | 24 » | 36 1/2 » | 12,50 » |
| 395 | » | » | — | » | 24 » | 38 » | 15,40 » |
| 396 | » | » | — | » | 25 » | 36 1/2 » | 14,05 » |
| 397 | » | » | — | » | 25 » | 37 1/2 » | 10,78 » |
| 398 | » | » | — | » | 25 » | 38 1/2 » | 14 » |
| 399 | » | » | — | » | 26 » | 35 1/2 » | 11,30 » |
| Moedas de 40 reis, c/c 20; 1827. (Lettra R) | | | | | | | |
| 400 | » | » | — | 1827 | 22 tulipas, | 35 1/2 m/m, | 12,75 gr. |
| 400b | » | » | — | » | 23 » | 35 1/2 » | 12,40 » |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | | |
|---|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|-----------------------------|-------------|-----------|
| 401 | 40 | Æ | 31 1826 | 1827 | 24 tulipas, | 36 m/m, | 11,65 gr. |
| 402 | » | » | — | » | 25 » | 36 » | 13,60 » |
| 403 | » | » | — | » | 25 » | 36 1/2 » | 13,70 » |
| 404 | » | » | — | » | 25 » | 38 1/2 » | 12 » |
| 405 | » | » | — | » | 26 » | 36 » | 14,20 » |
| Moedas de 40 reis, sem c/; 1828. | | | | | | | |
| (Lettra R) | | | | | | | |
| 406 | » | » | — | 1828 | 24 tulipas, | 37 1/2 m/m, | 14,35 gr. |
| 407 | » | » | — | » | 24 » | 38 » | 14,85 » |
| 408 | » | » | — | » | 25 » | 35 1/2 » | 13,70 » |
| 409 | » | » | — | » | 25 » | 37 1/2 » | 14,70 » |
| Moedas de 40 reis, c/c 20; 1828. | | | | | | | |
| (Lettra R) | | | | | | | |
| 410 | » | » | — | 1828 | 24 tulipas, | 36 1/2 m/m, | 11,15 gr. |
| 411 | » | » | — | » | 24 » | 37 1/2 » | 14,55 » |
| 412 | » | » | — | » | 25 » | 36 » | 14 » |
| 413 | » | » | — | » | 25 » | 37 1/2 » | 14,40 » |
| Moedas de 40 reis, sem c/; 1829. | | | | | | | |
| (Lettra R) | | | | | | | |
| 414 | » | » | — | 1829 | 24 tulipas, | 35 1/2 m/m, | 14,12 gr. |
| 415 | » | » | — | » | 24 » | 36 » | 13,60 » |
| 416 | » | » | — | » | 24 » | 36 1/2 » | 13,20 » |
| 417 | » | » | — | » | 25 » | 36 » | 14,35 » |
| Moedas de 40 reis, c/c 20; 1829. | | | | | | | |
| (Lettra R) | | | | | | | |
| 418 | » | » | — | 1829 | 22 tulipas, | 36 m/m, | 10,70 gr. |
| 418b | » | » | — | » | 23 » | 36 » | 14,30 » |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | | |
|--|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|-----------------------------|-------------|--|
| Moedas de 40 réis, sem c/; 1830. | | | | | | | |
| (Lettra R) | | | | | | | |
| 419 | 40 | Æ | $\frac{31}{1826}$ | 1830 | 22 tulipas, | 36 m/m, | 14,75 gr. |
| 420 | » | » | — | » | 23 » | 36 » | 14,70 » |
| 421 | » | » | — | » | 24 » | 35 » | recunhada em XL de 1820, 10,30 gr. |
| 422 | » | » | — | » | 24 » | 36 » | 15,30 gr. |
| 423 | » | » | — | » | 25 » | 35 1/2 » | 10,40 » |
| 424 | » | » | — | » | 26 » | 35 » | 10,50 » |
| Moedas de 40 réis, c/c 20 ; 1830. | | | | | | | |
| (Lettra R) | | | | | | | |
| 425 | » | » | — | 1830 | 23 tulipas, | 36 1/2 m/m, | 14,20 gr. |
| 426 | » | » | — | » | 24 » | 36 » | recunhada em moeda colonial, 13,60 gr. |
| 427 | » | » | — | » | 24 » | 35 1/2 » | 18,80 gr. (!) |
| Moedas de 40 réis, sem c/; 1831. | | | | | | | |
| (Lettra R) | | | | | | | |
| — | » | » | $\frac{32}{1831}$ | — | 24 tulipas, | 36 m/m, | recunhada em XL de 1818 R., 13,25 gr. |
| 428 | » | » | — | 1831 | 24 » | 35 1/2 » | 14 gr. |
| 429 | » | » | — | » | 24 » | 34 1/2 » | 10,05 » |
| 430 | » | » | — | » | 25 » | 36 1/2 » | 11,15 » |
| 431 | » | » | — | » | 25 » | 36 1/2 » | 14,20 » |
| Moedas de 40 réis, c/c 20 ; 1831. | | | | | | | |
| (Lettra R) | | | | | | | |
| 432 | » | » | — | 1831 | 24 tulipas, | 37 1/2 m/m, | 14,85 gr. |
| 433 | » | » | — | » | 24 » | 35 1/2 » | recunhada em moeda colonial, 16,50 gr. |
| 434 | » | » | — | » | 24 » | 36 1/2 » | 13,85 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | | |
|------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|--|-------------|------------------------------------|
| | | | | | Moedas de 20 reis, sem c/ ; 1823. | | |
| | | | | | (Letra R) | | |
| — | 20 | Æ | $\frac{33}{1823}$ | — | 22 tulipas, | 30 m/m, | 5,45 gr. |
| 435 | » | » | — | 1823 | 21 » | 30 » | 4,35 » |
| 436 | » | » | — | — | 23 » | 30 » | 4,85 » |
| | | | | | Moedas de 20 reis, c/c 10; 1823. | | |
| | | | | | (Letra R) | | |
| 437 | » | » | — | 1823 | 22 tulipas, | 29 1/2 m/m, | 4,60 gr. |
| 437b | » | » | — | » | 23 » | 30 m/m, | ✠1823 R✠— 5 gr. |
| | | | | | Moedas de 20 reis, sem c/ ; 1824. | | |
| | | | | | (Letra R) | | |
| 438 | » | » | — | 1824 | 21 tulipas, | 30 m/m, | com BRSA em vez de BRAS.— 4,80 gr. |
| 439 | » | » | — | » | 23 » | 30 1/2 » | » PERB BRAS.— 5,55 gr. |
| 440 | » | » | — | » | 23 » | 29 1/2 » | sem pontuação na legenda, 5,45 gr. |
| 441 | » | » | — | » | 24 » | 29 1/2 » | 5,60 gr. |
| 442 | » | » | — | » | 24 » | 30 » | 5,58 » |
| | | | | | Moedas de 20 reis, c/c 10; 1824. | | |
| | | | | | (Letra R) | | |
| 443 | » | » | — | 1824 | 23 tulipas, | 29 1/2 m/m, | 4,90 gr. |
| 444 | » | » | — | » | 23 » | 30 » | 5,37 » |
| 445 | » | » | — | » | 24 » | 30 » | com CONS·T·IMP.— 5,15 gr. |
| | | | | | Moedas de 20 réis, sem c/ ; 1825. | | |
| | | | | | (Letra R) | | |
| 446 | » | » | — | 1825 | 20 tulipas, | 29 1/2 m/m, | 6,70 gr. |
| 447 | » | » | — | » | 21 » | 30 » | 6,90 » |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | | |
|--|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|-----------------------------|---|------------------|
| 448 | 20 | Æ | 33 1823 | 1825 | 22 tulipas, | 30 m/m, | 5,85 gr. |
| 449 | » | » | — | » | 22 » | recunhada em uma moeda colonial com escudete, | 32 m/m; 5,85 gr. |
| 450 | » | » | — | » | 23 » | 29 1/2 » | 4,50 » |
| 451 | » | » | — | » | 24 » | 29 1/2 » | 4,60 » |
| 452 | » | » | — | » | 24 » | 30 » | 5,60 » |
| Moedas de 20 réis, c/c 10 ; 1825. | | | | | | | |
| (Letra R) | | | | | | | |
| 453 | » | » | — | 1825 | 20 tulipas, | 30 m/m, | 7 gr. |
| 454 | » | » | — | » | 21 » | 29 1/2 » | 5,80 » |
| 455 | » | » | — | » | 22 » | 30 » | 6,75 » |
| 456 | » | » | — | » | 23 » | 29 1/2 » | 6,25 » |
| Moedas de 20 réis, sem c/ ; 1826. | | | | | | | |
| (Letra R) | | | | | | | |
| 457 | » | » | — | 1826 | 20 tulipas, | 30 m/m, | 6,70 gr. |
| 458 | » | » | — | » | 21 » | 29 1/2 » | 7,15 » |
| 459 | » | » | — | » | 22 » | 30 » | 6,85 » |
| 460 | » | » | — | » | 22 » | 30 m/m, com BRAS (o A sem traço), | 6,90 gr. |
| Moedas de 20 réis, c/c 10 ; 1826. | | | | | | | |
| (Letra R) | | | | | | | |
| 461 | » | » | — | 1826 | 20 tulipas, | 30 m/m, | 6,85 gr. |
| 462 | » | » | — | » | 21 » | 30 » | 6,50 » |
| 463 | » | » | — | » | 22 » | 29 1/2 » | 7,15 » |
| 464 | » | » | — | » | 23 » | 30 » | 7,10 » |
| Moedas de 20 réis, sem c/ ; 1827. | | | | | | | |
| (Letra R) | | | | | | | |
| 465 | » | » | — | 1827 | 20 tulipas, | 29 1/2 m/m, | 4 gr. |
| 466 | » | » | — | » | 22 » | 29 1/2 » | 4,70 » |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | | |
|---|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|-----------------------------|-------------|----------|
| 467 | 20 | Æ | 33 1823 | 1827 | 23 tulipas, | 29 1/2 m/m, | 4,40 gr. |
| 468 | » | » | — | » | 24 » | 29 » | 6,90 » |
| Moedas de 20 réis, c/c 10; 1827. | | | | | | | |
| (Letra R) | | | | | | | |
| 469 | » | » | — | 1827 | 20 tulipas, | 29 m/m, | 7,30 gr. |
| 469b | » | » | — | » | 21 » | 29 1/2 » | 4,70 » |
| 470 | » | » | — | » | 22 » | 29 » | 4,65 » |
| 471 | » | » | — | » | 22 » | 31 1/2 » | 7,20 » |
| 472 | » | » | — | » | 23 » | 29 1/2 » | 5,20 » |
| 473 | » | » | — | » | 24 » | 29 1/2 » | 5,30 » |
| 474 | » | » | — | » | 25 » | 29 1/2 » | 7,05 » |
| Moedas de 20 réis, sem c/; 1828. | | | | | | | |
| (Letra R) | | | | | | | |
| 475 | » | » | — | 1828 | 23 tulipas, | 29 1/2 m/m, | 5,50 gr. |
| 476 | » | » | — | » | 24 » | » » | 5,05 » |
| 477 | » | » | — | » | 24 » | » » | 5,45 » |
| Moedas de 20 réis, c/c 10; 1828. | | | | | | | |
| (Letra R) | | | | | | | |
| 478 | » | » | — | 1828 | 23 tulipas, | 29 1/2 m/m, | 5,55 gr. |
| 478b | » | » | — | » | 24 » | » » | 5,10 » |
| 479 | » | » | — | » | 25 » | » » | 4,40 » |
| Moedas de 20 réis, sem c/; 1829. | | | | | | | |
| (Letra R) | | | | | | | |
| 480 | » | » | — | 1829 | 23 tulipas, | 29 1/2 m/m, | 6,75 gr. |
| 481 | » | » | — | » | 24 » | » » | 7 » |
| 482 | » | » | — | » | 25 » | » » | 6,95 » |

| N. | Valor em réis n'aquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | | |
|---|-------------------------------|-------|-------------------------------|------|-----------------------------|---------------------------------------|--|
| Moedas de 20 réis, c/c 10; 1829. | | | | | | | |
| (Letra R) | | | | | | | |
| 483 | 20 | Æ | $\frac{33}{1823}$ | 1829 | 23 tulipas, | 29 1/2 m/m, | 7,50 gr. |
| 484 | » | » | — | » | 24 » | » » | 7,50 » |
| 485 | » | » | — | » | 25 » | » » | 7,75 » |
| Moedas de 20 réis, sem c/; 1830. | | | | | | | |
| (Letra R) | | | | | | | |
| — | » | » | $\frac{34}{1830}$ | — | 23 tulipas, | 29 1/2 m/m, | 7,35 gr. |
| 486 | » | » | — | 1830 | 23 » | » » | 7,05 » |
| 487 | » | » | — | » | 24 » | » » | 7,40 » |
| Moedas de 20 réis, c/c 10; 1830. | | | | | | | |
| (Letra R) | | | | | | | |
| 488 | » | » | — | 1830 | 23 tulipas, | 30 m/m, | 6,70 gr. |
| 489 | » | » | — | » | 23 » | 29 1/2 » | 7,05 » |
| 490 | » | » | — | » | 24 » | 29 1/2 » | 7,45 » |
| Moedas de 10 réis; sómente 1824. | | | | | | | |
| (Letra R) | | | | | | | |
| — | 10 | » | $\frac{35}{1824}$ | — | 41 tulipas, | R/ o ramo de café unido ao escudo, | 25 m/m, 4,10 gr. um tanto rara. |
| — | » | » | $\frac{36}{\text{»}}$ | — | 40 » | R/ o ramo de café afastado do escudo, | 25 m/m, 3,95 gr. |
| 491 | » | » | — | 1824 | 40 » | R/ corôa com cruz singela, | 25 1/2 m/m, 4,30 gr. um tanto rara. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | |
|---|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|-----------------------------|--|
| MOEDAS FALSAS. | | | | | | |
| « Por dec. de 1831 mandou-se que o cobre podesse sahir da Capital para as provincias maritimas do Imperio, o que desde 1826 era vedado a todas ellas, com excepção da da Bahia, e depois de 1827 tambem a esta. | | | | | | |
| « Com a permissão da livre sahida do cobre para aquellas provincias começou o agio dessa moeda a descer, quando até ahí tinha de continuo subido, apesar de só em 1828 e 1829 cunhar-se na Capital 6.000:000\$, e de <i>muito cobre falso</i> que entrava do estrangeiro e era levado para Minas. Deste phenomeno extraordinario dão plena explicação as contas correntes das casas importadoras de então». (1) | | | | | | |
| « Em 23 de Janeiro de 1833, participou o presidente da provincia de Pernambuco, ao Ministro da Fazenda, ter apprehendido trinta contos de réis em moedas de cobre, fabricada nos Estados-Unidos da America». (2) | | | | | | |
| As estampas LXXIV a LXXVII dão uma pallida ideia da enorme quantidade de moedas de cobre, falsas, que se encontram <i>ainda</i> em circulação. | | | | | | |
| (1) Azeredo Coutinho.— <i>Estudo sobre a moeda de cobre</i> , pag. 51. | | | | | | |
| (2) João Xavier da Motta.— <i>A moeda do Brasil, 1645—1888</i> , nota á pag. 67. | | | | | | |
| Cobre, moedas falsas de 80 réis, com e sem carimbo. | | | | | | |
| (Letra R) | | | | | | |
| EST. LXXIV. | | | | | | |
| — | 8.0 | Æ | $\frac{37}{1828}$ | — | 20 tulipas, | 39 m/m, letras recortadas, pontuação microscópica, 25,30 gr. |
| 492 | 80 | » | — | 1824 | 25 » | 39 1/2 m/m, cobre claro, disco sem serrilha; gravura semelhante á do 960, n. 224, da mesma data, 27,40 gr. |
| 493 | » | » | — | » | 23 » | 39 1/2 m/m, disco com serrilha, R/ igual ao da anterior, c/c 40, 28,25 gr. |
| 494 | » | » | — | 1827 | .. » | 39 1/2 m/m, cobre claro, com simulacro de serrilha e c/c 40, 25,45 gr. |
| 495 | » | » | — | » | 29 » | 39 1/2 m/m, recunhada em uma moeda <i>falsa</i> com escudete, de IOSEPHUS, 17,80 gr. |
| — | » | » | $\frac{38}{*}$ | — | 21 » | 40 m/m, serrilha pontuada e c/ 40, 28,35 gr. |
| 496 | » | » | — | 1828 | 23 » | 39 m/m, disco com bordo boleado, 17,70 gr. |
| — | » | » | $\frac{39}{1829}$ | — | 20 » | 37 m/m, 27,40 gr. |
| 497 | » | » | — | 1829 | 20 » | 38 m/m, cunho igual ao da anterior, 21,40 gr. |
| 498 | » | » | — | » | 21 » | 38 m/m, serrilha pontuada, 27,45 gr. |
| — | » | » | $\frac{40}{1830}$ | — | 21 » | 39 1/2 m/m, com PETRUS D G CONST IMETPERP BRAS DEF, 22,35 gr. |
| 499 | » | » | — | 1830 | 21 » | 39 1/2 m/m, 25,50 gr. |
| 500 | » | » | — | » | 21 » | 38 1/2 m/m, cunho igual ao da anterior, c/c 40, 31,35 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | |
|-----|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|-----------------------------|---|
| 501 | 80 | Æ | $\frac{40}{1830}$ | 1830 | 21 tulipas, | 38 $\frac{1}{2}$ m/m, c/c 40, 26,10 gr. |
| 502 | » | » | — | » | 21 » | 38 $\frac{1}{2}$ m/m, com serrilha irregular em toda a espessura, 17,50 gr. |
| 503 | » | » | — | » | 21 » | 39 $\frac{1}{2}$ m/m, c/c 40, 16,60 gr. |
| 504 | » | » | — | » | 24 » | 39 m/m, com PETRUS I D., 18,30 gr. |
| 505 | » | » | — | » | .. » | 39 m/m, sem serrilha e c/c 40, 17,05 gr. |
| — | » | » | $\frac{41}{\text{»}}$ | — | 23 » | 40 m/m, com BT. PERP., sem serrilha e c/c 40, 21,40 gr. |
| 506 | » | » | — | 1830 | 23 » | 39 m/m, os SS da legenda fechados como um 8, c/c 40, 25,20 gr. |
| — | » | » | $\frac{42}{\text{»}}$ | — | 23 » | 38 m/m, PETRUS I—1830. R— 25,55 gr. |
| 507 | » | » | — | » | 23 » | 39 m/m, cunho igual ao da anterior, 24,30 gr. |
| 508 | » | » | — | » | 23 » | 39 m/m, cunho igual ao da anterior, 28 gr. |
| — | » | » | $\frac{43}{\text{»}}$ | — | 20 » | 39 m/m, com dois golpes de talhadeira (conforme preceituava a lei), 22,40 gr. |
| 509 | » | » | — | » | 20 » | 39 m/m, cunho igual ao da anterior, 24,70 gr. |
| — | » | » | $\frac{44}{\text{»}}$ | — | 21 » | 39 $\frac{1}{2}$ m/m, ☆ 1830.R ☆— 27 gr. |
| 510 | » | » | — | » | 21 » | 39 $\frac{1}{2}$ m/m, cunho igual ao da anterior, c/c 40, 26,40 gr. |
| — | » | » | $\frac{45}{\text{»}}$ | — | 21 » | 39 $\frac{1}{2}$ m/m, serrilha em toda a espessura, 21,40 gr. |
| — | » | » | $\frac{46}{\text{»}}$ | — | .. » | 38 $\frac{1}{2}$ m/m, grinalda invertida e c/ 40, 26,55 gr. |
| 511 | » | » | — | ? | .. » | 39 $\frac{1}{2}$ m/m, com PETRUS I D G. CONSTIMPETPER-PBRASDEF, grinalda invertida e c/ 40, 25,30 gr. |
| 512 | » | » | — | ? | 21 » | 39 $\frac{1}{2}$ m/m, grinalda invertida e c/ 40, 23,30 gr. |
| — | » | » | $\frac{47}{1831}$ | — | 24 » | 39 $\frac{1}{2}$ m/m, com CONSTIMPET. PERP. BRASDEF e c/ 40, 26,75 gr. |
| 513 | » | » | — | 1831 | 24 » | 38 m/m, cunho igual ao da anterior, sem c/, 24,45 gr. |
| 514 | » | » | — | » | 22 » | 40 m/m, com D. GCONSTIMPETPERPBRASDEF (o A de BRAS sem traço), 26 gr. |
| 515 | » | » | — | » | 21 » | 40 m/m, sem serrilha, 28,05 gr. |
| 516 | » | » | — | » | 20 » | 38 $\frac{1}{2}$ m/m, +1831R—grinalda invertida e c/ 40, 22,60 gr. |
| 517 | » | » | — | » | .. » | 38 $\frac{1}{2}$ m/m, grinalda invertida e c/ 40, 30,10 gr. |
| 518 | » | » | — | » | 20 » | 39 m/m, sem serrilha e com fac-simile de carimbo, 20,55 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|---|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|---|
| 519 | 80 | Æ | $\frac{47}{1831}$ | 1821 | .. tulipas, 39 1/2 m/m, com BRASDEF — 25,60 gr. |
| 520 | » | » | — | 1833 | 21 » 38 1/2 m/m, com PETRUS.I. — serrilha irregular e c/ 40, 26,80 gr. |
| Cobre, moedas falsas de 40 réis, com e sem carimbo. | | | | | |
| (Letra R) | | | | | |
| EST. LXXV. | | | | | |
| — | 40 | Æ | $\frac{48}{1824}$ | — | 27 tulipas, 35 1/2 m/m, com PETRUSID. G CONST. IMPETPERP. BRASDEF.—R/ 10 folhas no ramo de tabaco, 14,90 gr. |
| — | » | » | $\frac{49}{1826}$ | — | 25 » 35 1/2 m/m, ☆ 1826. R ☆ — R/ ☆ IN ☆ HOC ☆ SIG-NO ☆ VINCIS ☆ c/c 20. 12,75 gr. |
| 521 | » | » | — | 1826 | .. » 35 m/m, typo semelhante á do n. 48, c/c 20, 13 gr. |
| — | » | » | $\frac{50}{}$ | — | 24 » 35 1/2 m/m, com BRAS : DEF, cruzetas verticaes; R/ as luhas do escudo inclinadas para a direita, 10,75 gr. |
| — | 80 | » | $\frac{51}{}$ | — | 26 » 35 1/2 m/m, com INPET.PERP.BRAS.DEF.— 11,10 gr. |
| — | 40 | » | $\frac{52}{1827}$ | — | 27 » 35 m/m, grinalda invertida com flores ao centro, c/c 20, R/ invertido, 12,50 gr. |
| 522 | » | » | — | 1827 | 27 » 35 m/m, cunho igual ao da anterior, sem c/, 9,70 gr. |
| 523 | » | » | — | 1827 | 24 tulipas, 36 m/m, BRAS DEF— R/ legenda dividida por . . ., 11,80 gr. |
| — | » | » | $\frac{53}{1827}$ | — | 32 » 36 m/m, PETRUSIDGCONS. TI... ERPBRASDEF (o A de BRAS sem traço), R/ VINCIS, c/c 20, 14,70 gr. |
| 524 | » | » | — | » | 25 » 34 1/2 m/m, 9 gr. |
| 525 | » | » | — | » | 24 » 36 m/m, + 1827 R+— 13,40 gr. |
| — | » | » | $\frac{54}{1828}$ | — | 25 » 35 1/2 m/m, com PETRUSI, 9,75 gr. |
| 526 | » | » | — | 1828 | 22 » 35 m/m, com FTPERP.BRASDEF, 7,35 gr. |
| 527 | » | » | — | » | 23 » 35 m/m, R/ IN-HOC, 11,50 gr. |
| — | 80 | » | $\frac{55}{?}$ | — | .. » 37 1/2 m/m, R/ oito folhas no ramo de tabaco, 11,55 gr. |
| 528 | 40 | » | — | » | 22 » 35 m/m, —1828R., 11,35 gr. |
| 529 | » | » | — | » | 22 » 37 m/m, grinalda invertida e c/ 20, 15,45 gr. |
| — | » | » | $\frac{56}{?}$ | — | .. » 38 1/2 m/m, os PP e SS invertidos, c/c 20, — falsificação barbara, 12,36 gr. |
| 530 | » | » | — | ? | 24 » 35 1/2 m/m, grinalda invertida, 12,30 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | |
|--|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|-----------------------------|--|
| — | 40 | Æ | 57 ? | — | .. tulipas, | 34 1/2 m/m, ETPERP.BRASDEF, 6,65 gr. |
| 531 | » | » | — | ? | 24 » | 36 m/m, grinalda invertida e c/ 20, 12,20 gr. |
| — | » | » | 58 1828 | — | 25 » | 36 m/m, BRASDEF. — c/c 20, 12,25 gr. |
| Cobre, moedas falsas de 40 réis, com e sem carimbo. | | | | | | |
| (Letra R) | | | | | | |
| EST. LXXVI. | | | | | | |
| — | » | » | 59 1828 | — | 24 tulipas, | 33 m/m, BRAS. (o A sem traço), 6,15 gr. |
| — | » | » | 60 ? | — | .. » | 34 1/2 m/m, sem pontuação na legenda, 5,90 gr. |
| — | 80 | » | 61 1828 | — | .. » | 33 1/2 m/m, falsificação barbara, 9,80 gr. |
| — | » | » | 62 » | — | .. » | 37 m/m, falsificação barbara, 11 gr. |
| — | 40 | » | 63 » | — | 30 » | 32 m/m, sem pontuação na legenda, c/c 20, 11,80 gr. |
| — | » | » | 64 1829 | — | .. » | 35 1/2 m/m, — +1829. R + — cunho grosseiro, 7,35 gr. |
| 532 | 4.0 | » | — | 1829 | 26 » | 34 1/2 m/m, 6,40 gr. |
| 533 | 40 | » | — | » | 26 » | 34 1/2 m/m, 10,05 gr. |
| 534 | » | » | — | » | 25 » | 35 m/m, 10,10 gr. |
| 535 | » | » | — | » | 26 » | 36 m/m, c/c 20, 10,60 gr. |
| 536 | » | » | — | » | 25 » | 36 m/m, c/c 20, 14,30 gr. |
| 537 | » | » | — | » | 28 » | 36 m/m, 13,60 gr. |
| — | » | » | 65 1830 | — | 23 » | 33 m/m, com BRASDEF e c/ 20, 5,70 gr. |
| 538 | » | » | — | 1830 | 23 » | 38 m/m, — cunho barbara, com os NN, PP, e SS invertidos; R/ 14 estrellas no escudo, typo muito semelhante ao do n. 56, sem c/, 16,90 gr. |
| — | » | » | 66 » | — | .. » | 35 m/m, com PETUIINST. IMPE. — 13 gr. |
| 539 | » | » | — | » | 22 » | 35 m/m, cunho perfeitamente igual ao anterior, c/c 20, 14,30 gr. |
| — | » | » | 67 » | — | .. » | 34 1/2 m/m, batido duas vezes, sobrepondo o anverso no reverso, 10,50 gr. |
| 540 | » | » | — | » | .. » | 34 1/2 m/m, letra monetaria mixta—B e R, R/ 18 estrellas no escudo em vez de 19, 10,90 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | |
|--|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|-----------------------------|--|
| 541 | 40 | Æ | 67 » | 1830 | 25 tulipas, | 34 m/m, 6,50 gr. |
| 542 | 4.0 | » | — | » | 25 » | 35 m/m, 5,10 gr. |
| 543 | 40 | » | — | » | 18 » | 34 1/2 m/m, com PETRUSI.— 9,80 gr. |
| 544 | » | » | — | » | 25 » | 35 m/m, R/ SIGNO VINCES (com S S invertidos), 9,75 gr. |
| — | » | » | 68 » | — | 24 » | 35 m/m, com CONS.T.IMP.—falsificação delicada, 13,90 gr. |
| 545 | » | » | — | » | 26 » | 35 m/m, c/c 20, 18,40 gr. |
| 546 | » | » | — | » | 23 » | 37 1/2 m/m, com o golpe da talhadeira official, 21,20 gr. |
| — | » | » | 69 » | — | 22 » | 35 m/m, grinalda invertida, 10,35 gr. |
| — | » | » | 70 » | — | 24 » | 34 m/m, grinalda invertida, R/ esfera sobre linhas verticaes em vez de obliquas e tres flôres no ramo de tabaco, 10,20 gr. |
| — | » | » | 71 1831 | — | 24 » | 36 1/2 m/m, R/ 10 folhas no ramo de tabaco em vez de 12, 11,80 gr. |
| — | » | » | 72 » | — | 24 » | 35 1/2 m/m, grinalda cheia e c/ 20, 14,45 gr. |
| — | » | » | 73 » | — | 24 » | 35 1/2 m/m, cunho igual ao da anterior, sem c/, 12,75 gr. |
| 547 | » | » | — | 1831 | 22 » | 35 1/2 m/m, com CONTIMP, 8,60 gr. |
| 548 | » | » | — | » | .. » | 35 m/m, com PETRUSI, 7,30 gr. |
| 549 | » | » | — | » | 21 » | 35 m/m, R/ IN (o N invertido) e c/ 20, 12,70 gr. |
| — | » | » | 74 » | — | 24 » | 35 1/2 m/m, R/ escudo com 18 estrellas em vez de 19, 11,90 gr. |
| 550 | » | » | — | » | 24 » | 35 1/2 m/m, c/c 20, cunho igual ao da anterior, 11,60 gr. |
| 551 | » | » | — | » | 21 » | 36 1/2 m/m, 12,90 gr. |
| 552 | » | » | — | » | 21 » | 37 m/m, c/c 20, cunho igual ao da anterior, 12,70 gr. |
| Moedas sem anverso. | | | | | | |
| 553 | ? | » | ? | ? | .. » | 36 m/m, 11,40 gr. |
| 554 | » | » | » | » | .. » | 38 1/2 m/m, 12,60 gr. |
| Cobre, moedas falsas de 20 réis, com e sem carimbo. | | | | | | |
| (Letra R) | | | | | | |
| Est. LXXVII. | | | | | | |
| — | 2.0 | » | 75 1827 | — | 24 tulipas, | 30 m/m, legenda com letras desiguaes e mal feitas, 5,40 gr. |

| N. | Valor em réis n'aquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | |
|------|----------------------------------|-------|-------------------------------------|------|-----------------------------|---|
| 554b | 2.0 | Æ | $\frac{75}{1827}$ | 1827 | 24 tulipas, | 30 m/m, igual á anterior, c/c 10 no R/, 4 gr. |
| — | » | » | $\frac{76}{1828}$ | — | 23 » | 30 m/m, com PETRUSID, 4,90 gr. |
| 555 | 20 | » | — | 1828 | 21 » | 30 m/m, —BRAS (o A sem traço), 4,70 gr. |
| 556 | » | » | — | » | 25 » | 30 $\frac{1}{2}$ m/m, com PETRUSID. e BRASDEF e c/ 10, 7,75 gr. |
| — | 2.0 | » | $\frac{77}{}$ | — | 21 » | 29 $\frac{1}{2}$ m/m, 5,05 gr. |
| 557 | » | » | — | » | 22 » | 30 m/m, a letra monetaria era P emendada para R, 3,80 gr. |
| 557b | 20 | » | — | » | 25 » | 31 $\frac{1}{2}$ m/m, c/c 10, 9,30 gr. |
| 558 | » | » | — | » | 21 » | 28 $\frac{1}{2}$ m/m, BR ASDEF, 4,75 gr. |
| — | » | » | $\frac{78}{}$ | — | 24 » | 32 $\frac{1}{2}$ m/m, o D de DEF parece um monogramma de J D., R/ corôa larga, 5,75 gr. |
| 559 | » | » | — | » | 22 » | 31 m/m, cunho pouco nitido, 4,65 gr. |
| 560 | » | » | — | » | 25 » | 31 m/m, cunho semelhante ao da anterior, 6,70 gr. |
| 561 | » | » | — | » | 24 » | 31 m/m, 9,80 gr. (!) |
| — | » | » | $\frac{79}{1829}$ | — | 24 » | 31 $\frac{1}{2}$ m/m, BRÁS. — R/ escudo com fundo liso, VINCES com F invertido em vez de E, 7,65 gr. O reverso desta moeda é o do n. 85, trocado por lamentavel confusão. |
| 562 | » | » | — | 1829 | 22 » | 31 m/m, com PETRUS·D·G.—R/ VINCIS. (igual á do n. 80), 5,10 gr. |
| 563 | » | » | — | » | 23 » | 29 m/m, 4 gr. |
| — | » | » | 80 | — | 22 » | 31 m/m, com PETRUS·D·G.—R/ VINCIS., 4,90 gr. |
| — | » | » | 81 | — | 24 » | 31 $\frac{1}{2}$ m/m, c/c 10 atribuido ao Para; cunho igual á do n. 79, 6,65 gr. |
| — | » | » | 82 | — | 24 » | 31 m/m, c/c 10, R/ legenda dividida por 4 pontos em cruz em vez de cruzetas, 7,45 gr. |
| 564 | » | » | — | » | 27 » | 29 $\frac{1}{2}$ m/m, com PETRU·I·DGCONST e c/ 10, R/ o ramo de café sem fructo, cunho barbaro, 7,60 gr. |
| — | » | » | $\frac{83}{1830}$ | — | 23 » | 29 m/m, legenda com ponto sómente em CONST· e IMP·—DET em vez de DEF, 4,70 gr. |
| 565 | » | » | — | 1830 | 22 » | 29 m/m, com PETRUSID· e c/ 10, 7,35 gr. |
| — | » | » | 84 | — | 23 » | 30 $\frac{1}{2}$ m/m, com PETRUSID.— 4,20 gr. |
| 566 | » | » | — | 1830 | 22 » | 30 $\frac{1}{2}$ m/m, com BRASDFF.— 4,80 gr. |
| 567 | » | » | — | » | 22 » | 30 $\frac{1}{2}$ m/m, com PETRUSID. e BRASDEF.— 4,45 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|-----|---------------------------------|-------|-------------------------------------|-----|---|
| — | 20 | Æ | $\frac{85}{1830}$ | — | 21 tulipas, 30 $\frac{1}{2}$ m/m, + 1830. R (sem cruzeta depois do R), 4,70 gr. |
| — | » | » | » | — | 24 » 28 m/m, com PETIUS em vez de PETRUS; os SS das legendas e a grinalda invertidos, 6,10 gr. |
| 568 | » | » | — | » | 22 » 29 m/m, com PETRUSIDGCONST. e c/ 10, 7 gr. |
| 569 | » | » | — | » | 23 » 29 m/m, anverso sem pontuação, c/c 10, R/ SIGNO- (com S em vez de S), 7,15 gr. |
| 570 | » | » | — | » | 22 » 29 $\frac{1}{2}$ m/m, com PETRUS·ID· e c/ 10, 8,35 gr. |
| 571 | » | » | — | » | 24 » 30 m/m, pontuação regular—embora falsa, 7,40 gr. |
| — | » | » | $\frac{87}{1831}$ | — | 20 » 28 $\frac{1}{2}$ m/m, com CONSTIMP., R/ 10 folhas no ramo de tabaco em vez de 12, c/c 10, 6,75 gr. <i>rara.</i> |

Moedas leves, suppostas cunhadas no Rio de Janeiro para S. Paulo, em 1825; letras P e R.

Attribue-se ao Rio de Janeiro a cunhagem destas moedas, para a então provincia de S. Paulo.

A Portaria de 23 de Agosto de 1825 facultou á Junta de Fazenda de S. Paulo a cunhagem de moedas de 40 réis (valor que nunca vimos), a qual, usando dessa faculdade, ensaiou, provavelmente nesse mesmo anno, a cunhagem; porquanto apparecem, raramente, alguns exemplares de 80 réis de 1825, S P.

Ora, sendo a auctorisação dada em 1825 e começando nesse mesmo anno a cunhagem em S. Paulo, com mutras proprias, é de extranhar que na Casa da Moeda do Rio de Janeiro se tivesse cunhado moedas no mesmo anno, para aquella provincia, com mutras differentes, isto é, P e R.

A cunhagem em S. Paulo só foi effectiva em 1828 e 1829,—nunca vimos exemplares de 1826 e 1827—e foi mandada cessar por Portaria de 30 de Setembro de 1829, por ter sido maior o fabrico da moeda de 80 réis, do que foi determinado pela Portaria de 23 de Agosto de 1825.

A grande variedade de cunhos, que se encontra nestas moedas leves, de 1825. R, é tambem uma circumstancia bem notavel, e os nossos exemplares ns. 88 e 89, recunhados em moedas coloniaes de XX, dão francamente a idéa de falsificação, não só pelo lucro resultante do recunho (tresentos por cento), como pela data e letra monetaria (P), que são imperfeitamente gravadas, não permittindo confronto com os cunhos abertos no mesmo anno na Casa da Moeda do Rio de Janeiro.

EST. LXXVIII.

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|--|
| — | 80 | Æ | $\frac{88}{1825}$ | — | 26 tulipas, 37 m/m, recunhada em XX de JOSEPHUS, c/c 20, 13,60 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{89}{}$ | — | 26 » 37 $\frac{1}{2}$ m/m, PETRUS I·D·G.—recunhada em XX de MARIA I com escudete e duplo c/20, sendo o do R/attribuido ao Pará, 14,55 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{90}{}$ | — | 27 » 37 m/m, 18,25 gr. |
| — | » | » | $\frac{91}{}$ | — | 28 » 36 $\frac{1}{2}$ m/m, 12,40 gr. |
| 571a | » | » | — | 1825 | 28 » 38 m/m, 21,50 gr. <i>rara.</i> |
| 571b | » | » | — | » | 28 » 37 $\frac{1}{2}$ m/m, c/c 20, 18,10 gr. <i>um tanto rara.</i> |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|--|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|--|
| — | 80 | Æ | $\frac{92}{1825}$ | — | 29 tulipas, 37 m/m, 18,45 gr. |
| — | » | » | $\frac{93}{}$ | — | 30 » 37 m/m, 17,85 gr. |
| — | » | » | $\frac{94}{}$ | — | 29 » 37 m/m, c/c 20, 18 gr. . . . <i>um tanto rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{95}{}$ | — | 30 » 37 m/m, c/c 40, 19 gr. . . . <i>um tanto rara.</i> Os ns. 90 a 95 e 571 a e 571 b têm ponto depois de PETRUS. |
| Bahia, 1824 a 1831. | | | | | |
| Ouro, titulo de 22 quilates, á rasão de 1\$600 reis a oitava. | | | | | |
| 1825 a 1828 — B. | | | | | |
| Est. LXXIX. | | | | | |
| — | 6400 | A' | $\frac{96}{1825}$ | — | Peça, R/ corôa com cruz irradiada, 37 m/m, 14,12 gr. rara. |
| 572 | » | » | — | 1828 | » R/ corôa com cruz singela, 37 m/m, 14,10 gr. rara. |
| Ouro, titulo de 22 quilates, á rasão de 1\$777 $\frac{77}{100}$ reis a oitava. | | | | | |
| 1825 a 1828 — B. | | | | | |
| — | 4000 | » | $\frac{97}{1826}$ | — | Moeda, com serrilha denticulada (phantasia ou <i>industria</i>), 26 m/m, 7,35 gr. <i>muito rara.</i> |
| 573 | » | » | — | 1825 | » » serrilha commum, 27 $\frac{1}{2}$ m/m, 7,50 gr. <i>muito rara.</i> |
| Prata, á rasão de 128 réis a oitava. | | | | | |
| 1824 e 1825 — B. | | | | | |
| — | 960 | AR | $\frac{98}{1824}$ | — | 29 tulipas, 39 $\frac{1}{2}$ m/m, 26,75 gr. |
| 574 | » | » | — | 1824 | 27 » 40 m/m, 26,70 gr. |
| 575 | » | » | — | » | 26 » 40 m/m, 26,75 gr. |
| — | » | » | $\frac{99}{1825}$ | — | 31 » 41 $\frac{1}{2}$ m/m, 26,70 gr. . . . <i>um tanto rara.</i> |
| 576 | » | » | — | 1825 | 31 » 39 $\frac{1}{2}$ m/m, c/c CEARA, 26,70 gr. <i>muito rara.</i> |
| 576b | » | » | — | » | 28 » 38 $\frac{1}{2}$ m/m, 26,80 gr. <i>rara.</i> |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | | | |
|------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|---|---------------|------------------------|-------------------------|
| | | | | | Cobre, á rasão de 10 réis a oitava. 1824 a 1831; Moedas de 80 réis, sem c/; 1824. (Lettra B) | | | |
| — | 80 | Æ | 100 1824 | — | 27 tulipas, | com serrilha, | 40 m/m, | 27,30 gr. |
| 577 | » | » | — | 1824 | 29 » | » » | 38 1/2 m/m, | 26 » |
| 578 | » | » | — | » | 26 » | sem serrilha, | 40 m/m | 22 » |
| 579 | » | » | — | » | 27 » | » » | 41 » | 23,50 » |
| 580 | » | » | — | » | 28 » | » » | 39 » | 25,50 » |
| 580b | » | » | — | » | 24 » | » » | 40 » — 1824 B — falsa, | 17,50 gr. rara. |
| | | | | | Moedas de 80 réis, c/c 40; 1824. (Lettra B) | | | |
| 581 | » | » | — | 1824 | 27 tulipas, | com serrilha, | 40 m/m, | 25,70 gr. |
| 582 | » | » | — | » | 26 » | » » | 40 » | 23,55 » |
| 583 | » | » | — | » | 26 » | sem serrilha, | 40 1/2 » | 25,90 » |
| 584 | » | » | — | » | 28 » | » » | 40 » | 26,95 » |
| 584b | » | » | — | » | 29 » | » » | 41 1/2 » | 22,60 » rara. |
| 585 | » | » | — | » | 27 » | » » | 40 1/2 » | 26,95 » |
| | | | | | Este exemplar tem a contramarca —C— em alto relevo, em fundo liso e irregular, não denticulado. raro. | | | |
| — | » | » | 101 » | — | 24 tulipas, com serrilha, recunhada em moeda colonial de JOSEPHUS, do 2º typo de corôa da Bahia, grinalda invertida; R/ escudo com linhas obliquas para a direita, e 10 folhas no ramo de tabaco em vez de 8, falsa 28,50 gr. muito rara. | | | |
| | | | | | Moedas de 80 réis, sem c/; 1825. (Lettra B) | | | |
| 586 | 80 | » | — | 1825 | 28 tulipas, | sem serrilha, | 41 m/m, | 24 gr. |
| 587 | » | » | — | » | 29 » | » » | 41 » | 24,70 » |
| 588 | » | » | — | » | 30 » | » » | 40 1/2 » | 20,30 » |

| N. | Valor em réis Naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | | |
|---|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|-----------------------------------|-----------------------|--------------------------|
| 589 | 80 | Æ | $\frac{1}{1}$ » | 1825 | 28 tulipas, com serrilha, | 41 » | 22,40 gr. |
| 590 | » | » | — | » | 29 » » » | 41 » | 20,25 » |
| 591 | » | » | — | » | 30 » » » | 41 » | 23,20 » |
| 591b | » | » | — | » | 30 » » » | 38 » | 20,50 » rara. |
| Moedas de 80 réis, c/c 40; 1825. | | | | | | | |
| (Letra B) | | | | | | | |
| 592 | » | » | — | 1825 | 28 tulipas, com serrilha, | 40 $\frac{1}{2}$ m/m | 23,40 gr. |
| 592b | » | » | — | » | 27 » » » | 41 » | 24,15 » rara. |
| 593 | » | » | — | » | 29 » » » | 41 » | 24,45 » |
| 594 | » | » | — | » | 30 » » » | 41 » | 20,25 » |
| 595 | » | » | — | » | 28 » c/e CEARA, | 41 » | 22,20 » rara. |
| 595b | » | » | — | » | .. » sem serrilha e c/e 20, | 41 m/m | 20,10 gr. rara. |
| Moedas de 80 réis, sem c/; 1826. | | | | | | | |
| (Letra B) | | | | | | | |
| — | » | » | $\frac{102}{1826}$ | — | 27 tulipas, sem serrilha, | 42 m/m, | 23,45 gr. |
| 596 | » | » | — | 1826 | 29 » » » | 41 $\frac{1}{2}$ » | 22,80 » |
| 597 | » | » | — | » | 27 » com serrilha, | 41 » | 19 » |
| 598 | » | » | — | » | 28 » » » e fac-simile de carimbo, | 41 $\frac{1}{2}$ m/m, | 23,45 gr. |
| Moedas de 80 réis, c/c 40; 1826. | | | | | | | |
| (Letra E) | | | | | | | |
| 599 | » | » | — | 1826 | 28 tulipas, com serrilha, | 41 m/m, | 24,05 gr. rara. |
| 600 | » | » | — | » | 27 » sem serrilha, | 42 » | 24 » rara. |
| 601 | » | » | — | » | 28 » » » c/c 20 em vez de 40, | 41 $\frac{1}{2}$ m/m, | 23,80 gr. muito rara. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | | | |
|---|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|-----------------------------|-----------------------|--------------------------|----------------|
| Moedas de 80 réis, sem c/; 1827. | | | | | | | | |
| (Letra B) | | | | | | | | |
| Est. LXXX. | | | | | | | | |
| — | 80 | Æ | $\frac{103}{1827}$ | — | 27 tulipas, | 38 m/m, | 16,45 gr. | rara. |
| 602 | » | » | — | 1827 | 29 » | 38 $\frac{1}{2}$ » | 25 » | rara. |
| — | » | » | $\frac{104}{\text{»}}$ | — | 28 » | 41 $\frac{1}{2}$ » | 25,40 » | rara. |
| Moedas de 80 réis, c/c 40; 1827. | | | | | | | | |
| (Letra B) | | | | | | | | |
| 603 | » | » | — | 1827 | 27 tulipas, | 38 $\frac{1}{2}$ m/m, | 25,15 gr. | um tanto rara. |
| 604 | » | » | — | » | 28 » | 39 » | 21 » | um tanto rara. |
| 605 | » | » | — | » | 29 » | 39 $\frac{1}{2}$ » | 24,10 » | um tanto rara. |
| 606 | » | » | — | » | 26 » | 41 » | 24,45 » | rara. |
| Moedas de 80 réis, sem c/; 1828. | | | | | | | | |
| (Letra B) | | | | | | | | |
| 607 | 80 | » | — | 1828 | 21 tulipas, | 39 m/m, | 27,30 gr. | |
| 608 | » | » | — | » | 29 » | 39 » | com BARS em vez de BRAS, | 27 gr. |
| 609 | » | » | — | » | 29 » | 40 $\frac{1}{2}$ » | » » » » » | 28,70 » |
| 610 | » | » | — | » | 30 » | 39 » | 28,10 gr. | |
| Moedas de 80 réis, c/c 40; 1828. | | | | | | | | |
| (Letra B) | | | | | | | | |
| 611 | » | » | — | 1828 | 20 tulipas, | 39 m/m, | 28 gr. | |
| 612 | » | » | — | » | 21 » | 40 » | 28,60 » | |
| 613 | » | » | — | » | 27 » | 41 » | 28,30 » | |
| 614 | » | » | — | » | 27 » | 39 » | 27,60 » | |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes dos carimbos | | |
|------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|--|----------|------------------------------------|
| 615 | 80 | Æ | 104 » | 1828 | 28 tulipas, | 40 m/m, | 23,30 gr. |
| 616 | » | » | — | » | 29 » | 39 » | com BARS em vez de BRAS, 27,12 gr. |
| 617 | » | » | — | » | 29 » | 41 » | » » » » » 27,10 » |
| 618 | » | » | — | » | 30 » | 39 » | 27,60 gr. |
| 619 | » | » | — | » | 30 » | 40 1/2 » | 28,10 » |
| | | | | | Moeda de 80 réis, c/c particular—IC; 1828. | | |
| | | | | | (Letra B) | | |
| 620 | » | » | — | 1828 | 27 tulipas, | 39 m/m, | 28,55 gr. rara. |
| | | | | | Moedas de 80 réis, sem c/; 1829. | | |
| | | | | | (Letra B) | | |
| 621 | » | » | — | 1829 | 19 tulipas, | 39 m/m, | 25,75 gr. |
| 622 | » | » | — | » | 20 » | 39 » | 29,35 » |
| 623 | » | » | — | » | 20 » | 41 » | 27,20 » |
| 624 | » | » | — | » | 21 » | 38 1/2 » | 27,10 » |
| 624b | » | » | — | » | 21 » | 39 » | 27,60 » — falsa. |
| | | | | | Moedas de 80 réis, c/c 40; 1829. | | |
| | | | | | (Letra B) | | |
| 625 | » | » | — | 1829 | 19 tulipas, | 40 m/m, | 29 gr. |
| 626 | » | » | — | » | 20 » | 39 1/2 » | 27,20 » |
| 627 | » | » | — | » | 20 » | 40 1/2 » | 26,10 » |
| 628 | » | » | — | » | 21 » | 39 » | 27,25 » |
| 629 | » | » | — | » | 21 » | 40 1/2 » | 28,25 » |
| 630 | » | » | — | » | 21 » | 41 » | 26,80 » |
| 631 | » | » | — | » | 20 » | 39 1/2 » | c/c CEARA, 27,80 gr. rara. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | | |
|--|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|-----------------------------|-------------|---|
| Moedas de 80 réis, sem c/; 1830. | | | | | | | |
| (Letra B) | | | | | | | |
| 631b | 80 | Æ | 104 » | 1830 | 20 tulipas, | 41 m/m, | 28,40 gr. <i>rara.</i> |
| 632 | » | » | — | » | 21 » | 40 1/2 » | 26,70 » <i>um tanto rara.</i> |
| 633 | » | » | — | » | 21 » | 41 » | 37,40 » (!) <i>um tanto rara.</i> |
| Moedas de 80 réis, c/c 40; 1830. | | | | | | | |
| (Letra B) | | | | | | | |
| 634 | » | » | — | 1830 | 21 tulipas, | 40 1/2 m/m, | 28,70 gr. |
| 634b | » | » | — | » | 21 » | 40 1/2 » | 33 » |
| 635 | » | » | — | » | 21 » | 41 » | 37,30 » (!) |
| Moedas de 80 réis, c/c 40; 1831. | | | | | | | |
| (Letra B) | | | | | | | |
| — | » | » | 105 1831 | — | 27 tulipas, | 40 m/m, | 29,90 gr. <i>muito rara.</i> |
| Moedas de 40 réis, sem c/; 1824 a 1830. | | | | | | | |
| (Letra B) | | | | | | | |
| 636 | 40 | » | — | 1824 | 27 tulipas, | 35 1/2 m/m, | 13,35 gr. <i>rara.</i> |
| 637 | » | » | — | 1825 | 26 » | 35 1/2 » | 12,10 » <i>rara.</i> |
| 638 | » | » | — | » | 28 » | 35 1/2 » | 13 » <i>rara.</i> |
| 639 | » | » | — | 1826 | *25 » | 35 1/2 » | 11,90 » <i>muito rara.</i> |
| 640 | » | » | — | » | 26 » | 35 » | 8,20 » <i>muito rara.</i> |
| 641 | » | » | — | 1827 | 26 » | 35 » | 14,20 » <i>rara.</i> |
| 642 | » | » | — | 1828 | 24 » | 35 1/2 » | 12,10 » |
| 642b | » | » | — | » | 23 » | 35 » | 13 » <i>um tanto rara.</i> |
| 643 | » | » | — | » | 26 » | 36 » | 13,10 » |

(*) Por muito tempo foi tida por distinctos colleccionadores, como sendo da Bahia, nma letra monetaria mixta de—B e R—, que se encontra em moedas desta data; nós mesmos, a falta de exemplares cuja letra monetaria se impuzesse, a aceitavamos como tal, apesar da semelhança perfeita que ella tem com o—R—da palavra BRAS (Brasil), da mesma moeda.
A apparição, porém, destes exemplares com a letra monetaria—B— perfeita, deu-nos certeza de que as moedas com aquella letra mixta devem ser consideradas do Rio e não da Bahia, como se suppunha; sem grande esforço se vê que o traço horizontal da haste do—R—foi mais longo, attingindo o lado direito da mesma letra, fechando-a na parte inferior, o que lhe deu assim aquella apparencia de B.

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | | |
|---|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|-----------------------------|-------------|--------------------------------------|
| 644 | 40 | AE | — | 1829 | 22 tulipas, | 35 1/2 m/m, | 12,50 gr. |
| 645 | » | » | — | » | 23 » | 35 » | 13,20 » |
| 646 | » | » | — | » | 24 » | 36 » | 12,80 » |
| 647 | » | » | — | » | 25 » | 35 1/2 » | 11,40 » |
| 648 | » | » | — | » | 26 » | 35 » | 11,35 » |
| 649 | » | » | — | 1830 | 24 » | 35 » | 12,85 » |
| 650 | » | » | — | » | 24 » | 35 1/2 » | 13,70 » |
| Moedas de 40 réis, c/c 20; 1824 a 1831. | | | | | | | |
| (Letra B) | | | | | | | |
| 651 | » | » | — | 1824 | 27 tulipas, | 36 m/m, | 15 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| 652 | » | » | — | 1825 | 28 » | 35 1/2 » | 12,60 » <i>rara.</i> |
| — | » | » | 106 1827 | — | 26 » | 35 » | 13,50 » |
| 653 | » | » | — | 1827 | 26 » com serrilha, | 35 m/m, | 12,60 gr. |
| 654 | » | » | — | » | 27 » sem serrilha, | 37 1/2 » | 15 » <i>rara.</i> |
| 655 | » | » | — | 1828 | 23 » | 35 1/2 m/m, | 12,85 gr. |
| 656 | » | » | — | » | 24 » | 35 » | 12 » |
| 657 | » | » | — | » | 24 » | 37 1/2 » | 14,05 » |
| 658 | » | » | — | » | 25 » | 36 » | 13,50 » |
| 659 | » | » | — | » | 25 » | 37 1/2 » | 12,90 » |
| 660 | » | » | — | » | 26 » | 35 1/2 » | 12,70 » |
| 661 | » | » | — | 1829 | 22 » | 35 1/2 » | 11,85 » |
| 662 | » | » | — | » | 23 » | 36 » | 13,20 » |
| 663 | » | » | — | » | 24 » | 36 » | 12,90 » |
| 664 | » | » | — | 1830 | 24 » | 36 » | DEF † 13,50 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | | |
|--|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|-----------------------------|-------------|----------------------------------|
| 665 | 40 | Æ | $\frac{106}{1827}$ | 1830 | 24 tulipas, | 37 m/m, | DEF ✱ 12,40 gr. |
| 666 | » | » | — | » | 24 » | 35 » | 11,50 gr. |
| 667 | » | » | — | 1831 | 20 » | 36 1/2 » | 10,30 » rara. |
| 668 | » | » | — | » | 24 » | 35 1/2 » | 7,90 » rara. |
| Moeda de 40 réis, c/c 40; 1827. | | | | | | | |
| (Letra B) | | | | | | | |
| 669 | » | » | — | 1827 | .. tulipas, | 35 m/m, | 15,45 gr. rara. |
| Moedas de 20 réis, sem c/; 1824 a 1830. | | | | | | | |
| (Letra B) | | | | | | | |
| 670 | 20 | » | — | 1824 | 22 tulipas, | 31 1/2 m/m, | 7,60 gr. muito rara. |
| 671 | » | » | — | 1825 | 22 » | 30 1/2 » | 5,59 » rara. |
| — | » | » | $\frac{107}{1827}$ | — | 23 » | 31 1/2 » | 7,35 » rara. |
| 672 | » | » | — | 1828 | 22 » | 31 1/2 » | 8,50 » |
| — | » | » | $\frac{109}{1828}$ | — | 23 » | 31 1/2 » | 6,90 » um tanto rara. |
| 673 | » | » | — | 1830 | 22 » | 31 » | 8,50 » |
| Moedas de 20 réis, c/c 10; 1825 a 1830. | | | | | | | |
| (Letra B) | | | | | | | |
| 674 | » | » | — | 1825 | 22 tulipas, | 31 m/m, | 5,70 gr. um tanto rara. |
| — | » | » | $\frac{108}{1827}$ | — | 23 » | 31 1/2 » | 6,80 » um tanto rara. |
| 675 | » | » | — | 1828 | 22 » | 30 1/2 » | 6,45 » |
| 676 | » | » | — | » | 23 » | 31 1/2 » | 7,10 » |
| 676b | » | » | — | 1830 | 21 » | 31 » | 6,80 » um tanto rara. |
| 677 | » | » | — | » | 22 » | 31 » | 7,45 » |
| — | » | » | $\frac{110}{1830}$ | — | .. » | 31 » | e c/ CEARA, 7,38 gr. muito rara. |
| 677b | » | » | — | » | 23 » | 30 » | 7,15 gr. um tanto rara. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | | |
|------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|---|--|-------------------------------------|
| | | | | | Moedas de 10 réis ; 1827 e 1828. | | |
| | | | | | (Letra B) | | |
| — | 10 | Æ | <u>111</u> 1827 | — | 40 tulipas, | 26 m/m, | 3,55 gr. <i>muito rara.</i> |
| — | » | » | <u>112</u> 1828 | — | 40 » | 26 » | 3,30 » <i>rara.</i> |
| — | » | » | <u>113</u> » | — | 39 » | 25 1/2 » | 2,95 » <i>rara.</i> |
| | | | | | Moeda Local | | |
| | | | | | S. Paulo, 1825 a 1829, S. P. (*) | | |
| | | | | | Cobre; á rasão de 15 réis a oitava. | | |
| | | | | | Moedas de 80 réis, sem c); 1825 a 1829, S. P. | | |
| | | | | | Est. LXXXI. | | |
| — | 80 | Æ | <u>114</u> 1825 | — | 23 tulipas, | 37 m/m | 18,55 gr. <i>rara.</i> |
| 678 | » | » | — | 1828 | 21 » | 37 » R/ 12 folhas no ramo de tabaco, | 18,85 gr. |
| — | » | » | <u>116</u> 1828 | — | 23 » | 37 » R/ 8 » » » » » | 18,40 » |
| 679 | » | » | — | » | 23 » | 37 » R/10 » » » » » | 18,50 » |
| 680 | » | » | — | » | 23 » | 37 » R/12 » » » » » | 16,45 » |
| 681 | » | » | — | » | 25 » | 37 » R/10 » » » » » | 18,60 » |
| 682 | » | » | — | » | 27 » | 37 » R/11 » » » » » | 19,50 » |
| 683 | » | » | — | » | 28 » | 37 » R/ 8 folhas no ramo de tabaco, | 16,80 gr. |
| 684 | » | » | — | » | 29 » | 37 » R/ 8 » » » » » | 18,45 » |
| 684b | » | » | — | » | 29 » | 37 » R/ 8 folhas e 4 flôres no ramo de tabaco, 21,40 gr. <i>rara.</i> | |
| 685 | » | » | — | » | 30 » | 37 m/m, R/ 8 folhas no ramo de tabaco, | 19,20 gr. |
| — | 8.0 | » | <u>120</u> 1829 | — | 19 » | 37 » R/ 8 » » » » » | 17,65 » |
| 686 | » | » | — | 1829 | 19 » | 37 » R/12 » » » » » | 16,60 » |
| 687 | » | » | — | » | 19 » | 37 » R/ 9 » » » » » | 16,60 » |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | |
|--|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|-----------------------------|--|
| 688 | 80 | Æ | $\frac{120}{1829}$ | 1829 | 19 tulipas, | 37 m/m, R/ 10 folhas no ramo de tabaco e o escudo com linhas para a direita, 18,60 gr. |
| 688b | 8.0 | » | — | » | 20 » | 37 m/m, R/ 18 estrellas no escudo e 10 folhas e 3 flôres no ramo de tabaco, 17,30 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{121}{}$ | — | 23 » | 37 m/m, grinalda invertida, R/ 11 folhas no ramo de tabaco, 18,75 gr. <i>rara.</i> |
| 689 | » | » | — | » | 23 » | 37 $\frac{1}{2}$ m/m, R/ 12 folhas e 3 flôres no ramo de tabaco, 18,15 gr. |
| 690 | 80 | » | — | » | 23 » | 37 m/m, R/ 12 folhas e 5 flôres no ramo de tabaco, 19,40 gr. |
| 691 | » | » | — | » | 23 » | 37 m/m, R/ 10 folhas e 3 flôres no ramo de tabaco, 17,75 gr. |
| Moedas de 80 réis, c/c 20; 1825 a 1829, S. P. | | | | | | |
| — | » | » | $\frac{115}{1825}$ | — | 22 tulipas, | 37 m/m, 17,95 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{118}{1828}$ | — | 23 » | 37 » R/ 10 folhas no ramo de tabaco, 18,10 gr. |
| 691b | » | » | — | 1828 | 23 » | 37 » R/ 8 » » » » » 17,60 gr. |
| 692 | » | » | — | — | 25 » | 37 » R/ 10 » » » » » 17,85 gr. |
| 693 | » | » | — | » | 29 » | 37 » R/ 8 » » » » » 18,40 gr. |
| 694 | » | » | » | » | 30 » | 37 » R/ 8 » » » » » 19,70 gr. |
| — | » | » | $\frac{122}{1829}$ | — | 19 » | 37 $\frac{1}{2}$ » —.1829.S.P.— R/ 8 folhas no ramo de tabaco, 19 gr. |
| 694b | » | » | — | 1829 | 19 » | 38 » R/ 10 folhas no ramo de tabaco, escudo com linhas para a direita, 18,70 gr. <i>rara.</i> |
| 695 | » | » | — | — | 22 » | 36 $\frac{1}{2}$ » R/ 8 folhas no ramo de tabaco, 18,10 gr. |
| 696 | » | » | — | » | 23 » | 38 » R/ escudo com fundo liso e 8 folhas no ramo de tabaco, 18,40 gr. |
| Moedas de 80 réis, c/c 40; 1828 e 1829, S. P. | | | | | | |
| — | » | » | $\frac{117}{1828}$ | — | 30 tulipas, | 37 m/m, — grinalda semelhante ás de 1832, S. P. (Est. XC, ns. 19 e 20)—com serrilha, R/ 8 folhas e 5 flôres no ramo de tabaco, 22,50 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{119}{}$ | — | 29 » | 37 » R/ 8 folhas no ramo de tabaco, 18,55 gr. |
| 697 | » | » | — | 1828 | 24 » | 37 $\frac{1}{2}$ » R/ 12 » » » » » 18,75 gr. <i>rara.</i> |
| 697b | » | » | — | » | 22 » | 37 $\frac{1}{2}$ » R/ 12 » » » » » 17,60 gr. |
| — | » | » | $\frac{123}{1829}$ | — | 19 » | 37 $\frac{1}{2}$ » R/ 10 » » » » » 18,20 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|---|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|--|
| 698 | 80 | Æ | $\frac{123}{1829}$ | 1829 | 19 tulipas, 37 m/m, R/ 8 folhas no ramo de tabaco, 17,60 gr. |
| 698b | » | » | — | » | 23 » 37 » R/ 12 folhas e 3 flôres no ramo de tabaco, 17,50 gr. |
| <p>(*) A Casa da Moeda de S. Paulo presume-se ter sido primitivamente instalada em Bragança ; posteriormente, porém, funcionou em Taubaté.</p> | | | | | |
| <h3>Moeda Local</h3> <p>Goyaz, 1823 a 1831.</p> <p>(Letra G)</p> <p>Cobre, á rasão de 18 ³/₄ réis a oitava.</p> <p>Moedas de 75 réis (2 vintens de ouro).</p> <p align="right">EST. LXXXII.</p> | | | | | |
| — | 75 | Æ | $\frac{124}{1823}$ | — | .. tulipas, 35 m/m, recunhada em XX colonial de MARIA I, 10,90 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{125}{}$ | — | .. » 36 » recunhada em XL colonial de JOANNES P. REGENS (typo da Bahia), c/c 20, 11,95 gr. <i>muito rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{126}{}$ | — | .. » 35 ¹ / ₂ » recunhada em XL colonial de JOANNES VI, de 1822 R, 13,80 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{127}{}$ | — | .. » 34 ¹ / ₂ » recunhada em 40 réis de 1823 R, 12,40 gr. <i>muito rara.</i> |
| <p align="center">Cobre, á rasão de 20 réis a oitava.</p> <p align="center">Moedas de 80 réis, sem c/ ; 1826 a 1828.</p> <p align="center">(Letra G)</p> | | | | | |
| — | 8.0 | » | $\frac{128}{1826}$ | — | 23 tulipas, 36 m/m, R/ dividido por estrellas, 15,55 gr. <i>muito rara.</i> |
| 699 | » | » | — | 1826 | 23 » 36 ¹ / ₂ » —cunho igual ao da anterior, 12 gr. <i>muito rara.</i> |
| — | 80 | » | $\frac{129}{1828}$ | — | 24 » 37 » R/ 12 folhas e 4 flôres no ramo de tabaco, 14,40 gr. <i>rara.</i> |
| 700 | » | » | — | 1828 | 24 » 36 » R/ 10 folhas e 3 flôres no ramo de tabaco, 10,50 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| 701 | » | » | — | » | 24 » 37 » R/ 12 folhas e 5 flôres no ramo de tabaco, 14,10 gr. <i>rara.</i> |
| — | 8.0 | » | $\frac{130}{}$ | — | 24 » 37 » valor em algarismos grandes, R/ VICES (em vez de VINCES), 14,60 gr. <i>rara.</i> |
| 702 | 80 | » | — | » | 24 » 37 ¹ / ₂ » valor em algarismos menores, R/ igual ao da anterior, 13,70 gr. <i>rara.</i> |
| 702a | » | » | — | » | 24 » 35 ¹ / ₂ » R/ escudo sem estrellas, 14,30 gr. <i>muito rara.</i> |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | |
|--|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|-----------------------------|--|
| Moedas de 80 réis, c/c 20; 1826 a 1828. | | | | | | |
| (Lettr G) | | | | | | |
| — | 80 | Æ | <u>131</u> 1828 | — | 24 tulipas, | 37 1/2 m/m, R/ escudo sem estrellas, 14,85 gr. um tanto rara. |
| 703 | » | » | — | 18.. | 27 » | 34 m/m, R/ 12 folhas e 5 flôres no ramo de tabaco, 13,75 gr.—falsa. |
| 703b | » | » | — | 1826 | 23 » | 33 1/2 m/m, cunho igual ao das de ns. 128 e 699, 9,70 gr. muito rara. |
| 704 | » | » | — | 1828 | 24 » | 37 m/m, cunho igual ao da de n. 129, 14,05 gr. |
| 705 | » | » | — | » | 24 » | 37 » —1828G.—R/ 12 folhas e 3 flôres no ramo de tabaco, 14,70 gr. |
| 706 | » | » | — | » | 24 » | 37 m/m, R/ igual ao da de n. 700, 14,25 gr. |
| 707 | » | » | — | » | 24 » | 37 » R/ VICES (em vez de VINCES), 14,10 gr. |
| 708 | » | » | — | » | 24 » | 37 » ARA, 14,15 gr. . . . rara. |
| Moedas de 80 réis, sem c/; 1829 a 1831. | | | | | | |
| (Lettra G) | | | | | | |
| EST. LXXXIII. | | | | | | |
| — | » | » | <u>132</u> 1829 | — | 24 tulipas, | 37 m/m, R/ 10 folhas no ramo de tabaco, 13,80 gr. um tanto rara. |
| 709 | » | » | — | 1829 | 24 » | 36 m/m, R/ 11 folhas no ramo de tabaco, 10,65 gr. um tanto rara. |
| — | » | » | <u>133</u> 1830 | — | 24 » | 36 1/2 m/m, R/ 18 estrellas no escudo, 13,80 gr. rara. |
| 710 | » | » | — | 1831 | 24 » | 36 » cunho semelhante ao da anterior, 13,90 gr. rara. |
| 710b | » | » | — | 1831 | 28 » | 36 m/m,—com o golpe da talhadeira official, 13,50 gr. falsa. rara. |
| Moedas de 80 réis, c/c 20; 1829 a 1831. | | | | | | |
| Lettra G) | | | | | | |
| 711 | » | » | — | 1829 | 24 tulipas, | 37 m/m, R/ 10 folhas no ramo de tabaco, 13,10 gr. |
| 712 | » | » | — | » | 24 » | 36 » R/ 11 » » » » » 10,70 gr. |
| 713 | » | » | — | » | 24 » | 38 » R/ igual ao da anterior, 14,15 gr. |
| 714 | » | » | — | » | 24 » | 36 » R/ 13 folhas no ramo de tabaco, 13,90 gr. |
| 715 | » | » | — | » | 24 » | 38 » R/ igual ao da anterior, 14,70 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | |
|--|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|-----------------------------|--|
| 716 | 80 | Æ | $\frac{133}{1830}$ | 1830 | 24 tulipas, | 36 1/2 m/m, 15 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| 717 | » | » | — | 1831 | 24 » | 36 1/2 » 13,10 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| Recunhadas em moedas coloniaes. | | | | | | |
| — | » | » | $\frac{134}{?}$ | — | .. tulipas, | 36 m/m, recunhada em XL de JOANNES P. REGENS (typo da Bahia), 9,60 gr. <i>rara.</i> |
| 717a | » | » | — | ? | 24 » | 33 1/2 m/m, recunhada em moeda colonial de JOANNES VI, R/ 18 estrellas no escudo, 13,10 gr. <i>muito rara.</i> |
| 717b | » | » | — | ? | .. » | 36 » recunhada em moeda colonial de JOSEPHUS I, 14 gr. <i>rara.</i> |
| 718 | » | » | — | ? | .. » | 36 » recunhada em XL de JOANNES Vi (typo do Rio), c/c 20, 13,45 gr. |
| Anormal | | | | | | |
| — | » | » | $\frac{135}{1833}$ | — | 24 tulipas, | 37 1/2 m/m, com PETRUS.I, em vez de PETRUS.II, 18,85 gr. <i>rara.</i> |
| Moedas de 40 réis, sem c/; 1825 a 1830. | | | | | | |
| (Letra G) | | | | | | |
| — | » | » | $\frac{136}{1825}$ | — | 24 tulipas, | 30 m/m, + 1825. G +, 6 gr. <i>rara.</i> |
| 719 | » | » | — | 1825 | 24 » | 30 1/2 m/m, + 1825 G +, com D G CONSTIMP, 5,15 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{137}{1826}$ | — | 24 » | 30 m/m, com PETRUSI, recunhada em XX de 1822 R. R/ 10 folhas no ramo de tabaco, 5,45 gr. <i>rara.</i> |
| 720 | » | » | — | 1826 | 18 » | 30 m/m, *1826G*, R/ 12 folhas no ramo de tabaco, (<i>suspeita</i>), 4,30 gr. <i>muito rara.</i> |
| 721 | » | » | — | 1827 | 24 » | 29 1/2 m/m, 4,05 gr. <i>rara.</i> |
| 722 | 4.0 | » | — | » | 24 » | 29 1/2 » 4,70 » <i>rara.</i> |
| — | 40 | » | $\frac{139}{1825}$ | — | 26 » | 30 m/m, +1828. G +, R/ 5 flôres no ramo de tabaco, (<i>suspeita</i>), 7,90 gr. <i>muito rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{140}{1829}$ | — | 24 » | 29 m/m, R/ 3 flôres no ramo de tabaco, 4,65 gr. |
| 723 | 4.0 | » | — | 1829 | 24 » | 29 1/2 » R/ 18 estrellas no escudo, 4,85 » |
| 724 | 40 | » | — | » | 24 » | 29 1/2 » » 10 folhas no ramo de tabaco, 8,45 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{141}{1830}$ | — | 24 » | 29 1/2 » + 1830 G +, R/ 18 estrellas no escudo e 11 folhas no ramo de tabaco, 6,65 gr. <i>rara.</i> |
| 725 | » | » | — | ? | 17 » | 27 m/m, cunhos invertidos, <i>falsificação extremamente barbara</i> , 4 gr. <i>rara.</i> |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | | |
|---|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|-----------------------------|--|-----------------------|
| Moedas de 40 reis, c/c 10 ; 1825 a 1830. | | | | | | | |
| (Lettra G) | | | | | | | |
| 726 | 40 | Æ | — | 1825 | 24 tulipas, | 30 m/m, igual a de n. 136, | 6,10 gr. |
| 727 | » | » | — | » | 24 » | 31 » » » » 719, | 5,65 » |
| 728 | » | » | — | 1826 | 24 » | 29 ¹ / ₂ » com PETRUS.ID. | 6,10 » |
| 729 | » | » | — | » | 24 » | 30 ¹ / ₂ » recunhada em XX de 1822 R, | 5,15 gr. |
| — | » | » | $\frac{138}{1827}$ | — | 24 » | 30 » com PETRUS I., R/ +IN+HOC+, | 6,50 » |
| 730 | » | » | — | 1827 | 24 » | 20 ¹ / ₂ » » » » R/ + IN+HOC+, | 6,50 » |
| 731 | » | » | — | 1828 | 24 » | 30 » R/ 10 folhas no ramo de tabaco, | 5,95 » |
| 731b | » | » | — | » | 26 » | 31 » cunho semelhante á de n. 139, | 5 gr. <i>rara.</i> |
| 732 | » | » | — | » | 24 » | 29 ¹ / ₂ » R/ 12 folhas no ramo de tabaco, | 5,60 gr. |
| 732b | » | » | — | » | 20 » | 30 ¹ / ₂ » R/ 10 » » » » » | 5,15 gr. <i>rara.</i> |
| 733 | » | » | — | 1829 | 24 » | 30 » R/ 9 » » » » » | 6,55 » |
| 734 | » | » | — | » | 24 » | 29 » R/ 12 » » » » » | 6,30 » |
| 735 | » | » | — | » | 24 » | 29 ¹ / ₂ » R/ 13 » » » » » | 4,40 » |
| — | » | » | $\frac{142}{1830}$ | — | 24 » | 30 » R/ 11 » » » » » | 6,10 » |
| 736 | » | » | — | 1830 | 24 » | 29 ¹ / ₂ » R/ 10 » » » » » | 5,90 » |
| 737 | » | » | — | » | 24 » | 29 ¹ / ₂ » semelhante a precedente, corôa em fundo liso, | 6 gr. |
| Moeda de 20 réis, sem c/ ; 1829. | | | | | | | |
| (Lettra G) | | | | | | | |
| — | 20 | » | $\frac{143}{1829}$ | — | 23 tulipas, | 30 ¹ / ₂ m/m, 5,45 gr. | <i>rara.</i> |
| Moeda de 20 réis, c/c 10 ; 1829. | | | | | | | |
| (Lettra G) | | | | | | | |
| 738 | 20 | » | — | 1829 | 23 tulipas, | 30 m/m, 4 gr. | <i>muito rara</i> |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | |
|---|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|-----------------------------|--|
| Moeda Local | | | | | | |
| Cuyabá (Matto Grosso), 1823 a 1831. (*) | | | | | | |
| Cobre, á rasão de 20 réis a oitava. | | | | | | |
| Moedas de 80 réis, sem c/; 1826 a 1830. | | | | | | |
| (Letra C) | | | | | | |
| Est. LXXXIV. | | | | | | |
| — | 80 | Æ | $\frac{146}{1828}$ | — | 33 tulipas, | 38 m/m, cruzetas verticaes, 15,75 gr. . . . rara. |
| 738a | » | » | — | 1826 | 30 » | 34 » cruzetas obliquas, 9,70 » . . . muito rara. |
| 738b | » | » | — | » | 29 » | 34 » cruzetas verticaes, 12,15 » . . . rara. |
| 738c | » | » | — | » | 28 » | 34 » » » 8,70 » . . . rara. |
| 738d | » | » | — | ? | 24 » | 32 » cruzetas obliquas, 7,30 » . . . muito rara. |
| — | » | » | $\frac{147}{\text{»}}$ | — | 28 » | 37 1/2 » » » 12,05 » . . . rara. |
| 738e | » | » | — | 1828 | 29 » | 35 » » » 12,55 » |
| — | » | » | $\frac{151}{1830}$ | — | 30 » | 35 1/2 » » » 13,90 » . . . rara. |
| 739 | » | » | — | 1830 | 29 » | 36 » » » 13,50 » . . . rara. |
| Moedas de 80 réis, c/c 20; 1826 a 1830. | | | | | | |
| (Letra C) | | | | | | |
| — | » | » | $\frac{144}{1826}$ | — | 32 tulipas, | 34 1/2 m/m, cruzetas obliquas, 10,80 gr. . . . rara. |
| — | » | » | $\frac{145}{\text{»}}$ | — | 29 » | 34 1/2 » cruzetas verticaes, 8,80 » . . . rara. |
| 740 | » | » | — | 1826 | 28 » | 34 » cruzetas obliquas, 10,35 » . . . rara. |
| 741 | » | » | — | ? | 26 » | 34 » » » 9,40 » |
| — | » | » | $\frac{148}{1828}$ | — | 30 » | 38 » » » 14,20 » |
| <p>(*) Já se achavam impressas as nossas estampas, quando adquirimos o exemplar n. 759b, de 1823, data até então desconhecida dos colleccionadores. Sendo crenga geral, que a Casa Monetaria de Cuyabá começou a funcionar em 1824, (por ser esta data a mais antiga que se conhecia em moedas desta localidade) o apparecimento deste exemplar é certamente um valiosissimo subsidio historico, que prova á evidencia que ella iniciou a cunhagem em 1823 e não em 1824, como se suppunha.</p> | | | | | | |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de conho | |
|---|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|--|---|
| 741b | 80 | Æ | $\frac{148}{1828}$ | 1828 | 32 tulipas, | 38 m/m, cruzetas verticaes, 13,70 gr. <i>rara.</i> |
| 742 | » | » | — | » | 29 » | 38 » cruzetas obliquas, 13,60 » <i>um tanto rara.</i> |
| 743 | » | » | — | » | 30 » | 37 » » » 13,75 » |
| — | » | » | $\frac{149}{}$ | — | 31 » | 36 » » » 14,45 » <i>rara.</i> |
| 744 | » | » | — | » | 33 » | 38 $\frac{1}{2}$ » cruzetas verticaes e carimbo do Pará 15,15 gr. <i>rara.</i> |
| 745 | » | » | — | 1830 | 29 » | 35 $\frac{1}{2}$ » cruzetas obliquas, 14 gr. . <i>um tanto rara.</i> |
| 746 | » | » | — | » | 30 » | 35 » » » 11,95 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| Moeda de 80 réis, c/c 40; 1828. | | | | | | |
| (Lettra C) | | | | | | |
| — | » | » | $\frac{150}{1828}$ | — | 30 tulipas, 38 $\frac{1}{2}$ m/m, cruzetas obliquas, 28,15 gr. Este exemplar, com o dobro do peso normal destas moedas e igual ao da moeda do Rio, faz suggerir a idéa de troca na remessa das chapinhas, que era feita pela Casa da Moeda do Rio de Janeiro.. <i>muito rara.</i> | |
| Moedas de 40 réis, sem c/; 1824 a 1831. | | | | | | |
| (Lettra C) | | | | | | |
| EST. LXXXV. | | | | | | |
| — | 40 | Æ | $\frac{152}{1824}$ | — | 22 tulipas, | 29 $\frac{1}{2}$ m/m, 5,35 gr. + 1824. C × <i>rara.</i> |
| 747 | » | » | — | 1824 | 20 » | 29 » 4,75 » + 1824 C + <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{154}{1825}$ | — | 24 » | 30 » 9,10 gr. * 1825. C * (<i>suspeita</i>), <i>rara.</i> |
| 748 | » | » | — | 1825 | 20 » | 30 » 5,50 gr. + 1825 C × |
| 749 | » | » | — | » | 20 » | 29 $\frac{1}{2}$ » 5,50 » * 1825 C * |
| 750 | » | » | — | » | 20 » | 29 $\frac{1}{2}$ » 3 » 1825 C * |
| 751 | » | » | — | » | 21 » | 29 $\frac{1}{2}$ » 4,75 » + 1825. C + <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{156}{1826}$ | — | 22 » | 29 $\frac{1}{2}$ » 7,05 » 1826. C † <i>rara.</i> |
| — | » | » | — | 1828 | 20 » | 29 $\frac{1}{2}$ » * 1826 C * (40 em algarismo pequenos) 4,10 gr. |
| — | » | » | $\frac{157}{1827}$ | — | 24 » | 29 » 6,30 gr. * 1827 C * <i>rara.</i> |

| N. | Valor em réis n'aquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | | |
|--|----------------------------------|-------|-------------------------------------|------|-----------------------------|---|----------------------------------|
| — | 80 | Æ | $\frac{159}{1828}$ | — | 23 tulipas, | 30 m/m — PETRUSI e BRASDEF, | 4,55 gr. |
| 753 | 4.0 | » | — | 1828 | 20 » | 30 » R/ corôa com fundo liso, | 5,80 » |
| 753b | » | » | — | » | 22 » | 30 » 4,65 gr. * 1828 C * | . . . rara. |
| 754 | 40 | » | — | » | 24 » | 29 1/2 » 6,70 » * 1828. C * | |
| 755 | 4.0 | » | — | » | 25 » | 30 1/2 » 5,05 » * 1828. C * | |
| 756 | 40 | » | — | » | 26 » | 29 1/2 » legenda em letras grandes, | 6 gr. |
| 757 | » | » | — | » | .. » | 29 1/2 » recunhada em moeda de 20 réis, | 4,80 gr. |
| — | » | » | $\frac{160}{1829}$ | — | 23 » | 29 » 5,10 gr. * 1829. C * | . . . rara. |
| 757b | » | » | — | 1829 | 25 » | 29 1/2 » 5,80 » * 1829. C * | . . . rara. |
| — | » | » | $\frac{161}{1830}$ | — | 24 » | 29 1/2 » 7,40 » * 1830 C * | |
| 758 | » | » | — | 1830 | 25 » | 29 » 5,40 » * 1830. C * | |
| 759 | 4.0 | » | — | » | 27 » | 29 1/2 » 5,95 » * 1830 C * | . . . rara. |
| — | 40 | » | $\frac{162}{1831}$ | — | 24 » | 29 1/2 » 6,45 » * 1831. C * | <i>muito rara.</i> |
| 759a | » | » | — | 1831 | 26 » | 29 1/2 » 7,55 » * 1831 C * | <i>muito rara.</i> |
| Moedas de 40 réis, c/c 10 ; 1823 a 1831. | | | | | | | |
| (Letra C) | | | | | | | |
| — | » | » | $\frac{153}{1824}$ | — | 21 tulipas, | 30 m/m, 4,50 gr. + 1824. C + | <i>rara.</i> |
| 759b | 4.0 | » | — | 1823 | 22 » | 29 » 4,40 gr. + 1823. C + | <i>unico exemplar conhecido.</i> |
| 759c | » | » | — | 1824 | 21 » | 29 1/2 » 5,05 gr. + 1824 C + | |
| — | » | » | $\frac{155}{1825}$ | — | 20 » | 29 1/2 » 5,55 » * 1825 C * | |
| 760 | » | » | — | 1825 | 20 » | 30 » 8 » + 1825 C + | |
| 761 | » | » | — | » | 20 » | 30 » 4,35 » * 1825 C × | |
| 762 | » | » | — | » | 20 » | 30 » 3,60 » * 1825 C * | |
| 763 | » | » | — | » | 20 » | 30 » 4,67 » + 1825. C. + | |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | | | |
|------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|-----------------------------|----------|----------|--------------------------------|
| 764 | 40 | Æ | $\frac{155}{1825}$ | 1825 | 20 tulipas, | 30 m/m, | 4,50 gr. | + 1825 C × |
| 765 | » | » | — | » | 20 » | 29 1/2 » | 3,45 » | + 1825. C. + — e/c do Pará. |
| 766 | » | » | — | » | 21 » | 29 1/2 » | 5,35 » | 1825 C † <i>um tanto rara.</i> |
| 766b | » | » | — | » | 23 » | 30 » | 4,90 » | ✠ 1825. C ✠ . . . <i>rara.</i> |
| 767 | » | » | — | 1826 | 20 » | 30 » | 3,20 » | * 1826 C * |
| 768 | » | » | — | » | 20 » | 30 » | 3,30 » | 1286 C * |
| 769 | » | » | — | » | 20 » | 30 » | 3,90 » | * 1826 C * |
| 770 | » | » | — | » | 22 » | 29 1/2 » | 6,10 » | * 1826. C * |
| 771 | » | » | — | » | 24 » | 30 » | 3,90 » | * 1826 C * |
| 772 | » | » | — | » | 24 » | 30 » | 4,60 » | * 1826. C. * |
| — | » | » | $\frac{158}{1827}$ | — | 20 » | 30 » | 5,30 » | * 1827 C * |
| 773 | » | » | — | 1827 | 23 » | 29 1/2 » | 6 » | * 1827 C * |
| 774 | » | » | — | » | 24 » | 30 » | 6 » | * 1827. C * |
| 775 | » | » | — | » | 24 » | 29 1/2 » | 6,50 » | * 1827 C * |
| 776 | » | » | — | » | 25 » | 30 » | 5,60 » | * 1827. C * |
| 776a | » | » | — | 1828 | 20 » | 30 1/2 » | 4,90 » | × 1828 C × . . . <i>rara.</i> |
| 776b | » | » | — | » | 22 » | 30 1/2 » | 5,55 » | * 1828 C * |
| 777 | » | » | — | » | 23 » | 30 » | 6,50 » | * 1828. C * |
| 778 | » | » | — | » | 24 » | 29 1/2 » | 5,15 » | • 1828. C • |
| 779 | » | » | — | » | 24 » | 30 » | 5,70 » | * 1828 C * |
| 779b | » | » | — | » | 24 » | 29 1/2 » | 6,65 » | ✠ 1828. C ✠ |
| 780 | » | » | — | » | 25 » | 29 1/2 » | 4,50 » | * 1828. C * |
| 781 | » | » | — | » | 26 » | 29 1/2 » | 5,25 » | 1828. C |
| 781b | » | » | — | 1829 | 21 » | 30 1/2 » | 4,90 » | ✠ 1829. C ✠ . . . <i>rara.</i> |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | | | |
|---|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|-----------------------------|-------------|---|-----------------------------------|
| 782 | 40 | Æ | $\frac{158}{1827}$ | 1829 | 24 tulipas, | 29 1/2 m/m, | 4,70 gr. | * 1829. C * |
| 783 | » | » | — | » | 24 » | 29 1/2 » | 4,70 » | * 1829 C * |
| 784 | » | » | — | » | 25 » | 29 1/2 » | 4,90 » | * 1829. C * |
| 785 | » | » | — | » | 28 » | 29 1/2 » | 4,55 » | * 1829 C * . . . rara. |
| 785a | » | » | — | 1830 | 19 » | 29 1/2 » | 4,70 » | * 1830. C * <i>um tanto rara.</i> |
| 785b | » | » | — | » | 20 » | 30 » | 4,05 » | * 1830 C * <i>um tanto rara.</i> |
| 785c | » | » | — | » | 21 » | 29 1/2 » | 3,75 » | * 1830 C * . . . rara. |
| 786 | » | » | — | » | 24 » | 29 1/2 » | 6,75 » | * 1830 C * |
| 787 | » | » | — | » | 25 » | 30 » | 6,85 » | * 1830. C * |
| 788 | » | » | — | » | 26 » | 29 1/2 » | 7,20 » | * 1830 C * |
| 789 | » | » | — | » | 27 » | 30 » | 7,10 » | * 1830 C * |
| 790 | » | » | — | 1831 | 24 » | 29 1/2 » | 6,75 » | * 1831 C * |
| 791 | » | » | — | » | 25 » | 29 1/2 » | 7 » | * 1831. C * —PE&P.BRAS— |
| 792 | » | » | — | » | 26 » | 30 1/2 » | 6,30 » | * 1831. C * |
| 793 | » | » | — | » | 27 » | 30 » | 7 » | * 1831.. |
| 794 | » | » | — | » | 28 » | 30 » | 7,35 » | * 1831 C * |
| Moedas de 20 réis ; 1825. | | | | | | | | |
| (Lettra G) (*) | | | | | | | | |
| — | 20 | » | $\frac{163}{1825}$ | — | 20 tulipas, | 25 m/m, | PETRUS.I.D.G.C.IMP.ET.P.B.DEF | |
| | | | | | | * 1825 C * | 4,50 gr. | <i>muito rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{164}{}$ | — | 20 » | 25 m/m, | R/ coroa estreita e cruz mais alta, 11 | |
| | | | | | | | grãos de café em vez de 12, e um defeito no cunho sobre | |
| | | | | | | | o escudo, á esquerda da corôa, | 2,70 gr. <i>muito rara.</i> |
| <p>(*) O valor de 20 réis, em moeda de Cuyabá, foi por longo tempo considerado pelos colleccionadores—<i>um ensaio</i>, por ser conhecido somente um exemplar na colleção do Sr. Jul. Meili; hoje, porém, que, além dos nossos e do daquelle illustre numismatographo, conhecemos outro na colleção do Sr. bacharel Aristides Pinho, em Curytiba,—todos com pesos e cunhos diferentes entre si —, deve-se presumir ter havido cunhagem para circulação, embora pequena.</p> | | | | | | | | |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | | |
|---|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|--|---------|---|
| Moeda Local | | | | | | | |
| Minas Geraes, 1823 a 1828. | | | | | | | |
| (Lettra M) | | | | | | | |
| Cobre, 37 1/2 réis — equivalente a um vintem de ouro. | | | | | | | |
| Est. LXXXVI. | | | | | | | |
| — | 3.7 1/2 | Æ | <u>165</u> 1823 | — | 22 tulipas, | 30 m/m, | 5,55 gr <i>rara.</i> |
| — | » | » | <u>166</u> 1824 | — | 22 » | 30 » | 5,35 » <i>rara.</i> |
| — | 37 1/2 | » | <u>167</u> 1825 | — | 22 » | 30 » | 5,25 » |
| — | 3.7 1/2 | » | <u>168</u> 1826 | — | 22 » | 30 » | 5,45 » |
| 795 | » | » | — | 1826 | 22 » | 30 » | R/ corôa mais baixa, menor quantidade de grãos no ramo de café; as letras ES, da palavra VINCES, desunidas das folhas do ramo de tabaco, 5,35 gr. |
| — | » | » | <u>169</u> » | — | 22 » | 30 » | c/c 10, 5,35 gr. <i>rara.</i> |
| — | 37 1/2 | » | <u>170</u> 1827 | — | 21 » | 30 » | 5,45 gr. |
| — | 3.7 1/2 | » | <u>171</u> » | — | 24 » | 30 » | 5,35 » |
| — | » | » | <u>172</u> 1828 | — | 24 » | 30 » | 5,30 » |
| Carimbo Local | | | | | | | |
| Carimbo do Ceará, 1834. | | | | | | | |
| EST. LXXXVII. | | | | | | | |
| Moedas de 80 réis, c/c Ceará. | | | | | | | |
| — | 80 | Æ | <u>173</u> 1825 | — | Carimbo de 12 m/m, centralizado por uma estrella. | | |
| — | » | » | <u>174</u> » | — | » » » » igual ao anterior, sobreposto em c/ geral 40. | | |
| — | » | » | <u>175</u> 1829 | — | » » 13 » centralizado por uma estrella de raios curvilineos. | | |
| — | » | » | <u>176</u> 1830 | — | » » » » semelhante ao anterior. | | |
| 796 | » | » | — | 1830 | » » 13 » centralizado por um florão. | | |
| — | » | » | <u>177</u> ? | — | » » 11 » » uma estrella. | | |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes dos carimbos |
|--|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|--|
| — | 80 | Æ | $\frac{178}{?}$ | — | Carimbo de 12 m/m, sobreposto em c/ do Maranhão : $\overset{M}{X \cdot X}$. raro. |
| — | » | » | $\frac{179}{?}$ | — | » » 13 » em paralelo ao c/ geral 40. |
| 797 | » | » | — | » | » » 13 » sobreposto em c/ do Maranhão, occultando-lhe a fórma. |
| — | » | » | $\frac{180}{?}$ | — | » » . . » sob c/ geral 40. |
| Moedas de 40 réis, c/c Ceará. | | | | | |
| — | 40 | » | $\frac{181}{1827}$ | — | Carimbo de 12 m/m, sob c/ geral 20. |
| 798 | » | » | — | 1825 | » » » » sobre c/ » » |
| — | » | » | $\frac{182}{1830}$ | — | » » » » » » » » |
| — | » | » | $\frac{183}{1824}$ | — | » » 10 » sob » » » |
| 799 | » | » | — | ? | » » 11 » centralizado por uma estrella de raios rectilineos. |
| — | » | » | $\frac{184}{1830}$ | — | » » 12 » « » » » » » » » curvilineos. |
| Moedas de 20 réis, c/c Ceará. | | | | | |
| — | 20 | » | $\frac{185}{1830}$ | — | Carimbo de 10 m/m, centralizado por uma estrella de raios curvilineos. |
| 800 | » | » | — | 1830 | » » » » » » » » » » rectilineos. |
| — | » | » | $\frac{186}{1826}$ | — | » » 12 » » » » » » » » » » |
| Carimbos Suspeitos (*) | | | | | |
| — | 40 | » | $\frac{187}{1826}$ | — | Carimbo de 11 m/m, centralizado pela letra C. raro. |
| — | 20 | » | $\frac{188}{1826}$ | — | » » 9 » » » » » C. um tanto raro. |
| <p>(*) Encontra-se, geralmente, este carimbo em todas as grandes collecções de numaria : a sua origem, porém, não está positivamente definida : alguns colleccionadores attribuem-no ao Ceará ou a Cuyabá; outros, porém, e talvez com mais razão, attribuem-no a uma concepção phantastica.</p> | | | | | |
| Carimbo Local | | | | | |
| Primeiro Carimbo do Maranhão; 1834. | | | | | |
| Moedas de 80 réis, c/c do Maranhão. | | | | | |
| Est. LXXXVIII. | | | | | |
| — | 80 | » | $\frac{189}{1829}$ | — | Punctação de 11 x 13 m/m, $\overset{M}{XX}$ |
| — | » | » | $\frac{190}{1831}$ | — | » » 11 x 12 » $\overset{M}{X \cdot X}$ |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes dos carimbos |
|--|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|--|
| — | 80 | Æ | 191 1830 | — | Punção de 10×11 m/m, $\begin{matrix} M \\ X \cdot X \end{matrix}$ |
| — | » | » | 192 ? | — | » » 14×14 » $\begin{matrix} M \\ X \cdot X \end{matrix}$ |
| 801 | » | » | — | ? | » » 10×12 » $\begin{matrix} M \\ X X \end{matrix}$ |
| — | » | » | 193 1830 | — | Punção duplo: sendo um de 9×12 m/m, em fôrma de escudo— $\begin{matrix} M \\ X \cdot X \end{matrix}$, e outro rectangular, de 9×11 m/m— $\begin{matrix} M \\ X \cdot X \end{matrix}$; muito interessante. . . raro. |
| — | » | » | 194 1829 | — | Punção de 9×11 1/2 m/m, $\begin{matrix} M \\ X \cdot X \end{matrix}$ |
| 802 | » | » | — | ? | » » 11×14 m/m, $\begin{matrix} M \\ X X \end{matrix}$ |
| — | » | » | 195 1830 | — | » » 10×10 m/m, $\begin{matrix} M \\ *X \cdot X* \end{matrix}$ |
| — | » | » | 196 ? | — | » » . . . m/m, $\begin{matrix} M \\ X X \end{matrix}$, sob c/ geral 40. . . raro. |
| Moedas de 40 réis, c/c do Maranhão. | | | | | |
| — | 40 | » | 197 ? | — | Punção de 8×11 m/m, $\begin{matrix} M \\ *X* \end{matrix}$ <i>um tanto raro.</i> |
| 803 | » | » | — | 1827 | » » 15×15 m/m, $\begin{matrix} M \\ X \end{matrix}$ raro. |
| — | » | » | 198 1824 | — | » » 6×9 m/m, $\begin{matrix} M \\ *X* \end{matrix}$ raro. |
| 804 | » | » | — | » | » » 7×9 m/m, $\begin{matrix} M \\ *X* \end{matrix}$ raro. |
| — | » | » | 199 » | — | » » 7×10 m/m, $\begin{matrix} M \\ X \end{matrix}$ raro. |
| Moedas de 20 réis, c/c do Maranhão. | | | | | |
| — | 20 | » | 200 1825 | — | Punção de 7×10 m/m, $\begin{matrix} M \\ V \end{matrix}$ <i>muito raro.</i> |
| 805 | » | » | — | 1826 | » » 7×10 m/m, $\begin{matrix} M \\ *V* \end{matrix}$ <i>muito raro.</i> |
| Segundo Carimbo do Maranhão; 1835. | | | | | |
| Moedas de 80 réis, com o 2º c/ do Maranhão. | | | | | |
| — | 80 | » | 201 1829 | — | Carimbo—M—no R/, sobre o escudo. |
| 806 | » | » | — | ? | » —M— » letra pouco mais fina. |
| 807 | » | » | — | ? | » —M— » letra pouco mais cheia do que a do n. 201. |
| Moedas de 40 réis, com o 2º c/ do Maranhão. | | | | | |
| — | 40 | » | 202 1829 | — | Carimbo—M—no R/, sobre o escudo. raro. |
| — | » | » | 203 1830 | — | » —M—, ligeiramente diferente do da anterior. raro. |

Estampa suplementar

FALSA



224
?



236
Æ



239
Æ



573
A



703b
Æ



674 — Æ



731b — Æ



738 d
Æ



759b
Æ



779b — Æ

CASA DA MOEDA DO RIO DE JANEIRO

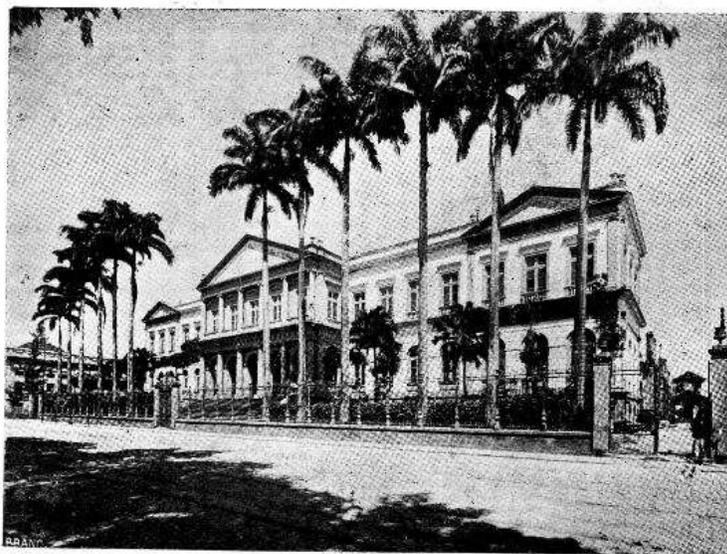
A primeira Casa da Moeda do Brazil foi fundada na Bahia a 8 de Março do anno de 1694, sendo seu superintendente o Desembargador Sebastião da Rocha Pitta; quatro annos depois, isto é, a 12 de Janeiro de 1698, foi transferida para o Rio de Janeiro, onde começou a funcionar a 17 de Março do anno de 1699, tendo como juiz José Ribeiro.

A 13 de Outubro do anno de 1700 foi essa Casa transferida para Pernambuco, levando com o juiz o ensaiador Manuel de Souza; e, por carta regia de 31 de Janeiro do anno de 1702, voltou de novo ao Rio de Janeiro, trazendo José Ribeiro Rangel, então Juiz da Moeda, todos os seus officiaes, engenhos e instrumentos da fabrica, para cunhar sómente moedas para a metropole, sendo então fechada a de Pernambuco. Os trabalhos da cunhagem d'essas moedas tiveram principio a 12 de Outubro do citado anno.

Este Estabelecimento, que funcionava no edificio do Thesouro Nacional, á

rua do Sacramento, occupando a ala direita até á rua de S. Jorge, onde funciona hoje a Academia de Bellas Artes, foi no anno de 1836, sendo Provedor João da Silveira Caldeira, devorado por um incendio, que occasionou a perda total de todos os cunhos nelle existentes.

Desde 28 de Setembro de 1868, acha-se a Casa da Moeda occupando o actual edificio, á Praça da Republica (an-



tigo Campo de Sant'Anna), cuja pedra fundamental foi lançada a 2 de Dezembro de 1858, sendo então seu Provedor o Dr. Candido de Azere-do Coutinho. Este Estabelecimento regeu-se pelo regulamento da

Casa da Moeda de Lisboa desde 9 de Setembro de 1686 até 13 de Março de 1834, data em que baixou o Decreto fazendo alguns additamentos.

Por Decreto de 2 de Março de 1860, foi creado o regulamento que foi depois substituido pelo de 31 de Janeiro de 1874, o qual acha-se ainda em vigor; esta reforma teve lugar durante a administração do

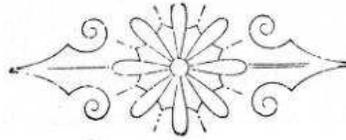
Conselheiro Dr. Candido de Azeredo Coutinho, sendo por seu fallecimento nomeado o Conselheiro Dr. Bento José Ribeiro Sobragy.

Durante o antigo regimen foram Directores da Casa da Moeda José Maria da Fonseca Costa, como 1º Provedor; João da Silveira Caldeira, como 2º; João Camillo Valdetaro, como 3º; Dr. Candido de Azeredo Coutinho, como 4º, e o Dr. Bento José Ribeiro Sobragy, como 5º.

Serviram interinamente nesses logares o Cidadão Maximo Innocencio Furtado Mendonça, o Dr. Antonio Ennes de Souza e o Dr. Ernesto Augusto Lassance Cunha.

A 15 de Novembro do anno de 1889, sendo proclamada a Republica, foi nomeado Director effectivo o Dr. Antonio Ennes de Souza, succedendo-o, mais tarde, o Dr. Elysio Firmo Martins, até á nomeação do Dr. Pedro Luiz Soares de Souza, actual Director.

Foram principaes gravadores da Casa da Moeda: Zephirin Ferrez, fallecido em 1851; Carlos Custodio ds Azevedo, fallecido em...?; João José da Silva Monteiro, fallecido em 1866; Christiam Lüster, fallecido em 1871; Quintino José de Faria, fallecido em 1888; Ernesto de Souza Reis Carvalho, fallecido em 1906, e Francisco José Pinto Carneiro, actual chefe da officina de gravuras.



D. PEDRO II

Notas biographicas sobre D. Pedro II, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brazil, pela graça de Deus e aclamação unanime dos povos.

7 DE ABRIL DE 1831 A 15 DE NOVEMBRO DE 1889.

- 2 de Dezembro, 1825.** — Nascimento, no Rio de Janeiro.
- 7 de Abril, 1831.** — Pela abdicação de seu pae, D. Pedro II sóbe ao throno não tendo ainda 6 annos.
- 17 de Junho, 1831.** — E' eleita a regencia para governar o Estado em nome de D. Pedro II.
- 23 de Julho, 1840.** — E' proclamada a maioridade de D. Pedro II, que toma as redeas do governo, tendo apenas 15 annos de idade.
- 18 de Julho, 1841.** — Sagração e coroação do jovem imperador.
- 30 de Maio, 1843.** — Casamento, por procuração, de D. Pedro II com a princeza D. Thereza Christina (nascida em Napoles a 14 de Março de 1822), filha de Francisco I, rei da Sicilia. O povo idolatrava a imperatriz, que veio a fallecer no Porto, a 28 de Dezembro de 1889.

Filhos d'este matrimonio:

D. AFFONSO, nascido a 23 de Fevereiro de 1845, e fallecido a 11 de Junho de 1847.

D. IZABEL, nascida a 29 de Julho de 1846, e casada a 15 de Outubro de 1864 com o principe Luiz Philippe Gastão de Orléans, conde d'Eu (nascido a 28 de Abril de 1842). A princeza D. Izabel, quando Regente, promulgou a lei de 13 de Maio (1888), que aboliu a escravidão no Brazil.

Desde a proclamação da Republica, SS. AA. fixaram residencia em Bolonha, na França. Têm tres filhos.

D. LEOPOLDINA, nascida a 13 de Julho de 1847, e casada a 15 de Dezembro de 1864 com o duque de Saxe, Luiz Augusto de Saxe Coburgo, que nasceu a 9 de Agosto de 1845; a princeza morreu na Austria, a 7 de Fevereiro de 1871, deixando quatro filhos.

D. PEDRO, nascido a 19 de Julho de 1848, e fallecido a 10 de Janeiro de 1850.

- 6 de Outubro, 1845.** — S. M. o imperador e sua augusta esposa partem do Rio de Janeiro em viagem de digressão por algumas provincias do Sul, d'onde regressam a 15 de Abril de 1846.

- 1 de Outubro, 1859.** — SS. MM. empreendem uma viagem, em visita a algumas provincias do Norte.
- 11 de Fevereiro, 1860.** — Regresso do imperador e da imperatriz ao Rio de Janeiro.
- 11 de Setembro, 1865.** — D. Pedro II, acompanhado do conde d'Eu e do duque de Saxe, parte para Uruguayana, onde lutavam com ardor as forças alliadas contra as paraguayas. S. M. regressa ao Rio de Janeiro em 9 de Novembro do mesmo anno.
- 25 de Maio, 1871.** — SS. MM. partem para a Europa, ficando como Regente do Imperio a princeza D. Izabel. Os augustos esposos regressam ao Rio de Janeiro a 30 de Março de 1872.
- 26 de Março, 1876.** — Partida de SS. MM. para Philadelphia, nos Estados Unidos, e d'ahi para a Europa, Egypto e Palestina, d'onde voltam em Junho de 1877. A princeza D. Izabel, pela segunda vez, assume a regencia do Imperio.
- 24 de Outubro, 1884.** — Sob a presidencia de D. Pedro II, reune-se o Conselho de Estado, afim de tratar da grave questão de limites com a Republica Argentina.
- 31 de Fevereiro, 1887.** — D. Pedro II adoece, e em Abril do mesmo anno vai convalescer em Aguas Claras.
- 30 de Junho, 1887.** — S. M. parte para a Europa afim de restabelecer-se da enfermidade que o prostrara; acompanha-o sua bondosa e augusta esposa. Regressam a esta Capital em 22 de Agosto 1888. Durante a sua ausencia presidiu aos negocios do Estado, como Regente, pela terceira e ultima vez, a princeza D. Izabel.
- 15 de Novembro, 1889.** — Proclamação da Republica. Exilio de toda a familia imperial para a Europa, para onde parte a bordo do vapor «Alagôas», a 16 de Novembro do mesmo anno. D. Pedro II falleceu em Paris a 5 de Dezembro de 1891, tendo sido o seu corpo transportado para Lisbôa, onde repousa ao lado de sua esposa, em S. Vicente de Fóra, o historico repositório mortuario dos reis de Portugal.

D. Pedro II, 1831 a 1889.

Descrição das moedas do segundo Imperio
Estampas LXXXIX a CXI.

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|--|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|---|
| 1.º Systema. | | | | | |
| Rio de Janeiro, 1832 e 1833. | | | | | |
| (Lettra R) | | | | | |
| Ouro, a 1\$600 réis por oitava. | | | | | |
| EST. LXXXIX. | | | | | |
| — | 6400 | A' | $\frac{1}{1832}$ | — | Peça, 31 1/2 m/m, com AZEVEDO F. no exergo (nome do gravador: Carlos Custodio de Azevedo), 14,28 gr... <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{2}{\text{»}}$ | — | » 31 1/2 » (sem o nome do gravador), 14,26 » |
| 285 | » | » | — | 1833 | » 31 1/2 » cunho semelhante ao da anterior, 14,22 gr. |
| Ouro, a 1\$777 $\frac{77}{100}$ réis por oitava. | | | | | |
| — | 4000 | » | $\frac{3}{1832}$ | — | Moeda, 26 m/m, com AZEVEDO F. no exergo, 8 gr. <i>muito rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{4}{\text{»}}$ | — | » 26 » (sem o nome do gravador), 7,95 gr. . . <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{5}{1833}$ | — | » 26 » cunho semelhante ao da anterior, 8 gr. <i>muito rara.</i> |
| Rio de Janeiro, 1832 a 1834. | | | | | |
| (Lettra R) | | | | | |
| Prata, a 128 réis por oitava. | | | | | |
| — | 960 | R | $\frac{6}{1832}$ | — | 20 tulipas, 40 m/m, 26,80 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{7}{1833}$ | — | 20 » 39 1/2 » 26,75 » <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{8}{1834}$ | — | 21 » 39 1/2 » 26,76 » <i>muito rara.</i> |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|-------------------------------------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|---|
| — | 640 | ÆR | $\frac{9^*}{1833}$ | — | 28 tulipas, 37 m/m, 17,91 gr. <i>muito rara.</i> Este exemplar acha-se na collecção do Sr. Jul. Meili; conhecemos outro de 1833, com 26 tulipas, na collecção do fallecido J. G. de Souza Braga. |
| — | 320 | » | $\frac{10^*}{1833}$ | — | 24 tulipas, 30 m/m, 8,80 gr. <i>muito rara.</i> Este exemplar, que se acha tambem gravado sob n. 7° do catalogo do Sr. Jul. Meili, pertence hoje á Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, que o adquiriu pela quantia de 700\$000; conhecemos outro do mesmo cunho, com 8,95 gr., na collecção do Sr. bacharel Aristides Pinho, em Curytiba. São, portanto, conhecidos dois exemplares. |
| — | 160 | » | $\frac{11}{1833}$ | — | 26 tulipas, 25 $\frac{1}{2}$ m/m, 4,42 gr. <i>rara.</i> |
| — | 80 | » | $\frac{12}{1833}$ | — | 26 » 20 » 2,22 » <i>rara.</i> |
| Rio de Janeiro, 1831 e 1832. | | | | | |
| (Letra R) | | | | | |
| Cobre, a 10 réis por oitava. | | | | | |
| EST. XC. | | | | | |
| Moedas de 80 réis, sem c/; 1831. R. | | | | | |
| — | 80 | ÆE | $\frac{13}{1831}$ | — | 20 tulipas, 40 m/m, com D.G CONST.— 29,50 gr. |
| 286 | » | » | — | 1831 | 20 » 40 » » D.G. CONST.— 28,80 » |
| 286b | » | » | — | » | 21 » 39 $\frac{1}{2}$ » » » » » 28,50 » |
| 287 | » | » | — | » | 20 » 38 » » » » » 27,30 » |
| 287a | » | » | — | » | 21 » 38 » » » » » 27,40 » |
| 287b | » | » | — | » | 22 » 39 $\frac{1}{2}$ » » » » » 26 » . . . <i>rara.</i> |
| Moedas de 80 réis, c/c 40; 1831. R. | | | | | |
| — | » | » | $\frac{14}{1831}$ | — | 21 tulipas, 40 m/m, com D.G. CONST.— 28,30 gr. |
| 288 | » | » | — | 1831 | 20 » 40 » » » » » 28,20 » |
| 289 | » | » | — | » | 20 » 40 » » D.G CONST. — 28,05 » |
| 290 | » | » | — | » | 21 » 38 » » D.G. CONST.— 26,50 » |
| 291 | » | » | — | » | 22 » 40 » » » » » 27,40 » . . . <i>rara.</i> |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | |
|---|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|-----------------------------|--|
| Moedas de 80 réis, sem c/; 1832. R. | | | | | | |
| — | 8.0 | Æ | $\frac{15}{1832}$ | — | 20 tulipas, | 40 m/m, 28,35 gr. |
| 292 | 80 | » | — | 1823 | 19 » | 40 » com BRASDEF— 27,85 gr. <i>suspeita.</i> |
| 293 | » | » | — | » | 20 » | 41 » 29,30 gr. |
| 294 | » | » | — | » | 21 » | 40 » 27,75 » |
| Moedas de 80 réis, c/c 40; 1832. R. | | | | | | |
| — | » | » | $\frac{16}{1832}$ | — | 20 tulipas, | 40 m/m, 27,80 gr. |
| 295 | » | » | — | 1832 | 20 » | 40 » 28,15 » |
| 296 | » | » | — | » | 20 » | 40 » 27 » |
| 297 | » | » | — | » | 20 » | 39 » 29,80 » |
| 297b | » | » | — | » | 23 » | 40 » 27,90 » <i>um tanto rara.</i> |
| Moedas de 40 réis, com e sem c/; 1831.R. | | | | | | |
| — | 40 | » | $\frac{17}{1831}$ | — | 22 tulipas, | sem c/, 36 m/m, 14,05 gr. <i>muito rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{18}{\text{»}}$ | — | 22 » | c/c 20, 37 » 15,30 » <i>rara.</i> |
| Moedas de 40 réis, sem c/; 1832. R. | | | | | | |
| 298 | » | » | — | 1832 | 23 tulipas, | 34 $\frac{1}{2}$ m/m, 16,75 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| 299 | » | » | — | » | 24 » | 35 » 16,65 » |
| 300 | » | » | — | » | 24 » | 36 » 12,85 » |
| 301 | » | » | — | » | 25 » | 35 » R/ 10 folhas no ramo de tabaco, em vez de 12, 15,45 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| Moedas de 40 réis, c/c 20; 1832 R. | | | | | | |
| 302 | » | » | — | » | 23 tulipas, | 34 $\frac{1}{2}$ m/m, 15,20 gr. |
| 303 | » | » | — | » | 24 » | 35 » 17,70 » |
| 304 | » | » | — | » | 24 » | 36 » 13,90 » |
| 305 | » | » | — | » | 25 » | 35 » cunho igual ao da de n. 301, 17 gr. <i>um tanto rara.</i> |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes dos carimbos |
|---|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|--|
| Moeda Local. | | | | | |
| S. Paulo, 1332 S. P. | | | | | |
| Moedas de 80 réis, com e sem c/; 1832 S. P. | | | | | |
| — | 80 | Æ | $\frac{19}{1832}$ | — | 29 tulipas, PETRUS. II. D. G CONST. IMPET. PERP. BRAS. DEF— sem c/; R/ as folhas do ramo de tabaco não tocam o escudo, 37 m/m, 22,50 gr. <i>extremamente rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{20}{}$ | — | 29 » PETRUS II D G CONST IMP ET PERP BRAS DEF (legenda sem pontuação), c/c 40; R/ o cunho mostra um defeito á direita das armas, e a primeira folha do ramo de tabaco está unida ao escudo, 38 m/m, 23,50 gr. . . . <i>rara.</i> |
| 306 | » | » | — | 1832 | 29 » anverso igual ao da anterior, com fac-simile de c/; R/ a terceira folha do ramo de tabaco está unida ao es- cudo, 37 m/m, 23,60 gr. . <i>muito rara.</i> |
| Moedas Falsas, 1831. (*) | | | | | |
| (Letra R) | | | | | |
| Moedas de 80 réis, sem /c ; 1831 R. | | | | | |
| EST. XCI. | | | | | |
| — | 80 | » | $\frac{21}{1831}$ | — | 19 tulipas, cruzetas verticaes ; R/ legenda sem cruzetas, 12 folhas no ramo de tabaco e 10 grãos no ramo de café, 37 m/m, 17,90 gr. <i>rara.</i> |
| 306b | » | » | — | 1831 | 20 » cruzetas obliquas ; R/ legenda sem cruzetas, 10 folhas no ramo do tabaco e 8 grãos no ramo de café, 37 m/m, 18 gr. <i>rara.</i> |
| 307 | » | » | — | » | 19 » cruzetas obliquas ; R/ 11 folhas no ramo de tabaco e 10 grãos no ramo de café, 30 m/m, 17,30 gr. |
| — | 8.0 | » | $\frac{22}{}$ | — | 20 » R/ legenda dividida por cruzetas de 4 pontos, o mais como a precedente, 37 m/m, 18,10 gr. |
| 308 | 80 | » | — | » | 20 » cruzetas verticaes;—.1831.R.—R/ 18 estrellas no escudo, o mais como a anterior, 37 m/m, 18,40 gr. . . . <i>rara.</i> |
| — | 8.0 | » | $\frac{23}{}$ | — | 20 » cruzetas obliquas ; R/ legenda dividida por cruzetas obliquas, 18 estrellas no escudo, 10 folhas no ramo de tabaco e 11 grãos no ramo de café, 37 m/m, 18,85 gr. <i>rara.</i> |
| — | 80 | » | $\frac{24}{}$ | — | 20 » com BRAS. DF— R/ 19 estrellas no escudo, 10 folhas no ramo de tabaco e 10 grãos no ramo de café, 37 m/m, 18,05 gr. |
| 308b | » | » | — | » | 21 » o mais como a precedente, 37 m/m, 18,20 gr. <i>rara.</i> |
| 309 | 8.0 | » | — | » | 19 » cruzetas verticaes ; R/ 18 estrellas no escudo, o mais como a an- terior, 37 m/m, 18 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | $\frac{25}{}$ | — | 20 » cruzetas verticaes ; R/ legenda dividida por cruzetas de 4 pontos, 19 estrellas no escudo, 37 m/m, 18,20 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|---|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|--|
| 309a | 80 | Æ | 25 | 1831 | 20 tulipas, com CONSTIMP.— R/ delicado, 5 flôres e 8 folhas no ramo de tabaco, 37 m/m, 17,20 gr. <i>rara.</i> |
| 309b | » | » | — | » | 20 » com CONST.IMP.— R/ igual ao da anterior e assignalada com o côrte da talhadeira official, como preceituava a lei, 37 m/m, 18,30 gr <i>rara.</i> |
| — | » | » | 26 | — | 18 » cruzetas obliquas;—×1831.R.×—R/ 9 folhas no ramo de tabaco, 37 m/m, 20,05 gr. |
| — | » | » | 27 | — | 18 » anverso igual ao da anterior ; R/ escudo largo e 8 folhas no ramo de tabaco, 37 m/m, 20 gr. |
| 309c | » | » | — | — | 20 » com BRAS (o A sem traço),—×1831.×R×—R/11 folhas e 3 flôres no ramo de tabaco, 37 m/m, 17,70 gr. |
| Moedas de 80 réis, c/c 20 ; 1831 R. | | | | | |
| — | 8.0 | » | 28 1831 | — | 20 tulipas, R/ escudo baixo, 37 m/m, 17,95 gr. |
| 310 | 80 | » | — | 1831 | 20 » » escudo semelhante ao da de n. 27, 37 m/m, 17,30 gr. |
| 311 | » | » | — | » | 19 » R/ 10 folhas no ramo de tabaco e 7 grãos no ramo de café, 37 1/2 m/m, 18,65 gr. |
| 312 | » | » | — | 1831 | 19 » — D.G. — × 1831.R × — R/ 10 folhas no ramo de tabaco e 6 grãos no ramo de café, 38 m/m, 18,80 gr. |
| Moedas de 80 réis, c/c 40 ; 1831. R. | | | | | |
| 313 | » | » | — | 1831 | 18 tulipas, carimbo igualmente <i>falso</i> , 37 1/2 m/m, 17,35 gr. |
| 313a | » | » | — | » | 20 » R/ igual ao da de n. 24, 37 » 17,70 » |
| 313b | » | » | — | » | 21 » R/ semelhante ao da de n. 28, 37 1/2 » 17,30 » |
| <p>(*) Alguns colleccionadores, menos analysts, attribuem a cunhagem destas moedas leves, de 1831 R, á Casa da Moeda do Rio de Janeiro, para correrem na então provincia de S. Paulo ; parece-nos, porém, que as irregularidades e imperfeições que se notam nas gravuras destas, dispensam qualquer confronto com os exemplares ns. 13 e 14, da Est. XC, que se cunharam nesta Casa Monetaria.</p> | | | | | |
| Moedas Falsas, 1829 a 1833. | | | | | |
| (Letra R). | | | | | |
| EST. XCII. | | | | | |
| Moedas de 80 réis sem c; 1829 a 1832. R. | | | | | |
| — | 80 | » | 29 1829 | — | 19 tulipas, com PETRUS.II. (!) 40 m/m, 26,65 gr. <i>rara.</i> |
| 314 | » | » | — | 1831 | 19 » gravura delicada, com serrilha, 39 m/m, 19,30 gr. |
| 315 | » | » | — | ? | 20 » » » sem » 37 1/2 » 15,15 » |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | |
|---|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|---|---|
| 316 | 80 | Æ | <u>29</u> 1829 | 1832 | 20 tulipas, com vestigios de serrilha, | 38 m/m 23,30 gr. |
| 317 | » | » | — | » | 20 » » » » » | 40 » 25,40 » |
| 318 | » | » | — | » | .. » cunho batido duas vezes, | 41 » 26,45 » |
| Moedas de 80 réis, c/c 40 ; 1831 a 1833. R. | | | | | | |
| — | » | » | <u>30</u> 1832 | — | 20 tulipas, | 40 m/m, 35,85 gr. (!) |
| 319 | » | » | — | 1831 | 19 » com PET RUSII.— | 40 m/m, 25 gr. |
| 320 | » | » | — | 1832 | 20 » | 38 1/2 m/m, 20,90 gr. |
| 321 | » | » | — | » | 20 » — × 1832 R (sem cruzeta), | 40 m/m, 30,60 gr. |
| 322 | » | » | — | » | 23 » — 1832 P., sem serrilha, | 40 » 34,20 » (!) |
| 323 | » | » | — | » | 20 » R/ SICNO, em vez de SIGNO | 40 m/m, 29,75 gr. |
| — | » | » | <u>31</u> » | — | 19 » — × 1832. R × — | 40 m/m, 26,60 gr. |
| 324 | » | » | — | ? | .. » disco com sulco fundo a meio da espessura, | 42 m/m, 40,90 gr. (!!) |
| 325 | » | » | — | » | 20 » disco sem serrilha, | 39 1/2 m/m, 26,60 gr. |
| 326 | » | » | — | » | 22 » legenda em typo grande, cruzetas verticaes, gravura delicada, | 39 m/m, 26,30 gr. rara. |
| 327 | » | » | — | » | .. » com o anverso da moeda de 1824-B incuso, contando-se 28 tulipas da grinalda daquela moeda, | 40 m/m, 26,60 gr. |
| 328 | » | » | — | » | 22 » — ✱ 1832. R × — | 40 m/m, 26,60 gr. |
| — | » | » | <u>32</u> 1833 | — | 21 » R/ escudo com as estrellas descompassadas, | 39 1/2 m/m, 25,95 gr. muito rara. |
| Moedas falsas de 40 réis, sem c/ ; 1832 R. | | | | | | |
| — | 40 | » | <u>34</u> 1832 | — | 27 tulipas, legenda em typo grande, | 37 1/2 m/m, 11,35 gr. |
| 329 | » | » | — | ? | 23 » com PETRU.SII.— | 37 » 14,45 » |
| 330 | » | » | — | 1832 | 24 » gravura delicada, | 39 1/2 » 12 » |
| 331 | » | » | — | » | 23 » <i>suspeita</i> , | 34 1/2 » 12,70 » |
| 332 | » | » | — | » | 22 » — + 1832 R + — | 33 1/2 » 10,25 » |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|--|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|--|
| Moedas falsas de 40 réis, c/c 20; 1831 e 1832 R. | | | | | |
| — | 40 | Æ | $\frac{33}{1831}$ | — | 23 tulipas, com PETRU. S. II. D. G. CONST. IMPETPER. PBRASDEI— R/ 13 folhas no ramo de tabaco, 35 1/2 m/m, 14,25 gr. rara. |
| 333 | » | » | — | 1831 | 22 » 36 m/m, 12,40 gr. <i>suspeita.</i> |
| — | » | » | $\frac{35}{1832}$ | — | 23 » com PETRUSHID. e BRASDEF — 35 1/2 m/m, 11,80 gr. |
| 334 | » | » | — | 1832 | 23 » DEF (com a cruzeta unida ao F), 34 1/2 » 10,80 » |
| — | » | » | $\frac{36}{}$ | — | 27 » cunho semelhante ao da de n. 34, 36 » 15,05 » |
| Moeda Local | | | | | |
| Goyaz, 1832 e 1833. | | | | | |
| (Letra G) | | | | | |
| Est. XCIII. | | | | | |
| Cobre, á rasão de 20 réis a oitava. | | | | | |
| Moeda de 80 réis, sem c/; 1832. G. | | | | | |
| — | 80 | » | $\frac{37}{1832}$ | — | 24 tulipas, R/ 12 folhas no ramo de tabaco, 37 m/m, 18,05 gr. <i>muito rara.</i> |
| As moedas de 1832 teem, geralmente, pouco relevo na data, sendo preciso attento exame para extremal-as das de 1833. Ha, porém, no R/ dois signaes que as põem em destaque, não permittindo confusão, que é : 12 folhas no ramo de tabaco em vez de 10, como invariavelmente teem as de 1833, e uma pequena saliencia (defeito do cunho) sobre o escudo, á direita da corôa. A não serem estes dois caracteristicos, a semelhança é perfeita, até no numero das estrellas do escudo que, quer umas, quer outras, teem 18. | | | | | |
| Moedas de 80 réis, c/c 20; 1832 G. | | | | | |
| — | » | » | $\frac{38}{1832}$ | — | 24 tulipas, 37 1/2 m/m, 19,70 gr. <i>rara.</i> |
| 335 | » | » | — | 1832 | 24 » 37 » 17,95 » <i>rara.</i> |
| 335b | » | » | — | » | 24 » 37 » 16,55 » <i>rara.</i> |
| Moedas de 80 réis, sem c/; 1833 G. | | | | | |
| — | » | » | $\frac{39}{1833}$ | — | 24 tulipas, com PETBUS — 37 m/m, 18,95 gr. . . <i>rara.</i> |
| 336 | » | » | — | 1833 | 24 » » e serrilha funda a meio da espessura do disco, 36 1/2 m/m, 17,70 gr. <i>muito rara.</i> |
| 336a | » | » | — | » | 24 » com PETRUS.— 37 m/m, 18,20 gr. . <i>rara.</i> |
| 336b | » | » | — | » | 24 » com D.G.C.ONST.— 37 m/m, 18,60 gr. <i>rara.</i> |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|--|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|--|
| Moedas de 80 réis, c/c 20; 1833. G. | | | | | |
| — | 80 | Æ | $\frac{40}{1833}$ | — | 24 tulipas, com D.G. C.ONST.— 37 m/m, 17,95 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| 337 | » | » | — | 1833 | 24 » com D.G. CONST.— 37 » 20,30 » |
| — | » | » | $\frac{41}{\text{»}}$ | — | 24 » igual á precedente, com o c/ no R/, 37 m/m, 18,60 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| 337b | » | » | — | » | 24 » c/c particular — JJGC — 37 m/m, <i>rara.</i> |
| Moedas de 80 réis, com PETRUS.I., 1833 G.—recunhadas para PETRUS.II., 1833 G. | | | | | |
| — | » | » | $\frac{42}{1833}$ | — | 24 tulipas, c/c 20, 37 1/2 m/m, 19,85 gr. |
| 338 | » | » | — | 1833 | 24 » » » 37 1/2 » 18,10 » |
| 339 | » | » | — | » | 24 » sem c/, 37 » 18,05 » <i>rara.</i> |
| Moedas de 40 réis, c/c 10; 1832 G. (PETRUS II.) | | | | | |
| — | 40 | » | $\frac{43}{1832}$ | — | 24 tulipas, + 1832 G +— 30 1/2 m/m, 5,60 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| 340 | » | » | — | 1832 | 24 » » 30 » 5,30 » <i>um tanto rara.</i> |
| 341 | » | » | — | » | 24 » » 30 » 5,05 » <i>um tanto rara.</i> |
| Moedas de 40 réis, com e sem c/; 1832. G. (PETRUS. 2.) | | | | | |
| — | » | » | $\frac{44}{1832}$ | — | 20 tulipas, *1832.G*—c/c 10,—R/ corôa com fundo liso, legenda dividida por estrellas, e 12 grãos no ramo de café, 30 m/m, <i>um tanto rara.</i> |
| 341b | » | » | — | 1832 | 20 » 30 m/m, cunho igual ao da precedente, s/c, 5,65 gr. <i>muito rara.</i> |
| 342 | » | » | — | » | 20 » sem c/, 7 grãos no ramo de café, 30 m/m, 5 gr. <i>muito rara.</i> |
| 343 | » | » | — | » | 22 » c/c 10, 5 grãos no ramo de café, 30 m/w, 4,90 gr. <i>rara.</i> |
| Moeda Local Cuyabá, 1833. (Letra C) | | | | | |
| Moedas de 40 réis, sem c/; 1833. G. | | | | | |
| — | » | » | $\frac{45}{1833}$ | — | 24 tulipas, com CONST IMP.—R/ 10 grãos no ramo de café, 30 m/m, 4,80 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| 344 | » | » | — | 1833 | 22 » R/ 9 grãos no ramo de café, 30 m/m, 5,35 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| 345 | » | » | — | » | 22 » R/ 7 grãos no ramo de café, 30 m/m, 5,40 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| 345 | » | » | — | » | 21 » c/c — 2 —nas duas faces, R/ 9 grãos no ramo de café, 30 1/2 m/m, 5 gr. <i>um tanto rara.</i> |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|---|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|---|
| Moedas de 40 réis, c/c 10; 1833. C. | | | | | |
| — | 40 | Æ | $\frac{46}{1833}$ | — | 24 tulipas, cunho igual ao da de n. 45, 30 m/m, 4,25 gr. |
| 346 | » | » | — | 1833 | 24 » R/ 9 grãos no ramo de café, 30 » 5,45 » |
| 347 | » | » | — | » | 24 » » 7 » » » » » 30 » 5,25 » |
| 348 | » | » | — | » | 22 » » 8 » » » » » 30 » 5,30 » |
| 349 | » | » | — | » | 21 » » 7 » » » » » 30 » 5,25 » |
| 350 | » | » | — | » | 21 » com BRAS.—R/ 5 grãos no ramo de café, 30 m/m, 4,90 gr. |
| Carimbo Local | | | | | |
| Primeiro carimbo do Maranhão, 1834. | | | | | |
| Em moedas de D. Pedro II. | | | | | |
| Est. XCIV. | | | | | |
| — | 80 | » | $\frac{47}{1832}$ | — | Punção de 14 × 15 m/m, em fôrma de escudo, ^M —20— em fundo de linhas obliquas. |
| E' o unico exemplar conhecido com algarismos arabes, o que nos induz a crêr que seja um ensaio primitivamente feito, antes da adopção definitiva do carimbo com algarismos romanos <i>muito raro.</i> | | | | | |
| — | » | » | $\frac{48}{}$ | — | Punção rectangular, de 14 × 15 m/m, ^{M.} X*X |
| — | » | » | $\frac{49}{}$ | — | » » » 15 × 16 » » |
| — | » | » | $\frac{50}{}$ | — | » » » 13 × 14 » » |
| 350b | » | » | — | 1832 | » » » 13 × 14 » » letras mais finas e fundo lilhado. |
| — | » | » | $\frac{51}{}$ | — | » » » 10 × 12 1/2 » ^M XX |
| 351 | » | » | — | » | » » » 11 × 11 1/2 » » |
| 351b | » | » | — | 1832 | » » » 11 1/2 × 12 1/2 m/m, ^{M.} XX |
| — | » | » | $\frac{52}{1832}$ | — | » » » 8 1/2 × 9 1/2 » ^M X*X |
| 352 | » | » | — | » | » » » 10 1/2 × 10 1/2 » ^M X*X |
| — | » | » | $\frac{53}{}$ | — | » em fôrma de escudo, de 9 × 11 1/2 m/m, ^M *X*X* |
| — | » | » | $\frac{54}{}$ | — | » rectangular, de 9 1/2 × 10 1/2 m/m, » |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes dos carimbos |
|---|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|---|
| — | 80 | Æ | 55 | — | M Punção em fôrma de escudo, de 7×10 m/m, X*X impresso no R/—contrariamente ao uso. |
| — | » | » | 56 | — | » rectangular, de 15×15 m/m, ^M XX sob c/ 40, moeda sem serrilha— <i>falsa</i> . |
| — | » | » | 57 | — | » rectangular, de 9×10 1/2 m/m, *X*X* sob c/ 40. |
| 352a | » | » | — | » | » em fôrma de escudo, de 9×11 m/m, ^M X*X impresso nas duas faces, —o do anverso sob c/ 40. |
| — | 40 | » | 58 1832 | — | » rectangular, de 6×9 m/m, ^M *X* posto em moeda <i>falsa</i> , de eunho igual á do n. 35. |
| <p>Segundo Carimbo do Maranhão, 1835.</p> <p align="center">Em moedas de D. Pedro II.</p> | | | | | |
| — | 80 | » | 59 1832 | — | Carimbo M, posto no R/ sobre as armas. |
| — | » | » | 60 | — | » igual ao anterior, reflectido no anverso da moeda por effeito da punçoada. |
| — | » | » | 61 | — | » igual aos anteriores, com o relevo achatado por effeito do c/ 40 no anverso da moeda. |
| <p>Carimbos Falsos</p> <p align="center">Simulacro do 2º carimbo do Maranhão.</p> <p align="right">Est. XCV.</p> | | | | | |
| — | » | » | 62 1830 | — | Carimbo M impresso no R/, letra inclinada para a esquerda. |
| — | » | » | 63 1827 | — | » M impresso no Anv., letra rustica e de tamanho descommunal. |
| 352b | » | » | — | 1828 | » M, de 5×9 m/m, impresso abaixo do valor (no Anv.) e sobre a corôa (no R/) |
| — | 40 | » | 64 ? | — | » M dentro de um circulo denticulado, impresso no R/. |
| — | » | » | 65 ? | — | » M em fundo irregular, impresso na grafila do Anv. |
| 353 | » | » | — | 1830 | » M, de feitio rustico, impresso sobre as armas, em uma moeda <i>falsa</i> . |
| — | » | » | 66 1827 | — | » M, de feitio delicado, impresso sobre o valor. |
| — | 20 | » | 67 1830 | — | » M, de feitio differente do anterior, mas provavelmente da mesma <i>procedencia</i> . |
| <p>Carimbo Local</p> <p align="center">Carimbo do Ceará, 1834.</p> <p align="center">Em moedas de D. Pedro II.</p> | | | | | |
| — | 80 | » | 68 1832 | — | Carimbo CEARA sobreposto no c/ 40, <i>um tanto raro</i> . |
| — | » | » | 69 » | — | » » sobreposto no c/ ^M XX (maranhão), <i>raro</i> . |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes dos carimbos |
|---|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|--|
| — | 80 | Æ | $\frac{70}{?}$ | — | Carimbo CEARA sobre c/ XX e c/ 40, raro. |
| — | 40 | » | $\frac{71}{1832}$ | — | » » sob c/ 20, raro. |
| 354 | » | » | — | 1832 | » —de estrella—com vestigios da palavra CEARA, e c/ 20. |
| Carimbos Falsos | | | | | |
| Fac-simile do carimbo do Ceará. | | | | | |
| — | 80 | » | $\frac{72}{?}$ | — | Carimbo—de estrella—sem letras, impresso no R/. |
| — | » | » | $\frac{73}{?}$ | — | » » » —com raios curvilineos, impressão funda, com um ponto ao centro. |
| 2º Systema monetario, 1833 a 1848. | | | | | |
| 1º Typo, 1833 a 1840. (*) | | | | | |
| Ouro, a 28500 réis por oitava. | | | | | |
| Est. XCVI. | | | | | |
| — | 10000 | Al | $\frac{74}{1834}$ | — | 14,30 gr. |
| 355 | » | » | — | 1833 | 14,28 » |
| 356 | » | » | — | 1835 | 14,28 » |
| 357 | » | » | — | 1836 | 14,28 » |
| 358 | » | » | — | 1838 | 14,26 » |
| 359 | » | » | — | 1839 | 14,25 » |
| 360 | » | » | — | 1840 | 14,25 » |
| 2º Typo, 1841 a 1848. (**) | | | | | |
| — | 10000 | » | $\frac{75}{1845}$ | — | 14,25 gr. |
| 361 | » | » | — | 1842 | 14,26 » |
| 362 | » | » | — | 1844 | 14,25 » |
| 363 | » | » | — | 1847 | 14,22 » |
| 364 | » | » | — | 1848 | 14,32 » |

(*) Em virtude da lei de 8 de Outubro de 1833, que modificou o padrão monetario, cessou a cunhagem das moedas do systema colonial portuguez. O Art. 2º, da supracitada lei, determinou que: «As moedas de meia onça de ouro continuarão a ser cunhadas, sem que n'ellas se imprima o valôr nominal.»

O Art. 1º, do Decreto de 13 de Março de 1834, determinou que: «A Casa da Moeda desta Capital será a unica do Imperio, ficando extincta a da Bahia.» Com a unificação da Casa da Moeda, eliminou-se, por superflua, a letra monetaria, indicativa do local da cunhagem.

(**) Cessando em 1840 a menoridade de D. Pedro II, começou em 1841 a cunhagem do 2º typo, assignalando tambem a data da sua coroação.

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|--|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|---|
| Serie de cruzados, 1834 a 1848. | | | | | |
| Prata, a 160 réis por oitava. | | | | | |
| — | 1200 | Æ | $\frac{76}{1840}$ | — | 36,80 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| 365 | » | » | — | 1834 | 26,70 » |
| 366 | » | » | — | 1835 | 26,75 » |
| 367 | » | » | — | 1837 | 26,78 » |
| 368 | » | » | — | 1843 | 26,76 » |
| 369 | » | » | — | 1845 | 26,70 » <i>um tanto rara.</i> |
| 370 | » | » | — | 1847 | 26,79 » |
| 370b | » | » | — | 1834 | 26,80 » <i>c/c dos Açores, corôa real no R/, rara.</i> |
| — | 800 | » | $\frac{77}{1838}$ | — | 17,90 » |
| 371 | » | » | — | 1835 | 17,85 » |
| 372 | » | » | — | 1844 | 17,70 » |
| 373 | » | » | — | 1846 | 17,84 » |
| <i>O valor —800—é o mais raro desta serie.</i> | | | | | |
| — | 400 | » | $\frac{78}{1835}$ | — | 8,92 gr. |
| 374 | » | » | — | 1834 | 8,88 » |
| 374b | » | » | — | 1835 | 8,84 » <i>coim o valor—400—substituido por—1—, provavelmente para correr por 1000 réis.</i> |
| 375 | » | » | — | 1837 | 8,82 » |
| 376 | » | » | — | 1840 | 8,90 » |
| 376b | » | » | — | 1841 | 8,92 » <i>28 m/m. inedita.</i> |
| 377 | » | » | — | 1843 | 8,86 » <i>um tanto rara.</i> |
| 378 | » | » | — | 1844 | 8,89 » |
| 379 | » | » | — | 1847 | 8,85 » |
| 380 | » | » | — | 1848 | 8,88 » |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|--|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|---|
| — | 200 | Æ | $\frac{79}{1837}$ | — | 4,40 gr. |
| 381 | » | » | — | 1835 | 4,42 » |
| 382 | » | » | — | 1840 | 4,40 » |
| 383 | » | » | — | 1844 | 4,40 » |
| 384 | » | » | — | 1846 | 4,45 » |
| 385 | » | » | — | 1847 | 4,41 » |
| 386 | » | » | — | 1848 | 4,46 » |
| — | 100 | » | $\frac{80}{1835}$ | — | 2,25 » |
| 387 | » | » | — | 1834 | 2,25 » |
| 387b | » | » | — | 1836 | 2,20 » |
| 388 | » | » | — | 1837 | 2,19 » |
| 389 | » | » | — | 1840 | 2,20 » |
| 390 | » | » | — | 1846 | 2,18 » |
| 391 | » | » | — | 1847 | 2,20 » |
| — | » | » | $\frac{81}{1835}$ | — | 18 m/m, 1,88 gr. |
| Modelo feito em Paris. | | | | | |
| — | 200 | L | $\frac{82}{1835}$ | — | 23 1/2 m/m, sem serrilha, 5,34 gr. rara. |
| Carimbos Falsos, 1836 e 1837. (*) | | | | | |
| Moedas de 80 réis, c/c 40. | | | | | |
| EST. XCVII. | | | | | |
| — | 40 | Æ | $\frac{83}{\dots}$ | — | Carimbo invertido, de 11 1/2 m/m, em fundo irregular. |
| — | » | » | $\frac{84}{1829}$ | — | » » » 14 1/2 » » » de linhas horizontaes. |
| — | » | » | $\frac{85}{\dots}$ | — | » » » 14 » » » » » |
| — | » | » | $\frac{86}{\dots}$ | — | » » » 13 » » » » » |
| — | » | » | $\frac{87}{1832}$ | — | » » » 11 » » » » » |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes dos carimbos |
|------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|---|
| — | 40 | Æ | 88 | — | Carimbo invertido, de 12 m/m, em fundo de linhas horizontaes. |
| — | » | » | 89 1829 | — | » » » 13 1/2 » » » » » |
| — | » | » | 90 | — | » » » 14 » » » liso. |
| — | » | » | 91 1830 | — | » » » 15 » » » de linhas verticaes. |
| — | » | » | 92 1828 | — | » » » 13 » |
| — | » | » | 93 | — | » » » 13 1/2 » em fundo de linhas verticaes. |
| — | » | » | 94 | — | » » » 13 1/2 » » » » » |
| — | » | » | 95 | — | » » » 14 » » » » » horizontaes. |
| — | » | » | 96 | — | » » » 15 » » » » » |
| — | » | » | 97 1827 | — | » » » 14 » » » liso. |
| — | » | » | 98 | — | » » » 14 1/2 » (incuso). |
| 392 | » | » | — | 1828 | » » » 13 » em fundo irregular. |
| 392b | » | » | — | ? | » » » 13 » » » liso (<i>barbaro</i>). |
| 393 | » | » | — | ? | » » » 14 » c/c official 40. |
| 393a | » | » | — | ? | » » » 13 1/2 » em fundo de linhas horizontaes. |
| 393b | » | » | — | » | » » » 14 » gravado a buril. |
| 393c | » | » | — | » | » » » 14 » impresso sobre o escudete da lei de 1809, em XL de JOSEPHUS, de 1762, 1º typo de corôa da Bahia. <i>raro</i> . |

(*) A falsificação dos carimbos, para reduzir o valor da moeda de cobre, em manifesta desobediencia á lei, a ninguem mais prejudicava senão aos seus proprios autores, que deixavam de leval-a ao troco ás thesourarias, onde lhes era paga a importancia em cedulas emittidas para esse fim, ou em moeda de cobre já carimbada, com o abatimento apenas de 5^o/_o; preferiam antes, a despeito de maior prejuizo, carimbal-a commodamente em suas casas, servindo-se, para esse fim, de punções abertos por curiosos ou por gravadores inexperientes, resultando d'ahi uma infinita variedade de carimbos (alguns verdadeiros aleijões), como se vê nesta e nas duas seguintes estampas.

Esta pratica, em alguns casos, provinha da pouca confiança que inspirava o papel-moeda emittido para o troco do cobre, e em outros o receio de se verem privados da moeda, para as transacções a retalho; entretanto, é notavel a *coincidencia* de se acharem estes carimbos, *quasi sempre*, em moedas tambem *falsas*.

Providencialmente veiu a lei de 11 de Outubro de 1838, que determinou: «não poder continuar a substituição da moeda de cobre, podendo correr independente de carimbo segundo o disposto na lei de 6 de Outubro de 1835.» Assim terminou a carimbação tanto official como *officiosa*, com a autorisação de poder correr, independente de carimbo, pelos valores especificados na supracitada lei, isto é, a de 80 por 40 réis, a de 40 por 20 réis e a de 20 por 10 réis.

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes dos carimbos |
|--------------------------------------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|--|
| Carimbos Falsos, 1836 e 1837. | | | | | |
| Moedas de 80 réis, c/c 40. | | | | | |
| EST. XCVIII. | | | | | |
| — | 40 | Æ | $\frac{99}{1826}$ | — | Fac-simile de c/,—feito a buril. |
| — | » | » | $\frac{100}{\dots}$ | — | Carimbo toseco em moeda de PETRUS.II.— <i>falsa</i> . |
| — | » | » | $\frac{101}{1830}$ | — | » » » fundo liso. |
| — | » | » | $\frac{102}{1824}$ | — | » em moeda de 1824.B, sem serrilha. |
| — | » | » | $\frac{103}{1832}$ | — | » toseco em fundo liso. |
| — | » | » | $\frac{104}{\dots}$ | — | » » » » de linhas verticaes. |
| — | » | » | $\frac{105}{\dots}$ | — | » em moeda de PETRUS.II.— <i>falsa</i> . |
| — | » | » | $\frac{106}{\dots}$ | — | » toseco em fundo liso. |
| — | » | » | $\frac{107}{1830}$ | — | » em fundo de linhas grossas, horizontaes. |
| — | » | » | $\frac{108}{\dots}$ | — | » batido em dois lugares. |
| — | » | » | $\frac{109}{\dots}$ | — | » toseco em fundo liso. |
| — | » | » | $\frac{110}{\dots}$ | — | » » em fundo de linhas tenues, verticaes. |
| — | » | » | $\frac{111}{\dots}$ | — | » » em fundo de linhas horizontaes. |
| — | » | » | $\frac{112}{\dots}$ | — | » » em moeda de PETRUS.II.— <i>falsa</i> . |
| — | » | » | $\frac{113}{1829}$ | — | » » em fundo de linhas horizontaes. |
| — | » | » | $\frac{114}{1832}$ | — | » » em fundo liso, em moeda <i>falsa</i> . |
| $\frac{394}{396}$ | » | » | — | | Tres exemplares c/c barbaros. |
| 397 | » | » | — | » | Carimbo toseco em moeda de PETRUS.I, com 43 $\frac{1}{2}$ m/m. |
| $\frac{398}{400}$ | » | » | — | » | Tres exemplares c/c toscos em fundo de linhas horizontaes. |
| $\frac{401}{402}$ | » | » | — | » | Dois » com fac-simile de c/,—feitos a buril. |
| 403 | » | » | — | » | Carimbo official 40 e carimbo—10— <i>falso</i> . |
| 403a | » | » | — | 1828 | » rustico, de 14 m/m, em fundo liso. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes dos carimbos |
|--|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|--|
| Carimbos Suspeitos | | | | | |
| Moedas de 40 réis, c/c 20; 1836 e 1837. | | | | | |
| EST. XCIX. | | | | | |
| — | 20 | Æ | <u>115</u> 1831 | 1828 | Carimbo de 12 1/2 m/m, em fundo de linhas verticaes. |
| — | » | » | <u>116</u> 1830 | — | » » 13 1/2 » » » » horizontaes. |
| — | » | » | <u>117</u> | — | » » 12 » » » » » |
| — | 2.0 | » | <u>118</u> 1826 | — | » batido em dois lugares, com punecões diferentes. |
| — | 20 | » | <u>119</u> | — | » » em tres lugares. |
| — | » | » | <u>120</u> | — | » de 15 m/m, em fundo de linhas horizontaes. |
| — | » | » | <u>121</u> | — | » attribuido ao Pará. |
| — | » | » | <u>122</u> | — | » » » » —diferente do anterior. |
| — | » | » | <u>123</u> | — | » de 13 m/m, em fundo liso. |
| — | » | » | <u>124</u> | — | » » 14 » » » |
| — | » | » | <u>125</u> 1824 | — | » tosco em fundo liso. |
| — | » | » | <u>126</u> | — | » de 12 m/m, em fundo de linhas horizontaes. |
| Carimbos Falsos | | | | | |
| Moedas de 40 réis, com carimbos 10, 20 e 40. | | | | | |
| — | » | » | <u>127</u> | — | Carimbo de 10 m/m, em fundo de linhas horizontaes. |
| — | » | » | <u>128</u> | — | » feito a talhadeira. |
| — | » | » | <u>129</u> | — | » 10 em vez de 20. |
| — | » | » | <u>130</u> | — | » 40 em vez de 20. |
| — | » | » | <u>131</u> 1826 | — | » 20 invertido. |
| — | » | » | <u>132</u> 1829 | — | » barbaro e invertido, em moeda <i>falsa</i> . |
| — | » | » | <u>133</u> 1828 | — | » invertido, igual ao do n. 102 da Est. LXVIII. |
| — | 40 | » | <u>134</u> | — | » 40 <i>duplamente</i> invertido. |
| 403b | 20 | » | — | ? | » 20 invertido. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes dos carimbos |
|--|---------------------------------|-------|-------------------------------------|-----|--|
| Variedades do carimbo geral de 10 réis, 1836 e 1837. | | | | | |
| Em moedas de : $\left\{ \begin{array}{l} \text{XX colonias.} \\ 20 \text{ réis, letras B e R.} \\ 40 \text{ " " " C e G.} \end{array} \right.$ | | | | | |
| | | | | | EST. C. |
| — | 10 | Æ | 135 1722 | — | Carimbo em moeda de D. João V, para Minas. raro. |
| — | » | » | 136 1802 | — | » » » do Principe Regente. |
| — | » | » | 137 1803 | — | » » » » » » <i>um tanto raro.</i> |
| — | » | » | 138 1816 | — | » » » » » » , da Bahia. raro. |
| — | » | » | 139 1828 | — | » » » de 1828 B. <i>um tanto raro.</i> |
| — | » | » | 140 1826 | — | » » » » 1826. R. |
| — | » | » | 141 1829 | — | » » » » *1829. C* |
| — | » | » | 142 1826 | — | » » » » *1826. C* |
| — | » | » | 143 1829 | — | » » » » +1829. G + |
| — | » | » | 144 18.. | — | » » « » Cuyabá (data illegivel). |
| — | » | » | 145 1830 | — | » » » » *1830. C* |
| — | » | » | 146 1833 | — | » » » » *1833. C |
| — | » | » | 147 | — | » » « » » em fundo liso. |
| — | » | » | 148 1825 | — | » » » » ×1825. C× |
| — | » | » | 149 1830 | — | » » » » *1830 C* |
| — | » | » | 150 1833 | — | » » » » *1833. C* |
| — | » | » | 151 1828 | — | » » » » *1828. C* |
| — | » | » | 152 | — | » » » » » em fundo liso. |
| — | » | » | 153 | — | » » » » » —attribuido ao Pará. |
| — | » | » | 154 | — | » » » » » » » » |
| — | » | » | 155 | — | » » » » » » » » |
| — | » | » | 156 1827 | — | » » » » *1827. C; » » » |
| — | » | » | 157 1828 | — | » » » » *1828. C* » » » |
| — | » | » | 158 | — | » » » » » » » » |
| — | » | » | 159 | — | » » » » » 1828 C. » » » |

Carimbos Particulares

A escassez da moeda auxiliar nos primeiros quarenta annos do segundo Imperio, em contraste com o desenvolvimento commercial do paiz, foi causa do expediente a que recorreram muitos particulares, carimbando a moeda de cobre, na qual imprimiam signaes convenconados, dando-a em troco por um valor ficticio, hoje desconhecido, mas que o publico tacitamente acceitava.

Os que se limitavam a carimbar a moeda de cobre, occultando-se sobre os monogrammas ou iniciaes dos seus nomes, eram provavelmente os mais timidos; outros, porém, mais ousados, fizeram largas emissões de avultadas sommas com os seus nomes e o valor impressos, com temeraria ostentação, como se vê nas moedas particulares gravadas nas Estampas CXII a CXV. Este abusivo mal só cessou depois da primeira emissão das moedas de nickel, em 1871, e das notas de 500 réis da 1.^a estampa, em 1874.

| N. | Valor corrente | Metal | A confrontar com a gravura n. | Descrição dos diversos carimbos |
|-----|----------------|-------|-------------------------------|---|
| — | 80 | Æ | 160 | SM—dentro de um octogno circulado por algarismos. |
| — | » | » | 161 | JJGC—em linha horizontal, c/c 40. |
| — | » | » | 162 | » —em semi-circulo, » 40. |
| — | » | » | 163 | JR—dentro de um rectangulo denticulado, c/c 40. |
| — | » | » | 164 | B—dentro de um lozango, á direita da corôa. |
| — | » | » | 165 | IC—dentro de um rectangulo, c/c 40. |
| — | » | » | 166 | DPS—dentro de um quadrilongo, c/c 40. |
| — | » | » | 167 | BAA—os AA sobrepostos inversamente, c/c 40. |
| — | » | » | 168 | (•)—signal enigmatico batido duas vezes, c/c 40. |
| — | » | » | 169 | S—dentro de um circulo de fundo liso, c/c 40. |
| — | » | » | 170 | MF—dentro de um rectangulo denticulado, c/c 40. |
| — | » | » | 171 | Symbolo dos olhos de Santa Luzia, impresso no R/. |
| 404 | » | » | — | S—circulado por 10 pontos, c/c 40. |
| 405 | » | » | — | ZF—repetidos cinco zes, c/c 40. |

| N. | Valor corrente | Metal | A confrontar com a gravura n. | Descrição dos diversos carimbos |
|-----|----------------|-------|-------------------------------|--|
| 406 | 80 | Æ | — | I × — impresso em fundo liso, c/c 40. |
| 407 | » | » | — | BB—o primeiro —B— sobre linhas cruzadas, c/c 40. |
| 408 | » | » | — | LI—dentro de um circulo de fundo liso, c/c 40. |
| 409 | » | » | — | J·I·V·—dentro de um quadrilongo. |
| 410 | » | » | — | LR—impressos sobre as armas, c/c 40. |
| 411 | » | » | — | J·B·—minusculos, impressos á esquerda da corôa. |
| — | 40 | » | 172 | + I + — signal enigmatico, tendo em cima um coração e em baixo uma estrella. |
| — | » | » | 173 | IC— igual ao do n. 165, c/c 20 <i>um tanto raro.</i> |
| — | » | » | 174 | (·)—signal enigmatico, igual ao do n. 168, c/c 20. |
| — | » | » | 175 | P·S·P·O—em linha horizontal sobre c/ 20. |
| — | 80 | » | 176 | J·O·S·—dentro de um oval com cercadura. |
| — | » | » | 177 | NPE—sendo NP em monogramma, c/c 40. |
| — | » | » | 178 | MVF—sendo VF em monogramma, c/c 40. |
| — | » | » | 179 | ILB—dentro de um quadrilongo, sobre as armas. |
| — | » | » | 180 | • A G — impressos no anverso. • • • |
| — | » | » | 181 | AB—feitos a guiloches, sobre as armas. |
| — | » | » | 182 | Folha de videira impressa á direita das armas. |
| — | » | » | 183 | Ornato circulando o c/ 40; R/ dois croques ladeando a corôa. |
| 412 | » | » | — | IG—dentro de um quadrilongo denticulado, c/c 40. |
| 413 | » | » | — | Oito florões circulando o c/ 40. |
| 414 | » | » | — | FCF—impressos sobre as armas. |
| 415 | » | » | — | JE—repetidos cinco vezes no R/. |
| 416 | » | » | — | VC—dentro de um rectangulo batido em dois lugares, c/c 40. |
| 417 | » | » | — | JL—em um oval, impressos sobre as armas. |

EST. CII.

| N. | Valor corrente | Metal | A confrontar com a gravura n. | Descrição dos diversos carimbos |
|------------|----------------|-------|-------------------------------|---|
| 418 | 80 | Æ | — | AG —em monogramma feito a buril. |
| 419 | » | » | — | A—dentro de um octogono em fundo liso. |
| — | » | Br. | 184 |  —dentro de uma cercadura ; R/ dentro de duas palmas o mesmo numero. |
| — | » | » | 185 |  —entrelaçados, em baixo 12; R/—4. |
| — | 40 | Æ | 186 | S—sobre o 4 do valor, figurando—SO. |
| — | » | » | 187 | Florão de 9 petalas impresso na grinalda , c/c 20. |
| — | » | » | 188 | PHCM—em circulo, na orla da moeda. |
| EST. CIII. | | | | |
| — | 80 | » | 189 | FCF—(CF em monogramma) dentro de um quadrilongo. |
| — | » | » | 190 | PS—impressos no anverso sobre o c/ 40. |
| — | » | » | 191 | EN—dentro de um quadrilongo, c/c 40. |
| 420 | » | » | — |  —em um rectangulo de fundo liso, c/c 40. |
| 421 | » | » | — | RIM—(IM em monogramma) repetidos tres vezes. |
| 422 | » | » | — | P.D.—impressos no anverso, c/c 40. |
| 423 | » | » | — | A. MARONE—em posição obliqua, á direita da corôa. |
| 424 | » | » | — | RS—impressos á esquerda da corôa. |
| 425 | » | » | — | CO—com travessão, repetido quatro vezes. |
| 426 | » | » | — | JVM—impressos no anverso, c/c 40. |
| 427 | » | » | — | W—impresso no anverso, c/c 40. |
| 428 | » | » | — | Signal enigmatico repetido quatro vezes no anverso ; R/ um cruzeiro formado por 11 pontos. |
| 429 | » | » | — | G—(maiusculo) impresso á esquerda do c/ 40. |
| 430 | » | » | — | 5*5*5*5*—impressos em circulo na grafila da moeda. |
| — | 40 | » | 192 | Um coração entre dois angulos denticulados, c/c 20. |
| — | 80 | » | 193 | IIF—dentro de um rectangulo, repetidos duas vezes. |
| — | » | » | 194 |  —dois florões de 9 petalas, c/c 40. |

| N. | Valor corrente | Metal | A confrontar com a gravura n. | Variantes dos diversos carimbos |
|-----|----------------|-------|-------------------------------|--|
| — | 40 | Æ | 195 | Circulo enxadrezado á esquerda da corôa, c/c 20. |
| — | » | » | 196 | Ornato de linhas curvas e pontos na grafila da moeda, c/c 20. |
| 431 | » | » | — | G.C—dentro de um rectangulo, c/c 20. |
| 432 | » | » | — | T.S1—dentro de um oval, impressos sobre as armas. |
| — | 80 | » | 197 | ICC—em monogramma pontilhado. |
| — | » | » | 198 | Ornato na grafila da moeda, c/c 40. |
| — | » | » | 199 | *3E*—ao centro da moeda e por baixo um florão de 4 petalas. |
| — | » | » | 200 | Pomba irradiada (symbolo do Divino Espirito Santo), c/c 40. |
| 433 | » | » | — | Idem sem irradiação, repetido duas vezes, c/c 40. |
| — | 40 | » | 201 | Idem com irradiação, impresso no R/. |
| 434 | ? | » | — | B.A—NEW GAS C ^o —218. R/ liso. |
| 435 | » | » | — | P.A—89. R/ liso. |
| 436 | » | Br. | — | CF—*—7. R/ liso. |
| — | 20 | Æ | 202 | Pomba irradiada (symbolo do Divino Espirito Santo). |
| — | » | Br. | 203 | Idem, sem irradiação. |
| — | » | » | 204 | Idem, com irradiação. |
| — | » | » | 205 | 2000—  —impressos sobre as armas. |
| 437 | 80 | Æ | — | B.—RITA—. impressos em duas linhas, sobre as armas. |
| 438 | » | » | — | GDC—dentro de um oval, impressos sobre as armas. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|--|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|-----------------------------|
| 3.º Systema monetario. 1849 a 1889. | | | | | |
| Ouro, 1º typo. 1849 a 1851. | | | | | |
| (a 48000 a oitava). | | | | | |
| Est. CIV. | | | | | |
| — | 20000 | A | 206 1850 | — | 17,85 gr. |
| 439 | » | » | — | 1849 | 17,80 » |
| 440 | » | » | — | 1851 | 17,90 » |
| — | 10000 | » | 207 1851 | — | 9 » |
| 441 | » | » | — | 1849 | 8,95 » |
| 442 | » | » | — | 1850 | 8,90 » |
| Prata, 1º typo. 1849 a 1852. | | | | | |
| (IN-HOC-S.—VINCES. em linha horizontal). | | | | | |
| — | 2000 | A | 208 1851 | — | 25,30 gr. |
| 443 | » | » | — | 1851 | 25,55 » |
| — | » | » | 209 » | — | 25,20 » |
| 444 | » | » | — | 1852 | 25,40 » |
| 445 | » | » | — | » | 25,30 » |
| — | 1000 | » | 210 1850 | — | 12,60 » |
| 446 | » | » | — | 1851 | 12,65 » |
| — | » | » | 211 1851 | — | 12,60 » |
| 447 | » | » | — | 1852 | 12,68 » |
| 448 | » | » | — | » | 12,65 » |
| — | 500 | » | 212 1849 | — | 6,30 » |
| 449 | » | » | — | 1850 | 6,20 » |

} 30 m/m. *um tanto rara.*
 }
 } 25 1/2 m/m. *rara.*

} e/c de corôa real, dos Açores.
 } 37 m/m, e/c G.P., dos Açores. . . . *um tanto rara.*
 }
 } e/c de corôa real, dos Açores.
 } 30 m/m, e/c G.P., dos Açores. . . . *um tanto rara.*
 }
 } e/c de corôa real, dos Açores.
 } *um tanto rara.*
 } 25 1/2 m/m.

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|---|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|---|
| 450 | 500 | R | $\frac{212}{1849}$ | 1851 | 6,25 gr. |
| — | » | » | $\frac{213}{1851}$ | — | 6,30 » |
| 451 | » | » | — | 1852 | 6,30 » |
| 452 | » | » | — | » | 6,28 » |
| <p align="center">3.º Systema monetario. 1851 a 1889.</p> <p align="center">Ouro, 2.º typo, 1851 e 1852.</p> <p align="right">Est. CV.</p> | | | | | |
| — | 20000 | A | $\frac{214}{1851}$ | — | Orla com circulo de pontas de folhas, 30 m/m, 17,80 gr. |
| 453 | » | » | — | 1852 | Idem » » » » » » 30 » 17,83 » |
| <p align="center">Ouro, 3.º typo, 1853 a 1889.</p> | | | | | |
| — | 20000 | » | $\frac{215}{1889}$ | — | Orla com circulo de aspas, 30 m/m, 17,90 gr. |
| 454 | » | » | — | 1853 | Idem » » » » 30 » 17,85 » |
| — | 10000 | » | $\frac{216}{1889}$ | — | Orla com circulo de pontos, 23 » 8,88 » |
| 455 | » | » | — | 1853 | Idem » » » » » » 8,85 » |
| 456 | » | » | — | 1861 | Idem » » » » » » 8,90 » |
| 457 | » | » | — | 1876 | Idem » » » » » » 8,95 » |
| 458 | » | » | — | 1877 | Idem » » » » » » 8,85 » <i>um tanto rara.</i> |
| — | 5000 | » | $\frac{217}{1854}$ | — | Orla com circulo de pontos, 19 1/2 m/m, 4,45 » |
| 459 | » | » | — | 1855 | Idem » » » » » » 4,46 » |
| 460 | » | » | — | 1856 | Idem » » » » » » 4,43 » |
| 461 | » | » | — | 1857 | Idem » » » » » » 4,40 » <i>rara.</i> |
| <p align="center">As moedas de ouro de 5000 réis foram desmonetizadas pela Lei n. 1083, de 22 de Agosto de 1860.</p> | | | | | |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metall | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|--|---------------------------------|--------|-------------------------------------|------|--|
| Prata, 2.º typo, 1853 a 1867. (IN-HOC SI-GNO-VINGES em semi-circulo). | | | | | |
| — | 2000 | AR | 218 1859 | — | rara. |
| 462 | » | » | — | 1853 | |
| 463 | » | » | — | 1854 | |
| 464 | » | » | — | 1855 | |
| 465 | » | » | — | 1856 | |
| 466 | » | » | — | 1857 | |
| 467 | » | » | — | 1858 | Diametro, 37 m/m; peso, 25,55 a 25,55 gr. |
| 468 | » | » | — | 1863 | |
| 469 | » | » | — | 1864 | |
| 470 | » | » | — | 1865 | |
| 471 | » | » | — | 1866 | um tanto rara. |
| 472 | » | » | — | 1867 | rara. |
| Moedas carimbadas nos Açores. | | | | | |
| — | » | » | 219 1863 | — | Com carimbo G. P., coroadado um tanto rara. |
| 473 | » | » | — | 1865 | Idem, com igual c/ feito por outro punção. um tanto rara. |
| — | » | » | 220 1865 | — | Com carimbo de corôa real. |
| 474 | » | » | — | 1855 | Idem, » » » » |
| 475 | » | » | — | 1857 | Idem, » » » » |
| 476 | » | » | — | 1863 | Idem, » » » » |
| — | 1000 | » | 221 1853 | — | |
| 477 | » | » | — | 1854 | Diametro, 30 m/m; peso, 12,62 a 12,85 gr. |
| 478 | » | » | — | 1855 | |
| 479 | » | » | — | 1856 | |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | |
|--------------------------------------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|--|--|
| 480 | 1000 | R | <u>221</u> 1853 | 1857 | | |
| 481 | » | » | — | 1858 | | |
| 482 | » | » | — | 1859 | | |
| 483 | » | » | — | 1860 | | |
| 484 | » | » | — | 1861 | | |
| 485 | » | » | — | 1862 | Diametro, 30 m/m ; peso, 12,62 a 12,85 gr. | |
| 486 | » | » | — | 1863 | | |
| 487 | » | » | — | 1864 | | |
| 488 | » | » | — | 1865 | | |
| 489 | » | » | — | 1866 | | |
| Moedas carimbadas nos Açores. | | | | | | |
| — | » | » | <u>222</u> 1864 | — | | Com carimbo de corôa real no R/, <i>um tanto rara.</i> |
| 490 | » | » | — | 1859 | | Idem, » » » » » Anv. |
| 491 | » | » | — | 1861 | | Idem, » G.P., coroado, <i>um tanto rara.</i> |
| 492 | » | » | — | 1862 | | Idem, » de corôa real. |
| — | 500 | » | <u>223</u> 1853 | — | | |
| 493 | » | » | — | 1854 | | |
| 494 | » | » | — | 1855 | | |
| 495 | » | » | — | 1856 | | |
| 496 | » | » | — | 1857 | | |
| 497 | » | » | — | 1858 | Diametro, 25 1/2 m/m ; peso, 6,26 a 6,44 gr. | |
| 498 | » | » | — | 1859 | | |
| 499 | » | » | — | 1860 | | |
| 500 | » | » | — | 1861 | | |
| 501 | » | » | — | 1862 | | |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|--------------------------------------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|--|
| 502 | 500 | Ar | $\frac{223}{1853}$ | 1863 | Diametro, 25 $\frac{1}{2}$ m/m; peso, 6,26 a 6,44 gr. |
| 503 | » | » | — | 1864 | |
| 504 | » | » | — | 1865 | |
| 505 | » | » | — | 1866 | |
| 506 | » | » | — | 1867 | |
| Moedas carimbadas nos Açores. | | | | | |
| — | » | » | $\frac{224}{1862}$ | — | Com carimbo de corôa real. |
| 507 | » | » | — | 1858 | |
| 508 | » | » | — | 1865 | Com carimbo G.P., coroado, <i>um tanto rara.</i> |
| 509 | » | » | — | » | |
| 510 | » | » | — | 1867 | |
| — | » | » | $\frac{225}{1853}$ | — | Com carimbo—10—no anv. (provavelmente c/ particular), . . . <i>rara.</i> |
| — | 200 | » | $\frac{226}{1866}$ | — | Diametro, 19 m/m; peso, 2,49 a 2,57 gr. |
| 511 | » | » | — | 1854 | |
| 512 | » | » | — | 1855 | |
| 513 | » | » | — | 1856 | |
| 514 | » | » | — | 1857 | |
| 515 | » | » | — | 1858 | |
| 516 | » | » | — | 1859 | |
| 517 | » | » | — | 1860 | |
| 518 | » | » | — | 1861 | |
| 519 | » | » | — | 1862 | |
| 520 | » | » | — | 1863 | |
| 521 | » | » | — | 1864 | |
| 522 | » | » | — | 1865 | |
| 523 | » | » | — | 1867 | |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|--|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|---|
| Moedas carimbadas nos Açores. | | | | | |
| — | 200 | R | <u>227</u> 1856 | — | Com carimbo de corôa real. |
| 524 | » | » | — | 1855 | » » G. P., coroado, <i>rara.</i> |
| 525 | » | » | — | 1861 | Com carimbo de corôa real. |
| 526 | » | » | — | 1865 | |
| 527 | » | » | — | 1867 | |
| Ensaaios Monetarios | | | | | |
| EST. CVI. | | | | | |
| — | 20 | Æ | <u>228</u> 1838 | — | Ao centro de uma grinalda: o numero 20 — indicativo do valor; R/ IMPERIO-DO-BRAZIL., ao centro 1838 <i>muito rara.</i> |
| — | » | » | <u>229</u> 1842 | — | Idem, semelhante á precedente; com a data de 1842. <i>muito rara.</i> |
| — | 10 | » | <u>230</u> 1838 | — | Ao centro de uma grinalda: o numero 10 — indicativo do valor; R/ igual a de n. 228 <i>muito rara.</i> |
| Estes tres ensaios foram feitos na base de 5 réis a oitava de cobre. | | | | | |
| — | 10000 | » | <u>231</u> 1852 | — | Ensaio do cunho da moeda de 10\$ rs., cuja cunhagem só começou em 1853. <i>unico exemplar conhecido.</i> |
| — | 20 | Br. | <u>232</u> 1860 | — | Busto do Imperador á esquerda, com manto; R/ IMP. DO BRAZIL. — 20 Rs.; ao centro: P. II. — circulado por 20 estrellas e encimado pela corôa Imperial <i>rara.</i> |
| — | » | » | <u>233</u> 1861 | — | Cabeça do Imperador á esquerda; R/ sem legenda e ao centro 1861. O mais como a precedente. <i>rara.</i> |
| 528 | » | Æ | — | 1861 | Idem, variante da precedente no metal. <i>rara.</i> |
| — | » | » | <u>234</u> 1862 | — | » » » » na data <i>rara.</i> |
| — | 40 | Ni. | <u>235</u> 1863 | — | PETRUS II D. G. CONST. IMP. ET PERP. BRAS. DEF.; ao centro em tres linhas — ENSAIO—MONETARIO—1863; R/ armas Imperiaes com 12 estrellas no escudo e por cima — 40  Rs. <i>rara.</i> |
| 529 | » | Br. | — | 1863 | Idem, variante da precedente no metal. <i>rara.</i> |
| 530 | » | Æ | — | » | » » » » » » <i>rara.</i> |
| — | 10 | » | <u>236</u> 1863 | — | Cabeça do Imperador á esquerda, legenda e data na orla; R/ IMPERIO — DO BRAZIL; ao centro: 10 Rs.—encimado pela corôa Imperial e circulado por 20 estrellas. <i>muito rara.</i> |
| — | » | Br. | <u>237</u> 1863 | — | Cabeça do Imperador á esquerda, sem legenda; R/ valor na orla e a data ao centro, o mais como a precedente. <i>rara.</i> |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|---|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|---|
| — | 10 | Br. | <u>238</u> 1864 | — | Cabeça do Imperador á esquerda, legenda na orla; R/ armas Imperiaes tendo á esquerda—10 e á direita—Rs., por baixo 1864. <i>rara.</i> |
| — | 100 | Ni. | <u>239</u> 1865 | — | Cabeça do Imperador á esquerda, em fundo liso; R/ armas Imperiaes tendo acostado á esquerda—100 Rs. e á direita—1865 <i>muito rara.</i> |
| Ensaaios Monetarios | | | | | |
| EST. CVII. | | | | | |
| — | 2000 | Æ | <u>240</u> 1862 | — | PETRUS II D. G. C. IMP.—ET PERP. BRAS. DEF. 1862, no exergo — LUSTER F. (Christian Luster, nome do gravador), sem serrilha, uniface, 25,30 gr. <i>muito rara.</i> |
| — | » | Æ | <u>240b</u> 1863 | — | Idem, anverso igual ao da anterior, com serrilha; R/ escudo com 20 estrellas. <i>rara.</i> |
| Provas de Cunho. | | | | | |
| — | 20 | Br. | <u>241</u> 1868 | — | Sem as iniciaes C. L., do gravador; R/ 20 — R ₁ , espessura 2 1/2 m/m, diametro 27 m/m, 14,10 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | <u>242</u> 1869 | — | Com as iniciaes C. L., do gravador; R/ 20 — R ₂ , espessura 1 1/2 m/m, diametro 27 1/2 m/m, 7 gr. <i>rara.</i> |
| — | » | » | <u>243</u> 1868 | — | Idem como a precedente, espessura 1 m/m, diametro 24 1/2 m/m, 4,50 gr. <i>rara.</i> |
| — | 500 | Æ | <u>244</u> 1868 | — | Prova do cunho da moeda de 500rs., apresentado o R/ batido duas vezes em ambas as faces e em posições contrarias. |
| 531 | 20 | Ni. | — | 1869 | Prova do cunho da moeda de bronze de 20 réis, 7,05 gr. <i>rara.</i> |
| 532 | 10 | » | — | » | Idem da moeda de 10 réis, 3,45 gr. <i>rara.</i> |
| 532b | 50 | — | — | 1886 | Prova do cunho em madeira, do nickel de 50 réis. <i>rara.</i> |
| Ensaio da liga metallica da 1ª emissão de nickel, em 1871, feita na Belgica por J. Allard. | | | | | |
| — | — | Ni. | <u>245</u> | — | Alliage 25 p. cent nickel 75 p. cent cuivre, ao centro: 400 — REIS. R/ Directeur de La Monnaie * Belgique * e ao centro J. Allard. 32 m/m, 14,45 gr. |
| — | — | » | <u>246</u> | — | Idem, em tudo como a anterior, marcando 200 — REIS, 27 m/m, 9,85 gr. |
| — | — | » | <u>247</u> | — | Idem, identica ás duas anteriores, marcando 100 — REIS, 22 m/m, 6,60 gr. Estas moedas são gravadas a buril e marcam o dobro do valor por que foram emitidas aqui, sendo as unicas conhecidas. <i>muito raras.</i> |
| Ensaio Monetario? | | | | | |
| — | 100 | Æ | <u>248</u> 1888 | — | PETRUS II D. G. C. IMP. — ET PERP. BRAS. DEF. — * 1888 * ao centro, a cabeça do imperador á esquerda; R/ o valor—100—ao centro, em fundo liso e com serrilha, 3,85 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura u. | Era | Nota das variantes de cunho |
|--|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|---|
| 3.º Systema monetario. | | | | | |
| Prata, 3.º typo, 1837 a 1839.—Apoio da Convenção Latina. | | | | | |
| Est. CVIII. | | | | | |
| Estas moedas foram emittidas pela Lei n. 1507, de 26 de Setembro de 1867, regulada pelo dec. n. 3966, de 30 de Setembro do mesmo anno, a... 286,575 réis a oitava. | | | | | |
| EMISSÃO : | | | | | |
| | Valores | | | | Titulo Diametro Peso |
| | 2000 | | | | 0,900 37 m/m 25 gr. |
| | 1000 | | | | 0,900 30 » 12,50 » |
| | 500 | | | | 0,835 25 » 6,25 » |
| | 200 | | | | 0,835 19 » 2,50 » |
| — | 2000 | R | 249 1868 | — | Com LÜSTER F. no exergo (nome do gravador). |
| 533 | » | » | — | 1869 | Idem, como a precedente. |
| — | » | » | 250 1869 | — | Com carimbo G.P., dos Açores, <i>um tanto rara.</i> |
| — | 1000 | » | 251 1869 | — | Com LÜSTER F. no exergo. |
| — | » | » | 252 » | — | C/c particular—5—, impresso no Anv. |
| — | 500 | » | 253 1867 | — | Com C.L. no exergo (iniciaes do nome do gravador). |
| 534 | » | » | — | 1867 | C/c G.P., dos Açores, <i>um tanto rara.</i> |
| 535 | » | » | — | 1868 | Semelhante em tudo á do n. 253. |
| 536 | » | » | — | » | C/c de corôa real, dos Açores; no R/, <i>um tanto rara.</i> |
| — | 200 | » | 254 1867 | — | Com C.L. no exergo (iniciaes do nome do gravador). |
| 537 | » | » | — | 1867 | C/c G.P., dos Açores, <i>um tanto rara.</i> |
| 538 | » | » | — | » | » de corôa real, dos Açores, <i>um tanto rara.</i> |
| 539 | » | » | — | 1868 | Semelhante em tudo á do 254. |
| 540 | » | » | — | 1869 | Idem, como a precedente. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|--|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|--|
| Prata, 4.º typo, 1875 e 1876 e respectivamente 1886 a 1889. | | | | | |
| A lei n. 1817, de 3 de Setembro de 1870 restabeleceu para as moedas de prata o titulo anterior de 0,917, a 281,25 réis a oitava. O Art. 2º da supracitada lei diz : «As moedas de prata que se cunharem d'ora em diante, terão os valores de 2\$, 1\$ e \$500; o toque de 0,917 e os pesos seguintes : | | | | | |
| As de 2\$000 25,50 gr. | | | | | |
| » » 1\$000..... 12,75 » | | | | | |
| » » \$500..... 6,37 » | | | | | |
| «Parapho unico. São desmonetizadas as moedas do toque de 0,900 e todas as de 200 réis do mesmo metal». | | | | | |
| 541 | 2000 | Ar | — | 1875 | Com LÜSTER F. no exergo. |
| 542 | » | » | — | » | C/c G.P., dos Açores, <i>um tanto rara.</i> |
| 543 | » | » | — | 1876 | Semelhante á do n. 541. |
| 544 | » | » | — | » | C/c de corôa real, no R. <i>um tanto rara.</i> |
| — | » | » | <u>255</u> 1886 | — | |
| 545 | » | » | — | 1887 | Sem o nome do gravador; R/ <i>Decreto de 1870.</i> |
| 546 | » | » | — | 1888 | |
| 547 | » | » | — | 1889 | |
| — | 1000 | » | <u>256</u> 1876 | — | |
| 548 | » | » | — | 1876 | C/c de corôa real, dos Açores, <i>um tanto rara.</i> |
| — | » | » | <u>257</u> » | — | » G.P., dos Açores, <i>um tanto rara.</i> |
| 549 | » | » | — | » | » » » » feito por punção differente. |
| 550 | » | » | — | 1877 | Sem o nome do gravador ; R/ <i>Decreto de 1870.</i> |
| 551 | » | » | — | 1878 | |
| 552 | » | » | — | 1879 | |
| 553 | » | » | — | 1880 | |
| 554 | » | » | — | 1881 | |
| 555 | » | » | — | 1882 | |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|------------------------------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|---|
| 556 | 1000 | R | 257 | 1883 | |
| | | | » | | |
| 557 | » | » | — | 1884 | |
| 558 | » | » | — | 1885 | |
| 559 | » | » | — | 1886 | Sem o nome do gravador; R/ Decreto de 1870. |
| 560 | » | » | — | 1887 | |
| 561 | » | » | — | 1888 | |
| 262 | » | » | — | 1889 | |
| — | 500 | » | 258 1876 | — | |
| 563 | » | » | — | 1886 | |
| 564 | » | » | — | 1887 | Sem o nome do gravador; R/ Decreto de 1870. rara. |
| 565 | » | » | — | 1888 | |
| 566 | » | » | — | 1889 | |
| Moedas de Nickel | | | | | |
| Primeira Serie, 1871 a 1885. | | | | | |
| EST. CIX. | | | | | |
| — | 200 | Ni. | 259 1871 | — | 32 m/m, 15,10 gr. |
| — | » | » | 260 » | — | » » 15,30 » e/c particular — M — repetido no Anv. |
| 567 | » | » | — | 1874 | » » 14,75 » |
| 568 | » | » | — | 1875 | » » ; 15 » |
| 569 | » | » | — | 1876 | » » 14,75 » |
| 570 | » | » | — | 1877 | » » 14,70 » |
| 571 | » | » | — | 1878 | » » 14,90 » |
| 572 | » | » | — | 1880 | » » 14,45 » |
| 573 | » | » | — | 1882 | » » 14,60 » |
| 574 | » | » | — | 1884 | » » 15,10 » |

Anverso em fundo liso.

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metall | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | |
|-----|---------------------------------|--------|-------------------------------------|------|-----------------------------|---|
| — | 100 | Ni. | $\frac{261}{1871}$ | — | 27 m/m, | 9,80 gr. |
| 575 | » | » | — | 1871 | » » | 9,65 » e/c particular — C. L. — 1880. |
| 576 | » | » | — | 1874 | » » | 9,75 » |
| 577 | » | » | — | 1875 | » » | 9,80 » |
| 578 | » | » | — | 1876 | » » | 9,85 » |
| 579 | » | » | — | 1877 | » » | 9,90 » |
| 580 | » | » | — | 1878 | » » | 9,85 » |
| 581 | » | » | — | 1879 | » » | 9,90 » Anverso em fundo liso. |
| 582 | » | » | — | 1880 | » » | 9,75 » |
| 583 | » | » | — | 1881 | » » | 9,80 » |
| 584 | » | » | — | 1882 | » » | 9,80 » |
| 585 | » | » | — | 1883 | » » | 9,90 » |
| 586 | » | » | — | 1884 | » » | 9,88 » |
| 587 | » | » | — | 1885 | » » | 9,75 » |
| — | 50 | » | $\frac{262}{1871}$ | — | 22 » | anverso em fundo liso, 7,10 gr. rara. |

A moeda de 50 réis desta serie não foi posta em circulação.

Moedas de Nickel

Segunda Serie, 1886 a 1889.

| | | | | | | |
|-----|-----|-----|--------------------|------|---------|-----------|
| — | 200 | Ni. | $\frac{263}{1887}$ | — | 32 m/m, | 15,10 gr. |
| 588 | » | » | — | 1886 | » » | 15,12 » |
| 589 | » | » | — | 1888 | » » | 14,95 » |
| 590 | » | » | — | 1889 | » » | 14,80 » |
| — | 100 | » | $\frac{264}{1888}$ | — | 27 » | 10 » |
| 591 | » | » | — | 1886 | » » | 9,85 » |

Anverso em fundo quadriculado.

Anverso em fundo quadriculado.

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | |
|---|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|--|-------------|
| 592 | 100 | Ni. | $\frac{264}{1888}$ | 1887 | 27 m/m, 10,10 gr. } Anverso em fundo quadriculado. | |
| 593 | » | » | — | 1889 | | » » 10,08 » |
| — | 50 | » | $\frac{265}{1886}$ | — | 22 » 6,90 » } Anverso em fundo quadriculado. | |
| 594 | » | » | — | 1887 | | » » 7 » |
| 595 | » | » | — | 1888 | | » » 6,98 » |
| Nova Moeda Subsidiaria | | | | | | |
| Bronze, 1868 a 1870. | | | | | | |
| Liga ternaria. Composição : $\left\{ \begin{array}{l} \text{Cobre } 95 \text{ partes.} \\ \text{Estanho } 4 \text{ »} \\ \text{Zinco } 1 \text{ »} \end{array} \right.$ | | | | | | |
| — | 20 | Br. | $\frac{266}{1868}$ | — | 20—R s } 25 m/m, 7 gr. | |
| 596 | » | » | — | 1869 | | 20—R s |
| 597 | » | » | — | 1870 | | 20—R s |
| — | 10 | » | $\frac{267}{1868}$ | — | 10—R s } 20 m/m, 3,50 gr. | |
| 598 | » | » | — | 1869 | | 10—R s |
| 599 | » | » | — | 1870 | | 10—R s |
| As moedas de 10 e 20 rs. tem no exergo—C. L. (iniciaes do nome do gravador). | | | | | | |
| Bronze, 1873 a 1880. | | | | | | |
| — | 40 | » | $\frac{268}{1873}$ | — | 30 m/m, } Com serrilha phantastica. 12 gr. Estas moedas tem no exergo—E. S. R. C. (iniciaes do nome do gravador). | |
| 600 | » | » | — | 1873 | | » » |
| 601 | » | » | — | 1874 | | » » |
| 602 | » | » | — | 1875 | | » » |
| 603 | » | » | — | 1876 | | » » |
| 604 | » | » | — | 1877 | | » » |
| 605 | » | » | — | 1878 | | » » |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | |
|----------------------|---------------------------------|-------|-------------------------------------|------|--|--|
| 606 | 40 | Br. | 268 1873 | 1879 | 30 m/m, } 12 gr. Estas moedas teem no exergo—E. S. R. C. (iniciaes do nome do gravador). | |
| 607 | » | » | » | 1880 | | |
| 608 | — | — | — | — | Tres discos referentes aos tres valores: 10, 20 e 40 réis, sem cunhagem. | |
| 610 | — | — | — | — | | |
| Moedas Falsas | | | | | | |
| Est. CX. | | | | | | |
| — | 10000 | L | 269 1837 | — | Imitação das moedas do 1° typo do 2° Systema (Est. XCVI, n. 74), 11,15 gr. | |
| — | » | » | 270 1855 | — | Idem das moedas do 3° typo do 3° Systema (Est. CV, n. 216). Modulo exaggerado, 5,05 gr. | |
| — | 2000 | ? | 271 1863 | — | Feita por modelação em metal ordinario, 21,05 gr. | |
| 611 | » | » | — | 1865 | Idem, como a precedente, 19,40 gr. | |
| — | 1000 | » | 272 1859 | — | Cunho delicado, grinalda com 14 tulipas em vez de 16, 29 1/2 m/m, 13,05 gr. | |
| 612 | » | » | — | 1853 | Feitas por modelação, variando entre si a liga metallica e o peso. | |
| 613 | » | » | — | 1858 | | |
| 614 | » | » | — | 1859 | | |
| 615 | » | » | — | 1860 | | |
| 616 | » | » | — | 1863 | | |
| 617 | » | » | — | 1866 | | |
| — | 200 | » | 273 | — | | A gravura deste exempliar é tão singular, que merece a classificação de original! |
| — | 2000 | » | 274 1888 | — | | Modelação imperfeita em metal ordinario, 20 gr. |
| — | » | » | 275 1889 | — | » muito perfeita » » 18,40 » | |
| — | 200 | » | 276 1871 | — | Modelação imperfeita em metal ordinario. | |
| — | » | » | 277 1876 | — | | |
| 618 | » | » | — | 1877 | | |
| 619 | 100 | » | — | 1871 | Modelação ordinaria em chumbo. | |

| N. | Metal | A confrontar com a gravura n. | Nota das variantes de cunho |
|--|-------|-------------------------------|--|
| Guayacas. (*) | | | |
| Est. CXI. | | | |
| — | L | 278 | DON PEDRO SEGUNDO. IMPERADOR DO BRAZIL. Busto do Imperador, ainda joven, á esquerda; R/ ao centro de uma grinalda formada por dois ramos de café — PARIS — T W & W. |
| — | » | 279 | Idem, legenda igual á da precedente, letras maiores e com um circulo de pontos na grafila; R/ como o da anterior, sem letras. |
| — | » | 280 | DON PEDRO 2º IMPERADOR DO BRAZIL. Busto do Imperador, ainda joven, á esquerda, no exergo — R 41; R/ armas do Imperio entre dous ramos imitando o fumo e o café. |
| 620 | » | — | Idem, outro exemplar com igual avverso; R/ ao centro de uma grinalda igual á do n. 278; — PARIS — T. |
| — | » | 281 | Cabeças conjugadas do Imperador e da Imperatriz, á esquerda; na orla dois circulos, um formado por 19 estrellas e o outro por pontos; R/ — PARIS — D. f. ^{ca} — circulado por igual numero de estrellas e pontos. |
| — | » | 282 | Armas do Imperio (semelhantes ás da de n. 280); R/ ao centro de uma grinalda (semelhante á da de n. 278) — PARIS — W & W. |
| — | » | 283 | REPUBLICA RIO-GRANDENSE — 1835 Ao centro duas mãos unidas segurando uma espada alçando na ponta um barrete phrygio, irradiado; á esquerda—20, e á direita—7 ^{BBE} . R/ igual. |
| Balastracas. | | | |
| — | R | 284 | 1/4 de balastraca ou 100 réis, 1,40 gr. <i>um tanto raro.</i> |
| 621 | » | — | 1/2 balastraca ou 200 réis, 1,90 gr. <i>um tanto raro.</i> |
| 622 | » | — | 1 » » 400 » 6 gr. <i>um tanto raro.</i> |
| <p>(*) As guayacas, embora com apparencia de moeda, não tinham circulação monetaria; eram um ornamento para cintos e arreios, usado geralmente pelos Gaúchos nos pampas. A applicação para este effeito está plenamente provada pelos vestigios do pé que se vê ainda na maior parte dellas. Outro tanto, porém, não se deu com as balastracas, que tiveram ampla circulação nas provincias do Sul. As balastracas corriam por 400 réis cada uma, que era o valor dado naquelle tempo á peseta; a escassez de moeda auxiliar para as transacções do commercio, occasionou a subdivisão destas moedas em meios e quartos, com o valor de 200 e 100 réis; esta operação era feita por córte de talhadeira, o que raramente igualava o peso das partes divididas.</p> | | | |

| N. | A confrontar com a gravura n. | Nota das variantes de cunho |
|--|------------------------------------|--|
| <p>Moedas Particulares Minas Geraes. Morro Velho, Municipio de Sabará.</p> <p style="text-align: right;">Est. CXII.</p> <p>Primeira emissão, feita em 1848, pela « <i>Saint John d'El-Rey Mining Company, Limited</i> », uma das mais antigas Companhias de Mineração, organizada em Londres em 1830.</p> | | |
| — 1 | 320 réis, | zínco, valor com relevo; R/ MORRO-VELHO — 1848. |
| — 2 | » » | » sem » » » » » » |
| — 3 | 80 » | » com » » » » » » |
| — 4 | » » | » sem » » » » » » |
| — 5 | 40 » | » com » » » » » » |
| 54 | — | Um disco semelhante ao do n. 3, cunhado somente pelo R/, — MORRO-VELHO — 1848. <i>rara</i> . |
| <p>Segunda emissão, — <i>sophismada</i>.</p> | | |
| — 6 | M ^o V ^o — I, | |
| 55 | — » — 1/2, | <p>Zínco, com serrilha; R/ ao centro de uma grinalda — uma estrella irradiada.</p> |
| 56 | — » — 1/2, | |
| 57 | — » — 3/4, | |
| 58 | — » — I 1/2, | |
| 59 | — » — I 1/2, | |
| 60 | — » — I 3/4, | |
| 61 | — » — | Em um disco sem serrilha, chapa extremamente fina; R/ — I 3/4, <i>rara</i> . |
| <p>Morro de Sant'Anna, Municipio de Marianna.</p> <p>Emissão unica da « <i>D. Pedro North d'El Rey Gold Mining Company, Limited</i> », organizada em 1862.</p> | | |
| — 7 | 500 réis, Æ, | R/ N D R (North d'El Rey) em um circulo denticulado. |
| — 8 | 320 » | » » » N D R — (N D em monogramma). |

| N. | A confrontar com a gravura n. | Nota das variantes de cunho |
|---|-------------------------------|--|
| — | 9 | 160 réis, Æ. R. N D R. |
| — | 10 | 80 » » » N D R. |
| — | 11 | 40 » » » N D R — (N D em monogramma), <i>rara.</i> |
| Pari, Municipio de Santa Barbara. | | |
| Emissão feita pela « <i>Santa Barbara Gold Mining Company, Limited</i> », organizada em 1862. | | |
| — | 12 | 2 (tostões) L, P.M (Pari Mine). |
| — | 13 | 5 (») zinco, » (» »). |
| Rio de Janeiro e outras Localidades. | | |
| ✦ Companhia ✦ Nictheroy & Inhomirim. | | |
| — | 14 | 40 Réis, L,) |
| — | 15 | 80 » ») |
| — | 16 | 120 » ») |
| — | 17 | 160 » ») |
| — | 18 | 320 » ») |
| — | 19 | ✦ 80 ✦ Réis, zinco, emissão da mesma companhia,—uniface. |
| 62 | — | 200 » Æ, Antonio Joaquim da Silva — 1871,—uniface. |
| — | 20 | — — aluminio, MUTUALIDADE•MEDICA• — R/ CONSULTA. |
| 63 | — | — — Æ, LAGE & Fº—DIA. |
| — | 21 | 10 Réis, (?) Æ; R/ uma estrella ao centro de um circulo. |
| — | 22 | $\frac{10}{875}$ » » Æ; R/ campo liso tendo ao centro—10—. |
| — | 23 | — Jeton? L.—EINGETR:FABRIK—ZEICHEN; R/ armas Imperiaes tendo em semi-circulo: JMPE- RIO DE BRASIL. |
| — | 24 | SAL — L. R/ GUIMARÃES & Cª • CARRETOS• |
| — | 25 | 500 Réis, L,) |
| 64 | — | 1000 » ») |

Chapas ovas, de $45 \frac{1}{2} \times 34 \frac{1}{2}$ m/m, com o nome do fabricante: W. TAYLOR — LONDON; R/ igual em todos os valores.

Diseo com serrilha; R/ liso.

| N. | A confrontar com a gravura n. | Nota das variantes de cunho | | | |
|---------------------------|-------------------------------|-----------------------------|--|--|--|
| 65 | — | 200 Réis, | L. | } Disco com serrilha. R/ liso. | |
| 66 | — | 100 » | » | | |
| — | 26 | Jeton (?) | L., | armas Imperiaes tendo em semi-circulo—BRAZIL—1867. R/ liso. | |
| 67 | — | — | Disco de sola com—PROSPERIDADE×, tendo ao centro | × M × × × × R/ liso. | |
| 68 | — | — | L., | WERTH—MARKE—30. R/—30—ocupando o campo do disco. | |
| 69 | — | — | L., | Disco recortado tendo ao centro—20—circulado por pontos. R/ igual. | |
| Paraná e Santa Catharina. | | | | | |
| Est. CXIV. | | | | | |
| — | 27 | 10000 (Réis), | L. | } E. DE FERRO—DO—PARANA. R/ E P F—FORNECIMENTOS. | |
| — | 28 | 5000 » | » | | |
| — | 29 | 1000 » | » | | |
| — | 30 | 500 » | » | | |
| — | 31 | 100 » | » | | |
| — | 32 | 50 » | » | | |
| — | 33 | 10 » | » | | |
| — | 34 | 100 (Réis), | L., | R/ K. | |
| — | 35 | 200 » | » | R/ EUGEN CURRLIN—WECHSELMARKE—BLUMENAU. | |
| — | 36 | 100 » | Æ. | (Colonia Militar do Chapecó). R/ liso. | |
| — | 37 | 200 » | L., | REINHOLD KOPE—CURITYBA—PARANA*. R/ igual. | |
| — | 38 | — | — | aluminio, * TIVOLI* A. FUECHER—vale um chop. R/ liso. | |
| — | 39 | 1000 (Réis), | L. | } R/ CAFÉ—PATRIA—PARANAGUÁ. | |
| 70 | — | 500 » | » | | |
| 71 | — | 200 » | » | | |
| 72 | — | 100 » | » | | |
| — | 40 | 1000 (Réis), | aluminio, | disco serrilhado. R/ LL. | |
| 73 | — | 5 (500 réis), | » | » » R/ CH. | |
| 74 | — | 3 (300 »), | » | » » » » | |

| N. | A confrontar em a gravura n. | Nota das variantes de cunho |
|---|---|---|
| Rio Grande do Sul. | | |
| | | EST. CXV. |
| — 41 | 300 Réis, L. | } R/ HOTEL—PASCAL—RIO GRANDE DO SUL. |
| — 42 | 200 » » | |
| — 43 | 160 » » | |
| — 44 | 100 » » | |
| — 45 | 1 Carreto, L. | } R/ CHAVES & ALMEIDA * PORTO ALEGRE*. |
| — 46 | 1/2 » » | |
| — 47 | 60 Réis (vale), Estanho, OS NEGOC ^s DE S.L.—V. N. 351. | R/ GP. S |
| 75 — | 140 » » » » » » » » K. N. 210. | R/ PS. G |
| 76 — | 20 » » » » » » » » » N. 369. | R/ SG. P |
| Diversas Localidades. | | |
| — 48 | — — NI. MACH—P.H.A.—403. | } R/ ESTA-PEÇA TROCA-SE SO' POR-MERCANCIAS. |
| — 49 | — — » » » » » » 404. | |
| 77 — | — — » » » » » » 400. | |
| 78 — | — — » » » » » » 402. | |
| 79 — | — — » » » » » » 405. | |
| 80 — | — — GOOD FOR—SIX—PENGE—*IN TRADE*, NI. | R/ MACH—P.H.A—6. |
| — 50 | Uma passagem, aluminio. | R/ Plano—inclinado—do—Pilar. |
| — 51 | Vale—um barril—d'agua, zinco. | R/ Companhia do Queimado—Bahia. |
| — 52 | 200 Réis, L., Augusto Kreuss Successores—Fabrica de Cerveja—Pernambuco. | R/ igual. |
| 81 — | 1 chop (vale), L. C. Schorch Junior. | R/ liso. |
| 82 — | » » » aluminio, » » » » | |
| — 53 | 2000 Réis, AE, armas do Imperio ladeadas por A A. | R/ liso. |
| <p>Deste ultimo exemplar, conhecemos na collecção do Sr. Calixto Braga mais os seguintes valores: 500, 800, 900, 1200, 1300, 1400, 1500 e 1800; estas moedas, segundo a affirmacão deste Sr., circularam oficialmente na provincia do Amazonas.</p> | | |
| Fichas e Reclamos. | | |
| <p>Temos destas especies, em varios metaes e feitos, 31 exemplares que não descrevemos por não terem conexão com a numismatica.</p> | | |

Estampa suplementar



306
Æ



406 | Æ



407 -- Æ



428 | Æ



55 -- Z



56 -- Z



57 -- Z



61 -- Z



77 | Ni



62 -- Æ



63 -- Æ



80 -- Ni



78
Ni



79
Ni



80 -- Ni

III PARTE

**Moedas da Republica, moedas falsas, moeda fiduciaria e
emissões abusivas.**

REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

PROCLAMADA EM 15 DE NOVEMBRO DE 1889

Resumo dos factos mais notaveis e traços biographicos dos Presidentes da Republica, desde 1889 a 1906.

Marechal MANOEL DEODORO DA FONSECA

(PRIMEIRO PRESIDENTE)

25 de Fevereiro de 1891 a 23 de Novembro de 1891.

Foi chefe do Governo Provisorio e primeiro Presidente da Republica.

Nasceu em Alagôas a 5 de Agosto de 1827, e falleceu no Rio de Janeiro a 23 de Agosto de 1892. Fez toda a campanha do Paraguay. A 15 de Novembro de 1889, proclamou a Republica e assumiu o governo do Paiz. Foi acclamado Generalissimo pelo exercito.

A 25 de Fevereiro de 1891, foi eleito Presidente pelo Congresso.

Golpe de Estado da dissolução do corpo legislativo, a 4 de Novembro de 1891. Resignou o poder a 23 de Novembro do mesmo anno.

VICE-PRESIDENTE, no periodo de 25 de Fevereiro de 1891 a 15 de Novembro de 1894: MARECHAL FLORIANO PEIXOTO.

Marechal FLORIANO PEIXOTO

(SEGUNDO PRESIDENTE)

23 de Novembro de 1891 a 15 de Novembro de 1894.

Este illustre e bravo militar nasceu na villa de Pióca, Estado das Alagôas, a 30 de Abril de 1839. Era filho de Manoel Vieira de Araujo Peixoto, honrado lavrador d'aquella villa.

Cedo, muito jovem ainda, já Floriano Peixoto revelava extraordinaria predilecção pela carreira das armas; apenas completára dezoito annos de idade, assentou praça, matriculando-se na Escola Militar. Em 1865, já então capitão, foi mandado seguir para o Rio Grande do Sul afim de incorporar-se ás forças que combatiam o exercito

paraguayo. Cobriu-se de louros em toda a campanha, e regressou ao Rio de Janeiro no posto de tenente-coronel, sendo elogiado por seus superiores e condecorado com todas as ordens honorificas do Imperio. Em Julho de 1889 o inclito militar foi promovido a marechal de campo, posto em que o surpreendeu a revolução de 15 de Novembro.

Organisada a Constituinte, foi o marechal Floriano eleito vice-presidente da novel republica federativa, sendo chamado a 23 de Novembro de 1891 para dirigir os negocios da Nação.

O marechal Floriano, logo que assumiu o governo da Republica, lançou mão de diversas medidas severas que julgou necessarias para cohibir os desmandos e a anarchia que lavrava na administração dos negocios publicos. Esta attitude energica não mereceu a aprovação de todos os que privavam com o Marechal, tornando-se cada vez mais consideravel o numero dos descontentes.

Em 19 de Janeiro de 1892 houve um levantamento na guarnição da fortaleza de Santa-Cruz, cujo fim era depôr o Marechal; pouco tempo depois a sedição foi suffocada.

Quando tudo parecia ter voltado á sua tranquillidade habitual, rebenta no Rio Grande do Sul uma revolução, e logo depois, a 6 de Setembro de 1893, revolta-se na bahia de Guanabara parte da armada. Só em 1894 é que a revolução foi totalmente debellada, e isso devido á grande energia e tenacidade do marechal Floriano.

Este presidente mereceu dos nossos chronistas o epitheto de “marechal de ferro”; veio a fallecer a 29 de Junho de 1895.

DR. PRUDENTE JOSÉ DE MORAES BARROS

(TERCEIRO PRESIDENTE)

15 de Novembro de 1894 a 15 de Novembro de 1898.

Itú, na ex-Provincia de S. Paulo, desvanece-se de ser a terra natal de muitos homens de talento como Prudente José de Moraes Barros, que alli nasceu em 4 de Outubro de 1841.

Era filho de José Marcellino de Barros e de D Catharina Maria de Moraes.

Em 3 de Dezembro de 1889 foi nomeado Governador de S. Paulo, cargo que exerceu com inexcedivel zelo, deixando o seu nome ligado a muitos melhoramentos devidos á sua iniciativa.

Em 21 de Novembro de 1890 foi eleito Presidente do Congresso Constituinte, e em 1891, Vice-Presidente do Senado Federal.

O principal cuidado do Dr. Prudente de Moraes, logo que foi elevado á posição de primeiro magistrado da Nação, foi restaurar as finanças do Estado, que se achavam bastante exhaustas.

Mezes depois de tomar posse da presidencia, o Dr. Prudente de Moraes concedeu amnistia geral aos revoltosos de 1893, muitos dos quaes se haviam refugiado em Montevideo e Buenos-Ayres.

No dia 5 de Novembro de 1897 o propagandista e legendario republicano ia sendo victima da arma homicida de um scelerado, não fôra o sangue frio e coragem do seu ministro da Guerra, o marechal Carlos Machado Bittencourt, que desviou o golpe a tempo; esta dedicação custou-lhe a vida.

O Dr. Prudente de Moraes morreu em Piracicaba, Estado de S. Paulo, a 3 de Dezembro de 1902.

VICE-PRESIDENTE: DR. MANOEL VICTORINO PEREIRA.

Nasceu na capital da Bahia a 30 de Janeiro de 1854. Durante o periodo de tempo da molestia do Dr. Prudente de Moraes, (Novembro de 1896 a Fevereiro de 1897) o Dr. Manoel Victorino Pereira ficou gerindo os altos destinos da Nação.

Morreu no Rio de Janeiro a 9 de Novembro de 1902.

DR. FRANCISCO MANOEL FERRAZ DE CAMPOS SALLES

(QUARTO PRESIDENTE)

15 de Novembro de 1898 a 15 de Novembro de 1902.

Nasceu em Campinas, Estado de S. Paulo, a 13 de Fevereiro de 1841, e é filho de Francisco de Paula Salles e D. Anna Candida de Salles. Em 1863 concluiu os seus estudos, bacharelando-se em Direito

Logo em seguida, o Dr. Campos Salles abraçando a vida politica, alienou o seu verbo inspirado e ardente ás idéas democraticas, então em franca effervescencia no seu Estado natal.

O seu triumpho de propagandista não se fez esperar, pois em 1881, filiado ao partido republicano, ao qual prestou relevantes serviços, foi o Dr. Campos Salles eleito deputado á Assembléa Provincial de S Paulo, em companhia do Dr. Prudente de Moraes e de outros republicanos historicos.

Quatro annos depois, o propagandista republicano e abolicionista incondicional tomou assento na Camara dos Deputados, como um dos representantes da Provincia de S. Paulo, e ahí teve ensejo de firmar a sua reputação de fino *debater*: já verberando o procedimento ferrenho do ministerio dominante, já empregando a sua palavra vibrante e denodada em prol das suas aspirações democraticas.

Com o advento da Republica, o nosso biographado foi chamado para dirigir a pasta da Justiça no Governo Provisorio, ocasião em que instituiu o casamento civil obrigatorio.

Pouco tempo depois, o Dr. Campos Salles foi eleito senador e, mais tarde, presidente do Estado de S. Paulo, época em que foi levantada a sua candidatura á presidencia da Republica. Apóz o seu reconhecimento, emprehendeu uma viagem aos principaes paizes da Europa, cujos resultados foram beneficos para as finanças do paiz, que na occasião atravessava uma crise melindrosa.

Assumindo a presidencia, soube rodear-se de bons auxiliares e, conseguiu, por esta fórma, cumprir o seu vasto programma, concentrando toda a sua attenção no grave problema das finanças, que melhoraram sensivelmente.

Em 1900 o Dr. Campos Salles foi a Buenos-Ayres retribuir ao general Julio Roca a visita que S. Ex. havia feito á nação brasileira no anno transacto.

Durante este quadriennio tiveram solução honrosa e satisfactoria, por meio de arbitramento, as nossas velhas questões de limites com a Republica Argentina, Guyanas Franceza e Ingleza.

VICE-PRESIDENTE: DR. FRANCISCO DE ASSIS ROSA E SILVA.

DR. FRANCISCO DE PAULA RODRIGUES ALVES

(QUINTO PRESIDENTE)

15 de Novembro de 1902 a 15 de Novembro de 1906.

Nasceu em Guaratinguetá (S. Paulo) a 7 de Junho de 1848, filho de pae portuguez e mãe brasileira.

Estudou no Collegio de Pedro II, onde recebeu o gráo de bacharel em lettras, tendo no curso logar de honra ao lado de Joaquim Nabuco.

Matriculou-se em 1865 na Faculdade de Direito de S. Paulo, bacharelando-se em sciencias juridicas e sociaes em 1870.

Ainda estudante redigiu os jornaes academicos *Dezeseis de Julho e Imprensa*, revelando ahi o homem publico que viria a ser.

Foi pouco depois, 1872-3, eleito deputado á Assembléa Provincial de S. Paulo, sendo o mandato renovado no biennio de 1878-9, filiado ao partido Conservador, ao qual prestou relevantes serviços, esforçando-se pela reforma do ensino, tornando-o normal e obrigatorio.

Em 1884 foi eleito deputado geral, embora estivesse o seu partido apeado do poder. Dissolvida a Camara em 1886, chamado ao governo o Partido Conservador, foi reeleito para a legislatura de 1886-9.

Fez parte das commissões de Orçamento, deu pareceres sobre projectos de terras e colonisação e collaborou na reforma eleitoral. Em 1887 foi nomeado presidente da provincia de S. Paulo, succedendo ao Visconde da Parnahyba. Fez benefica administração e data dahi o titulo de conselho que lhe conferiu o governo Imperial.

Proclamada a Republica em 1889, foi eleito deputado á Constituinte. Depois do Golpe de Estado do Marechal Deodoro, subindo ao poder em 23 de Novembro o Marechal Floriano Peixoto, foi nomeado Ministro da Fazenda, firmando ahi os seus creditos de economista. Deixou a pasta de ministro mas foi eleito pelo seu Estado senador da Republica.

No Governo do Dr. Prudente de Moraes (periodo presidencial começado em 1894) occupou ainda a pasta da Fazenda, demittindo-se ao subir temporariamente ao poder o Vice-Presidente Dr. Manoel Victorino.

Discutiou, superiormente, as finanças do manifesto que este publicára, mostrando-se um polemista vigoroso e seguro. Voltou novamente ao senado, de onde o

chamou o Estado de S. Paulo, elegendo-o seu governador. Na gestão desse cargo tão bem se houve, como administrador e financeiro, que se impoz á escolha do Paiz para o periodo presidencial de 1902-1906. Cercado de homens de valor que soube escolher e prestigiar, o Dr. Rodrigues Alves communicou a toda a Nação o desejo que nutria de nos ver prosperos, fortes, sãos, tendo direito real á hegemonia na America do Sul. E' justiça dizer que o conseguiu!—o Brasil augmentou de extensão territorial (Acre) e de prestigio diplomatico; teve portos melhorados; saneou o Rio de Janeiro, transformando a cidade colonial na bella capital de hoje; reformou muitos serviços publicos decadentes; creou novas estradas e novas fontes de renda e de progresso.

Emquanto a Nação não se pronuncia na Historia, já o Rio de Janeiro patenteou o seu reconhecimento na entusiastica manifestação que lhe fez ao deixar o Poder.

VICE-PRESIDENTE: DR. AFFONSO AUGUSTO MOREIRA PENNA.

Republica dos Estados Unidos do Brasil 1889 a 1908.

Descrição das moedas das Estampas CXVI a CXVIII.

| N. | Valor em réis | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | |
|--|---------------|-------|-------------------------------|------|--|---|
| Ensaio Monetarios | | | | | | |
| EST. CXVI. | | | | | | |
| — | 40 | Br. | 1 1889 | — | Dentro de um círculo de 21 estrellas: ORDEM E PROGRESSO ✧ A ECONOMIA FAZ A PROSPERIDADE ✧ 40 RÉIS. R/ figura da Liberdade, descansando a mão direita sobre o lio symbolico da União e alçando com a esquerda o barrete phrygio; na orla: ☆ REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL ✧ <i>rara.</i> | |
| 26 | » | » | — | 1889 | Esphera circulada por 21 estrellas, representando os Estados da União; no zodiaco: ORDEM E PROGRESSO, e na orla: ✧ 40 RÉIS ✧. R/ igual ao da precedente. <i>rara.</i> | |
| — | 20000 | Ar | 2 1889 | — | } Titulo de 22 quilates, a 48000 rs. a oitava, ou 18115 ⁵ / ₁₀ a gr. | |
| — | 10000 | » | 3 1899 | — | | |
| — | 2000 | Ar | 4 1891 | — | | <i>rara.</i> |
| 27 | » | » | — | 1896 | | Titulo de 917 millesimos, a 78,43 rs. a gr. |
| 28 | » | » | — | 1897 | | |
| PROVA DE CUNHO | | | | | | |
| 29 | » | Ar | — | 1891 | Anverso da de n. 4. R/ liso. <i>rara.</i> | |
| — | 1000 | Ar | 5 1889 | — | } Titulo igual ao das de 2000 rs. | |
| — | 500 | » | 6 » | — | | |
| <p><i>O valor 2000 rs. cunhou-se em 1891, 1896 e 1897; os valores 1000 e 500 rs. cunharam-se somente com a data de 1889.</i></p> <p>O § 4º do Art. 30 da lei do orçamento, para 1906, <i>desmonetizou</i> toda moeda de prata de titulo de 917 millesimos.</p> | | | | | | |
| Moedas de Nickel, 1.º typo, 1889 a 1900. | | | | | | |
| Liga: { Cobre—75 % { Nickel—25 % | | | | | | |
| — | 200 | Ni. | 7 1889 | — | | |
| 30 | » | » | — | 1893 | } Diámetro: 32 m/m. | |
| 31 | » | » | — | 1894 | | |
| 32 | » | » | — | 1895 | | |

| N. | Valor em réis | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|--|---------------|-------|-------------------------------------|------|---|
| 33 | 200 | Ni. | $\frac{7}{1889}$ | 1896 | Diametro: 32 m/m. |
| 34 | » | » | — | 1897 | |
| 35 | » | » | — | 1898 | |
| 36 | » | » | — | 1899 | |
| 37 | » | » | — | 1900 | |
| | | | | | |
| | | | | | <i>» encontrado: 14,62 a 15,39 gr.</i> |
| — | 100 | » | $\frac{8}{1889}$ | — | |
| 38 | » | » | — | 1893 | C/c particular—S—impresso no R/. Diametro: 27 m/m. |
| 39 | » | » | — | 1894 | |
| 40 | » | » | — | » | |
| 41 | » | » | — | 1895 | |
| 42 | » | » | — | 1896 | |
| 43 | » | » | — | 1897 | |
| 44 | » | » | — | 1898 | |
| 45 | » | » | — | 1899 | |
| 46 | » | » | — | 1900 | |
| | | | | | |
| | | | | | <i>» encontrado: 9,82 a 10,40 gr.</i> |
| As moedas de 100 e 200 réis teem no Anv.—F.C. (Francisco Carneiro) — nome do gravador. | | | | | |
| Moedas de Bronze, 1889 a 1908. | | | | | |
| Liga ternaria: } Cobre — 95 % } Estanho — 4 % } Zinco — 1 % | | | | | |
| — | 40 | Br. | $\frac{9}{1889}$ | — | |
| 47 | » | » | — | 1893 | Diametro: 30 m/m. |
| 48 | » | » | — | 1894 | |
| 49 | » | » | — | 1895 | |

| N. | Valor em réis | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | |
|----|---------------|-------|-------------------------------|------|---|--|
| — | 40 | Br. | $\frac{10}{1895}$ | — | Com serrilha phantastica. | |
| 50 | » | » | — | 1896 | Diametro: 30 m/m. | |
| 51 | » | » | — | 1897 | | |
| 52 | » | » | — | 1898 | | |
| 53 | » | » | — | 1900 | | |
| 54 | » | » | — | 1901 | | |
| 55 | » | » | — | 1907 | | |
| 56 | » | » | — | 1908 | | |
| | | | | | | <i>Peso especificado: 12gr.</i> |
| | | | | | | <i>» encontrado: 11,75 a 12,30 gr.</i> |
| | | | | | As moedas de 40 réis teem no Anv.—F. C. (Francisco Carneiro)— nome do gravador. | |
| — | 20 | » | $\frac{11}{1889}$ | — | | |
| 57 | » | » | — | 1893 | Diametro: 25 m/m. | |
| 58 | » | » | — | 1894 | | |
| 59 | » | » | — | 1895 | | |
| 60 | » | » | — | 1896 | | |
| 61 | » | » | — | 1897 | | |
| 62 | » | » | — | 1898 | | |
| 63 | » | » | — | 1899 | | |
| 64 | » | » | — | 1900 | | |
| 65 | » | » | — | 1901 | | |
| 66 | » | » | — | 1904 | | |
| 67 | » | » | — | 1905 | | |
| 68 | » | » | — | 1906 | | |
| 69 | » | » | — | 1908 | | |
| | | | | | <i>Peso especificado: 7 gr.</i> | |
| | | | | | <i>» encontrado: 6,80 a 7,33 gr.</i> | |
| | | | | | As datas não mencionadas, quer no valor 20. ou 40 réis, referem-se aos annos em que não houve cunhagem destas moedas. | |

| N. | Valor em réis | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|---|---------------|-------|-------------------------------|-------|---|
| Moedas Commemorativas do 4º Centenario do Descobrimiento do Brasil, 1500-1900. | | | | | |
| Est. CXVII. | | | | | |
| — | 4000 | Ar | 12 | — | Estatua de PEDRO ALVARES CABRAL — cópia da do monumento feito pelo esculptor Rodolpho Bernardelli. |
| — | 2000 | » | 13 | — | Caravela singrando as aguas, tendo nas velas, como symbolo, a cruz de Christo. |
| — | 1000 | » | 14 | — | Cabeça de mulher, á direita, tendo por cima, numa flammula — LIBERTAS; aos lados: symbolos do Progresso, e por baixo: um instrumento agrario. |
| — | 400 | » | 15 | — | Cruz de Christo cantonada por quatro estrellas, e circulada pelo lemma — * IN * HOC * SIGNO * VINCES *. |
| Moedas de Nickel, 2º typo. MCM I. | | | | | |
| Est. CXVIII. | | | | | |
| — | 400 | Ni. | 16 MCM I | — | 30 m/m, 11,90 gr. |
| 70 | » | » | — | MCM I | » » 12,30 » |
| 71 | » | » | — | » | » » 12,20 » |
| 72 | » | » | — | » | » » 11,75 » |
| — | 200 | » | 17 MCM I | — | 25 » 7,98 » |
| 73 | » | » | — | MCM I | Com TP em monogramma (nome do gravador). » » 8 » |
| 74 | » | » | — | » | » » 7,86 » |
| — | 100 | » | 18 MCM I | — | 21 » 5,03 » |
| 75 | » | » | — | MCM I | » » 5,05 » |
| 76 | » | » | — | » | » » 4,82 » |
| PROVA DE CUNHO. | | | | | |
| 77 | 400 | At | — | » | Chapa um pouco mais fina, 30 m/m, 10,90 gr. <i>muito rara.</i> |
| Ensaio Monetario | | | | | |
| 78 | 400 | Ni. | — | 1899 | Cabeça de mulher, á direita, coroada de louros e circulada por 21 estrellas, sendo a do meio maior e irradiada; na fita da corôa—LIBERTAS, e no exergo—F. C. (Francisco Carneiro) nome do gravador. R/ REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL ☆, ao centro —400 RÉIS—, 33 m/m, 11,90 gr. <i>muito rara.</i> |

| N. | Valor em réis | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|----------------------|---------------|-------|-------------------------------|-------|--|
| Moedas Falsas | | | | | |
| — | 1000 | ? | $\frac{19}{1889}$ | — | Falsificada por modelação da de n. 5. |
| — | 500 | » | $\frac{20}{\text{»}}$ | — | » » » » » » 6. |
| — | 200 | » | $\frac{21}{\text{»}}$ | — | » » » » » » 7. |
| 79 | » | » | — | 1894 | Falsificações inilludíveis. |
| 80 | » | » | — | 1897 | |
| 81 | » | » | — | 1898 | |
| 82 | » | » | — | 1899 | |
| — | 100 | » | $\frac{22}{1897}$ | — | |
| — | 400 | » | $\frac{23}{\text{MCM I}}$ | — | Falsificada por cunhagem muito perfeita, (*) 12,10 gr. |
| — | » | » | $\frac{24}{\text{»}}$ | — | » » » » » » » » » » » » 13,10 » |
| 83 | » | » | — | MCM I | » » » » » » » » » » » » 12,80 » |
| 84 | » | » | — | » | » » » » » » » » » » » » 11,70 » |
| 85 | » | » | — | » | » » » » » » » » » » » » 10,20 » |
| 86 | » | » | — | » | Falsificadas por modelação grosseira 9,50 » |
| 87 | » | » | — | » | » » » » » » » » » » » » 8,90 » |
| — | 200 | » | $\frac{25}{\text{»}}$ | — | » » » » » » » » » » » » 7 » |
| 88 | » | » | — | MCM I | » » » » » » » » » » » » 7,95 » |
| 89 | » | » | — | » | » » » » » » » » » » » » 5,90 » |

(*) O *Jornal do Commercio*, acolhendo graciosamente, publicou nas *varias* do dia 13 de Maio de 1904, a seguinte apreciação, que fizemos, da primeira destas moedas que nos veio ás mãos :

Merece toda a attenção do Sr. Ministro da Fazenda a carta que nos foi dirigida pelo Sr. Augusto de Souza Lobo e que em seguida publicamos :

«Um dos nossos amigos residente no Estado do Paraná, com quem trocamos amistosa correspondencia sobre numismatica, remetteu-nos ha dias pelo correio uma moeda de nickel de 400 réis com a nota de — falsa — «das que circulam aqui no commercio» disse elle.

Sendo a moeda do Brazil o nosso ideal em numismatica, demo-nos pressa em analysar a referida moeda, cuja legalidade, a julgar pela apparencia, não poderiamos pôr em duvida. Qual não foi, porém, a nossa surpresa, estabelecendo um confronto rigoroso da gravura com outras que temos das primitivas que sahiram para a circulação, deparando com um cunho inteiramente diverso, embora obedecendo ás mesmas linhas, mas cuja falsificação é da maior evidencia !

A moeda legal tem o peso de 12,20 grams., em um disco de 30 m/m por 2 m/m de espessura; a moeda falsa tem estas duas medidas ligeiramente mais reforçadas, accusando, porém, uma diferença de 0,10 grams. para menos no peso.

As diferenças que notámos no reverso consistem no seguinte: a moeda legal tem na orla 101 pontos e a falsa 96, sendo os desta maiores do que os daquela.

A moeda legal tem o espaço entre a quina do disco e a linha de pontos, em rampa; a falsa tem-n'o abaulado. O monogramma *T. P.*, entre a orla e a figura na moeda legal, está separado da linha de ponto; entretanto que na moeda falsa tem a base ligada a um de pontos da referida linha.

A figura na moeda legal tem menos relevo, e as linhas, em geral, tem menos vida; o contrario disto se vê na moeda falsa. O anverso apresenta igualmente notavei. diferenças, conquanto sejam iguaes na quantidade dos pontos da orla, quer uma ou outra tem 101, e o espaço entre a linha de pontos e a quina do disco seja rampado em ambas.

Os ss da legenda são mais fechados na moeda legal do que na falsa; a haste do — 4 — do valor é menos obliqua na legal do que na falsa, e o accento agudo sobre o — E — da palavra Réis é menor e menos obliquo na moeda legal do que na falsa.

A haste do — R — inicial da palavra Réis na moeda legal, está em linha recta com uma das linhas da irradiação do escudo; ao passo que na moeda falsa essa linha da irradiação toma outra directriz, affastando-se para a esquerda.

As linhas da irradiação entre as duas hastes do lado direito da estrella differem no numero: a moeda legal tem 11, e a falsa tem 14.

A pouca vida que se nota no conjuncto do escudo das armas na moeda legal em relação á moeda falsa, provém da menor quantidade das linhas de irradiação, e apparecerem estas sómente na extremidade do escudo, ao contrario da falsa em que as linhas são em maior numero, e surgem do centro do escudo, em traços firmes e vigorosos, o que lhe dá inquestionavelmente mais realce pela superioridade do relevo.

O circulo da constellação ou Cruzeiro, na moeda legal, tem 21 linhas, sendo que a falsa tem apenas 19.

A estrella superior do lado esquerdo na moeda legal, está collocada em uma linha superior a da direita, entretanto que na falsa ellas estão collocadas no mesmo plano, formando com a do meio um triangulo perfeito.

A terceira folha do braço central do ramo que se vê á esquerda do escudo da moeda legal, tem a direcção da primeira haste da letra A da palavra «Republica», ao passo que na moeda falsa, tem a direcção contra a curva inferior da letra C da mesma palavra.

Não ousamos emittir opinião a respeito da qualidade do metal de que é feita, por desconhecermos os processos chimicos que regem a materia e por meio dos quaes sómente se pôde obter o *veredictum*, mas, a julgar pela côr amarello-escuro que transparece nos altos relevos, parece-nos que deve ser uma liga metallica em que predomina o cobre ou o latão.

A apparição desta moeda falsa na qual se acham reunidos, além do peso e medida da moeda legal, a superioridade da gravura, é a nosso vêr, um grande perigo, tanto mais que o Governo deve possuir ainda em deposito grande somma desta moeda, resultante da cunhagem de 30.000 contos.

No segundo reinado do Imperio a falsificação da moeda de cobre assumiu proporções taes, que o Governo vio-se obrigado a decretar em 1833 o recolhimento ás Thesourarias de toda a moeda de cobre em circulação, rebaixando-a por meio do carimbo, em 50 %, do seu valor, fazendo assim desaparecer os lucros fabulosos que auferiam os falsificadores.

Com a moeda de nickel a questão é mais delicada, attenta a sua grande somma, á qual o Governo não pôde deixar de prestar séria attenção, não só decretando o immediato recolhimento do padrão antigo ainda em circulação, unificando o typo, como leis coercivas para os falsificadores.

Respeitando as boas intenções que dictaram a criação deste typo de moeda, com o valor augmentado no dobro e o peso reduzido a menos de meio, não podemos deixar de constatar que foi um largo campo que se abriu aos falsificadores, que podem, com um nickel antigo de 200 réis, que pesa 15 grammas, fabricar uma moeda de 400 réis que pesa apenas 12 grammas!

Ora, o lucro proveniente desta operação não deixa na verdade de ser seductor!

| N. | Valor em réis | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho | | |
|----------------------------------|---------------|-------|-------------------------------|------|-----------------------------|---------|--------|
| Novo Padrão Monetario (*) | | | | | | | |
| Prata, 1906 a . . . | | | | | | | |
| 90 | 2000 | AR | — | 1906 | } Titulo 900— | 33 m/m, | 20 gr. |
| 91 | " | " | — | 1907 | | | |
| 92 | " | " | — | 1908 | | | |
| 93 | 1000 | " | — | 1906 | } Titulo 900— | 26 m/m, | 10 gr. |
| 94 | " | " | — | 1907 | | | |
| 95 | " | " | — | 1908 | | | |

| N. | Valor em réis | Metal | A confrontar com a gravura n. | Era | Nota das variantes de cunho |
|----|---------------|-------|-------------------------------|------|---|
| 96 | 500 | R | — | 1906 | REIS (sem accento). |
| 97 | » | » | — | » | RÉIS (com »). Titulo 900— 22 m/m, 5 gr. |
| 98 | » | » | — | 1907 | |
| 99 | » | » | — | 1908 | |

(*) LEI DO ORÇAMENTO PARA 1906.

« Art. 30. As moedas de prata que se cunharem de ora em diante terão o valor, peso, titulo e modulos seguintes :

| VALOR EM RÉIS | PESO | TITULO | MODULO |
|---------------|--------|--------|--------|
| 2\$000 | 20,000 | 900 | 33 |
| 1\$000 | 10,000 | 900 | 26 |
| \$500 | 5,000 | 900 | 22 |

§ 1º A tolerancia para mais ou para menos no peso das referidas moedas será de 1 decigramma para as de 2\$000, de 5 centigrammas para as de 1\$000 e 25 milligrammas para as de \$500; o da composição da liga monetaria será de 2 millesimos para mais ou para menos.

§ 2º As moedas de que trata o art. 1º terão no anverso a effigie da Republica com o barrete phrygio, a era do cunho no exergo, e a inscripção : Republica dos Estados Unidos do Brazil; e no reverso em algarismos romanos, o peso de cada moeda, o seu valor respectivo e a inscripção Ordem e Progresso e 15 de Novembro de 1889.

§ 3º As moedas de prata não serão admittidas nem na receita e despeza das estações publicas, nem nos pagamentos particulares (salvo o caso de mutuo consentimento d'estes) senão até a quantia de 20\$000 (decreto n. 625, de 28 de Julho de 1840, art. 2º), quanto ás moedas de 2\$000 e 1\$000, e até 10\$000, quanto ás moedas de \$500.

§ 4º As moedas de titulo de 917 serão desmonetizadas e recunhadas de accôrdo com as disposições do art. 6º e § 1º O cunho da prata dos particulares será regulado pelo art. 4º da lei n. 1.083, de 22 de Agosto de 1860, marcando o Governo o *quantum* da senhoriagem, conforme estiverem a taxa cambial e o preço da prata.»

BARRA DE PRATA

| | | | |
|-----|-------|---|--|
| 100 | 25915 | R | Barra de prata n. 156, batida na Casa da Moeda do Rio de Janeiro, em 31—10—07, pesando 303 gr., com o toque maximo de fina—mil millesimos. |
|-----|-------|---|--|

Estampa suplementar

ENSAIOS MONETARIOS.



26
Br.



78
Ni.



NOVO PADRÃO MONETARIO.

Prata, 1906 a



90
R



93
R



96
R



BARRA DE PRATA.



100
R



MOEDA FIDUCIARIA DO BRASIL

1810 a 1908

Os numeros assignalados com asterisco (*) indicam notas que se achavam legalmente em circulação em 31 de Dezembro de 1907.

| N. | Valor | Descrição das estampas |
|--|-------|---|
| Provincia do Ceará. | | |
| 26 | 1\$ | Estampa preta, <i>inedita.</i> |
| 27 | 2\$ | » » <i>inedita.</i> |
| 28 | 5\$ | » » <i>inedita.</i> |
| 29 | 10\$ | » azulada, <i>inedita.</i> |
| 30 | 20\$ | » » <i>inedita.</i> |
| 31 | 50\$ | » » <i>inedita.</i> |
| 32 | 100\$ | » verde azeitona, <i>inedita.</i> |
| As notas emitidas nesta Provincia não foram conhecidas do Sr. Meili. | | |
| Provincia do Pará. | | |
| 33 | 1\$ | Estampa preta, Meili, n. 87. |
| 34 | 2\$ | » » » » 77. |
| 35 | 5\$ | » » » » 91. |
| 36 | 20\$ | » azulada, » » 96. |
| 37 | 50\$ | » » » » 98. |
| 38 | 100\$ | » verde azeitona, » » 82. |
| Notas do Thesouro Nacional | | |
| 1ª ESTAMPA | | |
| Emitidas em 1835/1836, (excepto o valor 500 reis); numeração manuscrita. | | |
| 39* | \$500 | Busto do Imperador ao centro, emitida em 1874. Meili, pag. 123, n. 1. |
| 40 | 1\$ | Emblema da Agricultura. Meili, Est. 17, n. 101. |
| 41 | 2\$ | Emblema das Artes. » » » » 103. |
| 42 | 2\$ | Com dois carimbos — INUTILIZADA e FALSIFICADA. Meili, n. 104. |
| 43 | 2\$ | <i>Falsa</i> ; 2ª S. — assignada por José Ignacio Bahia. |
| 44 | 2\$ | <i>Falsa</i> ; 13ª S. — assignada por João Adrião Chaves. |
| 45 | 5\$ | Emblema do Commercio, com o carimbo INUTILIZADA. Meili, Est. 18, n. 105. |
| 46 | 10\$ | Cabeça do Imperador, ainda menino; assignada por Gregorio José de Carvalho. Meili, n. 108. |
| 47 | 20\$ | Emblema da Justiça, sem carimbo. |
| 48 | 20\$ | Idem, com o carimbo INUTILIZADA. Meili, Est. 19, n. 111. |
| 49 | 50\$ | Grupo allegorico da descoberta do Brasil — 1500. Meili, Est. 20, n. 113. |
| 50 | 50\$ | Idem, com o carimbo INUTILIZADA em dois logares; assignada por Manoel José de França. |
| 51 | 100\$ | Vista do Recife, sem carimbo. Meili, Est. 22, n. 116. |
| 52 | 100\$ | Idem, com o carimbo INUTILIZADA em dois logares; assignada por José Baptista de Figueiredo. |
| 53 | 100\$ | <i>Falsa</i> ; estampa mais carregada e com o carimbo FALSA em dois logares; no verso diz: «Remetida ao Sr. Subdelegado da Candelaria com officio do Inspector da Alfandega, Saturnino de Sozª Oliveira.» |
| 54 | 200\$ | Vista da Bahia, com o córte do talão á esquerda. |
| 55 | 200\$ | Idem, com o córte do talão á direita e á esquerda. Meili, Est. 22, n. 117. |
| 2ª ESTAMPA | | |
| Emitidas em 1839/1844, (excepto o valor 500 réis); estampa e papel de côres. | | |
| 56* | \$500 | Busto do Imperador em um medalhão ao centro, numeração simples; emitidas em 1880. Meili, pag. 132, n. 2. |
| 57* | \$500 | Idem, numeração dupla. Meili, n. 3. |
| 58 | 1\$ | Emblema do Commercio, 7ª Serie. Meili, n. 119. |
| 59 | 1\$ | Idem, idem, 10ª » |
| 60 | 1\$ | Idem, idem, 17ª » |
| 61 | 1\$ | Idem, idem, 19ª » |
| 62 | 1\$ | Idem, idem, 26ª » |
| 63 | 1\$ | Idem, idem, 31ª » |
| 64 | 1\$ | Idem, idem, 39ª » |
| 65 | 1\$ | Idem, idem, 41ª » |
| 66 | 1\$ | <i>Falsa</i> ; fundo esverdeado. Meili, n. 120. |
| 67 | 1\$ | <i>Falsa</i> ; com o carimbo FALSA no emblema. |
| 68 | 1\$ | <i>Falsa</i> ; com o carimbo FALSA em dois logares. Meili, n. 121. |
| 69 | 2\$ | Emblema da Agricultura, 5ª Serie. Meili, n. 122. |
| 70 | 2\$ | Idem, idem, 10ª Serie. |
| 71 | 2\$ | Idem, idem, 19ª » |
| 72 | 2\$ | <i>Falsa</i> ; sem carimbo, 18ª Serie. |
| 73 | 5\$ | Emblema das Artes, 1ª Serie. Meili, Est. 26, n. 125. |
| 74 | 5\$ | Idem, idem, 3ª Serie. |
| 75 | 10\$ | Grupo allegorico da descoberta do Brasil, 1ª Serie. Meili, n. 127. |

| N. | Valor | Descrição das estampas |
|--|-------|--|
| 76 | 10\$ | <i>Falsa</i> ; sem carimbo, 7ª Serie. Meili, n. 127-B. |
| 77 | 10\$ | <i>Falsa</i> ; com carimbo FALSA em tres logares. |
| 78 | 20\$ | Cabeça do Imperador, ainda menino. Meili, Est. 25, n. 131. |
| 79 | 20\$ | Idem, com o carimbo INUTILIZADA em dois logares; tem no verso a seguinte nota: «Remettida pelo Collector do Patrocínio Hilarino da S. ^a Leão, em 5 de Julho de 1848 pelo conductor Alf. ^o Fran. ^o de de Sz. ^a Lima, e não foi carregada por já se ter findado o prazo do resgate.» |
| 80 | 20\$ | <i>Falsa</i> ; assignatura <i>falsa</i> de Antonio de Siqueira Moraes. |
| 81 | 50\$ | Emblema da Justiça, sem o carimbo secco. |
| 82 | 50\$ | Idem, com o carimbo secco: Decreto de 23 de Outubro de 1839. |
| 83 | 50\$ | <i>Falsa</i> ; assignada por Joaquim Coelho de Oliveira. |
| 84 | 50\$ | <i>Falsa</i> ; assignada por M. ^o Gomes de Oliveira Couto. A despeito do carimbo secco nestas duas notas, e ser mais perfeita a cabeça da figura do lado esquerdo do emblema (Justiça), notamos pouca nitidez na estampa, além da falta do traço de união na palavra —DES-TA—e da virgula na palavra REIS, como se vê nas verdadeiras. |
| 85 | 100\$ | Vista do Rio de Janeiro. Meili, Est. 29, n. 137. |
| 86 | 100\$ | <i>Falsa</i> ; com carimbo FALSA em dois logares. Meill, Est. 30, n. 138. |
| 3ª ESTAMPA | | |
| Emitidas em 1843/1860, (excepto o valor 500 réis). | | |
| 87* | \$500 | Serie 33ª, emitida em 1893; tem á direita a figura de Minerva e duas assignaturas. Esta cedula tem a particularidade de ser o n. 1 da Serie. Meili, pag. 123, n. 4. |
| 88 | \$500 | <i>Falsa</i> ; Serie 156 A, sem numeração,—falsificação barbara. |
| 89 | 1\$ | Novo emblema do Commercio; N Serie. Meili, Est. 32, n. 141. |
| A | | |
| 90 | 1\$ | Idem, AA Serie, n. 72028. |
| P | | |
| 91 | 1\$ | Idem, PP » » 87759. |
| 92 | 2\$ | Novo emblema da Agricultura; A Serie. Meili, Est. 32, n. 143. |
| 93 | 2\$ | Idem, D Serie, n. 80988. |
| 94 | 2\$ | Idem, J » » 70777. |
| 95 | 2\$ | Idem, M » » 69381. |
| 96 | 2\$ | Idem, N » » 15672. |
| A | | |
| 97 | 2\$ | Idem, A » » 31426. |
| D | | |
| 98 | 2\$ | Idem, D » » 12706 |
| 99 | 5\$ | Antigo emblema da Agricultura, 2ª Serie. Meili, n. 146. |
| 100 | 5\$ | Idem, » » » 9ª » |
| 101 | 5\$ | Idem, » » » 11ª » |
| 102 | 5\$ | Idem, » » » 14ª » |
| 103 | 5\$ | <i>Falsa</i> ; assignatura apocrypha de Francisco Coelho d'Oliv ^a . |
| 104 | 5\$ | <i>Falsa</i> ; sem numeração, e com carimbo FALSA em dois logares. |
| 105 | 5\$ | <i>Falsa</i> ; assignada por José Gonçalves de... |
| 106 | 5\$ | <i>Falsa</i> ; assignatura apocrypha de Ricardo Pires Ferr ^a |
| 107 | 5\$ | <i>Falsa</i> ; com PERKIUS, PACON e PLAT em vez de PERKINS BACON e PLATE, com o carimbo FALSA em dois logares e a mesma assignatura da precedente. |
| 108 | 10\$ | Emblema da Justiça, 3ª Serie, n. 83152. Meili, n. 150. |
| 109 | 10\$ | <i>Falsa</i> ; estampa encarnada em fundo azul claro; assignada por Fran. ^o José Mor. ^a de Carvalho, 1ª Serie, n. 10636. |
| 110 | 10\$ | <i>Falsa</i> ; mesma Serie, n. 3274, com o carimbo FALSA em dois logares. |
| 111 | 10\$ | <i>Falsa</i> ; » » » n. 261, » » » » repetido quatro vezes. |
| 112 | 20\$ | Grupo allegorico da descoberta do Brasil, estampa azul em fundo amarello, 1ª Serie. Meili, Est. 35, n. 151. |
| 113 | 20\$ | Idem, 3ª Serie, n. 20936. |
| 114 | 20\$ | <i>Falsa</i> ; 1ª Serie, n. 9627, com o carimbo FALSA. |
| 115 | 20\$ | <i>Falsa</i> ; » » n. 8248, » » » » em dois logares. |
| 116 | 20\$ | <i>Falsa</i> ; » » n. 42762, » » » » em tres logares. |
| 117 | 50\$ | Busto do Imperador, ainda moço, estampa preta em fundo coralim. Meili, Est. 35, n. 155*. |
| 118 | 50\$ | <i>Falsa</i> ; com o carimbo FALSA em dois logares; assignada por José Procopio Pereira Pontes,—emendada para <i>Fontes</i> . |
| 119 | 50\$ | <i>Falsa</i> ; estampa preta em fundo côr de vinho, assignada pelo mesmo <i>Fontes</i> , mas sem emenda. Estes dois exemplares não têm o traço de união na palavra CIN-COENTA, como se vê nas verdadeiras. |
| 4ª ESTAMPA | | |
| Emitidas em 1852/1876, (excepto o valor 500 réis). | | |
| 120* | \$500 | Emblema da Republica ao lado esquerdo; ultima emissão deste valôr. |
| 121 | 1\$ | Emblemas da Justiça, Agricultura e Commercio, 2ª Serie, n. 14088. Meili, Est. 39, n. 161. |
| 122 | 1\$ | Idem, 27ª Serie, n. 83356. |
| 123 | 2\$ | Emblemas da Justiça e da Verdade, apoiados no escudo das armas Imperiaes, Serie 1ª. Meili, n. 163. |

| N. | Valor | Descrição das estampas |
|---|-------|--|
| 124 | 2\$ | Idem, Serie 7 ^a , n. 8905. |
| 125 | 2\$ | Idem, » 15 ^a , » 81259. |
| 126 | 2\$ | Idem, » 16 ^a , » 29935. |
| 127 | 2\$ | Idem, » 33 ^a , » 12387. |
| 128 | 2\$ | Idem, » 35 ^a , » 22488. |
| 129 | 5\$ | Emblemas da Justiça e da Verdade, tendo ao centro a data da Independencia — 7 de Setembro de 1822. Serie C. Meili, Est. 40, n. 166. |
| 130 | 5\$ | Idem, Serie D, n. 64523. |
| 131 | 5\$ | Idem, » F, » 83078. |
| 132 | 5\$ | Idem, » H, » 62005. |
| 133 | 5\$ | Idem, » M, » 22307. |
| 134 | 5\$ | Falsa; » » » 95556. Esta falsificação é tanto mais interessante por ser feita a bico de penna rara. |
| 135 | 10\$ | Novo emblema da Agricultura, figura de mulher apoiando a mão direita no escudo das armas Imperiaes; Serie 13 ^a , n. 61498. Meili, Est. 40, n. 167. |
| 136 | 10\$ | Idem, Serie 16 ^a , n. 67876. |
| 137 | 20\$ | Novo emblema da Paz, Agricultura e Sciencia, Serie A, n. 912; assignada por Eleuterio José de Souza F ^o Meili, Est. 42, n. 169. |
| 138 | 20\$ | Idem, mesma Serie, n. 1069, (o I invertido em todos os sentidos.) suspeita. |
| 139 | 20\$ | Falsa; » » » 465; assignada por Luiz Alves Pereira, com carimbo FALSA. |
| 140 | 20\$ | Falsa; » » » 1109, com igual carimbo repetido quatro vezes. |
| 141 | 50\$ | Novo emblema da Agricultura e Commercio, figurado por duas mulheres apoiadas no escudo das armas Imperiaes, mostrando a da esquerda o «Decreto de 1 de Junho de 1833», Serie 4 ^a . Meili, Est. 42, n. 172. |
| 142 | 50\$ | Idem, outro exemplar, Serie 6 ^a , n. 21756. |
| 143 | 100\$ | Grupo allegorico da descoberta do Brasil, 2 ^a SERIE—4 ^a E. n. 92255. Meili, Est. 45, n. 176. |
| 144 | 100\$ | Falsa; estampa muito apagada, e com o carimbo FALSA repetido sete vezes. |
| 145 | 200\$ | Emblemas da Justiça e da Verdade, como nos valores de 20\$ da 1 ^a e 5\$ da 4 ^a estampas, porém sem a data de 7 de Setembro de 1822. Meili, Est. 46, n. 179. |
| 146 | 200\$ | Falsa; estampa fraca e papel mais escuro; assignada por Francisco Gregorio de Bulhões Coelho. inédita. |
| 147 | 500\$ | Novo emblema da Agricultura, Commercio e Artes, 1 ^a Serie—4 ^a E. n. 49786. Meili, Est. 46, n. 180. |
| 5 ^a ESTAMPA | | |
| As cédulas de 5\$, 10\$ e 20\$ foram fabricadas por Perkins, Bacon & C ^o , em Londres, e emitidas em 1860/1868; as de 1\$, 2\$, 50\$, 100\$ e 200\$, pela «American Bank Note C ^o », em Nova York, e emitidas em 1870/1878. | | |
| 148 | 1\$ | Estampa preta em fundo branco; á esquerda o busto do Imperador, tendo por baixo 20 como signal occulto e á direita as armas Imperiaes; no verso —estampa azul. Meili, n. 188. |
| 149 | 1\$ | Falsa; estampa preta e mal feita,—incapaz de illudir. |
| 150 | 2\$ | Estampa preta; á esquerda o busto do Imperador e á direita as palmeiras da rua central do Jardim Botânico, ao lado —1— como signal occulto; verso —estampa verde. Meili, n. 189. |
| 151 | 2\$ | Falsa; estampa fraca e papel mais fino. |
| 152 | 5\$ | Novo emblema da Justiça e do Commercio; á direita em um medalhão o busto do Imperador e á esquerda as armas Imperiaes, 1 ^a Serie, n. 8129. Meili, n. 181. |
| 153 | 5\$ | Idem, 2 ^a Serie, n. 53842. |
| 154 | 5\$ | Idem, 3 ^a » » 1379. |
| 155 | 5\$ | Idem, 4 ^a » » 14577. |
| 156 | 5\$ | Idem, 16 ^a » » 86727. |
| 157 | 5\$ | Falsa; estampa fraca, 14 ^a Serie, n. 13695. |
| 158 | 5\$ | Falsa; mesma Serie, n. 26586, com o carimbo FALSA. |
| 159 | 10\$ | Busto do Imperador em um medalhão, e em baixo as armas Imperiaes ladeadas por dois genios; ao centro a palavra DEZ em tinta côr de vinho, 1 ^a Serie, n. 37220. Meili, Est. 47, n. 182. |
| 160 | 20\$ | Novo emblema do Commercio; á esquerda o busto do Imperador e á direita as armas Imperiaes; ao centro VINTE em tinta verde, Serie 5 ^a , n. 32089. Meili, Est. 48, n. 183. |
| 161 | 20\$ | Idem, 9 ^a SERIE—5 ^a E. n. 87715. Meili, n. 184. |
| 162 | 50\$ | Emblema da Abundancia, letra—C—com a numeração repetida, Serie 10 ^a , n. 42915. Meili, Est. 53, n. 193. |
| 163 | 100\$ | Busto do Imperador com barba encanecida; á esquerda as armas Imperiaes tendo por baixo o algarismo —4— como signal occulto, numeração repetida; no verso estampa encarnada; Serie 9 ^a , n. 71713. Meili, Est. 53, n. 193. |
| 164 | 100\$ | Falsa; com o carimbo FALSA sobreposto no carimbo — INUTILIZADA — DELEGACIA FISCAL — DO ESTADO DO PARANÁ. |
| 165 | 100\$ | Falsa; estampa extremamente grosseira. |
| 166 | 200\$ | Busto do Imperador, como nas de 100\$; estampa preta, encarnada e azul; no verso estampa preta ao centro e verde na cercadura; letra A., Serie 1 ^a , n. 73375. Meili, Est. 52, n. 196. |
| 167 | 200\$ | Falsa; Serie 3 ^a , n. 33820,—estampa mal feita. |
| 168 | 200\$ | Falsa; » 4 ^a , » 12318. E' tão bem feita, que tem só como característicos para distinguil-a das verdadeiras a assignatura e a côr da tinta da numeração. |

| N. | Valor | Descrição das estampas |
|---|-------|--|
| 6.ª ESTAMPA | | |
| <i>As cédulas de 5\$ e 20\$ foram fabricadas por « Perkins, Bacon & C.º », em Londres, e emitidas em 1866/1870; as de 1\$, 2\$, 10\$, 50\$ e 100\$, pela « American Bank Note C.º », em Nova York, e emitidas em 1869/1890.</i> | | |
| 169* | 1\$ | Estampa preta e verde em fundo branco; ao centro o busto do Imperador em um medalhão, á esquerda as armas Imperiaes, tendo por baixo — 24; no verso estampa verde. Meili, pag. 124, n. 7. |
| 170* | 2\$ | Estampa preta em fundo azulado; ao centro o busto do Imperador, ladeado pelo algarismo 2—; verso —estampa azul. Meili, n. 8. |
| 171 | 5\$ | Novo emblema do Commercio, Artes e Sciencias; ao centro —CINCO— em tinta côr de vinho. Meili, Est. 49, n. 198. |
| 172 | 10\$ | Emblema da Justiça e Lavoura, ladeando as armas Imperiaes; á esquerda o busto do Imperador, fardado; Serie 25, letra A, n. 74929. Meili, Est. 55, n. 200. |
| 173 | 10\$ | Idem, Serie 18, letra C, n. 82563. |
| 174 | 20\$ | Vista do ancoradouro do Rio de Janeiro; 9.ª Serie, n. 3795. Meili, Est. 49, n. 199. |
| 175 | 20\$ | Idem, 10ª Serie, n. 18586. |
| 176 | 20\$ | Falsa; estampa carregada, 3.ª Serie, n. 47699. |
| 177 | 20\$ | Falsa; estampa fraca, 9ª Serie, n. 56473, com o carimbo FALSA em dois logares. |
| 178 | 50\$ | Busto do Imperador em um medalhão ao lado esquerdo; no verso a—vista do palacio de S. Christovão (Quinta da Boa-Vista.) Meili, pag. 124, n. 10. |
| 179 | 100\$ | Ao centro a figura da Republica, e á esquerda as fachadas da Cathedral e igreja do Carmo, na rua 1º de Março. Serie 1ª, n. 2—amostra. |
| 180 | 100\$ | Idem, mesma Serie, n. 20015. Meili, Est. 56, n. 201. |
| 181 | 100\$ | Falsa; Serie 2ª, n. 37238. |
| 182 | 100\$ | Falsa; » 4ª, n. 61585. |
| 7.ª ESTAMPA | | |
| <i>Fabricadas pela « American Bank Note C.º » e emitidas em 1869/1897.</i> | | |
| 183* | 1\$ | Estampa preta; á direita o busto do Imperador e á esquerda a vista da Casa da Moeda; no verso a estatua equestre de D. Pedro I; Serie 4ª, n. 33472. Meili, pag. 124, n. 13. |
| 184* | 1\$ | (da Republica; da 11.ª Serie em diante) á direita um menino (o Commercio) encostado a um golfinho; o mais como a precedente; Serie 219ª, n. 41520. Meili, n. 14. |
| 185 | 1\$ | Falsa; estampa inilludível, com o carimbo FALSA ao centro, e ao lado direito—REPARTIÇÃO CENTRAL DA POLÍCIA DO PARANÁ — 17-NOV-1902. |
| 186* | 2\$ | Estampa preta e marron; á esquerda o busto do Imperador e á direita as armas Imperiaes; no verso —estampa marron. Meili, n. 16. |
| 187 | 5\$ | Estampa preta e havana em fundo creme, letra B, Serie 15, n. 86502. Meili, Est. 58, n. 203. |
| 188 | 5\$ | Idem, letra C, Serie 26, n. 40298. |
| 189 | 5\$ | Idem, » D, » 38, » 46674, 7ª Estampa. Meili, n. 204. |
| 190 | 5\$ | Idem, » E, » 38, » 50295, mesma estampa. |
| 191 | 10\$ | Busto do Imperador ao centro, com a barba encanecida; Serie 3ª, letra B, n. 92662. Meili, Est. 58, n. 206. |
| 192 | 10\$ | Idem, Serie 4ª, letra C, n. 44947. |
| 193 | 10\$ | Idem, » 11ª, » D, » 35004. |
| 194 | 10\$ | Idem, » 14ª, » C, » 891. |
| 195 | 10\$ | Falsa; estampa fraca, Serie 10ª letra B, n. 32713. |
| 196 | 50\$ | Estampa colorida; á direita o emblema da Republica e á esquerda o symbolo da Caridade; no verso—o quadro da primeira missa no Brasil (de Victor Meirelles).—amostra, letra B, n. 2, Serie 1ª. |
| 197 | 50\$ | Falsa; letra B n. 4258, Serie 18ª. |
| 198 | 50\$ | Falsa; » » » 345, » » —com o carimbo FALSA em tres logares. |
| 199 | 50\$ | Falsa; estampa inilludível, letra B, n. 03171, Serie 9ª. |
| 200 | 100\$ | Falsa; á direita uma mulhere um anjinbo, representando o Commercio e a Industria; no verso a—estatua equestre do Marechal Osorio. Meili, pag. 125, n. 25. |
| 201 | 200\$ | Ao centro a figura de um piloto ao leme, e no verso a declaração da Independencia, do quadro de Pedro Americo; Serie 1ª, letra B, n. 2—amostra. Meili, n. 27. |
| 8.ª ESTAMPA | | |
| 202 | 2\$ | Estampa preta; á esquerda o emblema da Justiça e á direita as fachadas da Cathedral e igreja do Carmo; no verso—vista da rua 1º de Março e edificio do Correio Geral; Serie 122ª, letra A, n. 50461. Meili, pag. 126, n. 31. |
| 203 | 2\$ | Falsa; estampa fraca, Serie 105ª, letra A, n. 15397. |
| 204 | 10\$ | Falsa; estampa preta em fundo amarello; á direita o emblema do Progresso e da Abundancia; Serie 58ª, letra B, n. 40598. |
| 205 | 10\$ | Falsa; mais perfeita, Serie 67ª, mesma letra, n. 21598. |
| 206 | 10\$ | Falsa; estampa semelhante á da anterior, n. 12922, com o carimbo FALSA. |
| 207 | 20\$ | Ao lado direito um quadro representando a colheita de café e supportado por dois dragões; verso amarello e côr de café; Serie 17ª, n. 2,—amostra. Meili, n. 39. |
| 208 | 20\$ | Falsa; estampa imperfeita, Serie 30ª, n. 51795. |
| 209 | 20\$ | Falsa; estampa grosseira, com o carimbo FALSA. |

| N. | Valor | Descrição das estampas |
|---|-------|--|
| 210 | 200\$ | <i>Falsa</i> ; estampa fraca, Serie 2 ^a , letra C, n. 62140, com o carimbo FALSA. |
| 211 | 200\$ | <i>Falsa</i> ; estampa semelhante á da anterior, n. 62218, sem o carimbo. |
| 9 ^a ESTAMPA | | |
| 212* | 2\$ | Estampa preta, violeta e azul; ao lado direito em um medalhão a figura de uma mulher; no verso—a Deusa Minerva; Serie 21 ^a , letra C, n. 26799. Meili, pag. 127, n. 43. |
| 213 | 5\$ | <i>Falsa</i> ; estampa grosseira, Serie 9., n. 8951. |
| <i>Cedulas fabricadas na Inglaterra por « Bradbury, Wilkinson & C.^o L.^d » (sem indicação da estampa).</i> | | |
| 214* | 1\$ | Estampa azul; ao centro o busto de mulher symbolisando a Republica; no verso—as armas da Republica, n. 769961. |
| 215* | 2\$ | Estampa esverdeada (meias tintas); á direita o busto de mulher symbolisando a Republica; no verso—as armas da Republica, n. 1306630. |
| 216 | 20\$ | <i>Falsa</i> ; á direita o busto de mulher symbolisando a Republica; no verso—as armas da Republica, (falsificação illudível), n. 234506. |
| 217 | 20\$ | <i>Falsa</i> ; estampa fraca, n. 260892. |
| 218 | 20\$ | <i>Falsa</i> ; estampa inilludível, com o carimbo FALSA em dois logares, n. 456780. |
| 219 | 50\$ | <i>Falsa</i> ; ao centro o busto de mulher symbolisando a Republica; no verso—as armas da Republica, n. 134459. |
| 220 | 50\$ | <i>Falsa</i> ; estampa apagada e com o carimbo FALSA impresso na face e no verso, n. 135969. |
| CURIOSIDADE | | |
| Um ensaio de fabricação de notas falsas de 1\$, do Thesouro Nacional : | | |
| 221 | 1\$ | Estampa preta em papel branco; ao centro em um medalhão oval o busto do Imperador, com a barba encanecida; no campo da nota em quatro linhas— Imperio do Brazil — No Thesouro Nacional se pagará ao portador desta a quantia de — Um mil reis valor recebido; sem indicação da serie, sem numero, nem assignatura. |
| UNIDADE BANCARIA EMISSORA | | |
| Notas do (3.º) Banco do Brasil (1854) | | |
| Caixa Matriz | | |
| 1.ª SERIE | | |
| 222 | 50\$ | <i>Falsa</i> ; ao centro uma mulher repousando em uma rede; verso liso, n. 7011; falsificação interessante por ser feita a aguarella. Meili, n. 226* |
| 223 | 50\$ | <i>Falsa</i> ; outro exemplar igual, sem numeração nem assignaturas. |
| 2.ª SERIE | | |
| 224 | 20\$ | Vista do Rio de Janeiro. Meili, n. 245. |
| 225 | 30\$ | Outra vista do Rio de Janeiro. Meili, n. 247. |
| 226 | 50\$ | Emblema da Abundancia. » » 230.* |
| 227 | 200\$ | <i>Falsa</i> ; vista de Icarahy, com o carimbo FALSA em dois logares. Meili, n. 250. |
| 228 | 200\$ | <i>Falsa</i> ; outro exemplar em papel azulado, estampa fraca, com o carimbo FALSA. |
| 3ª SERIE | | |
| 229 | 20\$ | Vista do Rio de Janeiro. Meili, n. 251. |
| 230 | 20\$ | <i>Falsa</i> ; estampa apagada e assignaturas de chancellia. |
| 4.ª SERIE | | |
| 231 | 20\$ | Emblema da Agricultura entre os rios Amazonas e Prata. Meili, n. 296. |
| SERIES A. B. C. | | |
| 232 | 30\$ | Ao centro um cavallo galopando, á esquerda S. Sebastião e á direita o emblema do Commercio. Meili, n. 299. |
| 233 | 50\$ | Ao centro um grupo representando o descobrimento do Brasil. Meili, n. 297. |
| 234 | 50\$ | <i>Falsa</i> ; estampa fraca e mal feita. |
| 235 | 100\$ | Comboio de estrada de ferro. Meili, n. 300. |
| 236 | 200\$ | Ao centro o emblema da Abundancia. Meili, n. 301. |

| N. | Valor | Descrição das estampas |
|--|-------|---|
| Caixa Filial de S. Paulo | | |
| 237 | 10\$ | Ao centro uma colmeia em uma paysagem. Meili, n. 238. |
| PLURALIDADE BANCARIA EMISSORA | | |
| Banco Commercial e Agricola | | |
| Caixa Filial em Vassouras | | |
| 238 | 20\$ | Papel branco e estampa preta; ao centro o emblema da Agricultura e por baixo — C. F. EM VASSOURAS—em tinta vermelha; 1ª Serie n. 10628. <i>inedita.</i> |
| Caixa Matriz | | |
| 239 | 30\$ | Papel branco e estampa preta; ao centro os emblemas da Agricultura e do Commercio; 1ª Serie, n. 938* Meili, n. 310*. |
| 240 | 100\$ | Papel branco e estampa preta; ao centro os emblemas da Agricultura, Sciencias e Artes, com o carimbo BANCO DO BRASIL; 1ª Serie, n. 2740. Meili, n. 312*. |
| 241 | 500\$ | Papel branco e estampa preta; ao centro o emblema da Esperança, com carimbo identico ao da anterior; 1ª Serie, n. 3113. Meili, n. 314*. |
| Banco Rural e Hypothecario | | |
| 242 | 20\$ | Papel branco e estampa preta; ao centro o emblema do Commercio; 1ª Serie, n.9348. Meili, n. 321*. Conhecemos outro exemplar deste valor na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro. |
| Banco de S. Paulo | | |
| 243 | 10\$ | Cedula da 7ª Estampa do Thesouro Nacional, carimbada com o nome do Banco e a promessa de pagamento em ouro e á vista; n. 12149. <i>inedita.</i> Conhecemos outro exemplar na collecção do Sr. Guilherme Diniz Rodrigues. |
| Banco União de S. Paulo | | |
| 244 | 100\$ | Vista de face da cidade de Santos; Serie 1ª, n. 001100. Meili, n. 365*. |
| Banco da Republica dos Estados Unidos do Brasil | | |
| 245 | 10\$ | Estampa 1ª, Serie 1ª; á direita duas figuras de mulher, no verso—estampa azul, n. 2. <i>amostra.</i> Meili, n. 69. |
| 246 | 10\$ | » 1ª, » 1ª; á esquerda o emblema da Republica, no verso—as armas da Republica, n. 064002, <i>amostra.</i> Meili, n. 78. |
| 247 | 20\$ | » 1ª, » 1ª; ao centro o emblema da Liberdade, no verso—estampa marron, <i>amostra.</i> Meili, n. 70. |
| 248 | 30\$ | » 1ª, » 1ª; ao centro o emblema da Republica, no verso—as armas da Republica, n. 039002. <i>amostra.</i> Meili, n. 79. |
| 249 | 50\$ | » 1ª, » 1ª; á esquerda uma mulher sentada sobre um leão, no verso estampa cõr de telha, <i>amostra.</i> |
| 250 | 50\$ | » 1ª, » 2ª; á direita uma mulher descansando em uma rede, no verso—estampa azul, n. 9002, <i>amostra.</i> Meili, n. 80b. |
| 251 | 100\$ | » 1ª, » 1ª; á direita o emblema do Commercio com o escudo brasileiro, n. 40002, <i>amostra.</i> Meili, n. 81. |
| 252 | 200\$ | » 1ª, » 1ª; á esquerda um comboio de estrada de ferro, n. 15002. Meili, n. 82. |
| 253 | 200\$ | » 1ª, » 1ª; Vista da Casa da Moeda do Rio de Janeiro, n. 2. Meili, n. 72. |
| 254 | 500\$ | » 1ª, » 1ª; ao centro a figura da Justiça, no verso—uma vista do Rio de Janeiro, n. 66002, <i>amostra.</i> Meili, n. 68. |
| 255 | 500\$ | » 1ª, » 1ª; estampa mal feita e com o carimbo FALSA ao centro, n. 36028. |
| Banco da Republica do Brasil | | |
| 256 | 10\$ | 2ª Estampa, Serie 10ª; á esquerda a cabeça da Liberdade, <i>amostra.</i> Meili, n. 124. |
| 257 | 20\$ | 1ª » » 1ª; á direita o emblema da Justiça, <i>amostra.</i> Meili, n. 125. |
| 258 | 30\$ | 1ª » » 1ª; á direita o emblema da Industria, <i>amostra.</i> Meili, n. 126. |
| 259 | 50\$ | 2ª » » 3ª; á esquerda o emblema da Abundancia, <i>amostra.</i> Meili, n. 127. |
| 260 | 100\$ | 1ª » » 1ª; ao centro uma cabeça de mulher voltada para a direita, <i>amostra.</i> Meili, n. 128. |
| 261 | 200\$ | 1ª » » 1ª; á direita o emblema da Republica, <i>amostra.</i> Meili, n. 129. |
| 262 | 500\$ | 1ª » » 1ª; ao centro emblemas da Justiça e da Navegação, e no verso a vista do porto do Rio de Janeiro, <i>amostra.</i> Meili, n. 130. |

EMISSÕES ABUSIVAS

Alguns Estados, Municipalidades, Companhias e Particulares, a pretexto da insuficiência da moeda divisionaria, emittiram illegalmente bilhetes de pequenos valores, cuja denominação variou, conforme os logares onde foram emittidos e a natureza do seu emprego. Esta moeda improvisada, que, por largo espaço de tempo teve fóros de moeda fiduciaria, julgamos acertado annexal-a a esta divisão da III Parte do nosso trabalho. Teve as seguintes denominações: Apolices, Coupons, Cedulas, Estampilhas, Obrigações, Vales, Titulos, etc., e só foi totalmente banida do giro commercial, depois da lei de 31 de Dezembro de 1898, que prohibiu a circulação destas emissões illegaes.

| N. | Valor em réis | Descrição das estampas |
|---|---------------|--|
| Apolices emittidas por Estados | | |
| Estado do Rio Grande do Norte | | |
| 1 | 500 | Tinta preta e verde. Meili, N. 405, Est. 110. |
| Estado de Pernambuco | | |
| 2 | 100 | Tinta azul e laranja. (1ª emissão) Meili, N. 394, Est. 107. |
| 3 | 200 | » côr de rosa. » » » 395, » » |
| 4 | 500 | Estampa em tinta verde. (1ª emissão) Meili, N. 396, Est. 107. |
| 5 | 100 | Tinta azul e laranja. (2ª emissão) Meili, N. 399, Est. 108. |
| 6 | 200 | Estampa côr de rosa e verde. (2ª emissão) Meili, N. 400, Est. 108. |
| Estado de Alagoas | | |
| 7 | 100 | Tinta azul e verde. Meili, N. 387, Est. 106. |
| 8 | 200 | » preta e rosa. » » 388. |
| 9 | 500 | » coralina e verde. » » 389, Est. 106. |
| Bilhetes de divida emittidos por Municipalidades | | |
| Estado do Ceará | | |
| TITULO DA FORTALEZA | | |
| 10 | 100 | Estampa em tinta azul. Meili, N. 424, Est. 112. |
| ESTAMPILHAS DA FORTALEZA | | |
| 11 | 100 | Tinta côr de chocolate. Meili, N. 420. |
| 12 | 100 | » verde e côr de laranja. Meili, N. 417, Est. 112. |
| 13 | 100 | Estampa verde escuro, differindo das precedentes nos desenhos. |

| N. | Valor em réis | Descrição das estampas |
|--|---------------|--|
| Estado do Paraná | | |
| COUPONS DA LAPA | | |
| 14 | 100 | Tinta preta em fundo havana; verso liso. |
| 15 | 200 | » azul » » » » » » |
| 16 | 200 | » preta » » verde mar; » » |
| 17 | 500 | » vermelha, em fundo verde mar; verso liso. |
| Esta serie parece não ter entrado em circulação, porquanto, além de ter o <i>fundo</i> liso, não traz a assignatura do Prefeito da Municipalidade. <i>inedita.</i> | | |
| 18 | 100 | Tinta preta e verde. Meili, N. 447, Est. 114. |
| 19 | 200 | » » azul e havana. Meili, N. 448. |
| 20 | 200 | » » e havana; verso verde e rosa. <i>inedita.</i> |
| COUPONS DE CASTRO | | |
| 21 | 100 | Tinta preta e amarello claro. Meili, n. 443. |
| 22 | 200 | » » e verde. » » 444, Est. 114. |
| 23 | 500 | » lilá e verde claro. » » 445. |
| COUPONS DE UNIAO DA VICTORIA | | |
| 24 | 100 | Tinta preta e verde claro; verso liso. <i>inedita.</i> |
| 25 | 200 | » » e amarello claro. <i>inedita.</i> |
| 26 | 500 | » » e havana. Meili, n. 461, Est. 117. |
| COUPONS DE PONTA-GROSSA | | |
| 27 | 100 | Tinta azul e côr de rosa. Meili, n. 455. |
| 28 | 200 | » » de duas gradações. » » 456, Est. 114. |
| COUPONS DE PARANAGUA | | |
| 29 | 200 | Tinta preta e verde; verso liso. Meili, n. 451, Est. 114. |
| 30 | 500 | » » e amarella; » » » » 452. |
| COUPON DE ANTONINA | | |
| 31 | 500 | Tinta preta e verde; verso liso. Meili, n. 442. |
| COUPON DE RIO NEGRO | | |
| 32 | 100 | Tinta preta e verde; verso liso. Meili, n. 457. |
| Estado de Santa Catharina | | |
| COUPONS DE JOINVILLE | | |
| 33 | 20 | Tinta preta; carimbo encarnado. Meili, n. 586. |
| 34 | 100 | » » e verde; verso lilá claro. » » 587, Est. 116. |
| 35 | 100 | » » » » » verde. <i>inedita.</i> |
| Estado do Rio Grande do Sul | | |
| APOLICE DE PASSO FUNDO | | |
| 36 | 200 | Tinta preta e havana; verso côr de rosa. <i>inedita.</i> |

D. João IV e D. Affonso VI. Est. I.

Moedas carimbadas no Brasil, 1643 a 1663.



1
R



3—R



2
R



14
R



4
R



5
R



8—R



9—R



10
R



13—R



12—R



11—R



6—R



7—R

Moedas obsidionaes dos Hollandezes. Est. II.

Pernambuco, 1645 e 1646.



1 *
A



2 *
A



3 *
A



4
A



1654.



5 * — R



6 * — R

D. Pedro II, 1683-1706. Est. III

COLONIAL

Bahia, 1695, - Corôa larga.



$\frac{1}{A}$



$\frac{2^*}{A}$



$\frac{3}{R}$



$\frac{4}{R}$



$\frac{5}{R}$



8 | R



$\frac{6}{R}$



$\frac{7}{R}$



$\frac{9}{R}$



$\frac{10}{R}$



D. Pedro II. Est. IV.

COLONIAL

Bahia, 1695 a 1698—Corôa estreita.



11
R



12
R



13
R



14
R



15
R



16 | R



17 | R



18 | R



19 | R



20 | R



D. Pedro II. Est. V.

COLONIAL

Rio, 1699 e 1700.



21 | A



22 | A



23 | A



24 | A



25 | A



26
R



27
R



28
R



29
R



30 | R



31
R



32
R



D. Pedro II. Est. VI.

COLONIAL

Pernambuco, 1700 a 1702.



33
A



34
R



35
R



36 | R



37 | R



41 | R



38
R



39 | R



40
R



42
R



43
R



D. Pedro II. Est. VII.

COLONIAL

Porto, 1693 a 1699.



44 | Æ



45 | Æ



46 | Æ



47 | Æ



48
Æ



49
Æ



50 *
Æ



NACIONAL

Rio, 1703 a 1707.



51
Æ



52
Æ



D. João V, 1706 a 1750. Est. VIII.

NACIONAL

Rio, 1707 a 1727.



$\frac{1}{A}$



$\frac{2}{A}$



$\frac{3}{A}$



$\frac{4}{A}$



$\frac{5}{A}$



$\frac{6}{A}$



$\frac{7}{A}$



Bahia, 1714 a 1727.



$\frac{8}{A}$



$\frac{9}{A}$



$\frac{10}{A}$



$\frac{11}{A}$



D. João V. Est. IX.

NACIONAL

Minas, 1724 a 1727.



$\frac{12}{A}$



13 | A



15 | A



$\frac{14}{A}$



$\frac{16}{A}$



$\frac{18}{A}$



17 | A



$\frac{19}{A}$



$\frac{20}{A}$



$\frac{21}{A}$ *



D. João V. Est. X.

NACIONAL

Rio, Escudo Oval, 1727 a 1731.



22-A



23* | A



24 | A



25* | A



Rio, Escudo ornamentado, 1731 a 1750.



26 | A



27 | A



28 | A



29* | A



30 | A



D. João V. Est. XI.

NACIONAL

Báhia, 1727 a 1750.



31 | A'



32 | A'



33 | A'



34 | A'



35 | A'



36* | A'



37 | A'



D. João V. Est. XII.

NACIONAL

Minas, 1727 a 1734.



38 | A'



39 | A'



40 | A'



41 | A'



42 | A'



43 | A'



44 | A'



Prova de Cunho?



45
L



D. João V. Est. XIII.

COLONIAL

Lisbôa, 1715 a 1730.



46 | Æ



47 | Æ



48 | Æ



49 | Æ



ANORMAL



50
Æ



51
Æ



52 | Æ



53 | Æ



54 | Æ



55 | Æ

D. João V. Est. XIV.

COLONIAL

Bahia, 1729 a 1732.



56 | E



57 | E



58 | E



59 | E



60 | E



61 | E



62 | E



63 | E



D. João V. Est. XV.

COLONIAL

Lisboa, 1735 a 1746.



64 | Æ



65 | Æ



66 | Æ



67 | Æ



68 | Æ



69 | Æ



70 | Æ



71 | Æ



D. João V. Est. XVI.

COLONIAL

Lisboa, 1735 a 1746.



72 | ₤



73 | ₤



74 | ₤



75 | ₤



76 | ₤



77 | ₤



78 | ₤



79 | ₤



D. João V. Est. XVII.

REGIONAL

Lisboa, para Minas, 1722.



80 | Æ



81 | Æ



82 | Æ



83 | Æ



84 | Æ



85 | Æ



86 | Æ



87 | Æ

COLONIAL

Bahia, 1747 e 1748.



84 | Æ



85 | Æ



86 | Æ



87 | Æ



D. João V. Est. XVIII.

COLONIAL

Rio, 1748 a 1750.



88 | R



89 | R



90 | R



91 | R



92 | R



93 | R



94 | R



95 | R



D. João V. Est. XIX.

COLONIAL

Lisboa, para o Maranhão, 1749.



96 | A



97 | A



98 | A



99 | R



100 | R



101 | R



102 | R



103 | R



D. João V. Est. XX.

COLONIAL

Lisboa, para o Maranhão, 1749.



104 | Æ



105 | Æ



106 | Æ



107 | Æ



108 | Æ



109 | Æ



110 | Æ



111 | Æ



D. José I, 1750 a 1777. Est. XXI.

NACIONAL

Rio, 1751 a 1777.



1 | A'



2 | A'



3 | A'



4 | A'



5 | A'



COLONIAL



6
R



9
R



7
R



8
R



10
Æ



11
Æ



12
Æ



D. José I. Est. XXII.

COLONIAL

Lisboa e Rio, 1751 a 1777.



13 | A'



14 | A'



15 | A'



16—A'



17—A'



18
A'



19
A'



Rio, sem letra monetaria, 1751 a 1755.



20
A.



21
R.



22
R.



23
R.



D. José I. Est. XXIII.

COLONIAL

Lisboa, 1752 a 1760.



24 | Æ



28 | Æ



31—Æ



32—Æ



33
Æ



25—Æ



26—Æ



27—Æ



34
Æ



29—Æ



30—Æ



35—Æ



36—Æ

D. José I. Est. XXIV.

COLONIAL

Lisboa, 1752 a 1757.



37 | E



41 | E



44 | E



48 | E



38—E



39—E



46—E



47—E



43—E



45—E



40—E



42—E

D. José I. Est. XXV.

COLONIAL

Lisboa, 1751 a 1777.



49 | A



50 | A



51 | A



52 | A



53 | A



Lisboa, 1752 a 1756.



54 | R



55 | R



56 | R



57 | R



58
R



59
R



D. José I. Est. XXVI.

NACIONAL

Bahia, 1751 a 1777.



60
A'



61
A'



62
A'



63
A'



COLONIAL

Bahia, 1757 a 1762.



64
A'



65
A'



66
R



69
R



68
R



67
R



D. José I. Est. XXVII.

COLONIAL

Bahia, 1761 a 1769.



70
Æ



71
Æ



72-Æ



73
Æ



74
Æ



75
Æ



76
Æ



77
Æ



D. José I. Est. XXVIII.

COLONIAL

Bahia, 1761 a 1769.



78 | .E



79 | .E



80 | .E



81 | .E



82 | .E



83 | .E



84 | .E



85 | .E



D. José I. Est. XXIX.

COLONIAL

Lisboa, 1768 a 1776.—Com SUBQ.



86
R



87
R



88
R



89
R



90
R



Idem, com SVBQ.



91 | R



92 | R



93 | R



94 | R



D. José I. Est. XXX.

COLONIAL

Lisboa, 1768 a 1776.



95
Æ



96
Æ



97 | Æ



98 | Æ



100 — Æ



102 | Æ



101 — Æ



105
Æ



99—Æ



103
Æ



104
Æ



MOEDAS PARA MINAS

Bahia, 1752 a 1766.



106 | R



107 | R



108 | R



109 | R



110 | R



111 | R



112 | R



113 | R



MOEDAS PARA MINAS

Bahia, 1752 a 1766.



114 | R



115 | R



116 | R



117 | R



118 | R



119 | R



120 | R



121 | R



122 | R



D. José I. Est. XXXIII.

MOEDAS PARA MINAS

Rio, 1754 a 1770.



123 | R



124 | R



125 | R



126 | R



127
R



128
R



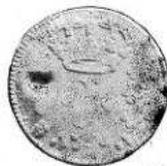
129
R



130
R



131
R



132 | R



133 | R



134 | R



D. José I. Est. XXXIV.

MOEDAS PARA MINAS

Rio, 1770 a 1774.



135 | R



136 | R



137 | R



138 | R



139
R



140
R



141
R



142
R



D. Maria I e D. Pedro III, 1777 a 1786. Est. XXXV.

NACIONAL

Rio, 1777 a 1786.



Bahia, 1777 a 1786.



COLONIAL

Lisboa, 1777 a 1786.



D. Maria I e D. Pedro III. Est. XXXVI.

COLONIAL

Lisboa, 1777 a 1786.



11 | R



12 | R



13 | R



14 | R



15
R



16
R



17 | R



18
R



19
R



D. Maria I e D. Pedro III. Est. XXXVII.

COLONIAL

Lisboa, 1778 a 1786.



20 - A



25 | A



27 | A



28 | A



21 | A



24 - A



26 - A



30 | A



22 - A



23 - A



29 - A



31 | A



D. Maria I. 1786 a 1805. Est. XXXVIII.

NACIONAL

Rio, 1787 a 1789.

1789 a 1805



$\frac{1}{4}$
R



$\frac{2}{4}$
R



Bahia, 1787 a 1790.

1791 a 1805



$\frac{3}{4}$
R



$\frac{4}{4}$
R



COLONIAL

Lisboa, Rio e Bahia, 1787 a 1805.



$\frac{5}{4}$
R



$\frac{6}{4}$
R



$\frac{7}{4}$
R



Lisboa, 1787 a 1797.



$\frac{8}{4}$
R



$\frac{9}{4}$
R



$\frac{10}{4}$
R



$\frac{11}{4}$
R



D. Maria I. Est. XXXIX.

COLONIAL

Lisboa, 1786 a 1799.



12
Æ



13
Æ



14 | Æ



15 | Æ



16 | Æ



17 | Æ



18
Æ



19
Æ



D. Maria I. Est. XL.

COLONIAL

Lisboa, 1786 a 1799.



20 - Æ



21 - Æ



23 - Æ



22
Æ



25 - Æ

Falsa.



24
Æ



26 - Æ



27 - Æ



28 - Æ



29 - Æ



30 - Æ

D. Maria I. Est. XLI.

COLONIAL

Rio, 1789 a 1802.



31
R



32
R



33
R



34
R



35
R



36
R



38 | R

37 | R



39 | R



D. Maria I. Est. XLII.

COLONIAL

Lisboa, 1799, modulo menor.



40
| Æ



41
| Æ



42
| Æ



43
| Æ



44 | Æ



45 | Æ



46 | Æ



47 | Æ



48* | Æ



D. Maria I. Est. XLIII.

COLONIAL

Bahia, 1799 a 1805.



49 | R



50 | R



51 | R



52 | R



53 | R



54 | R



55 | R



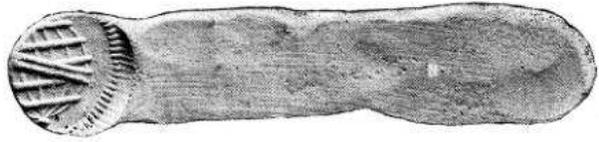
D. Maria I. Est. XLIV.

BARRAS DE OURO

Sabará, 1796.



56
—
A'



Sabará, 1801.



57
—
A'



D. JOÃO, PRINCIPE REGENTE.

Serro Frio, 1809.



58 | A'



D. JOÃO VI.

Rio das Mortes, 1818.



59
—
A'



Cuyabá, 1821.



60
—
A'



D. João, Príncipe Regente, 1799 a 1818. Est. XLV.

NACIONAL

Rio, 1805 a 1818.

COLONIAL

Rio, 1805 a 1818.



$\frac{1}{A}$



$\frac{2}{A}$



COLONIAL

Lisboa, 1802 a 1805.



$\frac{3}{A}$



$\frac{4}{A}$



5 | A



6 | A



7 | A



8 | A



9 - A



10 - A



$\frac{11}{A}$



$\frac{12}{A}$



$\frac{13}{A}$



14 - A



15 - A

D. João, Príncipe Regente. Est. XLVI.

COLONIAL

Rio, 1809 a 1818.



16
R



17
R



18
R



19
R



25 | R



20
R



23
R



24 | R



21
R



22
R



D. João, Príncipe Regente. Est. XLVII.

Ensaio monetario, 1809.



26
Æ



MOEDAS FALSAS



27
?



27a
?



27b
?



27c
Æ



D. João, Príncipe Regente. Est. XLVIII.

COLONIAL

Rio, 1805 a 1818.



28
Æ



29
Æ



30
Æ



31
Æ



32
Æ



35 - Æ



33
Æ



34
Æ



SUSPEITA



36
Æ



D. João, Príncipe Regente. Est. XLIX.

COLONIAL

Rio, 1805 a 1818.



37
Æ



38
Æ



39 | Æ



40 | Æ



41 | Æ



42 | Æ



43
Æ



44
Æ



D. João, Principe Regente. Est. L.

NACIONAL

Rio, Serie Especial de 1816.



45 *
A'



COLONIAL



46
A'



47
A'



48
A'



49
A'



50 | A'



51 | A'



52 | A'



53 | A'



D. João, Príncipe Regente. Est. LI.

Rio, para Moçambique, São Thomé e Príncipe,
1813 e 1815.



54 | Æ



55 | Æ



56 | Æ



57 | Æ



58
—
Æ



59
—
Æ



60
—
Æ



61
—
Æ



D. João, Príncipe Regente. Est. LII.

Rio, para Angola, 1814 a 1816.



62 | ¤



63 | ¤



64 | ¤



65- ¤



66 | ¤



67 | ¤



68 | ¤



D. João, Príncipe Regente. Est. LIII.

COLONIAL

Bahia, 1805 a 1816.



69
A



70
R



71
R



72
R



73
R



74
R



75
R



76
R



77
R



D. João, Príncipe Regente. Est. LIV.

COLONIAL

Bahia, 1809 a 1818.



78
Æ



79-Æ



80-Æ



81-Æ



82-Æ



83
Æ



84
Æ



85
Æ



86
Æ



87
Æ



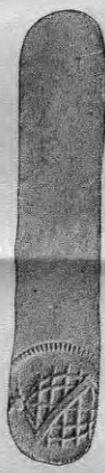
D. João, Príncipe Regente. Est. LV.

Sabará, 1814.

BARRA DE OURO



88
N



Atte 12 de Maio de 1814

N. 148
M

Etteo nella Casa

Antonio Luiz de Toledo

da Villa de Minas por cinco annos
marco *humano* onça *19* oitava e *—* grão
de ouro, de que se tirou de quinto para a Fazenda Real

marco *—* onça *duas* oitava e

1/2 grão *2* de ouro, e o mais se fundio, e delle se fez

humna barra, que pezou *—* marco *humano*

onça *—* oitava e *12* grão, de puro de vinte

dois quilates *—* grão e *duas* per-essayo,

que nelle se fez, e se lhe entregou nella Casa de Fundição d *Antonio Luiz de Toledo* de 17

Atte

Atte

D. João, Príncipe Regente. Est. LVI.

COLONIAL

Minas, 1810 a 1816.



89 | R



90 | R



91 | R



92 | R



93
R



94
R



LOCAL

Minas, 1808 a 1810.



95
R



96
R



D. João, Príncipe Regente. Est. LVII.

REGIONAL

Rio, para Goyaz e Matto Grosso, 1818.



95 | Æ



96 | Æ



97 | Æ



98 | Æ



99 | Æ



100 | Æ



101 | Æ



102 | Æ



D. João VI, 1818 a 1822. Est. LVIII.

NACIONAL

Rio, 1818 a 1822.



$\frac{1}{R}$



COLONIAL



$\frac{2}{R}$



$\frac{3}{R}$



$\frac{4}{R}$



$\frac{6}{R}$



$\frac{5}{R}$



$\frac{7}{R}$



$\frac{9}{R}$



$\frac{8}{R}$



COLONIAL

Rio, 1818 a 1822.



10 | Æ



11 | Æ



12 | Æ



13 | Æ



14 | Æ



15 | Æ



16 | Æ



17 | Æ



18
| Æ



19
| Æ



D. João VI. Est. LX.

COLONIAL

Rio, 1818 a 1822.



20 - A



21 - A



22 - A



23 - A



24 - A



25 - A



26 - A



27 - A



28 - A



29 - A



30 - A



31 - A



32
A



33
A



D. João VI. Est. LXI.

Moedas suspeitas, sem letra monetaria.



Moedas suspeitas, letra R.



38 - Æ

39 - Æ

FALSAS.



40 - Æ

41 - Æ

D. João VI. Est. LXII.

Rio, para Moçambique, S. Thomé e Príncipe,
1819 a 1822.



42 | Æ



43 | Æ



44 | Æ



45 | Æ



46 | Æ



47 | Æ



48 | Æ



49 | Æ



46 | Æ



47 | Æ



48 | Æ



49 | Æ



46 | Æ



47 | Æ



48 | Æ



49 | Æ



50
| Æ



47 | Æ



51
| Æ



49 | Æ

D. João VI. Est. LXIII.

COLONIAL

Bahia, 1820 e 1821.



52 | R



53 | R



56 | R



57 | R



54 | R



55 | R



58
R



59
R



60
R



D. João VI. Est. LXIV.

COLONIAL

Bahia, 1820 a 1823.



71 - R



61
R



72 - R



62 - R



63 - R



64 - R



65 - R



66 - R



67 - R



68 - R



69
R



70
R



D. João VI. Est. LXV.

COLONIAL

Bahia, 1820 a 1823.



73 - E



74 - E



75 - E



76
E



77
E



78 - E



79 - E



80 - E



85 - E



81 - E



82 - E



83 - E



84 - E

D. João VI. Est. LXVI.

Moedas falsas, letra B.



85 A - E



86 - E



87 - E



88 - E



89 - E



90 - E



Moedas falsas, letra B.



91 | A



92 | A



93 | A



94 | A



95 | A



96 | A



97 | A



98 | A



D. João VI. Est. LXVIII.

COLONIAL

Minas, 1818.



99*
Æ



100
Æ



LOCAL

Minas, 1818 a 1821.



101
Æ



102
Æ



103
Æ



104
Æ



105
Æ



106
Æ



107
Æ



108
Æ



D. João VI. Est. LXIX.

LOCAL

Goyaz e Matto Grosso, 1820.



100 | R



110 | R



111 | R



112 | R



113
R



114
R



LOCAL

Cuyabá e Matto Grosso.



115 | R



116 | R



117 | R



D. Pedro I. 1822 a 1831. Est. LXX.

Peça da Coroação. — Rio, 1822.



$\frac{1}{N}$

Primitivo carimbo do Imperio.



2|Æ



3|Æ



4|Æ



5|Æ



Provas de cunho.



$\frac{6}{Ni}$



$\frac{7}{Æ}$



Ensaio monetario.



$\frac{8}{Æ}$



D. Pedro I. Est. LXXI.

Rio, 1823 a 1830.



$\frac{9}{R}$



$\frac{10}{R}$



11 | R



12 | R



13 | R



$\frac{14}{R}$



$\frac{15}{R}$



D. Pedro I. Est. LXXII.

Rio, 1823 a 1830.

SUSPEITA.



16
R



17 | R



19
R



18 | R



20
R



21
R



22 | R



23 | R



24 | R



25 | R



26 | R



D. Pedro I. Est. LXXIV.

Moedas falsas, letra R.



37 | R



38 - R



39 | R



40 | R



41 - R



42 | R



43 | R



44 - R



45 - R



46 - R



47 - R

D. Pedro I. Est. LXXV.

Moedas falsas, letra R.



48 | R



49 | R



50 | R



51 | R



52 | R



53 | R



54 | R



55 | R



56 - R



57
R



58 - R

D. Pedro I. Est. LXXVI.

Moedas falsas, letra R.



59 - R



60 - R



61 - R



62 - R



63 - R



64 - R



65 - R



66 - R



67
R



68
R



69 - R



70 - R



71 - R



72 - R



73
R



74
R



D. Pedro I. Est. LXXVII.

Moedas falsas, letra R.



75 | R



76 | R



77 | R



78 | R



79 | R



80 | R



81 | R



82 | R



83 | R



84 | R



85 | R



86 | R



87 - R

D. Pedro I. Est. LXXVIII.

Moedas leves, suppostas cunhadas no Rio, para
S. Paulo, 1825, letras P e R.



88 | Æ



89 | Æ



90 | Æ



91 | Æ



92 | Æ



93 | Æ



94 | Æ



95 | Æ



D. Pedro I. Est. LXXIX.

Bahia, 1824 a 1831.



96
A'



97
A'



98
R



99
R



FALSA.



100 | E



101 | E



102 | E



D. Pedro I. Est. LXXX.

Bahia, 1824 a 1831.



103 | Æ



104 | Æ



105 | Æ



106 | Æ



107 | Æ



108 | Æ □



109 | Æ



110 | Æ



111
| Æ



112
| Æ



113
| Æ



D. Pedro I. Est. LXXXI.

LOCAL

S. Paulo, 1825 a 1829.



114 | Æ



115 | Æ



116 | Æ



117 | Æ



118 - Æ



119 - Æ



120 | Æ



121 | Æ



122 - Æ



123 - Æ



D. Pedro I. Est. LXXXII.

LOCAL

Goyaz, 1823 a 1831.



124 | A



125 | A



126 | A



127 | A



128 | A



129 | A



130 | A



131 | A



D. Pedro I. Est. LXXXIII.

LOCAL

Goyaz, 1823 a 1831.

ANORMAL.



132 | A



133 | A



134 | A



135 | A



136 | A



137 | A



138 | A



139 | A



140 | A



141 - A



142 | A



143 | A



D. Pedro I. Est. LXXXIV.

LOCAL

Cuyabá, 1824 a 1831.



144 | E



145 | E



146 | E



147 | E



148 | E



149 | E



150 | E



151 | E



LOCAL

Cuyabá, 1824 a 1831.



152 | .Æ



153 | .Æ



154 | .Æ



155 | .Æ



156 | .Æ



157 | .Æ



158 | .Æ



159 | .Æ



160 | .Æ



161 | .Æ



162
| .Æ



163
| .Æ



164
| .Æ



LOCAL

Minas, 1823 a 1828.



165
Æ



166
Æ



167
Æ



168
Æ



169
Æ



170
Æ



171
Æ



172
Æ



CARIMBO LOCAL

Carimbo do Ceará, 1834.



173 - Æ



174 - Æ



175 - Æ



176 - Æ



177 - Æ



178 - Æ



179 - Æ



180 - Æ



181 - Æ



182 - Æ



183 - Æ



184 - Æ

SUSPEITOS.



185 - Æ



186 - Æ



187 - Æ



188 - Æ

D. Pedro I. Est. LXXXVIII.

CARIMBO LOCAL

Primeiro Carimbo do Maranhão, 1834.



189 - E



190 - E



191 - E



192 - E



193 - E



194 - E



195 - E



196 - E



197 - E



198 - E



199 - E



200 - E

Segundo Carimbo do Maranhão, 1835.



201 - E



202 - E



203 - E

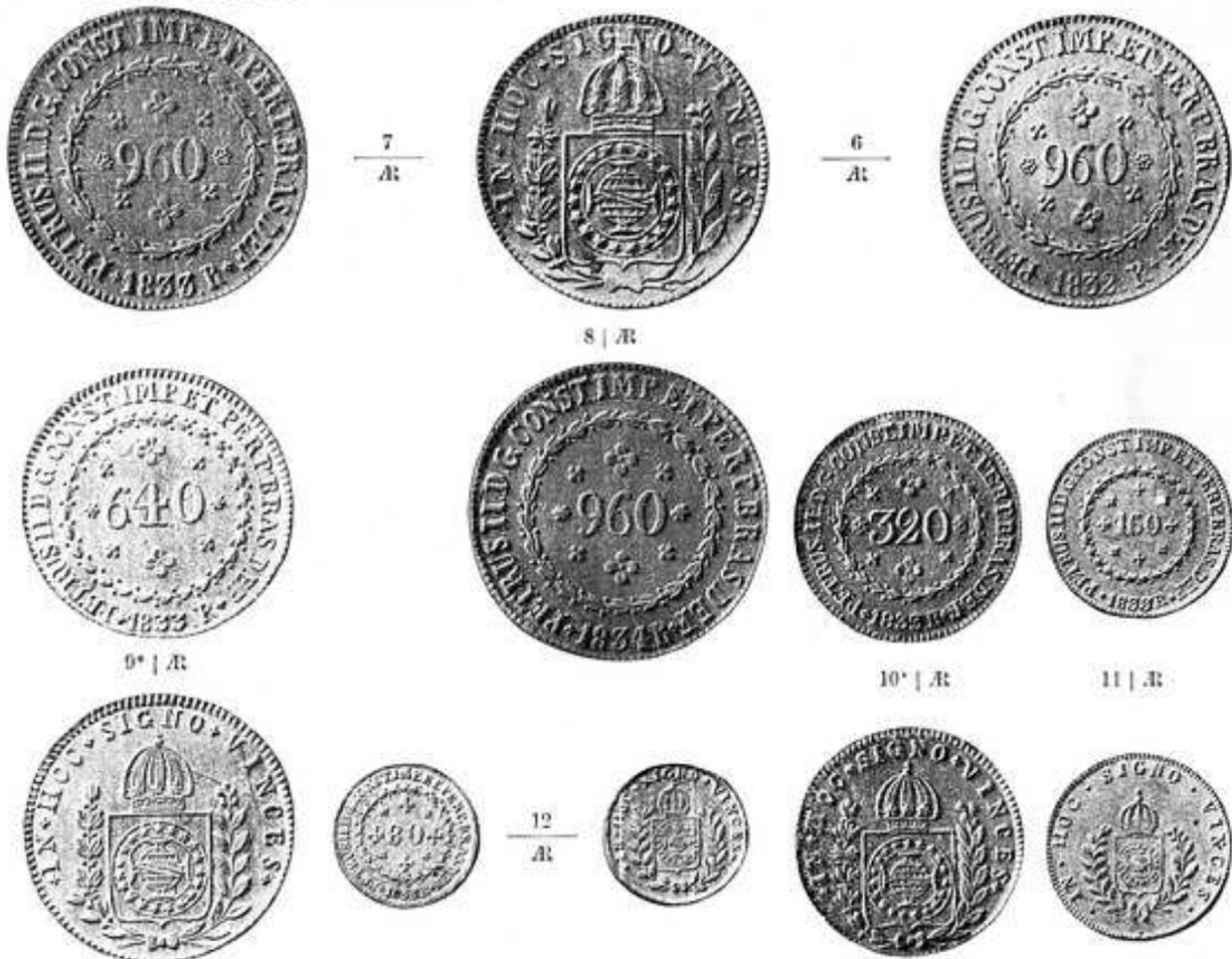
D. Pedro II, 1831 a 1889. Est. LXXXIX.

1.º SISTEMA

Rio, 1832 e 1833.



Rio, 1832 a 1834.



D. Pedro II. Est. XC.

1: SYSTEMA

Rio, 1831 e 1832.



13 | E



14 | E



15 | E



16 | E



17 | E



18 | E



LOCAL

S. Paulo, 1832.



19 | E



20 | E



D. Pedro II. Est. XCI.

Moedas falsas, 1831, letra R.



21 | E



22 | E



23 | E



24 | E



25 | E



26 | E



27 | E



28 | E



D. Pedro II. Est. XCII.

Moedas falsas, letra R, 1829 a 1833.



29 | R



30 | R



31 | R



32 | R



33 | R



34 | R



35 | R



36 | R



D. Pedro II. Est. XCIII.

LOCAL

Goyaz, 1832 e 1833.



37 | Æ



38 | Æ



39 | Æ



40 | Æ



41 | Æ



42 | Æ



43 | Æ



44 | Æ



LOCAL

Cuyabá, 1833.



45 | Æ



46 | Æ



D. Pedro II. Est. XCIV.

CARIMBO LOCAL

Primeiro carimbo do Maranhão, 1834.



47 - E



48 - E



49 - E



50 - E



51 - E



52 - E



53 - E



54 - E



55 - E



56 - E



57 - E



58 - E

Segundo carimbo do Maranhão, 1835.



59 - E



60 - E



61 - E



D. Pedro II. Est. XCV.

CARIMBOS FALSOS



62 - Æ



63 - Æ



64 - Æ



65 - Æ



66 - Æ



67 - Æ

CARIMBO LOCAL

Carimbo do Ceará, 1834.



68 - Æ



69 - Æ



70 - Æ

CARIMBOS FALSOS.



71 - Æ



72 - Æ



73 - Æ

D. Pedro II. Est. XCVI.

2. SYSTEMA — 1833 a 1848

1.º typo, 1833 a 1840.



$\frac{74}{A}$

2.º typo, 1841 a 1848.



$\frac{75}{A}$

Serie de cruzados, 1834 a 1848.



$\frac{76}{A}$



$\frac{79}{A}$



$\frac{77}{A}$



$\frac{80}{A}$



$\frac{81}{A}$



MODELO DE PARIS.



$\frac{78}{A}$



$\frac{82}{L}$



D. Pedro II. Est. XCVII.

CARIMBOS FALSOS - 1836 e 1837



83 - E



84 - E



85 - E



86 - E



87 - E



88 - E



89 - E



90 - E



91 - E



92 - E



93 - E



94 - E



95 - E



96 - E



97 - E



98 - E

D. Pedro II. Est. XCVIII.

CARIMBOS FALSOS — 1836 e 1837



99 - Æ



100 - Æ



101 - Æ



102 - Æ



103 - Æ



104 - Æ



105 - Æ



106 - Æ



107 - Æ



108 - Æ



109 - Æ



110 - Æ



111 - Æ



112 - Æ



113 - Æ



114 - Æ

D. Pedro II. Est. XCIX.

CARIMBOS SUSPEITOS - 1836 e 1837.



115 - R



116 - R



117 - R



118 - R



119 - R



120 - R



121 - R



122 - R



123 - R



124 - R



125 - R



126 - R

CARIMBOS FALSOS.



127 - R



128 - R



129 - R



130 - R



131 - R



132 - R



133 - R



134 - R

D. Pedro II. Est. C.

CARIMBO GERAL DE 10 RÉIS 1836 e 1837.



135 - Æ



136 - Æ



137 - Æ



138 - Æ



139 - Æ



140 - Æ



141 - Æ



142 - Æ



143 - Æ



144 - Æ



145 - Æ



146 - Æ



147 - Æ



148 - Æ



149 - Æ



150 - Æ



151 - Æ



152 - Æ



153 - Æ



154 - Æ



155 - Æ



156 - Æ



157 - Æ



158 - Æ



159 - Æ

D. Pedro II. Est. Cl.

CARIMBOS PARTICULARES



160 - A



161 - A



162 - A



172 - A



163 - A



164 - A



165 - A



173 - A



166 - A



167 - A



168 - A



174 - A



169 - A



170 - A



171 - A



175 - A

D. Pedro II. Est. CII.

CARIMBOS PARTICULARES



176 - Æ



177 - Æ



178 - Æ



179 - Æ



180 - Æ



181 - Æ



182 - Æ



186 - Æ



183 | Æ



184 | Æ



185 | Æ



187 - Æ



188 - Æ

D. Pedro II. Est. CIII.

CARIMBOS PARTICULARES



189 - A



190 - A



191 - A



192 - A



193 - A



194 - A



195 - A



196 - A



197 - A



198 - A



199 - A



205 - Br.



[204 - Br.



200 - A



201 - A



202 - A



203 - Br.

D. Pedro II. Est. CIV.

3º SYSTEMA

Ouro, 1º typo, 1849 a 1851.



206
A'



207
A'



Prata, 1º typo, 1849 a 1852.



208
A'



210
A'



209
A'



211
A'



212
A'



213
A'



D. Pedro II. Est. CV.

3º SYSTEMA

2º typo, 1851 e 1852.



214
N



3º typo, 1853 a 1889.



215
N



216
A



217
A



Prata, 2º typo, 1853 a 1867.



218 - R



219 - R



221 - R



222 - R



220 - R



223 - R



224 - R



225 - R



226
R



227 - R

D. Pedro II. Est. CVI.

ENSAIOS MONETARIOS



228
Æ



229
Æ



230
Æ



231
Æ



232
Br.



233
Br.



234
Æ



235
Ni.



236
Æ



237
Br.



238
Br.



239
Ni.



D. Pedro II. Est. CVII.

ENSAIOS MONETARIOS.



Provas de Cunho.



Ensaio da liga metallica da 1.^a emissão de Nickel, 1871.



Ensaio monetario ?



D. Pedro II. Est. CVIII.

3.º SYSTEMA

Prata, 3.º typo, 1867 a 1869. — Apoio da
Convenção latina.



249
R



250
R



251
R



252
R



253
R



254
R



Prata, 4.º typo, 1875/76, respectivamente 1886 a 1889.



255
R



256 | R



258
R



257
R



D. Pedro II. Est. CIX.

3º SYSTEMA

Nickel, 1ª serie, 1871 a 1885.



259
Ni.



260
Ni.



261
Ni.



262
Ni.



Nickel, 2ª serie, 1886 a 1889.



263
Ni.



264
Ni.



265
Ni.



Bronze, 1868 a 1870.



266
Br.



267
Br.



1873 a 1880.



268
Br.



D. Pedro II. Est. CX.

MOEDAS FALSAS



269
L



270
L



271



272



273



274



275



276



277



D. Pedro II. Est. CXI.

GUAYACAS



278
L



279
L



280 | L



281 | L



282 | L



283
L



BALASTRACA



284 | R

Moedas Particulares. Est. CXII.

MINAS GERAES



$\frac{1}{2}$



$\frac{2}{2}$



$\frac{3}{2}$



$\frac{4}{2}$



$\frac{5}{2}$



$\frac{6}{2}$



7 - Æ



8 - Æ



9 - Æ



10 - Æ



11 - Æ



$\frac{12}{L}$



$\frac{13}{Z}$



Moedas Particulares. Est. CXIII.

RIO DE JANEIRO, ETC.



14 - L



15 | L



16 - L



17
L



18
L



22
Æ



19 - Z



24
L



23
L



25 - L



26 - L



20
Al.



21
Æ



Moedas Particulares. Est. CXIV.

PARANA' E S^{TA} CATHARINA



27 | L



28 - L



29 - L



31 | L



30
L



32 - L



33 - L



34
L



35 | L



36 - AE



37 - L



38 - AL



39
L



40
AL



RIO GRANDE DO SUL



$\frac{41}{L}$



42 - L



43 - L



44 - L



$\frac{45}{L}$



$\frac{46}{L}$



47

DIVERSAS LOCALIDADES.



$\frac{48}{L}$



$\frac{49}{L}$



$\frac{50}{AL}$



51



52 - L



53 - AE

Republica. Est. CXVI.

ENSAIO MONETARIO



1
Æ

1889 a



2 | A'



3 | A'



4 | R



5 | R



6 | R



7 | Ni.



8 | Ni



9 | Br.



10 | Br.



11 | Br.



Republica. Est. CXVII.

Moedas Commemorativas do 4º Centenario do descobrimento do Brazil 1900



$\frac{15}{R}$



$\frac{14}{R}$



$\frac{13}{R}$



$\frac{12}{R}$



Republica. Est. CXVIII.

Nickel, 2º typo, MCMII.



16
Ni.



17
Ni.



18
Ni.



Moedas falsas.



19



20



21



22



23



24



25



INDICE DAS ESTAMPAS

BRASIL-COLONIAL

| | | D. João IV e D. Affonso VI | ESTAMPAS |
|----------------------------|-----------|--|----------|
| Rio, Bahia e Maranhão..... | 1643—1663 | Moedas carimbadas no Brasil. | I |
| | | MOEDAS OBSIDIONAES | |
| Pernambuco..... | 1645—1646 | Respectivamente, 1654. | II |
| | | D. Pedro II, 1683 a 1707 | |
| Bahia..... | 1695 | Moeda colonial—corôa larga | III |
| »..... | 1695—1698 | » » » estreita | IV |
| Rio de Janeiro... | 1699—1700 | » » » » | V |
| Pernambuco..... | 1700—1702 | » » » » | VI |
| Porto..... | 1693—1699 | » de cobre, mandada circular no Brasil em 1704 | VII |
| Rio de Janeiro... | 1703—1707 | » nacional | VII |
| | | D. João V, 1706 a 1750 | |
| Rio de Janeiro... | 1707—1727 | Moeda nacional | VIII |
| Bahia..... | 1714—1727 | » » | VIII |
| Minas..... | 1724—1727 | » » | IX |
| Rio de Janeiro... | 1727—1731 | » » —escudo oval. | X |
| » » »..... | 1731—1750 | » » » » ornamentado | X |
| Bahia..... | 1727—1750 | » » » » » | XI |
| Minas..... | 1727—1734 | » » » » » | XII |
| Lisboa..... | 1715—1730 | » de cobre—1. ^o <i>typo</i> | XIII |
| Bahia..... | 1729—1732 | » » » » » | XIV |
| Lisboa..... | 1735—1746 | » » » —2. ^o <i>typo</i> | XV—XVI |
| »..... | 1722 | » » » para Minas | XVII |
| Bahia..... | 1747—1748 | » » » —2. ^o <i>typo</i> | XVII |
| Rio de Janeiro... | 1748—1750 | » » prata. | XVIII |
| Lisboa..... | 1749 | » » ouro, prata e cobre, para o Maranhão | XIX—XX |

D. José I, 1750 a 1777

| | | | ESTAMPAS |
|-------------------|-----------|--|--------------|
| Rio de Janeiro... | 1751—1777 | Moeda nacional | XXI |
| » » » | 1751—1777 | » colonial | XXI |
| Lisboa..... | 1751—1777 | » » | XXII |
| Rio de Janeiro... | 1751—1755 | » » sem letra monetaria. | XXII |
| Lisboa..... | 1752—1760 | » de cobre—BRASIL-REX | XXIII |
| » | 1752—1757 | » » GUINEA | XXIV |
| » | 1751—1777 | » colonial—IOSEPHUS, ouro e prata. | XXV |
| Bahia..... | 1751—1777 | » nacional—escudos. | XXVI |
| » | 1757—1762 | » colonial, ouro e prata. | XXVI |
| » | 1761—1769 | » de cobre. | XXVII—XXVIII |
| Lisboa..... | 1768—1776 | » » prata. | XXIX |
| » | 1768—1776 | » » cobre. | XXX |
| Bahia..... | 1752—1766 | » para Minas. | XXXI—XXXII |
| Rio de Janeiro... | 1754—1770 | » » » —1 ^o typo | XXXIII |
| » » » | 1770—1774 | » » » —2 ^o » | XXXIV |

D. Maria I e D. Pedro III, 1777 a 1786

| | | | |
|-------------------|-----------|--------------------------|--------|
| Rio de Janeiro... | 1777—1786 | Moeda nacional | XXXV |
| Bahia..... | 1777—1786 | » » —escudos | XXXV |
| Lisboa..... | 1777—1786 | » colonial. | XXXV |
| » | 1777—1786 | » de prata | XXXVI |
| » | 1777—1786 | » » cobre | XXXVII |

D. Maria I, 1786 a 1805

| | | | |
|--------------------------|-----------|----------------------------------|----------|
| Rio de Janeiro... | 1787—1805 | Moeda nacional | XXXVIII |
| Bahia..... | 1787—1805 | » » | XXXVIII |
| Lisboa, Rio e Bahia..... | 1787—1805 | » colonial—ouro. | XXXVIII |
| Lisboa..... | 1787—1797 | » de prata. | XXXVIII |
| » | 1786—1799 | » » cobre | XXXIX—XL |
| Rio de Janeiro... | 1789—1802 | » » prata | XLI |
| Lisboa..... | 1799 | » » cobre—modulo menor | XLII |
| Bahia..... | 1799—1805 | » » prata. | XLIII |
| Sabará..... | 1796—1801 | | |
| Serro Frio..... | 1809 | } Barras de ouro | XLIV |
| Rio das Mortes... | 1818 | | |
| Cuyabá..... | 1821 | | |

D. João, Príncipe Regente, 1799 a 1818

ESTAMPAS

| | | | |
|-------------------|-----------|---|--------|
| Rio de Janeiro... | 1805—1818 | Moeda de ouro, nacional e colonial. | XLV |
| Lisboa..... | 1802—1805 | * * cobre | XLV |
| Rio de Janeiro... | 1800—1818 | * * prata | XLVI |
| " " " ... | 1809 | Escudo monetario. | XLVII |
| " " " ... | 1800—1818 | Moedas falsas. | XLVII |
| " " " ... | 1805—1818 | Moeda de cobre, <i>s/c.</i> | XLVIII |
| " " " ... | 1805—1818 | * * * <i>c/c.</i> | XLIX |
| " " " ... | 1816 | SERIE ESPECIAL; ouro, prata e cobre. | L |
| " " " ... | 1813—1815 | Moeda de cobre para Moçambique, S. Thomé e Príncipe | LI |
| " " " ... | 1814—1816 | Serie de moedas para Angola | LII |
| Bahia..... | 1805—1816 | Moeda colonial de ouro e prata. | LIII |
| " | 1800—1818 | * de cobre | LIV |
| Sabará..... | 1814 | Barra de ouro, com <i>guia.</i> | LV |
| Minas..... | 1810—1816 | Moeda de prata | LVI |
| " | 1808—1810 | Pesos carimbados. | LVI |
| Rio de Janeiro... | 1818 | Moeda de cobre para Goyaz e Matto Grosso | LVII |

D. João VI, 1818 a 1822

| | | | |
|----------------------------|-----------|---|------------|
| Rio de Janeiro... | 1818—1822 | Moeda nacional de ouro e colonial de ouro e prata. | LVIII |
| " " " ... | 1815—1822 | * de cobre, com e sem carimbo. | LIX—LX |
| " " " ... | 1818—1822 | Moedas suspeitas. | LXI |
| " " " ... | 1818—1822 | * falsas. | LXI |
| " " " ... | 1819—1822 | Moeda de cobre para Moçambique, S. Thomé e Príncipe | LXII |
| Bahia..... | 1820—1821 | * de prata | LXIII |
| " | 1820—1823 | * de cobre, com e sem carimbo | LXIV—LXV |
| " | 1821 | * de cobre, <i>falsa.</i> | LXVI—LXVII |
| Minas..... | 1815 | * de prata | LXVIII |
| " | 1818—1821 | * local, de cobre | LXVIII |
| Rio de Janeiro... | 1820 | * de cobre para Goyaz e Matto Grosso. | LXIX |
| Cuyabá e Matto Grosso..... | | Pesos com carimbo local | LXIX |

BRASIL-IMPERIO, 1822 a 1889

| | | D. Pedro I, 1822 a 1831 | |
|-------------------------|-----------|---|----------------|
| | | | ESTAMPAS |
| Rio de Janeiro... | 1822 | Peça da coroação— primeira moeda do Imperio. | LXX |
| " " " | 1822 | Primitivo carimbo do Imperio em moeda de cobre | LXX |
| " " " | 1823—1830 | Provas de cunho de \$960 e 6\$400, em nickel e cobre. | LXX |
| " " " | 1830 | Ensaio monetario de 40 réis. | LXX |
| " " " | 1823—1830 | Moedas de ouro e prata. | LXXI |
| " " " | 1823—1830 | " " prata. | LXXII |
| " " " | 1823—1831 | " " cobre. | LXXIII |
| | | Moedas falsas, de 80 réis | LXXIV |
| Letra R. | 1824—1831 | " " " 40 " | LXXV—LXXVI |
| | | " " " 20 " | LXXVII |
| Letras P e R. | 1825 | " leves, supposta cunhadas no Rio para S. Paulo | LXXVIII |
| Bahia | 1824—1831 | " de ouro, prata e cobre. | LXXIX |
| " | 1824—1831 | " " cobre | LXXX |
| S. Paulo. | 1825—1829 | " local de cobre | LXXXI |
| Goyaz. | 1823—1831 | " " " cobre | LXXXII—LXXXIII |
| Cuyabá. | 1823—1831 | " " " " | LXXXIV—LXXXV |
| Minas | 1823—1828 | " " " " | LXXXVI |
| Ceará | 1834 | Carimbo local. | LXXXVII |
| Maranhão. | 1834—1835 | " " (1º e 2º) | LXXXVIII |
| | | D. Pedro II, 1831 a 1889 | |
| | | 1º Systema monetario, 1831 a 1834 | |
| Rio de Janeiro. | 1832—1833 | Moeda de ouro | LXXXIX |
| " " " | 1832—1834 | " " prata | LXXXIX |
| " " " | 1831—1832 | " " cobre. | XC |
| São Paulo. | 1832 | " local | XC |
| Letra R. | 1831 | " falsa | XCI |
| | 1820—1833 | " " | XCII |
| Goyaz | 1832—1833 | " local | XCIII |
| Cuyabá | 1833 | " " | XCIII |
| Maranhão. | 1834—1835 | Carimbo local, (1º e 2º) | XCIV |
| " | 1834—1835 | Carimbos falsos | XCV |
| Ceará | 1834 | Carimbo local. | XCV |
| | | 2º Systema monetario, 1833 a 1848 | |
| Primeiro typo. | 1833—1840 | Moedas de ouro de 10\$ | XCVI |
| Segundo typo. | 1841—1848 | " " " " 10\$ | XCVI |

ESTAMPAS SUPPLEMENTARES

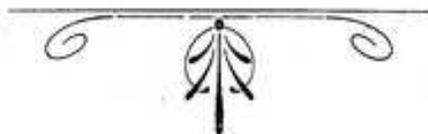
INTERCALADAS NO TEXTO

| | PAGINAS |
|---|---------|
| Representando : Carimbos, moedas de D. Pedro II, D. João V e D. José I | 19 |
| * Moedas de D. Maria I e D. Pedro III, D. Maria I e D. João, Príncipe Regente | 65 |
| * * e carimbos de D. João, Príncipe Regente e D. João VI. | 97 |
| * * de D. Pedro I | 155 |
| * * de D. Pedro II, carimbos e moedas particulares | 201 |
| * Ensaios monetários, novo padrão monetário e barra de prata. | 219 |

ERRATA.

Alem de algumas trocas de letras, da falta de alguns signaes na pontuação geral que escaparam á revisão, mas que a benevolencia do leitor desculpará, são mais essenciaes as seguintes correcções:

| Pag. | Linha | Onde está | Leia-se |
|------|-------|-----------------|----------------|
| XXIV | 24 | 1772, 4 P P | 1702, 4 P P |
| 7 | 25 | galvanoplastica | galvanoplastia |
| 43 | 1 | 19 (gravura) | 95 |
| 162 | 3 | 1833 | 1832 |
| 168 | 18 | 345 | 345 b |
| 184 | 9 | 1853 a 1389 | 1853 a 1889 |
| 185 | 9 | 25,55 a 25,55 | 25,25 a 25,55 |
| 192 | 7 | 262 | 562 |



SUPPLEMENTO AO CATALOGO

Organizado segundo a ordem das estampas do Catalogo e com referencias aos numeros do texto.

SUPPLEMENTO AO CATALOGO

Organisado segundo a ordem das estampas do Catalogo e com referencias aos numeros do texto.

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | Nota dos diversos carimbos | |
|--|---------------------------------|-------|----------------------------|---|
| <p>D. João IV e D. Affonso VI. Moedas carimbadas no Brasil, 1643 a 1663. EST. I.</p> | | | | |
| 1 | 100 | Æ | | SEBASTIANVS·I— <i>tostão</i> , c/c 120 singelo e 200 coroado; variante da de n. 22, 6,15 gr. |
| 2 | " | " | | PHILLIPVS II ou III— <i>tostão</i> , c/c 150 (150) e 200 coroados; variante das de ns. 5 e 8, 7,60 gr. |
| 3 | 200 | " | | IOANNES. III— <i>meio cruzado</i> , c/c 280 (250) coroado; variante no feitio do c/ das de ns. 4 e 17, 10,80 gr. |
| 4 | " | " | | Idem, <i>meio cruzado</i> , com igual c/, tendo o cordão e a serrilha da lei de 14 de Junho de 1638, 10,55 gr. |
| 5 | LXXX | " | | IOHII— <i>quatro vintens</i> , c/c 100 coroado; variante da de n. 25, 4,60 gr. |
| <p>Os Hollandezes no Brasil Moedas obsidionaes. Pernambuco, 1645, 1646 e 1654. Est. II.</p> | | | | |
| 6 | VI | Æ | | Cópia em galvanoplastia, da moeda de seis florins, semelhante á do n. 4; cobre dourado, 2,70 gr. |
| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | Era | Nota das variantes de cunho |
| <p>D. Pedro II, 1683 a 1706. Moeda Colonial Bahia, 1695, corôa larga. EST. III.</p> | | | | |
| 7 | 640 | Æ | 16—95 | BRAS·D — 6 perolas á direita e 6 á esquerda nos arcos lateraes da corôa; valor e florões entre pontos, 18,30 gr. |
| 8 | " | " | " | BRAS·D — 7 perolas á direita e 7 á esquerda nos arcos lateraes da corôa; valor com um ponto, florões sem pontos; R/ SVBQ·SIGN·NATA·STAB— 18,50 gr. |
| <p>Bahia, 1695 a 1698, corôa estreita. EST. IV.</p> | | | | |
| 9 | 320 | " | 16—96 | Com ET·BRAS·D — 3 perolas a esquerda e 5 á direita nos arcos lateraes da corôa, 8,60 gr. <i>variante rara.</i> |
| 10 | 160 | " | ? | Com REX·E·T·B·D — 5 perolas á esquerda e 5 á direita nos arcos lateraes da corôa, 3,60 gr. <i>variante rara.</i> |
| <p>Rio de Janeiro, 1699 e 1700. EST. V.</p> | | | | |
| 11 | 640 | " | 17—00 | Data em algarismos grandes; 7 perolas á esquerda e 6 á direita nos arcos lateraes da corôa; variante da de n. 27, 18,50 gr. <i>rara.</i> |

| N. | Valor em réis naquele tempo | Metal | Era | Nota das variantes de cunho |
|--|-----------------------------|-------|--------|--|
| Pernambuco, 1700 a 1702. | | | | |
| EST. VI. | | | | |
| 12 | 640 | Æ | 17—01 | Com REX·E·B·D — 3 perolas á esquerda e 3 á direita nos arcos lateraes da corôa; variante das de ns. 35 e 97. 18,40 gr. |
| Porto, 1693 a 1699, $\begin{matrix} P \\ \text{R} \oplus \text{R} \\ P \end{matrix}$ | | | | |
| EST. VII. | | | | |
| 13 | XX | Br. | 1697 ? | C/c de escudete, 34 1/2 m/m, 12,55 gr. <i>falsa.</i> |
| 14 | " | Æ | 1698 | " " " data sem pontos, 15,50 " |
| 15 | " | " | 1699 | SP·LENDEAT (com ponto), c/c de escudete no R/, 10,70 gr. |
| 16 | " | " | " | Outro exemplar—com o c/ no Anv., 14,50 gr. |
| 17 | " | " | " | Outro exemplar sem carimbo, 15,80 gr. |
| D. João V, 1706 a 1750. | | | | |
| Moeda Nacional $\begin{matrix} R & R \\ R & R \end{matrix}$ | | | | |
| Rio de Janeiro, 1707 a 1727. | | | | |
| EST. VIII. | | | | |
| 18 | 4800 | Æ | 1722 | Variante, na data, das de ns. 2 e 3, 10,70 gr. |
| Minas Geraes, 1724 a 1727. $\begin{matrix} M & M \\ M & M \end{matrix}$ | | | | |
| EST. IX. | | | | |
| 19 | 24000 | " | 1724 | Variante, na data, das de ns. 12 a 14, 53,60 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| 20 | 12000 | " | 1726 | " " " " " " 15 a 17, 26,70 " <i>um tanto rara.</i> |
| Rio de Janeiro, 1727 a 1731. | | | | |
| Escudo oval. | | | | |
| EST. X. | | | | |
| 21 | 1600 | " | 1727. | Escudo; variante, na data, da de n. 24, 3,50 gr. <i>muito rara.</i> |
| Minas Geraes, 1727 a 1734. | | | | |
| EST. XII. | | | | |
| 22 | 12800 | " | .1731. | Variante, na data, das de ns. 38 e 39, 28,50 gr. |
| 23 | 400 | " | .1732. | Com DP·REX—como a de n. 44; variante na data, 0,90 gr. <i>rara.</i> |
| Lisboa, 1º typo, 1715 a 1730. | | | | |
| EST. XIII | | | | |
| 24 | XX | Æ | .1715. | Com CIRCVMIT ORBEM (sem ponto), semelhante á de n. 129,—insuficientemente descripta, 13,80 gr. |
| 25 | " | " | .1729. | Com CIRCVMIT.; variante da de n. 49, 12,10 gr. <i>rara.</i> |
| 26 | X | " | 1720 | Com ET·BRASIL e c/c de escudete; variante das de ns. 55 e 145, 6,30 gr. <i>inedita.</i> |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | Era | Nota das variantes de cunho |
|--------------------------------------|---------------------------------|-------|--------|--|
| Bahia, 1º typo, 1729 a 1732. | | | | |
| EST. XIV. | | | | |
| 27 | XX | Æ | .1729. | C/c de escudete; semelhante no mais á de n. 56, 12,90 gr. |
| 28 | " | " | " | Com BRASIL-REX e sem c/; semelhante no mais á de n. 57, 17,60 gr. <i>rara.</i> |
| 29 | " | " | " | " BRASIL-REX " " " 13,80 gr. |
| 30 | " | " | " | C/c de escudete; o mais como a precedente, 11,40 gr. |
| 31 | " | " | .1731. | " " " R/ PECUNIA (o A sem traço); o mais como a de n. 151, 11,70 gr. |
| 32 | " | " | " | " " " R/ CIRCUMT.—como a de n. 59, 12,80 gr. |
| 33 | " | " | " | " duplo de escudete; o mais como a de n. 151, 11,30 " |
| 34 | " | " | 1732. | Com BRAS. REX.—R/ PECUNIA (com V), 11,60 gr. <i>muito rara.</i> |
| 35 | " | " | " | Semelhante no Anv. á precedente; R/ PECUNIA (com U), 12,65 gr. <i>rara.</i> |
| 36 | X | " | .1729. | S/c;—R/ PECUNIA.— 6,60 gr. <i>rara.</i> |
| 37 | " | " | " | C/c de escudete; o mais como a precedente, 6,25 gr. <i>inedita.</i> |
| Lisboa, 2º typo, 1735 a 1746. | | | | |
| EST. XV e XVI. | | | | |
| 38 | XX | " | .1735. | S/c; corôa com perolas baixas como as de ns. 65 e 66, 12,90 gr. |
| 39 | " | " | " | C/c geral —20—; o mais como a precedente, 13,90 gr. |
| 40 | " | " | " | C/c de escudete; e c/ geral—20, 13,20 gr. |
| 41 | " | " | +1735+ | C/c duplo de escudete, 13,45 gr. |
| 42 | " | " | +1746+ | C/c de escudete; o mais como a de n. 73, 15 gr. <i>rara.</i> |
| Bahia, 2º typo, 1747 a 1748. | | | | |
| EST. XVII. | | | | |
| 43 | X | " | .1748. | C/c de escudete em posição horizontal; variante da de n. 87, 6,50 gr. <i>muito rara.</i> |
| Lisboa para o Maranhão, 1749. | | | | |
| EST. XX. | | | | |
| 44 | XX | " | .1749. | S/c; R/ legenda dividida por cruzetas; variante da de n. 107, 13,50 gr. <i>rara.</i> |
| 45 | X | " | 1749 | C/c de escudete; variante da de n. 108, 6,70 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| 46 | " | " | " | " " " 42 perolas no cordão, 7,40 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| D. José I, 1750 a 1777. | | | | |
| Moeda Nacional | | | | |
| Rio de Janeiro, 1751 a 1777. | | | | |
| EST. XXI. | | | | |
| 47 | 6400 | A' | 1752. | 14,10 gr. <i>inedita.</i> |
| 48 | " | " | 1755. | 14,10 " |
| 49 | " | " | 1757. | 14,22 " |
| 50 | " | " | 1758. | 14,18 " |
| 51 | " | " | 1760. | 14,15 " |
| 52 | " | " | 1761. | 14,10 " |
| 53 | " | " | 1762. | 14,35 " |
| 54 | " | " | 1764. | 14,12 " |
| 55 | " | " | 1765. | 14,20 " |
| 56 | " | " | 1768. | 14,18 " |
| 57 | " | " | 1770. | REX (com ponto). 14,20 " |
| 58 | " | " | 1771. | 14,15 " |
| 59 | " | " | 1772. | 14,20 " |
| 60 | " | " | 1773. | 14,20 " |
| 61 | " | ? | 1774. | 10,20 " |
| 62 | " | A' | 1775. | 14,22 " |
| 63 | " | " | 1776. | 14,24 " |
| 64 | " | " | 1777. | 14,10 " |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | Era | Nota das variantes de cunho |
|------------------------------|---------------------------------|-------|--------|---|
| Moeda Colonial | | | | |
| Rio de Janeiro, 1751 a 1777. | | | | |
| EST. XXII. | | | | |
| 65 | 4000 | A | .1773. | REX (com ponto e um ornamento); R/ DOMINVS (com V), 8,08 gr. |
| 66 | " | " | .1774. | Variante da de n. 169, por ter DOMINVS com V e não com U, como aquella, 8,20 gr. |
| Rio de Janeiro, 1751 a 1755. | | | | |
| (Sem letra monetaria) | | | | |
| 67 | 320 | Ar | 17-52 | IOSEPHUS·I·D·G·PORT·REX·ET·BRAS·D—; R/ em posição horizontal, 9 gr. extremamente rara. |
| Lisboa, 1752 a 1760. | | | | |
| IOSEPHUS—BRASILÆ·REX | | | | |
| EST. XXIII. | | | | |
| 68 | XL | Æ | ⊙1753⊙ | S/c, a data entre florões; variante da de n. 24, 29,40 gr. |
| 69 | " | " | " | C/c de escudete, legenda em typo grande; variante da de n. 25, 30,35 gr. <i>suspeita.</i> |
| 70 | " | Br. | " | S/c; semelhante no mais á de n. 176, 22,30 gr. <i>falsa.</i> |
| 71 | " | Æ | " | C/c geral 40, 26 gr. |
| 72 | " | " | ⊙1760⊙ | Variante da de n. 178, por não ter o diptongo Æ da palavra BRASILÆ achatado, como geralmente se encontram os exemplares desta data, 28,15 gr. |
| 73 | " | " | " | C/c de escudete e c/ geral 40; variante da de n. 27, por ter a data entre florões e não entre cruzetas, como aquella, 27,40 gr. |
| 74 | XX | " | .1753. | C/c de escudete, corôa baixa; variante das de ns. 29 e 183, 16,40 gr. |
| 75 | " | " | +1753+ | C/c de escudete; variante das de ns. 185 e 186, 13,85 gr. <i>rara.</i> |
| 76 | X | " | 1753 | C/c de escudete; o mais como a de n. 32, 6,50 gr. |
| 77 | " | " | " | S/c; cunho semelhante ao da de n. 188, 7,50 gr. |
| 78 | " | " | .1753. | S/c, BRASIL (com ponto), 6,30 gr. <i>rara.</i> |
| 79 | " | " | " | C/c, " " " 6,70 " <i>rara.</i> |
| Lisboa, 1752 a 1757. | | | | |
| IOSEPHUS—GUINEÆ | | | | |
| EST. XXIV. | | | | |
| 80 | XL | Br. | ⊙1753⊙ | S/c, corôa com cruz embolada, <i>falsa</i> por modelação da de n. 27, 27,70 gr. |
| 81 | " | " | " | C/c de escudete, <i>falsa</i> , 23 gr. |
| 82 | " | Æ | +1757+ | C/c duplo de escudete; cunho igual ao da de n. 39, 29 gr. |
| 83 | " | " | " | Cunho semelhante ao da precedente, <i>c/c 40-falso</i> , 29,70 gr. |
| 84 | " | " | " | S/c, data entre grossas cruzetas e corôa com cruz tosca, 29,70 gr. |
| 85 | " | " | " | C/c de escudete; o mais como a precedente, 28,40 gr. |
| 86 | " | Br. | ⊙1757⊙ | " " " <i>falsa</i> , 20,50 gr. |
| 87 | XX | Æ | .1757. | " " " cunho igual ao da de n. 42. Esta moeda foi recunhada em 40 réis de PETRUS·I, de 1830 R! ? 11,40 gr. |

A aparição deste interessante exemplar, recunhado em moeda do Imperio, de 1830, isto é, 73 annos posteriores, dá logar aos mais desencontrados raciocínios.

A conclusão que tiramos deste extranho caso e que se nos affigura mais verosimil, é a seguinte: o recunho de XX (vinte réis) sobre uma moeda de 40 réis—embora *falsa*, como o indica o seu peso, dava um prejuizo de *cento por cento* ao falsificador; este prejuizo, porém, desaparecia com a applicação do escudete (carimbo da lei de 1809), que lhe dobrava o valor marcado, voltando, assim, a moeda ao seu primitivo valor de 40 réis. Ainda assim, não havia lucro, se a circulação se fizesse nas Capitánias de beira-mar, mas, provavelmente, estas moedas eram remettidas para as Províncias de Goyaz e Matto Grosso, onde a moeda era mais fraca, sendo o valor corrente nessas localidades—de 80 réis, o que neste caso dava um lucro de *cento por cento* ao falsificador.

Qualquer que seja, porém, a illação que se tire deste facto, o que a nosso ver fica positivamente provada, é a falsificação da moeda colonial, de cobre, durante o Imperio, pela tolerancia de ser admittida nas transacções como moeda corrente, e ser *falso* o carimbo de escudete que se encontra em moedas que o não deviam ter, em virtude daquella lei.

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | Era | Nota das variantes de cunho |
|---------------------------------|---------------------------------|-------|--------|---|
| 88 | XX | Æ | .1757. | C/c de escudete; cunho semelhante ao da de n. 197, 13,70 gr. |
| 89 | " | " | " | S/c, corôa sem perolas, 14,60 gr. rara. |
| 90 | " | " | " | C/c de escudete; o mais como a precedente, 14,65 gr. rara. |
| 91 | X | " | " | " " " " " " de n. 201, 6,15 " |
| 92 | V | " | 1752 | Com DGUIN.— 3,25 gr. muito rara. |
| Bahia, 1751 a 1777. | | | | |
| EST. XXVI. | | | | |
| 93 | 6400 | Æ | 1752 | 14,20 gr. rara. |
| 94 | " | " | 1754 | 14,20 " inédita. |
| 95 | " | " | 1777 | JOSEPHUS. 14,15 " |
| 96 | 3200 | " | 1766 | 7 " muito rara. |
| Bahia, 1761 a 1769. | | | | |
| EST. XXVII. | | | | |
| 97 | XL | Æ | +1762+ | C/c duplo de escudete, 1º typo de corôa; variante da de n. 214, 28,20 gr. |
| 98 | " | Br. | " | C/c de escudete; falsificada por modelação da de n. 70, 21,40 gr. |
| Lisboa, 1768 a 1776. | | | | |
| EST. XXIX. | | | | |
| 99 | 640 | Æ | 17-68 | Variante da de n. 91; data a meio da linha superior do escudo, legenda mais afastada da corôa e esta com 6 perolas nos arcos lateraes em vez de 7, 17,10 gr. |
| 100 | 320 | " | 17-71 | R/ SUBQ— 8,50 gr. |
| Lisboa, 1768 a 1776. | | | | |
| EST. XXX. | | | | |
| 101 | XL | Æ | ⊙1774⊙ | C/c geral—40—sobre c/ de escudete; cunho igual ao da de n. 245, 28,75 gr. |
| 102 | XX | " | .1773. | C/c de escudete; variante de cunho e de carimbo da de n. 249, 13,80 gr. |
| 103 | " | " | .1774. | " " " " cunho igual ao da de n. 250, 16 gr. |
| 104 | " | " | " | C/c geral—20—; cunho igual ao da de n. 251, 12,65 gr. |
| 105 | " | " | .1775. | C/c de escudete; cunho igual ao da de n. 255, 14,50 " |
| 106 | " | " | " | S/c; cunho igual ao da de n. 256, 13,90 gr. |
| 107 | " | " | .1776. | C/c de escudete; cunho igual ao da de n. 258, 14,05 gr. |
| 108 | X | " | .1774. | S/c: corôa com perolas altas e cruz singela, semelhante á de n. 267, 6,60 gr. |
| 109 | " | " | " | " " " " baixas, o mais como a precedente, 7,15 gr. |
| 110 | " | " | .1775. | C/c de escudete e c/ geral—10—; cunho semelhante ao da de n. 101, 8 gr. |
| Moedas para Minas-Geraes | | | | |
| Bahia, 1752 a 1766. | | | | |
| EST. XXXI e XXXII. | | | | |
| 111 | 300 | Æ | +1756+ | C/c de escudete e a data de 1736, em vez de 1756; o cunho desta moeda é igual ao da de n. 280b, cuja data um pouco cereçada não permite confronto nesta parte, 8,65 gr. rara. |
| 112 | 75 | " | .1754. | S/c; variante da de n. 122, 2 gr. rara. |
| Rio de Janeiro, 1754 a 1770. | | | | |
| EST. XXXIII. | | | | |
| 113 | 600 | " | .1754. | S/c; variante no Anv. da de n. 82, 17,50 gr. |
| 114 | " | " | .1755. | " R/ SVBQ—; variante da de n. 123, 17,90 gr. um tanto rara. |
| 115 | 300 | " | .1754. | " variante no Anv. da de n. 294, 8,60 gr. |
| Rio de Janeiro, 1770 a 1774. | | | | |
| EST. XXXIV. | | | | |
| 116 | 600 | " | 1774 | C/c duplo de escudete; cunho semelhante ao da de n. 319, 17,70 gr. |

| N. | Valor em réis naquele tempo | Metal | Era | Nota das variantes de cunho |
|--|-----------------------------|-------|----------|---|
| D. Maria I e D. Pedro III, 1777 a 1786. | | | | |
| Moeda Nacional | | | | |
| Rio de Janeiro, 1777 a 1786. | | | | |
| EST. XXXV. | | | | |
| 117 | 6400 | A' | 1783 | 14,26 gr. |
| 118 | " | " | 1784 | REGES. (com ponto). 14,20 " |
| Bahia, 1777 a 1786. | | | | |
| (Letra B afastada da data) | | | | |
| 119 | " | " | 1786 | REGES. (com ponto). 14,25 gr. |
| Moeda Colonial | | | | |
| Lisboa, 1777 a 1786. | | | | |
| EST. XXXVI. | | | | |
| 120 | 640 | R | 17-80 | Corôa da de n. 11; R/ SUBQ — variante da de n. 43, 17,20 gr. |
| 121 | " | " | 17-83 | Data em algarismos grandes, letras com recorte nas hastes, e corôa com diadema diferente da de n. 48, 17,85 gr. |
| 122 | 320 | " | 17-82 | Com BRAS D (sem pontos), corôa da de n. 13; R/ SUBQ — variante da de n. 58, 8,80 gr. |
| 123 | 160 | " | 17-83 | Corôa da de n. 15; R/ SUBQ.— 4,20 gr. |
| Lisboa, 1778 a 1786. | | | | |
| EST. XXXVII. | | | | |
| 124 | XL | E | ⊙ 1778 ⊙ | C/c duplo de escudete, corôa da de n. 20, 27,85 gr. |
| 125 | XX | " | .1778. | C/c de escudete, corôa da de n. 25, 14,90 gr. |
| 126 | " | " | .1781. | Corôa alta e sem c/; variante da de n. 25, 12,15 gr. |
| 127 | " | " | .1782. | " " e c/c de escudete; variante da de n. 26, 14,50 gr. |
| 128 | " | " | " | Cunho igual ao da de n. 26, c/c duplo de escudete no Anv, 13,70 gr. |
| 129 | " | " | .1784. | C/c de escudete; variante da de n. 93, na corôa, 13,80 gr. |
| 130 | X | " | .1781. | Corôa igual á da de n. 104, c/c de escudete, 7,80 gr. |
| 131 | " | " | .1781. | C/c de escudete, corôa da de n. 105, 7 gr. |
| 132 | V | " | .1778 | " " " variante das de ns. 30 e 116, 3,10 gr. |
| 133 | " | " | " | " " " cunho igual ao da de n. 117, 3,65 " |
| 134 | " | " | .1781. | " " " o mais como a de n. 118, 3,40 gr. |
| 135 | " | " | .1782 | " " " corôa com arcos singelos como a de n. 117, 2,90 gr. rara, |
| 136 | " | " | .1784. | " " " " estreita e com perolas, 3,50 gr. inédita. |
| D. Maria I, 1786 a 1805. | | | | |
| Moeda Nacional | | | | |
| Rio de Janeiro, 1787 a 1805. (*) | | | | |
| EST. XXXVIII. | | | | |
| 137 | 6400 | A' | 1789. | Com véo de viuva. 14,20 gr. |
| 138 | " | " | 1789. | 14,20 " |
| 139 | " | " | 1790. | 14,15 " |
| 140 | " | " | 1791. | 14,18 " |
| 141 | " | " | 1792. | Com toucado. 14,20 " |
| 142 | " | " | 1793. | 14,25 " |
| 143 | " | " | 1794. | 14,30 " |
| 144 | " | " | 1795. | 14,28 " |

(*) Conhecemos um exemplar de 1786, com véo de viuva, na collecção do Sr. bacharel Aristides Pinho, em Curitiba.

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | Era | Nota das variantes de cunho |
|--|---------------------------------|-------|--------|---|
| 145 | 6400 | A' | 1797. | 14,20 gr. |
| 146 | " | " | 1798. | 14,30 " |
| 147 | " | " | 1799. | 14,30 " |
| 148 | " | " | 1801. | Com toucado. 14,29 " |
| 149 | " | " | 1803. | 14,28 " |
| 150 | " | " | 1805. | 14,30 " |
| Bahia, 1787 a 1805. | | | | |
| 151 | " | " | 1792. | REGINA (sem ponto), 14,20 gr. |
| Moeda Colonial | | | | |
| Lisboa, Bahia e Rio de Janeiro. | | | | |
| 152 | 4000 | " | .1802. | REGINA.—R/ ET-BRASILIE. 8 gr. |
| Lisboa, 1787 a 1797 | | | | |
| 153 | 320 | A' | 17—87 | NATA (com ponto); variante da de n. 78, 8,50 gr. |
| 154 | 80 | " | " | R/igual ao da precedente; variante da de n. 92, 1,85 gr. |
| Lisboa, 1786 a 1799. | | | | |
| (Sem carimbo) | | | | |
| EST. XXXIX. | | | | |
| 155 | XL | Æ | ⊙1786⊙ | Corôa da de n. 14, 30 gr. rara. |
| 156 | XX | " | .1787. | Corôa com perolas altas, semelhante á de n. 16, 13,65 gr. rara. |
| 157 | " | " | .1790. | Corôa da de n. 15, 15,50 gr. rara. |
| (Com carimbo) | | | | |
| EST. XL. | | | | |
| 158 | XI. | " | ⊙1786⊙ | Pequena variante de cunho da de n. 20, 27,80 gr. |
| 159 | " | " | ⊙1796⊙ | C/c particular—T. B. R. impresso no R/ sobre o zodiaco, 29,10 gr. |
| 160 | " | " | " | Cunho semelhante ao da de n. 26, c/c de escudete, 29,70 gr. |
| 161 | XX | " | .1786. | C/c de escudete; igual no mais á de n. 27, 15,60 gr. |
| 162 | " | " | " | " duplo de escudete; igual no mais á de n. 119, 12,90 gr. |
| 163 | " | " | " | Com BRASIL I.E REGINA—falsificação interessante, 10,15 gr. rara. |
| 164 | X | " | .1787. | Corôa igual á de n. 28, 6,95 gr. rara. |
| 165 | " | " | .1790. | " semelhante á de n. 29, 6,95 gr. rara. |
| 166 | V | " | 1787 | Cunho igual ao da de n. 136, 3,30 gr. |
| 167 | " | " | " | " " " " " 137, 3,60 " |
| 168 | " | " | .1790. | Corôa semelhante á de n. 30, 3,50 " |
| 169 | " | " | .1791. | Cunho muito semelhante ao da de n. 139, que deve ser 1791 em vez de 1797 como foi descripta. Este exemplar é variante daquelle por ter pontos na data, 3,30 gr. <i>em tanto rara.</i> |
| Rio de Janeiro. | | | | |
| EST. XLI. | | | | |
| 170 | 640 | ZI | 18—00 | Corôa com arcos por cima das perolas—como nas moedas de 1722, para Minas. R/ SUBQ (sem ponto); variante da de n. 36, 17,85 gr. |
| 171 | " | " | 18-02 | Variante da de n. 37, por ter a legenda mais afastada da corôa e não ter recôrte nas hastes do —M—da palavra MARIA, 17,60 gr. |
| 172 | 640 | ? | 17-71 | MARIA I. D G. PORT. REGINA ET. BRASI. D. R/ invertido e os NN de SIGN. e NATA, igualmente invertidos; falsa, 15,10 gr. rara. |
| O auctor desta interessante falsificação, a despeito da habilitade de que deu provas, revelou-se mau genealogista. | | | | |

| N. | Valor em réis Naquelle tempo | Metal | Era | Nota das variantes de cunho |
|--|---------------------------------|-------|--------|--|
| Bahia, 1799 a 1805. | | | | |
| EST. XLIII. | | | | |
| 173 | 640 | At | 18-00 | Variante no R/ das de ns. 50 e 147 por ter um traço no pé da esphera em vez de dois, como naquellas, 19,35 gr. |
| D. João, Principe Regente, 1799 a 1818. | | | | |
| Moeda Nacional. | | | | |
| Rio de Janeiro, 1805 a 1818. | | | | |
| EST. XLV. | | | | |
| 174 | 6400 | A | 1810. | } REGENS (sem ponto). 14,30 gr. |
| 175 | " | " | 1814. | |
| Moeda Colonial. | | | | |
| 176 | 4000 | " | 1808 | REGENS, valór e florões sem pontos; variante da de n. 2, 8 gr. |
| 177 | " | " | 181.2. | Corôa com cruz singela e sem perolas, data com ponto entre 1.2, 8 gr. <i>rara.</i> |
| 178 | " | " | 1815. | Com PORT. BRAS em vez de PORT. ALG. igual á de n. 116 b de 1812; a data era 1814 emendada para 1815, 7,95 gr. <i>rara.</i> |
| Lisboa, 1802 a 1805. | | | | |
| 179 | XL | Æ | ⊙1802⊙ | C/c de escudete, 12,20 gr. |
| 180 | XX | " | .1802. | " 10 do Pará, 6,30 " |
| 181 | " | " | .1803. | " " " 6,50 " |
| 182 | " | " | " | Cunho da de n. 11, c/c 10 do Pará, 6,15 gr. |
| Moedas falsas. | | | | |
| EST. XLVII. | | | | |
| 183 | 960 | ? | 18-10 | Metal branco com o peso regular das verdadeiras, 26,30 g. |
| 184 | " | " | 18-11 | R/ em posição horizontal; liga metálica semelhante á da anterior, 25,50 gr. |
| EST. XLVIII. | | | | |
| 185 | XX | Æ | .1816. | Com EBRASILIAE. 30 m/m, 3,70 gr. <i>rara.</i> O cunho desta moeda é perfeitamente igual ao da de n. 36, descripta á pag. 74 como <i>suspeita</i> , pelo que se deve inferir que aquella é igualmente <i>falsa</i> . |
| Rio de Janeiro, 1805 a 1818. | | | | |
| 186 | XL | " | ⊙1816⊙ | Com 39 perolas no cordão; variante da de n. 179, 13,40 gr. |
| 187 | " | " | " | " 43 " " " variante da precedente, 13,70 gr. |
| 188 | X | " | .1812. | Era 1806 emendada para 1812; data extremamente rara, 3,40 gr. . . . <i>inedita.</i> |
| EST. XLIX. | | | | |
| 189 | XL | " | ⊙1812⊙ | C/c de escudete; cunho semelhante ao da de n. 40, 13,80 gr. |
| 190 | " | " | ⊙1817⊙ | " " " 53 perolas no cordão; variante da de n. 201, 13 gr. |
| 191 | XX | " | .1815. | C/c 10 do Pará; variante da de n. 203, 5,10 gr. |
| Bahia, 1809 a 1818. | | | | |
| EST. LIV. | | | | |
| 192 | XL | " | .1812. | M Cunho igual ao da de n. 238, c/c X do Maranhão, 13,80 gr. <i>rara.</i> |
| 193 | " | " | " | Corôa larga, REGENS. afastado da corôa, c/c 20; cunho pouco vulgar, 13,50 gr. |
| 194 | " | " | " | Corôa com perolas e c/ 20; variante das de ns. 240 e 241, pelo cf, 13,20 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | Era | Nota das variantes de cunho |
|--|---------------------------------|-------|--------|---|
| 195 | XL | Br. | .1814. | <i>Falsificada</i> por modelação da de n. 242, 12,40 gr. rara. |
| 196 | " | A. | .1816. | C/c de escudete; o mais como a de n. 80, 15,80 gr. rara. |
| 197 | " | " | " | C/c —2-0— de Minas; o mais como a de n. 81, 12,80 gr. |
| 198 | " | " | " | " —20— do Pará; o mais como a precedente, 8,35 gr. (!) |
| 199 | " | " | " | C/c de escudete; impresso inversamente, 10,80 gr. |
| 200 | " | " | " | " " " diferente do anterior, 10,70 gr. |
| 201 | " | " | " | " 20 do Pará; o mais como a de n. 251, 13,50 gr. |
| 202 | " | " | " | " de escudete; o mais como a de n. 253, 13,60 gr. |
| 203 | " | " | " | " " " corôa de feitio pouco commum nesta serie, 11,50 gr. |
| 204 | " | " | 1816 | " 20 impresso no R/, igual no mais ás de ns. 255 e 256, 11,90 gr. |
| D. João VI, 1818 a 1822. | | | | |
| Systema Colonial. | | | | |
| Rio de Janeiro, 1818 a 1822. | | | | |
| EST. LVIII. | | | | |
| 205 | 4000 | A | ✱1819✱ | Data entre cruzetas em vez de florões, como é normal nesta serie, 8 gr. um tanto rara. |
| 206 | 960 | R | 1820 | C/c particular—✱L.✱—impresso entre o valôr e a corôa; 39 m/m, 20,60 gr. |
| 207 | " | " | 1821 | R/ com ST. AB. em vez de STAB. variante da de n. 132; 41 m/m, 27 " |
| 208 | 640 | " | 1819 | 17,85 gr. um tanto rara. |
| 209 | " | " | 1821 | Com 5 perolas nos arcos lateraes da corôa em vez de 4, como tem a de n. 139, 17,80 gr. |
| 210 | " | " | " | Corôa com cruz singela e cruzetas obliquas entre os lozangos do diadema, 17,85gr. |
| 211 | 320 | " | 1820 | " " " —variante da de n. 143, 8,80 gr. |
| 212 | 80 | " | 1818 | " " 4 perolas nos arcos lateraes em vez de 5, como tem a de n. 9, 2,25 gr. |
| EST. LX. | | | | |
| 213 | LXXX | A | ⊗1821⊗ | C/c 40, diferente do da de n. 192, 21,70 gr. |
| 214 | " | " | " | " " falso, 22,10 gr. |
| 215 | " | " | ⊗1822⊗ | " " diferente do da de n. 23, 21,90 gr. |
| 216 | " | " | " | " " " anterior, 26,45 " |
| 217 | XL | " | +1818+ | " 20 do Pará, 13,50 gr. M |
| 218 | " | " | " | " —X—do Maranhão, 12,20 gr. rara. |
| 219 | " | " | +1822+ | " 20 do Pará, 14,55 gr. |
| 220 | XX | " | .1819. | " 10 " " 5,30 " |
| 221 | " | " | .1820. | " de escudete, 5,15 " rara. |
| Moedas Falsas. | | | | |
| EST. LXI. | | | | |
| 222 | XL | " | +1820+ | Corôa com cruz irradiada e c/ de escudete em posição horizontal; typo muito seme- lhante ao da de n. 38, provavelmente da mesma procedencia, 10,45 gr. |
| 223 | X | " | .1822. | Corôa com diadema pequeno e sem perolas nos arcos centraes; typo semelhante ao das moedas da Bahia, 2,90 gr. |
| Para Moçambique, S. Thomé e Principe. | | | | |
| Rio de Janeiro, 1819 a 1822. | | | | |
| EST. LXII. | | | | |
| 224 | 10 | " | .1822. | Corôa pequena e com perolas; variante da de n. 200, 4,85 gr. . . muito rara. |
| 225 | 20 | " | ⊗1819⊗ | C/c de corôa real, dos Açores; cunho igual ao da de n. 49, 2,65 gr. . . rara. |
| 226 | 20 | " | ⊗1820⊗ | Corôa com perolas baixas; variante de cunho das de ns. 50 e 51, 3,95 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | Era | Nota das variantes de cunha |
|---------------------------------|---------------------------------|-------|--------|--|
| Bahia, 1820 e 1821. | | | | |
| EST. LXIII. | | | | |
| 227 | 960 | Æ | 1820 | Com BRAS., data em typos diferentes, como na de n. 53 com BARS, 27,10 gr. |
| 228 | * | * | 1821 | Com a letra monetaria — • B • — entre estrellas de seis pontas, 26,50 gr. |
| Bahia, 1820 a 1823. | | | | |
| EST. LXIV. | | | | |
| 229 | LXXX | Æ | +1820+ | Cunhada em di-co proprio; variante da de n. 212b, 40 m/m, 23,30 gr. |
| 230 | * | * | +1821+ | Com a letra monetaria — • B • — entre pontos. R/ invertido, 38 1/2 × 39 1/2 m/m, 15,40 gr. <i>suspensa.</i> |
| 231 | * | Br. | " | <i>Falsificada</i> por modelação da de n. 216, 39 m/m, 22,10 gr. <i>rara.</i> |
| 232 | XX | Æ | .1820. | Recunhada em uma moeda de X com escudete, de Maria I, 5,90 gr. |
| 233 | * | * | " | Cunho semelhante ao da de n. 69, pratenda, 5,50 gr. |
| EST. LXV. | | | | |
| 234 | LXXX | * | +1820+ | Recunhada em uma moeda de XL de IOSEPHUS, — Serie de BRASILIÆ REX, c/c 40; 41 m/m, 28,90 gr. <i>rara.</i> |
| 235 | * | * | +1821+ | R/ com a legenda deslocada como a de n. 74, c/c 40, 40 m/m, 24,60 gr. |
| 236 | * | * | " | C/c 20? do Pará, 38 m/m, 13,70 gr. |
| 237 | * | * | " | " 40 " " 42 " 26,90 " |
| 238 | XL | * | +1820+ | " 20 em algarismos grandes, 35 1/2 m/m, 11,40 gr. |
| 239 | * | * | " | " 20 " " pequenos, 36 " " 10,10 " |
| 240 | * | * | +1823+ | Cunho igual ao da de n. 84, c/c 20, 36 " " 20,20 " (!). <i>rara.</i> |
| Moedas Falsas. | | | | |
| EST. LXVI e LXVII. | | | | |
| 241 | LXXX | * | +1821× | JOANNESVI... ET. AEGIR. R/ CIRCUMT. 40 m/m, 16,60 gr. |
| 242 | * | * | " | JOANNIS VIDG... ALGREX. R/ legenda deslocada, 43 m/m, 34 " (!) |
| 243 | * | * | ×1822× | PORT BRATLGREX. R/ legenda deslocada, 40 m/m, 22,70 gr. <i>rara.</i> |
| D. Pedro I, 1822 a 1831. | | | | |
| Rio de Janeiro, 1823 a 1831 | | | | |
| EST. LXXI. | | | | |
| 244 | 900 | Æ | 1826 | 25 tulipas, 40 m/m, 26,70 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| 245 | 640 | * | 1825 | 27 " 36 1/2 " com CONST. variante da de n. 235b, 17,90 gr. |
| 246 | * | * | " | 29 " 36 1/2 m/m, 17,70 gr. <i>um tanto rara.</i> |
| EST. LXXIII. | | | | |
| 247 | 80 | Æ | 1823 | 28 " 39 1/2 m/m, sem c/, cruzetas verticaes como as de ns. 27, 245, 246 e 247, 29,50 gr. Os ns. 240, 241, 242, 243, 244, 248, 249 e 250 teem cruzetas obliquas como a de n. 28. |
| 248 | * | * | 1824 | 30 " 38 1/2 m/m, c/c 40, 17,70 gr. Este exemplar apresenta depressões provenientes de acido, o que justifica o seu diminuto peso, |
| 249 | 40 | " | 1823 | 28 " 35 m/m, sem c/, cruzetas verticaes, 15,65 gr. |
| 250 | * | " | " | 28 " 37 " c/c 20, recunhada em uma moeda colonial, 13,90 gr. |
| 251 | * | " | " | 29 " 34 " sem c/, cruzetas obliquas, 14,50 gr. |
| 252 | * | " | 1824 | 25 " 34 " sem c/, 12,05 gr. |
| 253 | * | " | 1825 | 27 " 35 " c/c 2-0, 12,60 " |
| 254 | * | " | 1827 | " " 37 " " 20, recunhada em uma moeda colonial c/c de escudete, 12,65 gr. |
| 255 | * | " | ? | 24 " 36 " c/c 20, recunhada em uma moeda de JOANNES-VI, 14,20 gr. |
| 256 | * | " | " | 24 " 37 " c/c 20, recunhada em uma moeda de IOANNES-V c/c de escudete, typo da Bahia, 15,30 gr. |
| 257 | * | " | 1830 | 25 " 36 1/2 m/m, c/c 20, 13,25 gr. |
| 258 | * | " | 1831 | 26 " 36 1/2 " " " 10,20 " |
| 259 | 20 | " | 1824 | 22 " 29 1/2 " sem c/, 3,80 " |

| N. | Valor em reis naquelle tempo | Metal | Era | Nota das variantes de cunho | |
|-----------------------|---------------------------------|-------|------|-----------------------------|--|
| Moedas falsas. | | | | | |
| EST. LXXIV. | | | | | |
| 260 | 80 | Æ | 1824 | 25 tulipas, | 39 1/2 m/m, c/c 40; variante da de n. 492 pelo c/, 27 gr. |
| 261 | " | " | 1826 | 26 " | 40 " sem c/; cunho delicado, 25,65 gr. |
| 262 | " | " | " | 26 " | 40 " c/c 40; cunho semelhante ao da anterior, 28,10 gr. |
| 263 | " | " | 1830 | 23 " | 40 " com ET e com serrilha; o mais como a de n. 41, 25,70 gr. |
| 264 | " | " | " | 21 " | 38 1/2 " sem c/, cunho illudível, 26 gr. |
| 265 | " | " | " | 22 " | 38 m/m, sem c/; R/ 17 estrellas no escudo e 10 folhas no ramo de tabaco, 17,80 gr. |
| 266 | " | " | " | 20 " | 38 1/2 " sem c/; disco irregular, 24 gr. |
| 267 | " | " | ? | 26 " | 37 1/2 " " " " " com os —as— da legenda invertidos, 19,60 gr. |
| 268 | " | Br. | 1831 | .. " | 40 " sem c/; typo semelhante ao da de n. 514, 27,20 gr. |
| 269 | " | Æ | ? | 21 " | 30 " " " " " leg-nda confusa pela repetição do cunho em posição inversa, 25,30 gr. |
| EST. LXXV. | | | | | |
| 270 | 40 | " | 1826 | .. tulipas, | 31 1/2 x 34 m/m, sem c/, 8,65 gr. |
| 271 | " | " | " | .. " | 36 m/m, c/c 20 do Pará, 11 " |
| 272 | " | " | " | .. " | 34 " " " " " 13,10 " |
| 273 | " | " | 1827 | .. " | 36 " sem c/, 10,80 " |
| EST. LXXVI. | | | | | |
| 274 | " | " | 1828 | 25 tulipas, | 36 1/2 m/m, sem c/, 11,90 gr. |
| 275 | " | " | " | 25 " | 35 1/2 " " " " 10,50 " |
| 276 | " | " | " | .. " | 35 1/2 " " " " 12 " |
| 277 | " | " | " | 22 " | 34 " " " " 14,40 " |
| 278 | " | " | " | 24 " | 33 " " " " com PETRUSID, 9,70 gr. |
| 279 | " | " | " | 30 " | 33 " " " " 4,80 gr. (!) |
| 280 | " | " | 1829 | 25 " | 35 1/2 " " " " gravura delicada, 12,60 gr. |
| 281 | " | " | " | 25 " | 36 " " " " " 12,40 " |
| 282 | " | " | " | 23 " | 37 1/2 " c/c 20; typo grosseiro, 16,90 gr. |
| 283 | " | " | " | .. " | 35 " sem c/; cunho batido duas vezes em posições contrarias, 14,90 gr. |
| 284 | " | " | " | 25 " | 35 " sem c/; R/ 10 folhas no ramo de tabaco em vez de 12, 14 gr. |
| 285 | " | " | " | 29 " | 34 " sem c/,—BRASDEF, 13,50 gr. |
| 286 | " | " | 1830 | 25 " | 35 " " " " PETRUSIDG-CONSTIMPETPERPBRASDEF, 10 gr. |
| 287 | " | " | " | 25 " | 34 " sem c/; R/ invertido, 18 estrellas no escudo e 11 folhas no ramo de tabaco, serrilha phantastica, 17,60 gr. |
| 288 | " | " | " | 17 " | 34 " c/c 20, legenda sem pontuação, 9,90 gr. |
| 289 | " | " | " | 26 " | 35 " sem c/; R/ escudo com linhas para a direita e 10 folhas no ramo de tabaco, 10,60 gr. |
| 290 | " | " | " | 23 " | 35 " sem c/, 16,50 gr. |
| 291 | " | " | " | 18 " | 34 " " " " " legenda com ponto sómente em G.CONST, 13,80 gr. |
| 292 | " | " | " | 23 " | 34 " c/c 20, 15,05 gr. |
| 293 | " | " | 1831 | 25 " | 35 " sem c/, 11,25 " |
| 294 | " | " | " | 26 " | 35 1/2 " c/c 20, 10,80 " |
| 295 | " | " | " | 23 " | 35 " sem c/; R/ 13 folhas no ramo de tabaco, cunho grosseiro, 13,60 gr. |
| 296 | " | " | ? | .. " | 38 " sem c/; cunho batido duas vezes em posições contrarias, 14,10 gr. |
| 297 | " | " | ? | .. " | 34 1/2 m/m, c/c 20 do Pará, repetido no Anv. R/ 11 folhas no ramo de tabaco, 13,90 gr. |
| 298 | 80 | " | ? | .. " | 35 1/2 " sem c/; valôr com um ponto ao centro, 10,50 gr. |
| EST. LXXVII. | | | | | |
| 299 | 20 | " | 1828 | 25 " | 30 m/m sem c/; com PEBP em vez de PERP, 3,90 gr. |
| 300 | " | " | " | 22 " | 30 " " " " " letras com recorte nas hastes, 4,90 " |
| 301 | " | " | " | 22 " | 30 " c/c 10; o mais como a precedente, 5,15 " |
| 302 | " | " | " | .. " | 30 " " " " " 10; DEF (com accento), 5,10 gr. |
| 303 | " | " | " | .. " | 29 1/2 m/m, c/c 10; PETRUSID.G.CONTIMPE TPER... 4,35 gr. |
| 304 | " | " | 1829 | 22 " | 29 1/2 " sem c/c, 4,65 gr. |
| 305 | " | " | " | 25 " | 29 " " " " " 3,55 " |
| 306 | " | " | 1830 | 22 " | 30 1/2 " " " " " G CONST. e BRASDEF, 4,30 gr. |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metall | Era | Nota das variantes de cunho | |
|--|---------------------------------|--------|------|--|--|
| Moedas leves, suppostas cunhados no Rio de Janeiro para S. Paulo, 1825. | | | | | |
| EST. LXXVIII. | | | | | |
| 307 | 80 | Æ | 1825 | 27 tulipas, | 37 m/m, c/c 20; variante da de n. 90 pelo c/, 18,40 gr. |
| Bahia, 1824 a 1831. | | | | | |
| EST. LXXIX. | | | | | |
| 308 | " | " | 1824 | 26 " | 40 m/m, sem c/ e com serrilha; variante da de n. 578, 22,70 gr. |
| 309 | " | " | " | 28 " | 39 " " " e " " a meio da espessura; variante da de n. 580, 22,20 gr. |
| 310 | " | " | " | 28 " | 40 " " " o mais como a precedente, 26,60 gr. |
| 311 | " | " | " | 28 " | 40 " c/c 40 e com serrilha; variante da de n. 584, 24 gr. |
| 312 | " | " | " | 29 " | 37 1/2 m/m, com CONST IMPERP BRAS DEF. R/ escudo com linhar para a direita, disco irregular e com serrilha leve; sem c/—falsa, 21,60 gr. rara. |
| 313 | " | " | 1825 | 29 " | 41 " sem c/ e sem serrilha, grinalda invertida — falsa, 22,85 gr. rara. |
| 314 | " | " | " | 29 " | 41 " sem c/; recunhada em uma moeda de XL de MARIA. I. e PEDRO III, 28,60 gr. rara. |
| EST. LXXX. | | | | | |
| 315 | 40 | " | 1827 | 24 " | 38 m/m, sem c/, 15,70 gr. rara. |
| 316 | " | " | 1828 | 25 " | 36 " " " " 10,40 " rara. |
| 317 | 20 | " | 1825 | 23 " | 30 1/2 " " " variante da de n. 671, 6,30 gr. rara. |
| S. Paulo, 1825 a 1826. S. P. | | | | | |
| EST. LXXXI. | | | | | |
| 318 | 80 | " | 1825 | 23 " | 37 m/m, c/c 20; variante da de n. 114 pelo c/, 17,80 gr. rara. |
| 319 | " | " | 1828 | 29 " | 37 " variante da de n. 684 por ter serrilha, 19,10 gr. sem tanto rara. |
| 320 | " | " | " | 29 " | 37 m/m, c/c 20. R/ 8 folhas e 5 flores no ramo de tabaco, 17,80 gr. rara. |
| 321 | " | " | 1829 | 20 " | 37 m/m, c/c 20, 17,70 gr. um tanto rara. |
| 322 | " | " | " | 22 " | 37 m/m, sem c/; cunho muito semelhante ao da de n. 691 que tem 23 tulipas, 18 gr. |
| Goyaz, 1823 a 1831. | | | | | |
| EST. LXXXII. | | | | | |
| 323 | 80 | " | 1829 | 24 " | 37 m/m, c/c 20. R/ 13 folhas e 3 flores no ramo de tabaco, 13,30 gr. |
| Carimbo do Ceará, 1834. | | | | | |
| EST. LXXXVII. | | | | | |
| 324 | 40 | " | 1827 | Carimbo de 14 1/2 m/m, centralizado por uma estrella de raios rectilíneos, com letras grandes. | |
| 325 | " | " | ? | Carimbo de 10 m/m, formado por uma estrella de raios rombos. | |
| Primeiro Carimbo do Maranhão, 1834. | | | | | |
| EST. LXXXVIII. | | | | | |
| 326 | 8 | " | 1829 | M Punção de 12x13 m/m, XX batido duas vezes em posições contrarias, o —M— de fei- tio tosco. | |

| N. | Valor em réis naquelle tempo | Metal | Era | Nota das variantes dos carimbos |
|--|---------------------------------|-------|------|---|
| 327 | 80 | Æ | 1830 | Punção de 10×11 m/m, ^M •X•X• batido duas vezes, sendo a segunda na orla da moeda, o—M—de feitiço delicado. |
| 328 | " | " | " | " de... com vestígios de ^M •X•X• sob o c/ geral 40, postos em uma moeda falsa, semelhante á de n. 44, da Est. LXXIV. |
| 329 | 40 | " | ? | " de 7×8 m/m, ^M •X• o—M—com as hastes iguaes na grossura e muito aberto. |
| 330 | " | " | ? | " de 7×8 m/m, ^M •X• o—M—com as hastes mais finas e menos aberto. |
| 331 | " | " | ? | " de 7×8 1/2 m/m, ^M •X• o—M—mais regular, isto é, com hastes finas e grossas. |
| 332 | " | " | 1830 | " de 6×9 m/m, ^M •X• o—M—com as hastes iguaes na grossura. |
| 333 | " | " | ? | " de 6 1/2 × 10 m/m, ^M •X• o—M—mais baixo do que o—X— um millimetro. |
| 334 | 20 | " | 1829 | " de 6×7 m/m, ^M posto em uma moeda falsa, semelhante á de n. 82, da Est. LXXVII. muito rara. |
| Segundo Carimbo do Maranhão, 1835. | | | | |
| 335 | 80 | " | 1830 | Carimbo—M—no R/, repetido duas vezes em posições contrarias. |
| 336 | " | " | " | " " " " (falso), e o 1° c/ no Anv. (*) |
| 337 | " | " | " | " " " " " " " " " " " " |
| 338 | " | " | ? | " " " " " " " " " " " " |
| 339 | " | " | 1830 | " " " " letra com hastes finas. |
| 340 | " | " | 1825 | " " " " " " " " " " " " |
| 341 | " | " | 1827 | " " " " " " " " " " " " |
| 342 | " | " | " | " " " " " de feitiço differente das anteriores. |
| 343 | " | " | ? | " " " " " com hastes finas e grossas. |
| 344 | 20 | " | ? | " " " " " maior e sem relevo, impressão funda. |
| | | | 1829 | " " " " " sem a haste do lado esquerdo. rara. |
| <p>(*) A deducção a que chegamos da falsificação do 2° carimbo do Maranhão, em moedas que já tinham o 1° carimbo, encontra-se no Art. 62, Cap. IV do Reg. da lei de 6 de Outubro de 1835, que diz:</p> <p>«A antiga moeda punçada antes do primeiro troco será trocada pelo valor com que ficou depois de punçada; a que se punçou, e emittiu nas provincias do Maranhão e Ceará depois do primeiro troco, será ora trocada pelo valor com que foi emittida depois de punçada, a saber: por metade a punçada no Maranhão com a letra — M — do lado da esphera, e pela quarta parte a punçada do outro lado sobre o algarismo; e a punçada no Ceará com uma estrella sobre o algarismo com as letras Ceará, por metade do dito valor nominal.» Ora, nos termos expressos da lei, a conclusão logica a tirar é que, os possuidores de moeda com o primeiro carimbo tinham todo interesse em carimbal-a com o segundo carimbo para que, quando levada ao troco, lhes fosse paga por metade do valor nominal (40 réis) e não pela quarta parte (20 réis), como determinava a lei.</p> <p>Evidencia-se, pois, que o segundo carimbo do Maranhão em moedas que já tinham o primeiro carimbo, deve ser considerado falso, e por igual motivo e perfeita analogia do caso, deve ser falso o carimbo do Ceará, que se encontra sobreposto no primeiro carimbo do Maranhão (grav. n. 178 da Est. LXXXVII e ns. 69 e 70 da Est. XCV).</p> | | | | |
| Primeiro Carimbo do Maranhão, 1834. | | | | |
| Em moedas de D. Pedro II | | | | |
| EST. XCIV. | | | | |
| 345 | 80 | " | 1832 | Punção rectangular de 9×10 m/m, ^M •X•X• batido duas vezes em posições contrarias. |
| 346 | " | " | " | " " de 12 1/2 × 14 m/m, ^M XX batido duas vezes, superposto em posições contrarias. |
| 347 | " | " | " | " " de 13×13 m/m, sob carimbo geral 40. |



FALSA

FALSA



163
E



172
?



178
A



188
E



FALSA



183
?



224
E

FALSA



184
?



